



**Ana Maria Duarte de
Oliveira**

**Portfólio como ferramenta pedagógica na
aprendizagem da Língua Inglesa: avaliação da sua
utilização no desenvolvimento de competências dos
estudantes**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na área de especialização em Avaliação, realizada sob a orientação científica da Doutora Isabel Maria Catarino Huet e Silva Investigadora Auxiliar equiparada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho ao meu pai Joaquim (in memoriam), que em vida sempre me incentivou a caminhar na procura do saber.

À minha mãe, Maria Luísa, ao meu filho, Daniel e à minha irmã, Amélia, pelo carinho e apoio incondicional, pois acreditaram sempre na minha força de vontade, mas acima de tudo, por me ajudarem a que fosse possível sentir um brilho nos olhos do meu pai.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Teresa Bixirão Neto, Professora Auxiliar,
Universidade de Aveiro

Doutora Maria de Lurdes Santos Gonçalves, Professora do Quadro do
Agrupamento, Agrupamento de Escolas de Mira

Doutora Isabel Maria Catarino Huet e Silva, Equiparada a Investigadora
Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

“ A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

Agradeço a Deus e ao meu pai, pela força que me fizeram sentir nesta caminhada, mas também a várias pessoas que me ajudaram a concluir este trabalho, especialmente:

À Doutora Isabel Huet, pela sua orientação cuidada, pelos seus preciosos conselhos, sugestões e críticas pertinentes, incentivando-me a continuar a trabalhar com afinco e dedicação.

À Professora Doutora Teresa Neto, pelo carinho e estímulo.

À minha família e amigos, pelo apoio incondicional e por aceitarem os momentos de ausência.

Ao meu filho Daniel, ao meu sobrinho Helder e ao Pedro pelo “empurrão” em momentos mais difíceis.

Aos meus alunos que aceitaram colaborar neste estudo.

Aos meus colegas pela sua colaboração. Um obrigada muito especial ao professor Agostinho Frias.

Às minhas amigas e companheiras de mestrado, Maria Manuel e Celeste, com quem partilhei emoções, sentimentos, mas essencialmente pela entreeajuda e amizade em todos os momentos desta “viagem” que juntas iniciámos.

palavras-chave

portfólio, desenvolvimento de competências, avaliação formativa, ferramenta pedagógica.

resumo

Reconhecendo que o portfólio é uma ferramenta pedagógica que permite a utilização de uma metodologia diferenciada e diversificada de monitorização e avaliação do processo ensino aprendizagem, o presente trabalho tem como finalidade avaliar de que forma a implementação do portfólio na disciplina de inglês potencia um desenvolvimento contínuo de competências gerais e específicas, visto que os aprendentes apresentam frequentemente dificuldades na aquisição integral de competências.

Assim, o estudo teve como objetivos: (1) identificar/delimitar tarefas que podem ajudar os alunos a desenvolver competências; (2) envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem; (3) compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio; (4) avaliar o impacto da utilização do portfólio no desenvolvimento das competências definidas para a disciplina de inglês nível de continuação.

Utilizamos a investigação-ação como metodologia e considerando as técnicas de recolha de dados e a natureza dos dados a recolher este estudo assumiu uma natureza qualitativa, descritiva e interpretativa.

Apesar de termos sentido alguns constrangimentos ao longo deste trabalho, a análise efetuada permite-nos afirmar que o portfólio pode ser percebido como um subsídio tanto para uma avaliação como para uma aprendizagem eficazes.

keywords

portfolio, skills development, formative assessment, pedagogical tool.

abstract

Recognizing that the portfolio is a pedagogical tool that allows the use of a differentiated and diversified monitoring methodology of the teaching and learning process, the main purpose of this study is to assess to what extent implementing the learning portfolio in the English subject fosters a continuous development of the specific and general skills, once the learners frequently have difficulties in acquiring full skills.

Thus, the goals of this study were: (1) identify/outline the tasks which can help students develop skills; (2) engage students in regulating their learning; (3) understand how students react and work autonomously in the development of the portfolio; (4) assess the impact of using the portfolio in the development of the set skills for the English subject (upper-intermediate level).

This study was based on an action-research methodology and considering the data collection techniques as well as the nature of the data to be collected, it was performed a qualitative, descriptive and interpretative analysis of the collected data.

In spite of having felt some constraints throughout this work, the analysis performed allows us to state that the portfolio can be understood as an aid both to an efficient assessment and learning.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE QUADROS	IX
LISTA DE GRÁFICOS	X
LISTA DE FIGURAS	XI
INTRODUÇÃO	1
1. PROBLEMÁTICA EM ESTUDO E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO	5
3. OBJETIVOS DO ESTUDO.....	7
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	9
1. PERSPETIVA CONSTRUTIVISTA DA APRENDIZAGEM	11
1.1. NOVO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO	15
2. PORTFÓLIO COMO FORMA ALTERNATIVA DE APRENDER E DE ENSINAR	21
3. CARACTERÍSTICAS E VANTAGENS DO PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM.....	28
3.1. DEFINIÇÃO E CONCEITO DE PORTFÓLIO	28
3.1.1. ELEMENTOS DO PORTFÓLIO	30
3.1.2. AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO	33
3.2. PORTFÓLIO E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM	34
3.3. PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ESTIMULAÇÃO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	38
3.4. VANTAGENS E PERSPETIVAS DO PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM	41
CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO	45
1. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	47

1.1. MÉTODO: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO	47
1.2. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO: INSTRUMENTOS, TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS.....	51
1.2.1. INSTRUMENTOS, TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	54
1.2.2. OBSERVAÇÃO DIRETA	56
1.2.3. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	59
1.2.4. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	61
1.3. POPULAÇÃO ALVO.....	63
1.3.1. CARATERIZAÇÃO DA TURMA COM BASE NOS DADOS DO QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO.....	64
1.3.2. COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA.....	68
1.3.3. PROJETO CURRICULAR DE TURMA.....	68
2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	69
2.1. FICHA DE CARATERIZAÇÃO	69
2.2. TESTE DIAGNÓSTICO	70
2.3. REFLEXÕES.....	71
2.4. REGISTOS: “Independent Learning Activity Sheet” / “Learning Log”.....	75
2.5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	75
2.5.1. QUESTIONÁRIOS: “O Portfólio tem-me ajudado a ... “ / “O Portfólio ajudou-me a ...” ...	75
2.5.2. QUESTIONÁRIO: “Reflexão” e “Heteroavaliação de Construção do Portfólio”.....	94
2.5.3. QUESTIONÁRIO: “Autoavaliação do portfólio para o desenvolvimento de competências”	99
2.6. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA	100
2.7. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA OBSERVAÇÃO DIRETA.....	124
2.7.1. REGISTO DE OBSERVAÇÃO DE TRABALHOS E COMPORTAMENTO	124
2.7.2. GRELHA DE OBSERVAÇÃO	129
2.7.3. ANÁLISE DOS TRABALHOS DO PORTFÓLIO	133
CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	137
1. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
2. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147
ANEXOS	159

ANEXO 1.....	161
GUIÃO DA ENTREVISTA.....	161
ANEXO 2.....	165
REGISTO DAS ENTREVISTAS	165
ANEXO 3.....	289
INQUÉRITOS AUTOAVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO: 1º 2º MOMENTOS	289
ANEXO 4.....	295
INQUÉRITO – HETEROAVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO	295
ANEXO 5.....	299
INQUÉRITO – REFLEXÃO	299
ANEXO 6.....	303
INQUÉRITO - AUTOAVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PORTFÓLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	303
ANEXO 7	309
REGISTO DE OBSERVAÇÃO DE TRABALHOS E COMPORTAMENTO	309
ANEXO 8.....	313
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE TRABALHO DE PARES/GRUPO	313
ANEXO 9.....	317
REGISTOS DOS ALUNOS:.....	317
LEARNING LOG/INDEPENDENT LEARNING	317

PONTOS FORTES/PONTOS FRACOS	317
DESEMPENHO/TRABALHO.....	317
ANEXO 10.....	325
FICHA DE CARATERIZAÇÃO	325
ANEXO 11.....	329
GRELHA DE COMPETÊNCIAS	329
ANEXO 12.....	333
RESUMO DA PLANIFICAÇÃO	333
ANEXO 13.....	339
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INGLÊS – ENSINO SECUNDÁRIO.....	339
ANEXO 14.....	343
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO.....	343
ANEXO 15.....	347
EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA	347
ANEXO 16.....	375
EXEMPLOS DE ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PORTFÓLIO	375
ANEXO 17.....	385
DOCUMENTOS – CONSENTIMENTO INFORMADO/INFORMAÇÃO AOS PAIS.....	385

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese do desenho da investigação	56
Tabela 2 - Resumo comparativo do critério “Compreensão de enunciados orais	92
Tabela 3 – Resumo comparativo do critério “Compreensão de enunciados escritos”	92
Tabela 4 - Resumo comparativo do critério “Rigor na expressão oral”	92
Tabela 5 - Resumo comparativo do critério “Conhecimento explícito da língua”	93
Tabela 6 - Resumo comparativo do critério “Educação para a cidadania”	93
Tabela 7 – Resumo da informação recolhida na grelha de observação	133
Tabela 8 – Avaliação da construção do portfólio	140

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Teoria de Piaget sobre o Desenvolvimento Cognitivo	12
Quadro 2 - Perspetiva de Piaget → Implicações na Educação	12
Quadro 3 - Teoria de Vygotsky sobre o Desenvolvimento Cognitivo	13
Quadro 4 - Perspetiva de Vigotsky → Implicações na Educação	14
Quadro 5 – Salas de aulas tradicionais versus salas de aulas construtivistas	17
Quadro 6 - Diferença entre pedagogia da dependência e pedagogia para a autonomia	36
Quadro 7 – Síntese da informação recolhida no inquérito “Reflexão”	94
Quadro 8 - Análise de Conteúdo das entrevistas	101
Quadro 9 – Frases ilustrativas	103
Quadro 10 - Frases ilustrativas	104
Quadro 11 - Frases ilustrativas	105
Quadro 12 - Frases ilustrativas	107
Quadro 13 – Frases ilustrativas	108
Quadro 14 – Frases ilustrativas	109
Quadro 15 – Frases ilustrativas	111
Quadro 16 – Frases ilustrativas	112
Quadro 17 – Frases ilustrativas	114
Quadro 18 – Frases ilustrativas	116
Quadro 19 – Frases ilustrativas	117
Quadro 20 – Frases ilustrativas	119
Quadro 21 – Frases ilustrativas	120
Quadro 22 – Frases ilustrativas	122
Quadro 23 – Reações dos alunos face à implementação do portfólio	125
Quadro 24 – Desenvolvimento de competências gerais	127
Quadro 25 – Resumo do trabalho de pares	128
Quadro 26 - Resumo do trabalho de pares	129
Quadro 27 - Resumo do trabalho de pares	130
Quadro 28 - Resumo do trabalho de pares	130
Quadro 29 – Resumo do trabalho de pares	131
Quadro 30 – Resumo do trabalho de grupo	131
Quadro 31 - Resumo do trabalho de grupo	132
Quadro 32 – Resumo da análise dos trabalhos do portfólio	134

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Disciplinas preferidas	64
Gráfico 2: Disciplinas menos apreciadas	65
Gráfico 3: Modos de trabalho pedagógico preferidos	65
Gráfico 4: Reações dos discentes face à escola	66
Gráfico 5 : Fatores mais referidos para o insucesso escolar	67
Gráfico 6: Compreender um discurso fluido	77
Gráfico 7: Compreender as ideias principais	77
Gráfico 8: Compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência	78
Gráfico 9: Elaborar textos claros e variados de modo estruturado	78
Gráfico 10: Interagir com eficácia em língua inglesa	79
Gráfico 11: Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento	79
Gráfico 12: Revelar curiosidade pelo saber	80
Gráfico 13: Empenhar-me na construção do conhecimento	81
Gráfico 14: Revelar espírito crítico e reflexivo	81
Gráfico 15: Revelar autonomia	82
Gráfico 16: Demonstrar capacidades de autorregulação	83
Gráfico 17: Cooperar com os outros em trabalhos e projetos	83
Gráfico 18: Compreender um discurso fluido	84
Gráfico 19: Compreender as ideias principais	85
Gráfico 20: Compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência	85
Gráfico 21: Elaborar textos claros e variados de modo estruturado	86
Gráfico 22: Interagir com eficácia em língua inglesa	86
Gráfico 23: Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento	87
Gráfico 24: Revelar curiosidade pelo saber	88
Gráfico 25: Empenhar-me na construção do conhecimento	88
Gráfico 26: Revelar espírito crítico e reflexivo	89
Gráfico 27: Revelar autonomia	89
Gráfico 28: Demonstrar capacidades de autorregulação	90
Gráfico 29: Cooperar com os outros em trabalhos e projetos	90
Gráfico30: Autoavaliação do desenvolvimento do portfólio	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de utilização do portfólio	40
Figura 2: The Learning Portfolio	41
Figura 3: Papel do professor investigador	51

INTRODUÇÃO

1. PROBLEMÁTICA EM ESTUDO E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho, no âmbito das Ciências da Educação, na área de especialização em Avaliação, incidiu sobre a implementação do portfólio como instrumento de avaliação formativa e avaliação do impacto na aquisição das competências. Este estudo pretende verificar de que forma a implementação do portfólio de aprendizagem na disciplina de inglês potencia a autonomia, o espírito reflexivo, a autorregulação da aprendizagem e um desenvolvimento contínuo das competências específicas e gerais.

Reconhecendo que a avaliação constitui uma das preocupações fulcrais da educação, que é um instrumento fundamental de regulação do ensino-aprendizagem, que o papel do ensino e da avaliação é contribuir para que se criem as condições essenciais para que todos os alunos aprendam e partindo do pressuposto que a avaliação tem um carácter formativo, a problemática deste estudo visou fazer uma análise da implementação e estudo do portfólio como instrumento de avaliação formativa que facilita a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever). Tendo em consideração que, por vezes, os aprendentes apresentam frequentemente dificuldades na aquisição integral de competências, pois se interpretam ou falam com fluência, podem revelar lacunas a nível da produção escrita ou do funcionamento de língua e vice-versa, o que se pretende de facto é potenciar um desenvolvimento contínuo e sistemático a diferentes níveis.

O Portfólio de Aprendizagem é uma ferramenta pedagógica que permite a utilização de uma metodologia diferenciada e diversificada de monitorização e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O seu carácter compreensivo, de registo longitudinal, possibilita detetar dificuldades e atuar em tempo útil,

ajudando o aluno a progredir. O seu uso dá relevância e evidência ao processo formativo de aquisição e desenvolvimento de competências, bem como possibilita a compreensão das dinâmicas do crescimento do saber pessoal, valoriza e fomenta a reflexão sobre aprendizagem, o que conduz ao desenvolvimento da metacognição e ao aprofundamento do autoconhecimento.

O interesse pela problemática advém do facto de trabalhar há vários anos com turmas do ensino secundário e verificar que muitos alunos apresentam uma grande heterogeneidade no que concerne às diferentes “skills”. Daí debruçar-me sobre novas formas de potenciar o desenvolvimento de competências, tendo adotado a utilização do portfólio desde o início do ano letivo de 2011/2012, com a finalidade de corresponsabilizar o aluno num trabalho autónomo e progressivo.

Este trabalho está organizado em três capítulos: Capítulo I – Enquadramento Teórico, sendo que neste capítulo salientamos os pressupostos teóricos relacionados com a construção e utilização do portfólio como instrumento de avaliação formativa e como forma alternativa de aprender e de ensinar, a autonomia no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de competências reflexivas, concluindo com a apresentação do portfólio como um instrumento facilitador da aprendizagem; Capítulo II – Estudo Empírico. Neste capítulo descrevemos a metodologia adotada na realização da nossa investigação, a população alvo, caracterizamos as técnicas e instrumentos usados para recolher os dados. Finalmente, procedemos à apresentação e análise dos resultados. Capítulo III – Considerações e limitações do estudo, no qual efetuamos considerações gerais sobre o nosso trabalho de investigação, apresentamos sugestões para investigações futuras, bem como referimos as limitações da nossa experiência investigativa.

2. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

O modelo de escola que predominou durante o século passado, onde a concepção de saber como acumulação descontextualizada de informação, do ensino apenas como transmissão de mensagens codificadas, e de aprendizagem como repetição escrita do conteúdo transmitido pelo professor e pelo material didático está totalmente ultrapassado e inoperante. Canário (2006)¹ considera que a “forma escolar” regulada pelos princípios de que o professor é que sabe tudo e de que se aprende acumulando informações ter-se-á apoiado em processos de aprendizagem baseados na exterioridade relativamente aos alunos, sobrevalorizando a memorização e a penalização do erro. Outros fatores como a massificação escolar e a conseqüente heterogeneidade, as mutações sociais, económicas e culturais associadas aos efeitos do fenómeno globalizador, a transformação da sociedade com conseqüências extraordinárias em termos de exigências educativas, também contribuíram para acelerar a decadência deste paradigma educativo.

Constatamos que a partir da última década do século XX, há uma vasta produção de trabalhos de reflexão e de investigação com o enfoque na avaliação das aprendizagens. Conseqüentemente assistimos a uma série de mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem, resultando em repercussões importantes no campo das práticas das avaliações escolares. Como afirma Perrenoud (1999) “*mudar a avaliação significa mudar a escola.*” (pag.146). Por conseguinte, mudar a avaliação envolve novas formas de organização dos processos de ensino aprendizagem bem como o recurso a outras formas e instrumentos de avaliação. Neste contexto de mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem, o portfólio representa uma possibilidade alternativa de avaliação, o qual enquanto ferramenta pedagógica é uma organização dos trabalhos significativos para o professor e para os alunos, que permite monitorizar o desenvolvimento das

¹ Referido por José Morgado – “Atas do 1º Encontro sobre e-Portfólio/Aprendizagem Formal e Informal” disponível on-line em <http://eportfolio.es.ipsantarem.pt/eportfolio/images/stories/materiais/artigos/encontroeportfoliportugal.pdf>

competências, conhecimentos e atitudes e onde se registam análises e reflexões sobre as aprendizagens.

É de todo pertinente reforçar a ideia de que, a utilização do portefólio se insere numa mudança de paradigma (passagem de um paradigma de ensino a um paradigma de aprendizagem).

Segundo Perrenoud (1999) a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e encontra-se profundamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.

Hoje em dia, a escola tem de vencer o desafio de se adaptar às exigências da sociedade atual e, necessariamente, inovar a pedagogia com o fim de formar cidadãos capazes de ingressar na vida ativa.

“Learning how to learn is viewed not only as an integral part of language learning, but also as a necessary condition for language learning to fulfill educational goals which go beyond learning a specific subject, covering attitudes, knowledge and abilities that can be transferred to other school subjects and, in fact, to life outside school. Only when learning competence is integrated into the curriculum can school be said to be moving towards transformative education.” Vieira (2002, p. 8)

O interesse pelo objeto de estudo mencionado prende-se com o facto de aprender resultar em grande parte da reflexão sobre o que se faz.

3. OBJETIVOS DO ESTUDO

O estudo que se apresenta, orientado pelos propósitos teóricos tem como objetivo principal avaliar a adequabilidade da utilização do portfólio em contexto formal de aprendizagem como instrumento de avaliação formativa que facilita a aprendizagem dos alunos.

Face à pertinência do acima relatado e à concisa delimitação do nosso estudo, cabe-nos colocar as seguintes questões:

- ⇒ Q1 Que tarefas a realizar pelos alunos na construção do portfólio?
- ⇒ Q2 De que forma o portfólio é um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?
- ⇒ Q3 Qual o impacto do portfólio no desenvolvimento das competências definidas para a disciplina em questão?

De acordo com as questões definidas, enumeramos os seguintes objetivos específicos.

- ⇒ Identificar/delimitar as tarefas que podem ajudar os alunos a desenvolver competências.
- ⇒ Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem.
- ⇒ Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio.
- ⇒ Avaliar o impacto da utilização do portfólio no desenvolvimento das competências definidas para a disciplina de inglês nível de continuação.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. PERSPETIVA CONSTRUTIVISTA DA APRENDIZAGEM

"Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento " (Becker 1992, p. 88-89).

Para Dewey (1978) o processo educativo não se confina à educação formal mas compreende toda a relação comunicativa entre os membros da sociedade e consiste na ajustada interação entre *"os elementos fundamentais do processo educativo"*: *"um ser imaturo e não evolvido – a criança, – e, de outro, certos fins, ideias e valores sociais representados pela experiência amadurecida do adulto"* (p.42).

Jean Piaget (1976) acentua que,

"o conhecimento não origina da experiência única do objeto e nem de uma programação inata preformada no sujeito, mas de uma interação entre ambos, que resulta em construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas graças a um processo de equilibrações majorantes que corrigem e completam as formas precedentes de equilíbrio". (p.7)

Este processo pode ser chamado de construtivismo uma vez que se sustenta em estruturas cognitivas que se vão organizando regularmente em estádios cada vez mais complexos, os quais caracterizam diferentes momentos da evolução física intelectual e social de cada indivíduo e constroem-se, segundo este autor, como demanda de *"uma equilibração progressiva, uma passagem perpétua de um estado de menor equilíbrio a um estado de equilíbrio superior"* (Piaget, 1978, p.11).

Neste sentido o construtivismo releva a capacidade de cada pessoa ser a construtora do seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, o qual

se organiza numa relação direta com o meio, designadamente no que concerne à interação estabelecida com os objetos, os acontecimentos e as pessoas, ao longo do tempo.

Fosnot (1999) realça que Piaget deu a sua contribuição para o construtivismo, ao relevar o processo dinâmico e autorregulador de que se reveste o equilíbrio que possibilita adaptação e organização, crescimento e mudança.

Os quadros abaixo apresentados ilustram sumariamente a Teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo (Quadro 1) e as implicações da perspectiva de Piaget na educação (Quadro 2).

Quadro 1- Teoria de Piaget sobre o Desenvolvimento Cognitivo

Teoria de Piaget sobre o Desenvolvimento Cognitivo	
Para Piaget a criança é um ser dinâmico que interage constantemente como ambiente, construindo estruturas mentais e fazendo-as funcionar. Essa interação ocorre através de dois processos simultâneos:	
➤	Organização e adaptação
●	As funções de organização e adaptação mantêm entre si relações de reciprocidade, constituindo, por isso, um único mecanismo. A função adaptativa abrange dois processos distintos, contudo complementares:
➤	Assimilação e Acomodação
➤	Processo de Desenvolvimento
✓	Equilíbrio: propensão para manter as estruturas cognitivas em equilíbrio.
●	Quando assimilação e acomodação ocorrem simultaneamente, o sujeito está adaptado, isto é, em equilíbrio.

Quadro 2 - Perspetiva de Piaget → Implicações na Educação

Perspetiva de Piaget → Implicações na Educação	
✓	Objetivos pedagógicos centrados nos alunos.
✓	Prontidão para a aprendizagem.
✓	Primazia de um método que conduza à aprendizagem por descoberta.
✓	Diferenças individuais – A aprendizagem depende do nível de desenvolvimento da criança.
✓	Piaget acreditava que a interação social favorece a aprendizagem.
✓	As experiências de aprendizagem devem privilegiar a colaboração e cooperação.
✓	Os conteúdos são concebidos como instrumentos que favorecem o desenvolvimento evolutivo natural.

Para Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fulcral para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de

aprendizagem é, segundo o mesmo autor, ensino/aprendizagem, aquele que aprende, aquele que ensina e sua relação. Vigotsky explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da *zona de desenvolvimento proximal* (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e o nível de desenvolvimento real), a qual é um “*espaço dinâmico*” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, os chegar a dominar por si mesma (nível de desenvolvimento potencial). Podemos dizer que a *zona de desenvolvimento proximal* define categorias para a resolução de problemas pelos indivíduos. Este conceito é extremamente importante no âmbito da educação, pois ajuda o professor a “orientar” os seus alunos levando-os a distinguir o que conseguem ou não aprender. Apresentamos, de seguida, dois quadros, nos quais resumidamente, explicamos, a teoria de Vigotsky sobre o desenvolvimento cognitivo (Quadro 3) e as implicações da perspectiva de Vigotsky na educação (Quadro 4).

Quadro 3 - Teoria de Vygotsky sobre o Desenvolvimento Cognitivo

Teoria de Vygotsky sobre o Desenvolvimento Cognitivo

- Para Vygotsky as influências socioculturais desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo da criança e a cultura influencia como e o que pensamos.
- É através da cultura e da linguagem que a criança desenvolve representações mentais do mundo.
- Os adultos realizam um papel essencial no desenvolvimento porque orientaram e ensinam.
- Zona de Desenvolvimento Proximal *(ZDP) – distância entre o que o aluno já sabe e aquilo que pode vir a aprender.

Zone of Proximal Development

Skills too difficult for a child to master on his/her own, but that can be done with guidance and encouragement from a knowledgeable person.

What is Known What is not Known

Learning →

Fonte: http://my-ecoach.com/project.php?id=12152&project_step=80474

* Zona de Desenvolvimento Proximal – O mentor “orienta” (“scaffolds”) a aprendizagem. Assim, o aprendiz ao realizar tarefas de aprendizagem adequadas ao seu desenvolvimento acrescenta novos conhecimentos.

Quadro 4 - Perspetiva de Vigotsky → Implicações na Educação

Perspetiva de Vigotsky → Implicações na Educação	
➤	Participação ativa do sujeito e aprovação das diferenças individuais.
➤	Promover a aprendizagem cooperativa.
➤	Dar aos alunos oportunidades significativas de construção do conhecimento.
➤	Providenciar a evolução dos conceitos adquiridos na interação social.
➤	Potencializar o processo de aprendizagem do aluno.
➤	Utilizar a ZDP da criança.

Os modelos pedagógicos construtivistas dão um especial destaque às construções prévias dos alunos na medida em que filtram, selecionam, descodificam e reelaboram a informação que o indivíduo recebe do meio (Santos & Praia, 1992; Duit, 1995; Almeida, 1996; Canavarro, 1999; Cachapuz & cols., 2000)

Podemos afirmar que, o conhecimento prévio ou as conceções pré-existentes norteiam os alunos na compreensão da nova informação apresentada pelos professores ou pelos materiais didáticos.

Aprender a partir de conhecimentos prévios parece ser um bom começo para a aprendizagem de novos conteúdos, pois segundo Coll (2001):

“Quando o aluno depara com um novo conteúdo a aprender, fá-lo sempre munido de uma série de conceitos, conceções, representações e conhecimentos adquiridos no decurso de experiências anteriores, que utiliza como instrumentos de leitura e interpretação e que, em boa parte, vão determinar as informações a selecionar, a forma de as organizar e o tipo de relações que vai estabelecer entre elas ” (p. 57).

A abordagem construtivista realça de forma explícita e fulcral o papel do aluno na construção do seu conhecimento, o que requer alterações profundas ao nível do processo de ensino-aprendizagem.

1.1. NOVO PARADIGMA DE EDUCAÇÃO

Acreditamos que em pleno século XXI, carecemos de formar pessoas ativas, que desempenhem a sua cidadania de forma crítica e consciente, isto é, precisamos de enfrentar o desafio de formar sujeitos “*vivos, inquietos e participantes; com um professor que não teme as suas próprias dúvidas; e com uma escola aberta, viva, posta no mundo.*” (Marchand, 1985, p.5)

Por conseguinte, a escola não pode ser mais entendida enquanto espaço destinado à simples transmissão do saber. De facto, é necessário que a escola propicie aos alunos o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O construtivismo é uma referência explicativa formada por várias contribuições teóricas, que apoia os professores na planificação, aplicação e avaliação no ensino, o qual deve ser utilizado pelos profissionais da educação como ajuda na reflexão sobre a prática pedagógica; sobre como se aprende e se ensina, tendo em consideração os contextos em que os aprendentes estão inseridos.

A conceção construtivista da aprendizagem norteia-se no sentido da formação global do indivíduo. Assim, torna-se imprescindível, a necessidade de trabalhar, o mais possível, não só, os conteúdos conceptuais, procedimentais e atitudinais, mas também, a forma como se aprende.

Com a proposta construtivista, a escola fica aberta ao diálogo, o aluno tem liberdade para se expressar e o professor torna-se mediador no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo-se, assim, uma nova relação entre quem aprende e quem ensina. Nas interações educativas, o professor deve, para além de utilizar estratégias diversificadas, funcionar como um intermediário entre o aluno e os saberes a aprender, guiando e sugerindo os possíveis caminhos que cada aluno poderá percorrer.

Gil (2010) indica as características de um professor eficaz, apontando, entre outras, a clareza na exposição, ser desafiador, questionador e paciente, oferecer feedback, ser empático, acessível aos alunos e ajudá-los a pensar. O professor tem de ser competente, possuir conhecimentos técnicos, ter visão de futuro, mas principalmente ser mediador do processo de aprendizagem. Deste modo, salientamos que é importante requerer

“um professor que deixe de ocupar o centro do cenário de ensino e reconheça os alunos como pares do processo de ensino, que seja a ponte entre o aprendente e a aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente contribui para que o aprendente alcance os seus objetivos. (Masseto citado em Gil, 2010, p. 37)

No que concerne à relação educador/ educando, esta não deve ser uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser encarado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento, assumindo, o professor, um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente.

A educação atual deve superar as formas tradicionais de ensinar, isto é, tem de ultrapassar a simples transmissão de conteúdos de um elenco de disciplinas. Transpor a educação tradicional significa providenciar aos alunos um espaço para uma participação ativa facilitando, assim, o desenvolvimento de uma consciência crítica e formação integral. Neste sentido, o professor deverá delinear uma organização que favoreça a observação individual dos seus alunos, para que a sua intervenção seja adequada. No entanto, de acordo com Solé (1991), essa intervenção só será apropriada se estiverem reunidas algumas condições:

1. Quando existe, na aula, um clima de aceitação e respeito mútuo, em que errar é apenas mais um passo no processo de aprendizagem e em que cada um se sente desafiado e, ao mesmo tempo, com confiança para pedir ajuda;

2. Quando a planificação e organização da aula facilitam o trabalho do professor, permitindo-lhe atender os alunos de forma mais personalizada; o que implica dispor de recursos – materiais curriculares, didáticos –

destinados a serem utilizados de forma autónoma pelos alunos, e uma organização que favoreça esse trabalho;

3. Quando a estrutura das tarefas permite que os alunos tenham acesso a elas, a partir de diferentes pontos de vista, o que não só é uma condição necessária para que possam atribuir algum significado ao que fazem como também a aceitação desses diversos contributos acaba por fomentar a autoestima de quem realiza as tarefas.

Brooks & Brooks (1993) fazem uma curiosa comparação entre as salas de aula “tradicionais” e as “construtivistas” que apresentamos no quadro abaixo (Quadro 5).

Quadro 5 – Salas de aulas tradicionais versus salas de aulas construtivistas

Traditional Classrooms	Constructivist Classrooms
Curriculum is presented part to whole, with emphasis on basic skills.	Curriculum is presented whole to part with emphasis on big concepts.
Strict adherence to fixed curriculum is highly valued.	Pursuit of student questions is highly valued.
Curricular activities rely heavily on text books and workbooks.	Curricular activities rely heavily on primary sources of data and manipulative materials.
Students are viewed as “blank slates” onto which information is etched by the teacher.	Students are viewed as thinkers with emerging theories about the world.
Teachers generally behave in a didactic manner, disseminating information to students.	Teachers generally behave in an interactive manner, mediating the environment for students.
Teachers seek the correct answer to validate student learning.	Teachers seek the students’ points of view in order to understand students’ present conceptions for use in subsequent lessons.
Assessment of student learning is viewed as separate from teaching and occurs almost entirely through testing.	Assessment of student learning is interwoven with teaching and occurs through teacher observations of students at work and through student exhibitions and portfolios.
Students primarily work alone.	Students primarily work in groups.

In Brooks & Brooks (1993, p. 17)

Segundo Novak et al. (1999) citado por Guedes (sd) um dos objetivos da pedagogia construtivista é assegurar que o ambiente de aprendizagem seja motivante, transformável e transformador.

Brooks & Brooks (1993, p. 22) afirmam que os professores construtivistas

- “[...] free students from dreariness of fact-driven curriculums and allow them to focus on large ideas.”
- “[...] place in students' hands the exhilarating power to follow trails of interest, to make connections, to reformulate ideas, and to reach unique conclusions.”
- “[...] share with students the important message that the world is a complex place in which multiple perspectives exist and truth is often a matter of interpretation.”
- “[...] acknowledge that learning, and the process of assessing learning, are, at best, elusive and messy endeavors that are not easily managed.”

A visão não construtivista do conhecimento é ontológica visto que se assume o conhecimento como uma teoria da representação da realidade (não importa se boa ou má). O aluno é um sujeito passivo, acrítico, um mero reproduzidor de tarefas e de informação.

Contudo, no construtivismo o conhecimento só pode ser entendido como um “tornar-se” e não como um “ser”. Assim, na perspectiva construtivista, um conhecimento a respeito de alguma coisa somente pode ocorrer enquanto uma teoria da ação, que produz esse conhecimento.

Hoje, é uma necessidade que a escola se torne mais construtivista. Então, que mudanças devem ser feitas no que concerne os diversos aspectos da sua estrutura e funcionamento?

➤ Postura do professor → O professor construtivista deve valorizar os conteúdos, tanto quanto o da escola tradicional, não pela razão do saber bem, para transmitir ou avaliar corretamente, mas sim saber bem para debater com o aluno, para fazer perguntas “inteligentes”, para enunciar hipóteses, para sistematizar, quando necessário.

Numa visão não construtivista o que interessa é a resposta ou a mensagem do professor, enquanto numa perspectiva construtivista o importante é a pergunta ou a situação-problema que ele desencadeia no aprendente.

➤ Disciplina na sala de aula → Uma boa aula não construtivista solicita o silêncio e a contemplação dos alunos para que o professor os extasie com os seus conhecimentos e sabedoria. Ao contrário de inventar soluções e construir conhecimento durante o processo de ensino aprendizagem, os alunos são ensinados a procurar a “resposta certa” conforme o método do professor.

As salas de aula construtivistas devem propiciar um ambiente onde os alunos se confrontem com problemas cheios de significado, vinculados ao âmbito da sua vida real. Ao resolver estes problemas os alunos são estimulados a explorar possibilidades, criar soluções alternativas, tentar novas ideias e hipóteses, colaboram uns com os outros, revêm os seus pensamentos a fim de apresentarem a melhor solução.

Avaliação → Na perspectiva de transmissão de conteúdos, a avaliação procura analisar os conteúdos assimilados pelos alunos, conquanto que numa perspectiva de construção de conhecimentos, ela está voltada para o desenvolvimento de raciocínios.

Brooks & Brooks (1999) afirmam que os professores construtivistas valorizam o ponto de vista dos alunos, estruturam as aulas à volta de grandes ideias e não à volta de pequenos pedaços de informação, desafiam as suposições dos alunos, reconhecem que os alunos devem anexar relevância ao curriculum e avaliam a aprendizagem dos alunos no contexto das investigações diárias da sala de aula e não como acontecimentos separados.

A avaliação tem de ser algo mais espontâneo, verificando-se como os alunos abstraem, organizam as suas ações e como este se refletem na sua vida. A avaliação extrapola o âmbito da escola, estendendo-se para o meio em que aprendentes vivem, visto que há uma profunda integração entre as áreas afetiva, emocional e cognitiva.

Jacques Delors (1996), coordenador do “Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI”, no livro *Educação: um tesouro a descobrir*, aponta para a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida, salientando que é preciso **aprender a pensar**, a pensar a realidade e não apenas “*pensar pensamentos*”; **aprender a fazer**, uma vez que hoje vale mais a *competência pessoal*, a qual torna a pessoa mais capaz de trabalhar em equipa e de enfrentar novas situações; **aprender a viver juntos**, compreender o outro, desenvolver a percepção de interdependência, descobrir o outro, gostar de participar em projetos comuns e de cooperação; **aprender a ser** (desenvolvimento integral da pessoa: responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, criatividade, iniciativa ...)

Podemos concluir que o novo paradigma da educação sustenta um princípio unificador do saber e do conhecimento à volta do ser humano, valorizando a sua experiência, o seu quotidiano. A escola deve funcionar como “*bússola*”, isto é, deve orientar os alunos de uma forma crítica, procurando informação que os faça crescer.

2. PORTFÓLIO COMO FORMA ALTERNATIVA DE APRENDER E DE ENSINAR

Numa sociedade em constante mudança, o professor/escola tem de realizar um esforço contínuo de atualização a fim de dar resposta aos constantes desafios que lhes são impostos por uma comunidade escolar dinâmica e diligente. Assim, é assaz importante que a escola perceba que deve inculcar no aluno uma postura de aprendizagem ao longo da vida. A escola é um espaço privilegiado para que ocorram situações de aprendizagem que conduzam a que o aluno reflita sobre o seu processo de aprendizagem e encontre formas de o regular. O aluno deve ser orientado para que ele próprio possa situar as suas dificuldades, analisá-las e adotar procedimentos que lhe permitam progredir. Ao estar envolvido na sua aprendizagem, o aluno organiza o seu trabalho, reflete sobre o que faz e desenvolve a capacidade de tomar decisões, sentido de responsabilidade e autonomia.

Por conseguinte,

“só uma pedagogia para a autonomia pode (...) desenvolver alunos mais responsáveis e motivados, com um papel pedagógico reforçado, com poder discursivo, alunos que aprendem a aprender e que mantêm uma postura reflexiva face ao processo de ensino/aprendizagem da língua” (Vieira, 1998, p. 40).

Para que tal aconteça é fundamental “ (...) conceber o ensino como uma prática capaz de transformar os alunos em consumidores críticos produtores criativos de saberes, e significa também conceber o professor como intelectual crítico e agente de mudança.” (Vieira et al., 2006, p. 18).

O portfólio é um instrumento de avaliação e de aprendizagem que se fundamenta neste processo em que o aluno se envolve na sua avaliação, reflete sobre ela com a finalidade de evoluir. O uso do Portfólio pode combinar tanto os requisitos curriculares institucionais como o processo de aprendizagem do aluno, permitindo uma educação pessoal, contínua e holística.

Por conseguinte, quando um portfólio é implementado de forma adequada, este consegue impulsionar mudanças das práticas pedagógicas, bem como mudanças na conceção tradicional de avaliação, pois ao centrar a ação pedagógica nas necessidades do aluno, valoriza-se mais o processo do que o produto final.

O desafio é, pois, alterar as práticas e o portefólio é um instrumento que permite essa mudança, onde a autonomia representa uma meta pedagógica que segundo Vieira (1998, p. 29), é “(...) *capaz de facilitar uma aproximação entre a escola e a vida; e dentro da escola, entre o aluno e o saber, entre o aluno e o processo de aprendizagem e, em última análise, entre o aluno e o professor*”.

A perspetiva construtivista da aprendizagem sublinha que o aprendente exerce um papel decisivo na construção do seu conhecimento ao tomar decisões, na persecução de tarefas, na reflexão e na avaliação. Deste modo, a avaliação e a aprendizagem devem ser processos significativos para o aprendente para que este se envolva no desenvolvimento dessas competências. De acordo com Tavares (1998),

“Aprender não pode ser apenas adquirir, guardar, na memória de curta ou longa duração, certeza, verdades absolutas, mas interrogar, deixar-se deslumbrar diante de uma realidade que caminha à frente de cada um de nós (...). Aprender é o resultado da atividade e da experiência que fica de conhecer e meta conhecer, comunicar que se transforma em aprender, meta aprender, partilhar (...).” (p.21-22)

Segundo Fernandes (2004) a organização do *portfólio* obriga a uma planificação com finalidades bem claras, de tal forma que permita “ *uma visão tão alargada, tão detalhada e tão profunda quanto possível das aprendizagens conseguidas pelos alunos.*” (p.21)

Ainda segundo o mesmo autor, Fernandes (2008, p.87-88) adaptar esta abordagem pode trazer benefícios tais como:

- Abranger mais processos e objetos de avaliação.

- Fazer coincidir tarefas de avaliação e de aprendizagem, contribuindo para melhorar a consistência entre o currículo.
- Contextualizar a avaliação na medida em que ela surge associada à situação em que a aprendizagem teve lugar e não numa situação mais formal, desligada do ambiente em que se trabalham as tarefas.
- Mostrar mais acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.
- Incentivar mais os alunos a participar mais ativamente no processo de avaliação e a refletir criticamente sobre o seu trabalho.
- Melhorar a autoestima dos alunos porque têm mais oportunidades para mostrar o que conseguem fazer e para evoluir.
- Identificar mais facilmente os progressos e as dificuldades dos alunos dada a natureza longitudinal do portfólio.
- Conhecer mais detalhada e profundamente as aprendizagens dos alunos, o que permite tomar melhores decisões.

Nesta perspetiva de aprendizagem, o portfólio permite uma avaliação formativa mais contextualizada, mais participada e mais reflexiva, pelo que se justifica efetivar um estudo da implementação do portfólio como estratégia conducente a uma efetiva aprendizagem das diversas competências.

Para Hadji (2001) a passagem de uma avaliação normativa para a formativa, implica necessariamente uma modificação das práticas do professor em compreender que o aluno é, não só o ponto de partida, mas também o de chegada.

O professor, que trabalha numa dinâmica interativa, tem a noção da participação efetiva e produtividade de cada aluno. Em sùmula como afirma Perrenoud (1999, p. 165) *“O importante não ‘é fazer como se’ cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender”*.

Ainda, segundo o mesmo autor,

“Uma avaliação mais formativa não toma menos tempo, mas dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica, ao passo que o tempo e a energia gastos na Avaliação Tradicional desviam da invenção didática e da inovação.” (Perrenoud, 1999, p.68)

As características do portfólio como forma alternativa de aprender e de ensinar promovem o desenvolvimento de capacidades reflexivas que vão de encontro aos vários conteúdos programáticos. O programa de inglês dos 10^o, 11^o e 12^oanos (nível de continuação) refere, entre outros, os seguintes objetivos e finalidades:

- Promover hábitos de estudo e competências de aprendizagem, numa perspetiva de educação e formação ao longo da vida.
- Fomentar uma educação para a cidadania, promovendo uma cultura de liberdade, participação, cooperação, reflexão e avaliação, que desenvolva atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar de forma criteriosa, estratégias conducentes à organização do próprio processo de aprendizagem, demonstrando um permanente esforço de pesquisa e atualização.
- Demonstrar capacidade para trabalhar de forma autónoma e como membro de uma equipa.

Neste âmbito faz sentido destacar os princípios referidos no Despacho Normativo nº1/2005:

- a) Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem.
- b) Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados.

- c) Primazia da avaliação formativa com valorização dos processos de autoavaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa.
- d) Valorização da evolução do aluno.
- e) Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados.
- f) Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

O Despacho Normativo nº 98-A/92 explana que,

“ a avaliação formativa tem carácter sistemático e contínuo, baseando-se na recolha, pelo professor, de dados relativos aos vários domínios de aprendizagem que evidenciam os conhecimentos e competências adquiridas, as capacidades e atitudes desenvolvidas, bem como as destrezas dominadas.”

Consultando o Despacho Normativo nº 30/2001 verificamos que o mesmo refere:

- A avaliação formativa (...) assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.
- A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.
- A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos (...).

O uso do portfólio justifica-se, ainda, pela importância que o mesmo tem ganho no âmbito de políticas de educação linguística, quer a nível nacional, no âmbito de propostas programáticas quer a nível europeu. O Conselho da Europa elaborou um documento no âmbito do projeto “Políticas para uma Europa Multilingue e Multicultural” designadamente o *Quadro Europeu Comum de Referencia para as*

Línguas (QECRL). O QECRL ao apresentar o *Portfólio Europeu de Línguas* destaca que,

“O Portfolio permitirá aos aprendentes fazer prova da sua progressão para uma competência plurilingue, registando toda a espécie de experiências de aprendizagem num grande leque de línguas que, de outro modo, ficaria por certificar e por conhecer. Pretende-se que o Portfolio encoraje os aprendentes a atualizarem regularmente os registos sobre a sua autoavaliação.” (p. 44)

O Projeto *ELT NEWS* fundado com o apoio da Comissão Europeia põe em evidência as funções do “English Language Portfolio (ELP), das quais assinalamos a seguinte:

“The ELP is also intended to be used as a means of making the language learning process more transparent to learners, helping them to develop their capacity for reflection and self-assessment, and thus enabling them gradually to assume more and more responsibility for their own learning. This function coincides with the Council of Europe’s interest in fostering the development of learner autonomy and promoting lifelong learning.” (p. 6-7)

Vivemos numa época de globalização em que tudo muda rapidamente exigindo-nos uma capacidade de adaptação e de resposta a novas exigências. A globalização tem permitido uma maior mobilidade e é premente que a escola apetreche o aluno com

“as competências necessárias para este não só sobreviver mas também prevalecer numa sociedade que se encontra num processo de metamorfose contínuo. Entre estas (...) destacam-se o aprender a pensar e o aprender a aprender, que naturalmente deverão constituir objeto de ensino.” (Sá-Chaves, 2005, p. 63)

O crescimento e a estabilidade futura da nossa economia global dependem da capacidade dos sistemas educacionais de todo o mundo para preparar todos os alunos. Por esta razão a educação deve adaptar-se, visto que o paradigma para uma aprendizagem a nível mundial do século XXI emerge de um conjunto de metas para todos os alunos:

- Adquirir competências necessárias para ter sucesso num mundo moderno e globalizado.
- Receber instrução personalizada que lhes permita atingir plenamente o seu potencial.

Com base na estrutura da *Partnership for 21st Century Skills* é possível afirmar que cada aluno deve ter a capacidade de:

- Solucionar problemas e tomar decisões.
- Pensar de forma criativa e crítica.
- Colaborar, comunicar e negociar.
- Demonstrar curiosidade intelectual e capacidade para encontrar, selecionar, estruturar e avaliar informações.

E a motivação de ser:

- Um iniciador independente, responsável, persistente, controlado, reflexivo, auto avaliador e capaz de autocorreção.
- Um eterno estudante, flexível e capaz de se adaptar para mudar.

Neste movimento internacional com o fim de aprender a aprender, e que tem certamente, repercussões em Portugal,

“o portfólio, enquanto instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, assume uma função importante.” (Sá-Chaves, 2005, p.63)

Neste contexto consideramos pertinente estudar o portfólio como instrumento de avaliação formativa que facilita a aprendizagem dos alunos, diminuindo as assimetrias no desenvolvimento de competências.

3. CARACTERÍSTICAS E VANTAGENS DO PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM

3.1. DEFINIÇÃO E CONCEITO DE PORTFÓLIO

“The portfolio is not in itself the end. The associated assessment and pedagogical practices and processes help develop successful learning. Learning occurs, as a consequence of these processes, beyond the submission of a portfolio of work.”
(Klenowski 2002, p.4)

O termo portefólio provém do verbo latino *portare* (transportar) e do substantivo *foglio* (papel, folha). Um portefólio poderá ser um conjunto ordenado de trabalhos, os quais podem evidenciar o progresso, assim como o perfil das capacidades de um aluno ao longo de um determinado período de tempo (que pode ser mais ou menos longo). Pode ser, ainda, uma coleção de diversos tipos de documentos (que poderão ser apontamentos pessoais, experiências de aula, trabalhos esporádicos, exposições, entre outros) que propiciam evidências do conhecimento construído, da evolução realizada pelo seu autor relativamente aos objetivos em causa, assim como das estratégias utilizadas e a disposição do autor em continuar a investir nessa mesma aprendizagem.

Há, no entanto, diversos autores que aduzem definições de portefólio. Para Barrett (2006) *“A portfolio is a collection of work that a learner has collected, selected, organized, reflected upon, and presented to show understanding and growth over time.”* (p.1)

Paulson & Meyer (1991) comparam o portefólio a um laboratório onde os estudantes constroem significados a partir da experiência acumulada. Segundo estes autores o portefólio conta uma história, a história do conhecimento das coisas e de si próprio. Desta forma, os portefólios são as histórias dos alunos, do que eles sabem e por que motivos pensam ter esse conhecimento. Acrescentam ainda que, um portefólio é a opinião baseada em factos, na medida em que os estudantes demonstram o que sabem com exemplos do seu próprio trabalho.

Os portfólios constituem peças únicas, cuja peculiaridade se traduz no carácter particular das vivências nele descritas e refletidas, no quadro de referências pessoais que demarcaram a reflexão e as interpretações feitas.

Segundo Sá-Chaves (2007) o *portefólio* é um instrumento de diálogo entre o formador/professor e formandos/estudantes, constantemente (re)elaborado na ação e partilhado para recolher, em tempo útil

“outros modos de ver e de interpretar que facilitem (...) uma ampliação e diversificação do seu olhar, forçando-o à tomada de decisões, à necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir de dúvidas, de conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros.” (p.15)

O portefólio começou a ser difundido em âmbito escolar e universitário na década de 90, com ênfase nos Estados Unidos da América. Sá-Chaves (2007) refere que os Estados Unidos da América foram um dos países nos quais o uso de portefólios na educação alcançou um significado tão relevante que levou a *Association for Supervision and Curriculum*, a considerar esta ferramenta uma das três metodologias de topo, atualmente em uso, nesse país.

No final da década de 90, Santos (1997) fazia alusão ao *portefólio* como sendo um instrumento alternativo de avaliação sugerido em diversos países, sendo, no entanto, pouco usado em Portugal. Segundo a mesma autora, esta ferramenta era utilizada de uma forma incipiente, especificamente em áreas relacionadas com as Artes, nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico

Para Sá-Chaves (2005), o termo portefólio tem vindo a ser adotado e aprofundado não só no sistema de ensino internacional, mas também nacional. Contudo, vai muito mais além da ideia de ser apenas um arquivo de trabalhos, caracterizando-se e definindo-se ainda pela forma como é utilizado.

Atualmente, em Portugal, os profissionais da educação fomentam cada vez mais trabalhos no âmbito do *portefólio*. Idália Sá-Chaves tem desenvolvido um conjunto

de trabalhos sobre portfólios e salienta que estes procuram evidenciar a “*natureza reflexiva, colaborativa e interpessoal dos processos de construção de conhecimento*”, através da “*relação supervisiva*” (Sá-Chaves 2007, p. 7).

Assim, enumeramos os contributos que Sá-Chaves (2007, p.8) aponta para a ferramenta portfólio:

- *Promover o desenvolvimento reflexivo dos participantes quer a nível cognitivo, quer metacognitivo;*
- *Estimular o processo de enriquecimento conceptual, através do recurso às múltiplas fontes de conhecimento em presença;*
- *Estruturar a organização conceptual ao nível individual, através da progressiva aferição de critérios de coerência, significado e relevância pessoal;*
- *Fundamentar os processos de reflexão para, na, e sobre a ação, quer na dimensão pessoal quer na profissional;*
- *Garantir mecanismos de aprofundamento conceptual continuado, através do relacionamento em feedback entre membros das comunidades de aprendizagem;*
- *Estimular a originalidade e criatividade individuais no que se refere aos processos de intervenção educativa, aos processos de reflexão sobre ela e à sua explicitação, através de vários tipos de narrativa;*
- *Contribuir para a construção personalizada do conhecimento para, em, e sobre a ação reconhecendo-lhe a natureza dinâmica, flexível, estratégica e contextual;*
- *Permitir a regulação em tempo útil, de conflitos de etologia diferenciada, garantindo condições de estabilidade dinâmica e de desenvolvimento progressivo da autonomia e da identidade;*
- *Facilitar os processos de auto e heteroavaliação, através da compreensão atempada dos processos.*

3.1.1. ELEMENTOS DO PORTFÓLIO

Na óptica de Larkin, Pines & Bechtel (2002), o portefólio é uma coleção de documentos e de outras provas que realçam o progresso atingido pelo aluno. É algo que fomenta a integração de atividades e que possibilita aos estudantes

compreender e refletir sobre o que são enquanto pessoas, o que querem fazer e que progresso ou meta querem alcançar.

O que deve o aluno incluir no portfólio?

Fernandes (2008) refere que “ Não há propriamente um modelo ou um formulário para a construção de um *portfólio*.” (p.86). Em sua opinião, compete aos professores e aos alunos, conforme os objetivos que se procuram atingir, as condições e os recursos disponíveis, determinar as regras, isto é, acertar o género de trabalhos a inserir no *portfólio*.

Ainda segundo o mesmo autor, os trabalhos executados pelos alunos podem ser muito diversificados, devem atender os domínios salientados pelo currículo e/ou projeto de escola e/ou pelo projeto curricular de turma e constituir uma amostra significativa do que sabem e são capazes de fazer.

Klenowski (2002) sugere alguns critérios para a seleção das evidências. Segundo este autor as evidências a incluir no portfólio devem revelar progresso ao longo do tempo (longitudinal), revelar os processos de aquisição de conhecimentos/competências; resultar em implicações para futuras aprendizagens; revelar originalidade e criatividade; revelar aprendizagens em contextos variados; revelar aquisições e desenvolvimento de competências-chave.

No parecer de Ponte (1998) e de Fernandes (1994), os elementos a incorporar num portfólio de aprendizagem devem ser de natureza muito diversificada.

Assim um portfólio poderá incluir composições, comentários, relatórios, trabalhos de grupo ou individuais, fotografias, gráficos, esquemas, desenhos, trabalhos de casa, reflexões do aluno acerca da disciplina, produtos multimédia, os seus progressos, as suas dificuldades, relatos de experiências.

No portfólio devem estar incorporados todo o género de produtos realizados pelo aluno considerados significativos tanto no domínio cognitivo como afetivo. Estes produtos devem ser elucidativos do que o aluno foi capaz de fazer num dado

momento, e devem inequivocamente revelar o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

O índice analítico (“*table of contents*”), abaixo apresentado, deve ser entendido como sugestivo, convidativo de ideias multidisciplinares do que na verdade podem consistir as evidências de um portfólio, ressaltando que os objetivos conduzirão às decisões finais, quer sobre a reflexão quer sobre os documentos a apresentar.

“Table of Contents”

1. *Philosophy of Learning* (reflective narrative on learning process).
2. *Achievements in Learning* (transcripts, course descriptions, résumés, honors, awards, internships, tutoring).
3. *Evidence of Learning* (research papers, critical essays, field experience logs, creative displays/performances, data/spreadsheet analyses, course electronic listserv entries).
4. *Assessment of Learning* (instructor feedback, course test scores, exit/board exams, lab/data reviews, research project results, practicum reports).
5. *Relevance of Learning* (practical applications, leadership, relation of learning to personal and professional domains, ethical/moral growth, affiliations, hobbies, volunteering, affective value of learning).
6. *Learning Goals* (plans to enhance, connect, and apply learning).
7. *Appendices* (selected documentation).

(In: “*The Learning Portfolio: Reflective Practice for Improving Student Learning*”
(Zubiatererra, 2009, p. 22)

Na perspectiva de Ponte (1998) a escolha dos elementos que devem ser incluídos no portfólio deverá facilitar a interação entre o professor e o aluno no processo de ensino aprendizagem.

3.1.2. AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO

F. Paulson, P. Paulson & C. Meyer (1991) definem portfólio como

“a purposeful collection of student work that exhibits the student’s efforts, progress and achievements (...) . The collection must include student participation in selecting contents, the criteria for judging merit and evidence of student self-reflection.” (p.60)

D. Lambdin & V. Walker (1994) afirmam que o portfólio facilita aos alunos oportunidades de *“categorize, edit, critique, and analyze their own work and the work of other students, so they can develop an intuitive sense of what constitutes quality.”* (p.321).

Deste modo podemos afirmar que o portfólio exerce um grande poder ao impelir o professor a definir o que é um trabalho de qualidade, o qual mostre o verdadeiro desempenho do aluno.

Os autores acima mencionados, D. Lambdin & V. Walker (1994), no referente à sua experiência de implementação do portfólio, usaram uma tabela de graduação que se sustentava nos seguintes parâmetros:

- Diversidade das seleções;
- Reflexões escritas acerca dessas seleções;
- A organização do portfólio.

Segundo a sua opinião cada um destes parâmetros seria classificado usando uma escala de 1 a 5, permitindo, assim, avaliar o portfólio num dos seguintes níveis: *excelente, satisfatório e necessita melhorar*. Este processo repetia-se com regularidade.

Valadares & Graça (1998, p.98), apresentam, também, uma possível escala para avaliar portfólios.

- Nível 4 – Portfólio bastante criativo. Inclui uma variedade grande de trabalhos escritos e gráficos (individuais e de grupo), projetos, investigações, fotografias, entrevistas ou filmes. Há evidências de que o aluno usa muitos recursos. É claro e revelador de um poder de comunicação excelente. (...)
- Nível 3 – Portfólio que indica um trabalho sólido na disciplina. Há muitos trabalhos com bom nível. O aluno é capaz de explicar razoavelmente bem os seus raciocínios e estratégias. (...).
- Nível 2 – Indica um conhecimento médio da disciplina. Há poucas evidências de pensamentos originais. Os trabalhos são praticamente inexistentes.
- Nível 1 – Inclui quase todo o trabalho não criativo e consiste praticamente em trabalhos copiados do manual (...).

3.2. PORTFÓLIO E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

Hoje em dia, a autonomia é reconhecida como um importante objetivo educacional.

Benson (2003, p.290) aponta que,

“Autonomy is perhaps best described as a capacity ... because various kinds of abilities can be involved in control over learning. Researchers generally agree that the most important abilities are those that allow learners to plan their own learning activities, monitor their progress and evaluate their outcomes.”

Vieira (1998, p.23) salienta que,

“Na sociedade atual, em constante evolução, cada vez heterogénea sob todos os pontos de vista, onde a capacidade de refletir criticamente, de resolver problemas, de efetuar escolhas e tomar decisões é quase condição de sobrevivência, a

autonomia assume um lugar imprescindível na vida de cada um, e a escola não pode alhear-se deste facto.”

Raya et al (2007) sublinham que uma pedagogia para a autonomia deve aludir

“(...) a uma visão de educação como emancipação e transformação, por oposição à opressão e reprodução. Significa isto que alunos e professores são vistos como consumidores críticos (e não passivos) e produtores criativos do saber, co gestores dos processos de ensino e aprendizagem, e parceiros de negociação pedagógica; significa, também, abandonar uma noção reificada do conhecimento a favor de uma visão do conhecimento como constructo dinâmico do conhecedor [professor e aluno]” (p.6)

A abordagem da autonomia na aprendizagem compreende o conceito de uma pedagogia centrada no aluno, colocando-o no âmago do seu processo de aprendizagem. A autonomia pressupõe um aprendente envolvido ativamente na aprendizagem, consciente das suas dificuldades, mas também dos seus pontos fortes e que é capaz de utilizar estratégias e recursos que lhe permitem colmatar os problemas que emergem durante a sua aprendizagem.

Segundo Kenny (1993) autonomia é

“(a matter) of allowing and encouraging learners, through processes deliberately set up for the purpose, to begin to express who they are, what they think, and what they would like to do, in terms of work they initiate and define for themselves.” (p.440)

A autonomia dos alunos passa particularmente por uma redefinição do papel do professor e do aluno, a pedagogia da dependência tem de ser substituída por uma pedagogia para a autonomia. O aluno que outrora se esperava fosse passivo, sem qualquer responsabilidade pela sua aprendizagem, completamente dependente do professor dá lugar a um aluno ativo.

O quadro abaixo (Quadro 6) representado clarifica a diferença entre pedagogia da dependência e pedagogia para a autonomia.

Quadro 6 - Diferença entre pedagogia da dependência e pedagogia para a autonomia.

	REPRODUÇÃO	TRANSFORMAÇÃO
	PEDAGOGIA DA DEPENDÊNCIA	PEDAGOGIA PARA A AUTONOMIA
Pressupostos Principais	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno é sujeito consumidor passivo do saber •O professor é figura de autoridade social, científica e pedagógica, única fonte de saber, assumindo o papel de transmissor •O saber é estático e absoluto 	<ul style="list-style-type: none"> •O aluno é sujeito consumidor crítico e produtor crítico do saber •O professor é facilitador da aprendizagem, mediador na relação aluno-saber, parceiro da negociação pedagógica • O saber é dinâmico, transitório e diferenciado de sujeito para sujeito
Finalidades Prioritárias	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver a competência acadêmica do aluno, principalmente traduzida na aquisição de conhecimentos e no domínio de capacidades de tipo cognitivo 	<ul style="list-style-type: none"> •Aproximar o aluno do saber e do processo de aprendizagem •Ajudá-lo a aprender a aprender, desenvolver a capacidade de gerir a própria aprendizagem • Encorajar a responsabilidade e a assunção de uma postura proactiva no processo de aprender •Desenvolver uma perspectiva crítica da escola, do saber e da aprendizagem •Promover a relação entre a escola e a vida
Traços Processuais	<ul style="list-style-type: none"> • Focalização nos processos de transmissão e nos conteúdos de aprendizagem • Clima potencialmente autoritário e formal •Processos dominados pelo professor, único decisor e avaliador •Forte dependência do aluno aos níveis do discurso e das tarefas, frequentemente associada a um enfraquecimento motivacional ou a motivações externas •Tarefas determinadas pelo professor, tendencialmente dirigidas 	<ul style="list-style-type: none"> •Focalização nos processos de aprendizagem e no aluno, teorias, estilos, aprendizagens, necessidades, estratégias, hábitos, experiências anteriores, sistema apreciativo •Clima tendencialmente democrático e informal •Participação do aluno na tomada de decisões e elaboração de projetos e contratos •Tarefas de tipo reflexivo e experimental, desenvolvimento de tarefas de planificação, regulação e (auto) avaliação da aprendizagem •Gestão colaborativa da informação e da palavra •Construção colaborativa de saberes académicos, sociais e de aprendizagem

	exclusivamente ao desenvolvimento da competência acadêmica • Ênfase na competição e no individualismo • Práticas de avaliação normativas, tendencialmente segregadoras	• Valorização da função formativa das práticas de (auto)avaliação, tendencialmente integradoras.
--	--	--

Pedagogia da dependência e pedagogia para a autonomia (Vieira, 2006: p.25)

C. Coelho & J. Campos (2003) constatam que “o portfólio na sala de aula é um instrumento de regulação e de avaliação, ligado às novas práticas pedagógicas, que visa desenvolver competências, o que implica a autonomia do aluno.” (p.18)

O portfólio leva os alunos e o professor a ver mais longe, o que F. Paulson, P. Paulson & C. Meyer (1991) consideram “a broad looking at learning”, possibilitando que o aluno adote de forma progressivamente autónoma a construção da sua aprendizagem. (p.63)

Podemos afirmar que o portfólio revela-se simultaneamente como um instrumento, projeto, processo e produto, metodologia de construção e de conquista do aprendente que lhe permite ver mais além, refletir, agir, resolver, construir, regular, avaliar, cooperar, ser autónomo.

O portfólio é um mecanismo pedagógico de interligação entre ensino e avaliação que responsabiliza o aprendente. O construtivismo tornou óbvia a relação biunívoca ensino - avaliação, base do trabalho por portfólio.

A construção do portfólio pelo aluno permite que ele tome decisões, pondere alternativas, reveja falhas e faça escolhas. Assim, o aluno desenvolve a capacidade de gerir a sua própria aprendizagem. Isso ocorre quando ele passa a ter domínio consciente do seu processo cognitivo e, quando adquire a capacidade de saber o que já sabe (metacognição), ganha também consciência crítica e autonomia na realização da tarefa, pois consegue perceber a capacidade que tem para trabalhar independentemente, que pode e deve tomar iniciativas próprias.

D. Frazier & F. Paulson (1992) realçam que “*portfolio assessment offers student a way to take charge of their learning; it also encourages ownership, pride and high self-esteem.*” (p.64)

No âmbito escolar, a autonomia deve ter o enfoque no aluno como propulsor da sua própria aprendizagem. Deste modo adotar o portfólio como um instrumento de avaliação formativa que potencia a aprendizagem de competências e que evidencia a participação ativa do aluno, permite que o aluno não só regule o seu *continuum* de aprendizagem, mas que adquira autoestima, autonomia, responsabilidade, bem como, valores morais e cívicos enquanto cidadão do século XXI.

3.3. PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ESTIMULAÇÃO DO PENSAMENTO REFLEXIVO

Para Pernigotti (2000) o portfólio é

“ ... *Uma espécie de filme onde o processo de aprendizagem fica registado quase que com movimentos, porque, sem um compromisso muito formal, poderá e deverá, se possível, incluir rotas alternativas de reflexão, comentários a vivências dos indivíduos.*” (Pernigotti, *et al*; 2000, p.55)

Paulson & Meyer (1991) são de opinião que o portfólio procura dar resposta a questões fundamentais que se colocam ao professor, isto é, como compreender, reconstruir, transferir para outras situações/contextos, os saberes ensinados, experimentados, as discussões organizadas e como proceder, para o que se passa na aula, e/ou fora dela, se transforme em utensílios para pensar a própria formação e não seja considerado pelos alunos como uma simples passagem obrigatória na disciplina, da qual eles não se sentem os verdadeiros autores.

Ao usar o portfólio o professor deve ter em mente que não está a avaliar produtos pontuais do trabalho do aluno, mas sim a dirigir a sua atenção para aspetos mais abrangentes da aprendizagem, especialmente a capacidade de reflexão do aluno.

A reflexão, através do registo escrito individual, pode exercer um papel de antecipação da experiência ou de compreensão imediata dos acontecimentos ocorridos e tem como intentos ser um registo contínuo do processo de formação, que obriga o aluno a implicar-se, a construir e a adotar um ponto de vista pessoal e a desenvolver hábitos de registo escrito do trabalho (aprender a *registar* as expectativas, os acontecimentos críticos, os comportamentos específicos, os comentários dos colegas, os documentos interessantes, as ideias para elaborar novos projetos, etc.).

Segundo Alarcão (2001), o pensamento reflexivo não é uma capacidade que surge espontaneamente, exigindo, porém, condições favoráveis ao seu desenvolvimento, devendo ser constantemente estimulada.

As reflexões, conforme Nunes (2000), “*deverão ser mais do que meras descrições estáticas do dia-a-dia, devendo assumir-se como propulsoras da ação, mote para uma contínua indagação na e sobre a prática*” (p. 33). Na verdade, são processos críticos, questionadores, impulsores de criatividade. Para Sá- Chaves (2007)

“(...) a reflexão constitui-se uma condição imprescindível ao desenvolvimento, quer na dimensão profissional de acesso aos conhecimentos específicos de cada profissão, sejam de natureza científica, tecnológica ou contextual, quer na dimensão pessoal de acesso ao conhecimento de si próprio, sobretudo na capacidade de auto distanciamento que permite a cada qual observar-se como sujeito operante no quadro da ação e julgar-se como sujeito pensante no quadro, já, da metarreflexão” (p. 14-15)

De acordo com Schön (1983), a reflexão tende a concentrar-se interactivamente nos resultados da ação, na ação propriamente dita e no conhecimento intuitivo implícito na ação. Segundo o mesmo autor é através da reflexão que pensamos e experimentamos novas ações na tentativa de explorar a situação que se apresenta como nova, testamos as tentativas de compreensão e inventamos novas ações com o objetivo de a mudar para melhor.

Schön (1983) considera a reflexão na ação (uma conversa reflexiva com a situação) um meio para criar novos conhecimentos.

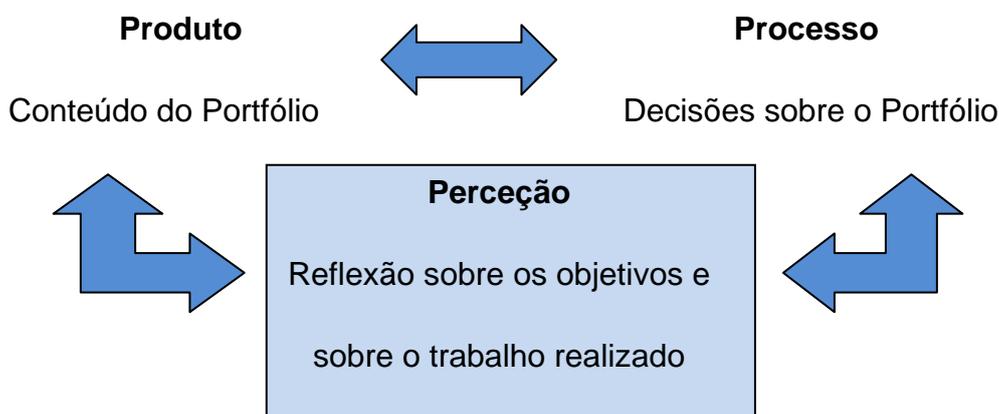
A reflexão possibilita o desenvolvimento de novas perspectivas e a estruturação de novas interpretações.

Na perspectiva construtivista e na demanda da aprendizagem autorregulada, o portfólio não é uma mera coletânea de trabalhos sem qualquer cuidado com o objetivo a que se destina. Antes de tudo, é um instrumento que possibilita que os alunos analisem os seus processos, as suas conquistas, refletindo com consciência sobre a sua construção, de forma a desenvolver o auto conhecimento e a fortalecer a autoestima.

O portfólio é um instrumento de avaliação formativa que permite ao aluno refletir sobre o que sabe, como sabe, o que quer saber mais, criando objetivos específicos e implementando estratégias para aprender significativamente.

McAskill (2002) apresenta um modelo de utilização do portfólio a fim de promover a reflexão (perceção) bem como as decisões dos alunos no processo da sua construção, salientando que esta modalidade de registo providencia documentação e informações significativas acerca do que os alunos aprenderam e são capazes de fazer.

Figura 1: Modelo de utilização do portfólio

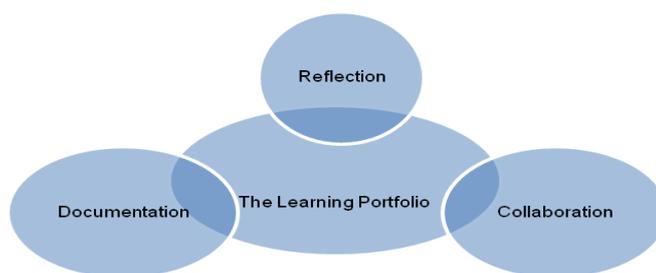


McAskill (2002: p. 3)

Segundo esta estratégia de intervenção é imprescindível que os alunos tenham oportunidade de selecionar os trabalhos que consideram importantes para, através deles, conseguirem retratar o seu progresso na aprendizagem. Precisam, também, de refletir e de justificar por que fizeram aquela escolha.

Este procedimento fomenta a autorreflexão e permite que o professor acompanhe o desenrolar do percurso do aluno.

Figura 2: The Learning Portfolio



Adaptado de *The Learning Portfolio*, Zubizaretta (2004: p.20)

O esquema acima apresentado é bastante elucidativo quanto ao portfólio como instrumento de estimulação do pensamento reflexivo.

Barrett (2005 a) sublinha que,

"(...) [A]n educational portfolio contains work that a learner has selected and collected to show growth and change over time; a critical component of an educational portfolio is the learner's reflection on the individual pieces of work (often called "artifacts") as well as an overall reflection on the story that the portfolio tells."
(p.2)

3.4. VANTAGENS E PERSPETIVAS DO PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM

Siemens (2004) refere que os portfólios surgem como resposta às mudanças efetuadas no âmbito da educação, visto que a aprendizagem não se limita apenas a uma educação formal.

Podemos considerar o portfólio como uma estratégia facilitadora da aprendizagem permitindo a sua avaliação.

De acordo com Klenowski (2002) a construção do portfólio é um processo educativo em si mesmo.

A forma sistemática de colecionar, selecionar, refletir sobre o que é produzido faz do portfólio um instrumento dinâmico e significativo da avaliação das aprendizagens realizadas, enquadrando-se nos pressupostos que Fernandes (2008) denomina “avaliação formativa alternativa”. Através da reunião, seleção e avaliação de trabalhos o portfólio proporciona a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências do *currículum*, concomitantemente com avaliações autênticas. A avaliação é, de facto, uma das grandes vantagens dos portfólios, particularmente quando as estratégias de ensino-aprendizagem se fundamentam em modelos construtivistas. O portfólio possibilita que a avaliação seja algo relativo ao trabalho, isto é, esteja sempre correlacionada com o que está a ser planeado e desenvolvido. A avaliação é mais autêntica, uma vez que provém diretamente do desenvolvimento das tarefas, é mais participada, pois o professor partilha o seu poder, é reflexiva visto que possibilita rever sistematicamente, de forma crítica e consciente o trabalho realizado, favorece a descoberta, a pesquisa, fomenta o desenvolvimento da autonomia, propicia que o professor tenha um melhor conhecimento do seu aluno e contribui para uma melhor autoestima do aluno.

Klenowski (2002) menciona que o uso de portfólios “(...) *for assessment can more accurately portray the complexity, depth and scope of teaching and learning*” (p. 37)

Para Vieira da Silva (2007),

“esta estratégia de aprendizagem e avaliação, ao permitir reunir múltiplas evidências dos desempenhos dos alunos em todos os âmbitos do processo educativo, possibilita uma atenção mais individualizada e um incentivo à autonomia, à autorreflexão e à autoavaliação, pressupondo e exigindo também um acompanhamento mais continuado e sistemático por parte do professor, a partir das informações que é possível recolher e da possibilidade de serem utilizados e

apropriados (de forma mais integrada) vários procedimentos de observação, registo e feedback sobre o seu progresso global” (p.4)

Bloom & Bacon (1995) declaram que o portefólio exhibe as coleções de trabalhos coligidas por alunos e professores com a finalidade de examinar, não apenas as execuções conseguidas, mas também os esforços, a melhoria, os processos, o rendimento. Referem, também, que através da reflexão sobre as coleções sistemáticas de trabalhos, os alunos e os professores podem trabalhar em conjunto para conhecer os pontos fortes do aluno, as suas necessidades e os seus progressos”.

Fernandes et al (1994) consideram que o uso do portefólio permite alcançar diversas vantagens, nomeadamente, a contribuição para a adequação do currículo às metodologias utilizadas e à avaliação, através de uma maior simultaneidade das atividades de avaliação com as aprendizagens; a diversificação dos processos e objetivos de avaliação designadamente através da contextualização, ou seja de uma maior ligação da avaliação à situação em que se desenvolveu a aprendizagem; reflexão dos estudantes acerca do seu próprio trabalho; participação ativa dos estudantes no processo de avaliação; identificação dos progressos efetuados e das dificuldades sentidas; facilitações do processo de tomada de decisão pelos professores, visto que ficam a conhecer melhor a forma como o currículo é desenvolvido e as características dos alunos; a ênfase no cunho positivo da avaliação, uma vez que os alunos conseguem provar com mais facilidade o que sabem.

Para Bentes & Cristo (1994) trabalhar com o portefólio motiva e estimula os alunos, mas também propicia que reflitam sobre a sua avaliação conferindo-lhes a perspetiva do seu papel ativo na escola.

O grande desafio do uso do portefólio de aprendizagem é fazer com que o aluno compreenda que é responsável pelo seu processo de aprendizagem e o professor é cúmplice na construção da sua autonomia.

CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO

1. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

1.1. MÉTODO: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

“A investigação-ação (...) consiste numa abordagem que se revela particularmente atraente para os educadores devido à sua ênfase prática na resolução de problemas, devido a serem profissionais (...) a levarem a cabo uma pesquisa e esta visar um maior entendimento e aperfeiçoamento do desempenho durante um certo período de tempo”. (Bell, 1997, p.22)

A utilização da investigação-ação em educação providencia bases conceptuais e metodológicas que ajudam o professor a entender a ação educativa que desenvolve, a questioná-la, a investigar novas possibilidades, promovendo mudanças que se refletem na aprendizagem dos alunos.

Para Elliott (2010) a investigação em educação deve ultrapassar a visão simples, da averiguação dos processos de aprender e ensinar, para se constituir como uma realização ética associada ao *bem educacional*. O autor argumenta que a investigação em educação deve ser sustentada por uma intencionalidade prática para a mudança, geradora de conhecimento prático.

Este tipo de conhecimento habilita as pessoas para coordenarem as suas ações para os propósitos da *praxis*.

Apresentamos, de seguida, algumas das principais características do método de investigação-ação (Cohen & Manion, 1994; Denscombe, 1999):

- Prática - O seu objetivo é lidar com problemas reais, procurando diagnosticar um problema num âmbito específico e solucioná-lo nesse mesmo âmbito. A mudança é vista como parte integrante da investigação.
- Colaborativa – Os professores são os intervenientes essenciais no processo de investigação, sendo a sua participação ativa.
- Cíclica – A investigação compreende um conjunto de ciclos, nos quais as descobertas iniciais originam possibilidades de mudança, que são então implementadas e avaliadas como introdução do ciclo seguinte.

- Auto avaliativa – As modificações são continuamente avaliadas e monitorizadas, numa perspectiva de flexibilidade e adaptabilidade.

Investigação-ação é, acima de tudo, toda uma forma prática de investigação qualitativa e um produto lógico de uma situação educativa “progressiva”.

Na verdade, os dados qualitativos são "sedutores" pois, de acordo com Huberman & Miles (1991), "*permitem descrições e explicações ricas e solidamente fundadas em processos ancorados num contexto social, podendo respeitar-se a dimensão temporal, avaliar a causalidade local e formular explicações fecundas*" (p. 22).

De acordo com Elliot (1991) este método permite questionar e experimentar práticas em contexto natural, sala de aula, sob a forma de três ciclos, numa dialética de reflexão-ação-reflexão contínua e sistemática.

Para Bogdan & Biklen (1994) a investigadora adota vários papéis distintos: inquiridora; ouvinte; exploradora; negociadora; avaliadora; narradora; observadora e professora, visto que lhe cabe a seleção das perguntas e dos instrumentos de trabalho e a tomada de decisões. De acordo com os mesmos autores “*A investigação-ação é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação.*” (Bogdan & Biklen, 1994, p.293)

Defendem, ainda, que a investigação-ação, situada dentro da investigação qualitativa, envolve um estudo ativo, empenhado, sistemático, uma participação constante do investigador no próprio local da investigação e uma associação direta e sistemática entre a ação, a reflexão e a mudança, a partir do registo escrito de todos os dados recolhidos e dos seus valores.

Entendem que este método compreende uma atitude prática, centrada nas inquietações do investigador e é usada como um instrumento de mudança social, “*que consiste na recolha de informações sistemáticas, com o objetivo de promover mudanças sociais*” (Bogdan & Biklen 1994, p. 292).

Segundo Costa & Paixão (2004) os conceitos-chave da investigação-ação enquadram-se na mudança, na ação e colaboração entre investigador e

investigados sendo o seu principal objetivo a melhoria de qualquer situação através de uma intervenção ativa de forma colaborativa de ambas as partes envolvidas.

A investigação-ação, enquanto estudo contínuo de situações sociais com vista a melhorar a qualidade das ações, é uma metodologia rica de potencialidades, pois assenta em pressupostos construtivistas, a partir dos quais a prática de ensino se torna um processo de ação e reflexão, de investigação e experimentação.

Arends (1995) alude que a investigação-ação é um excelente guia para orientar a práxis educativa, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula

Tendo em conta as técnicas de recolha de dados selecionadas e a natureza dos dados a recolher, a nossa investigação assumiu uma natureza qualitativa, descritiva e interpretativa.

Uma das vantagens da abordagem qualitativa é *“its ability to access directly what happens in the world, i.e. to examine what people actually do in real life rather than asking them to comment upon it”* (Silverman, 2006, p. 113).

Bogdan & Biklen (1994) indicam que variadas formas de interpretar as experiências estão ao nosso alcance através da nossa interação com os outros. Insistem com ênfase na preocupação que os investigadores precisam de ter em compreender o pensamento subjetivo dos participantes nos seus estudos.

As pesquisas qualitativas interessam-se mais pelos processos do que pelos produtos (Bogdan & Biklen, 1994) e preocupam-se mais com a compreensão e a interpretação sobre como os factos e os fenómenos se manifestam do que em determinar causas para os mesmos.

Este estudo assenta numa metodologia investigação-ação visto que se ajusta ao objeto do nosso estudo, uma vez que é uma metodologia orientada para a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças e que se relaciona com o conhecimento do

quotidiano dos alunos (nesta investigação de uma turma de 10ºano), permitindo através de múltiplas fontes de dados e métodos diversificados de recolha de informação facilitar a reflexão e a superação de dificuldades. Em síntese, podemos afirmar, segundo Pardal (2011, p.44), que a investigação-ação apresenta os seguintes traços essenciais:

- *uma estratégia de reflexão sobre um problema específico;*
- *uma investigação aplicada;*
- *uma investigação para a mudança;*
- *uma investigação com consequências visíveis.*

O grande objetivo desta metodologia, é pois, a reflexão sobre a ação a partir da mesma.

Este método adequa-se a uma reflexão profunda e multifacetada permitindo uma interação constante entre o investigador e os sujeitos em estudo e admite correções no decurso da investigação.

Desenvolvemos neste estudo uma investigação de orientação pedagógico-didática, tendo como objetivo uma mudança das práticas escolares tradicionais, valorizando uma aprendizagem na qual o aluno é o centro de todo o processo de ensino/ aprendizagem gerindo esse processo de forma autónoma.

Por conseguinte o papel do professor investigador foi o de produzir e facultar recursos, bem como disponibilizar informações que permitissem aos alunos ter um papel ativo assim como uma atitude reflexiva e cooperante na construção da sua aprendizagem e no desenvolvimento das competências específicas e genéricas da disciplina de inglês.

De forma a potenciar o desenvolvimento de competências, adotamos a utilização do portfólio desde o início do ano letivo de 2011/2012, com a finalidade de corresponsabilizar o aluno num trabalho autónomo e progressivo.

1.2. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO: INSTRUMENTOS, TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

A figura abaixo apresentada ilustra o nosso papel como professor investigador neste estudo.

Figura 3 : Papel do professor investigador

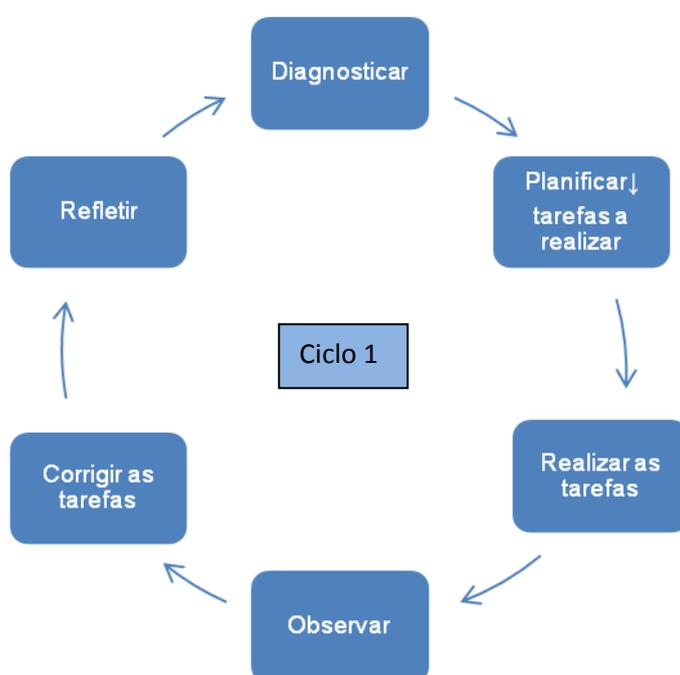




Figura baseada no ciclo da Investigação-Ação (Elliot, 1991, Kemmis 1989)

A professora investigadora começou o ano letivo (primeiro dia de aulas) aplicando a *Ficha de Caracterização do Aluno de Inglês (secundário)* (anexo 10), elaborada pelos docentes do grupo disciplinar de inglês/alemão da escola onde se realizou a nossa investigação, no intuito de recolher informações importantes, uma vez que ao utilizarmos uma abordagem de natureza construtivista, os conhecimentos prévios dos alunos, os seus esquemas de conhecimento e disponibilidade para aprender são dados fundamentais a considerar quando se ambiciona que as aprendizagens tenham sentido e significado para os alunos. Conforme Miras (2006) afirma “*O aluno conta com determinadas capacidades cognitivas gerais ou, em termos correntes, com certos níveis de inteligência, raciocínio e memória que lhe permitirão um determinado grau de compreensão da tarefa.*” (p.59)

Na mesma aula a docente entregou um documento síntese dos objetivos da disciplina, competências a desenvolver, conteúdos programáticos e avaliação (anexo 12) com a finalidade de esclarecer os alunos acerca das aprendizagens a realizar, assim como das modalidades e instrumentos de avaliação. Devemos

salientar que no referido documento não está contemplado o portfólio como instrumento de avaliação visto não ser transversal a todas as turmas, uma vez que nem todos os docentes da escola onde decorreu a nossa investigação o utilizam. No entanto, os alunos da turma onde realizamos a nossa investigação foram devidamente informados bem como os seus encarregados de educação e pais acerca do papel do portfólio na sua avaliação ao longo do ano letivo (anexo17)

Dando início ao nosso primeiro ciclo de atuação aplicamos um teste diagnóstico na segunda e terceira aulas.

As respostas dadas constituíram uma preciosa ajuda visto que a professora investigadora não conhecia os alunos. Articulando a informação recolhida na ficha de caracterização com a análise do teste diagnóstico delineamos as tarefas a desenvolver pelos alunos. De seguida, os alunos executaram as tarefas, sendo as mesmas monitorizadas. Após a sua correção, os alunos procediam a uma reflexão acerca das dificuldades sentidas na consecução das tarefas, de forma a poderem gerir de forma eficaz as opções de atividades/tarefas sugeridas pela professora investigadora no âmbito do portfólio bem como os trabalhos/pesquisas realizados de forma autónoma (anexo 15).

Como o esquema acima ilustra a nossa ação foi cíclica, pois sendo o objeto do nosso estudo a implementação do portfólio como instrumento de avaliação formativa e avaliação do impacto na aquisição das competências, a nossa ação refletiu uma intervenção pedagógico-didática contínua.

A recolha de dados foi feita com recurso à observação direta; registos dos alunos e da professora-investigadora; inquéritos por questionário e entrevistas, pois, como registam Bodgan & Byklen (1994, p. 134), *“Em todas as situações, a entrevista é utilizada para recolher dados através da linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam o mundo”*.

Durante o ano letivo, os alunos registaram os seus pontos fortes e fracos (anexo 9), e anotaram as atividades realizadas nos registos construídos pela professora investigadora (“**Learning Log**” e “**Independent Learning Activity Sheet**” (anexo 9) de forma a organizarem e autorregularem a sua aprendizagem.

A professora investigadora registou também na grelha e no registo de observação (anexo 8 e anexo 7) as atitudes dos alunos face à aprendizagem, quer ao nível das competências genéricas quer ao nível das competências específicas, relacionando as atividades da aula com as atividades/tarefas do portfólio.

Os questionários foram aplicados no final do segundo e terceiro períodos e as entrevistas nas últimas duas primeiras semanas do mês de junho, que corresponderam ao final do ano letivo.

1.2.1. INSTRUMENTOS, TÉCNICAS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Segundo (Nolen & Talbert, 2011),

“[...] it is essential for the qualitative researcher to provide absolute transparency to the research process/ protocol undertaken. It is also essential for the qualitative researcher to offer the reader full disclosure of his or her role in the collection and analysis of the data.” (p.5)

Os mesmos autores salientam que é da responsabilidade do investigador garantir que *“while collecting data, the fieldwork includes experiences that provide a variety of sources and kinds of data. Variety in data collection allows the researcher to warrant assertions through triangulation.”* (Nolen & Talbert, 2011, p.5)

Ainda neste seguimento Denzin (2009), o uso de diferentes métodos oferece a possibilidade de triangulação:

“I conclude that no single method will ever meet the requirements of interaction theory...because each method reveals different aspects of empirical reality, multiple methods of observation must be employed. This is termed triangulation and I now offer as a final methodological rule the principle that multiple methods must be used

in every investigation, since no method is ever free of rival causal factors (and thus leads to completely sound causal propositions), can ever completely satisfy the demands of interaction theory". (p. 26-27)

Para Erickson (1986) *"the basic task of data analysis is to generate assertions that vary in scope and level of inference, largely through induction, and to establish an evidentiary warrant for the assertions one wishes to make."* (p. 146).

Tendo em linha de conta que em qualquer análise exaustiva o pesquisador deve usar uma multiplicidade de fontes, informações e de perspectivas de modo a possibilitar a triangulação, recorremos a diferentes fontes, que impulsionaram diferentes procedimentos.

Considerando as diversas técnicas de recolha de dados, e reconhecendo que cada uma delas apresenta vantagens e limitações, procurámos selecionar as que melhor se ajustavam aos objetivos do nosso estudo. Pelas razões atrás referidas, utilizámos a observação direta, o inquérito por questionário e a entrevista como técnicas de recolha de dados.

Importa, ainda, referir que apesar de termos privilegiado os procedimentos da análise qualitativa, submetemos alguns dos dados a uma análise quantitativa, particularmente quando se verificou ser essencial determinar a frequência do processo de construção de aprendizagens/competências.

Para a realização do nosso estudo e para dar resposta às questões de investigação tornou-se necessário construir instrumentos de recolha de dados, os quais apresentamos na tabela abaixo.

Tabela 1 – Síntese do desenho da investigação: Questões e objetivos de investigação, fontes de informação, momentos de aplicação.

Questão de Investigação	Objetivo	Instrumentos de Recolha De Dados	Momentos de aplicação
•Que tarefas a realizar pelos alunos na construção do portfólio?	•Identificar/delimitar as tarefas que podem ajudar os alunos a desenvolver competências.	•Observação direta: Grelha de Observação •Grelha de competências	Todo o ano letivo
•De que forma o portfólio é um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?	• Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem •Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio.	•Observação direta: Grelha de Observação / Registos •Registos dos alunos •Inquérito por questionário	Todo o ano letivo Segundo/Terceiro períodos
•Qual o impacto da utilização do portfólio no desenvolvimento de competências genéricas e específicas para a disciplina de inglês?	• Avaliar o impacto da utilização do portfólio no desenvolvimento de competências genéricas e específicas para a disciplina de inglês.	•Inquérito por questionário •Entrevista	Segundo/Terceiro períodos Terceiro período

1.2.2. OBSERVAÇÃO DIRETA

De acordo com Nisbet (1997) citado em Bell (1997),

“O investigador-professor, ou o estudante que trabalhe sozinho, pode ser comparado a uma equipa de investigadores quando se dedica pessoalmente à observação e análise de casos individuais. A observação, porém, não é um dom “natural, mas uma atividade altamente qualificada para a qual é necessário não só um grande conhecimento e compreensão de fundo, como também a capacidade para desenvolver raciocínios originais e a habilidade para identificar acontecimentos significativos. Não é certamente uma opção fácil.” (p.15)

Segundo Quivy & Campenhoudt (1998) a observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados, uma vez que “... os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho.” (p.196)

A observação direta consiste na recolha de informação de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas, sendo o não-intervencionismo uma das suas características básicas, uma vez que o observador não manipula nem estimula os seus sujeitos.

Os métodos de observação direta captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a interposição de um documento ou de um testemunho. As principais vantagens são a recolha de material espontâneo e autenticidade dos dados.

O domínio de observação do investigador é, à priori, infinitamente amplo e só depende, em absoluto, dos objetivos do seu trabalho e das suas hipóteses de partida. A partir delas, o ato de observar está estruturado, na maior parte dos casos, por uma grelha de observação previamente constituída.

Na medida em que a nossa investigação incide sobre a implementação do portfólio como instrumento de avaliação formativa que faculta a aquisição de competências genéricas e específicas de uso de língua, a observação direta revelou-se uma estratégia fundamental possibilitando uma análise pormenorizada das atitudes e empenho dos alunos durante a realização do nosso estudo.

Por conseguinte, elaborámos duas grelhas de observação: Registo de observação (anexo 7) e Grelha de observação (anexo 8).

O Registo de Observação foi organizado tendo em conta os seguintes aspetos:

- Participação.

• Empenho na realização das tarefas:

- a) demonstrou autonomia;
- b) demonstrou responsabilidade;
- c) demonstrou curiosidade pelo saber;
- d) demonstrou respeito pelos outros;
- e) demonstrou espírito crítico;
- f) demonstrou espírito reflexivo.

• Comportamento.

Neste registo havia também um espaço para anotações, no qual a professora investigadora complementava as informações recolhidas, registando comentários ou pequenos diálogos com os alunos.

Importa mencionar que este registo de observação apresenta um resumo mensal dos aspetos acima referidos de forma a facilitar a sua análise, pois o registo aula a aula seria moroso e complicado, visto a turma ser constituída por vinte e quatro alunos. Assim, este registo reflete as anotações realizadas pela professora investigadora de uma forma mais espaçada no tempo.

Para conseguirmos monitorizar o trabalho cooperativo (trabalhos de grupo/pares) construímos uma grelha de observação que foi elaborada tendo em consideração os seguintes parâmetros:

- a) Organização.
- b) Responsabilidade:
- c) Autonomia.
- d) Pesquisa de Informação.
- e) Cooperação com os colegas.
- f) Apresentação do trabalho.
- g) Avaliação Final.

1.2.3. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Para Quivy & Campenhoudt (1998) o inquérito por questionário “*Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas*”. Os mesmos autores são de opinião que estas perguntas dizem respeito à situação social, profissional ou familiar dos inquiridos e remetem-se “*às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.*” (p.188)

Ghiglione & Matalon (2001) afirmam que para construir um inquérito por questionário é necessário saber de forma precisa o que se procura, assegurar que todas as perguntas têm sentido e que todos os aspetos foram abordados.

Por sua vez Foddy (2002) defende que o inquérito por questionário deve assentar em três pressupostos: “*o investigador define, claramente, a informação que pretende; os inquiridos detêm essa informação; os inquiridos podem disponibilizar essa informação no contexto em que a pesquisa se realiza*” (p. 27).

Os questionários desenvolvidos no nosso estudo consistiram não só de “*rated scale questions*” (Spector 1992) também conhecidas como Likert scale (a escala de Likert apresenta uma série de cinco proposições, das quais o inquirido deve selecionar uma, podendo estas ser: concorda totalmente, concorda, sem opinião, discorda, discorda totalmente. É efetuada uma cotação das respostas que varia utilizando uma escala de 1 a 5), mas também usámos questões abertas e de escolha múltipla.

O questionário aplicado no final do segundo e terceiro períodos (anexo 3) foi organizado tendo subjacentes os critérios de avaliação para o ensino secundário para a disciplina de inglês elaborados pelos docentes da escola onde decorreu a nossa investigação e que lecionam a referida disciplina (anexo12) visava constatar de que forma o portfólio é um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo, bem como avaliar o impacto da utilização do portfólio no

desenvolvimento de competências genéricas e específicas para a disciplina de inglês.

Os questionários de perguntas abertas (anexo 4 e anexo 5) foram elaborados com a finalidade de obter dos alunos respostas que nos ajudassem a gizar novas estratégias, a compreender melhor os objetivos dos alunos e ajudá-los a refletir sobre o seu estilo de aprendizagem da língua inglesa.

No âmbito do projeto “Políticas Linguísticas para uma Europa Multilingue e Multicultural”, o Conselho de Europa elaborou o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Vivas, o qual constitui um instrumento linguístico. (QECRL, 2001).

Os objetivos da política linguística do Conselho da Europa no domínio das línguas vivas consistem em

“preparar todos os Europeus para os desafios da enorme mobilidade internacional, (...) promover a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural, (...) responder às necessidades de uma Europa multilingue e multicultural, desenvolvendo de forma considerável a capacidade dos europeus comunicarem entre si (...) e evitar os perigos que possam resultar da marginalização daqueles que não possuam as capacidades necessárias para comunicarem numa Europa interativa” (Conselho da Europa, 2001,p. 22).

Segundo Sercu et al. (2005) *“Foreign language education is, by definition, intercultural. Bringing a foreign language to the classroom means connecting learners to a world that is culturally different from their own.”* (p.1)

Por conseguinte, as razões acima apontadas justificam a importância da elaboração do inquérito de escolha múltipla (anexo 6), permitindo que os alunos analisem o impacto da construção do portfólio no desenvolvimento das competências específicas, tendo por base os níveis constantes do QECRL e os respetivos descritores.

1.2.4. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Moser & Kalton (1971) descrevem a entrevista como “*a conversation between interviewer and respondent with the purpose of eliciting certain information from the respondent.*” (p.271)

Wiesman & Aron (1972) comparam a condução de uma entrevista a uma expedição piscatória e, explicando esta analogia, Cohen (1976) acrescenta que, “*like fishing, interviewing is an activity requiring careful preparation, much patience, and considerable practice if the eventual reward is to be a worthwhile catch.*” (p.82)

Assim, o investigador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, num contexto muito semelhante ao de uma conversa informal e, deve ficar atento para dirigir a conversa, no momento que achar conveniente, para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a reorganizar o contexto da entrevista, caso o entrevistado tenha “fugido” ao tema ou demonstre dificuldades com ele.

As técnicas de entrevista semiestruturada têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos, bem como a sua adaptabilidade. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas, o que possibilita uma maior abertura e proximidade entre entrevistador e entrevistado.

Segundo Selltiz (1987) “*A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas*” (p.644)

De acordo com Bourdieu (1999) a transcrição de uma entrevista não é apenas aquele ato mecânico de passar para o papel o discurso gravado do entrevistado, uma vez que o investigador tem que apresentar os silêncios, os gestos, os risos, a entonação de voz do entrevistado durante a entrevista. Esses “sentimentos” que não passam pela fita do gravador são muito importantes na análise da

informação. O investigador tem o dever de ser fiel quando transcrever tudo o que o entrevistado falou e sentiu durante a entrevista.

No que concerne a estruturação, a entrevista neste estudo é semiestruturada. Apesar de o entrevistador/investigador usar um referencial de perguntas guia, pretendemos que o discurso do entrevistado fluísse livremente. A intervenção do entrevistador teve sempre como finalidade encaminhar a comunicação para os objetivos da entrevista de forma a originar o aprofundamento da informação solicitada.

Dentro das modalidades de entrevistas semiestruturadas a nossa escolha incidu sobre a entrevista focalizada visto que é orientada para a apreensão de informação significativa consequente dos impactos dos variados estímulos sobre os entrevistados e, segundo Flick (2005) a entrevista focalizada “permite estabelecer, por comparação, a diferença entre os factos “objetivos” da situação e as definições subjetivas feitas pelos entrevistados.” (p.78)

As entrevistas foram realizadas individualmente, seguiram um guião previamente estabelecido (anexo 1) e podemos afirmar que constituíram uma fonte valiosa de recolha de dados.

Estas ocorreram nas duas últimas semanas de aulas do terceiro período do ano letivo de 2011/2012, nas instalações da escola, no ambiente habitual dos alunos, para que as suas respostas fossem espontâneas e autênticas.

Após a realização das entrevistas, procedemos à transcrição das mesmas de forma rigorosa para não perdermos nenhuma informação.

1.3. POPULAÇÃO ALVO

A investigação-ação recai numa turma de 10º ano do Curso de Ciências e Tecnologias, a qual diz respeito à Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves no ano letivo de 2011/2012.

A Escola Secundária Dr. Joaquim Ferreira Alves está localizada na confluência de Valadares e de Vilar do Paraíso, no concelho de Vila Nova de Gaia. Serve uma vasta área que congrega a própria vila, as freguesias de Vilar do Paraíso, Madalena, Gulpilhares, Arcozelo, Mafamude, Santa Marinha e Vilar de Andorinho, dando resposta educativa às famílias com jovens adolescentes e a adultos no Centro Novas Oportunidades em Reconhecimento e Formação. A escola tem, como oferta educativa, o ensino regular no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino secundário, com os Cursos Científico-Humanístico, Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação, o Centro de Novas Oportunidades.

A regra da escola é “ APRENDER SEMPRE PARA SER MELHOR SEMPRE” e, por isso a sua missão é “Formar um cidadão consciente, informado e responsável, participante na vida social, cultural, política e económica. São, por isso, suas preocupações educativas a qualidade do ensino e das aprendizagens, a formação pessoal, social e cívica, tendo por horizonte um aluno capaz de, pelas suas competências, conhecimento e valores, se tornar um cidadão de pleno direito. Propondo-se balizar as práticas pedagógicas, organizacionais e sociabilizantes no aprender a fazer, no aprender a viver em comum e no aprender a ser, perspectiva a responsabilidade partilhada, a construção conjunta de percursos formativos e o trabalho cooperativo ou em parceria como parâmetros para a sua ação educativa.”

(Fonte: <http://www.facebook.com/pages/Escola-Secund%C3%A1ria-Dr-Joaquim-Gomes-Ferreira-Alves-oficial/143648655709020?sk=info>)

A análise deste estudo é constituída pelos alunos da turma e pelo contexto que se desenvolveu em torno da implementação do portfólio de aprendizagem.

A amostra foi constituída por 24 alunos de uma turma de 10^o ano do Curso de Ciências e Tecnologias. Para a seleção da turma foi tido em consideração as dificuldades diagnosticadas no início do ano letivo.

1.3.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA COM BASE NOS DADOS DO QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO

No que respeita à caracterização da turma, com base no tratamento dos resultados do questionário biográfico, destaca-se a relativamente baixa média de idades (15 anos), a existência de 1 retenção no ano letivo anterior, e uma outra ocorrida em outro ano, por parte da mesma aluna. Educação Física e Matemática lideram, *ex-aequo*, as preferências dos alunos, ficando a disciplina de Português, em terceiro lugar, com 7 preferências; por sua vez, Português, Física e Química e Inglês são as menos apreciadas (cfr. gráficos 1e 2). Todos os alunos manifestaram a intenção de prosseguimento de estudos até ao Ensino Superior.

Gráfico 1: Disciplinas preferidas



Gráfico 2: Disciplinas menos apreciadas



O trabalho de grupo surge, de forma destacada, como o modo de trabalho pedagógico preferido, seguindo-se-lhe, *ex-aequo*, o trabalho de pesquisa, as aulas expositivas e as fichas de trabalho. Todos os alunos declararam gostar da escola. Cerca de metade dos alunos declarou gostar de estudar; treze alunos dizem que gostam de estudar às vezes (cfr. gráficos 3 e 4).

Gráfico 3: Modos de trabalho pedagógico preferidos



Gráfico 4: Reações dos discentes face à escola



Como fatores de insucesso mais referidos temos o desinteresse por disciplinas, a falta de hábitos de estudo, a falta de atenção/concentração, a indisciplina na sala de aula, o esquecimento rápido do que foi trabalhado, a rapidez no tratamento dos assuntos; os menos valorizados foram os seguintes: não terem tempo para tirar dúvidas, a antipatia do professor e a mudança de professores. Cerca de metade dos alunos declarou gostar de estudar; treze alunos dizem que gostam de estudar às vezes (cfr. gráfico 5).

Gráfico 5 : Fatores mais referidos para o insucesso escolar



As famílias dos alunos são maioritariamente biparentais com mais um irmão, seguindo-se as biparentais sem irmãos e as monoparentais. No que respeita aos Encarregados de Educação, verifica-se que são, na grande maioria, as respetivas mães (dezoito contra seis), com uma média de idades entre os quarenta e dois anos, que as habilitação académicas dominantes se situam entre o nono ano e o décimo segundo de escolaridade, havendo apenas um com habilitação de nível superior e que, a nível profissional, a maioria está empregada, no setor terciário, havendo oito desempregados entre as mães e dois, entre os pais.

1.3.2. COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

Relativamente ao comportamento dos alunos em sala de aula é de salientar o interesse e a motivação da generalidade dos alunos, as elevadas expectativas criadas mas, igualmente, a imaturidade e a postura incorreta de vários alunos que se traduzem na distração frequente, na ausência de métodos de trabalho e de estudo adequados, na participação, por vezes, desordenada, na pouca autonomia revelada, nas dificuldades de interação produtiva aquando dos trabalhos em pares ou em grupo.

1.3.3. PROJETO CURRICULAR DE TURMA

Foram traçadas as seguintes prioridades educativas:

- Promover o desenvolvimento do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da responsabilidade e da autonomia.
- Despertar a curiosidade pelo saber e pela construção autónoma e partilha do conhecimento.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De forma a cumprirmos o nosso primeiro objetivo “Identificar/delimitar as tarefas que podem ajudar os alunos a desenvolver competências”, tornou-se necessário construir/utilizar instrumentos que facultassem o seu cumprimento.

Segundo Miras (2006) *“O fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados”* (p. 66)

Para Campos e Nigro (1999) a averiguação dos conhecimentos prévios é tão importante para os alunos como para o professor, uma vez que, o professor, conhecendo as concepções dos alunos, poderá desenhar estratégias didáticas mais eficazes, os alunos poderão perceber o que aprenderam e, assim, avaliar as suas aprendizagens. Nesta senda, Bastos (2005) também realça a importância de o professor conhecer as ideias dos seus alunos, pois estas representam um ponto de partida importante para o processo de ensino-aprendizagem.

2.1. FICHA DE CARATERIZAÇÃO

Uma vez que não conhecia os alunos da turma que constituía a amostra do estudo e, como já referido, reconhecendo a importância do conhecimento prévio valorizado pelo construtivismo, a professora investigadora aplicou, para além de um teste diagnóstico, a ficha de “Caraterização do Aluno de Inglês (Secundário) (anexo 10), no dia quinze de setembro, a fim de obter informações que a pudessem ajudar a delinear estratégias didáticas eficazes. Após analisarmos as respostas dadas pelos discentes na ficha supramencionada constatamos que os mesmos declararam sentir mais dificuldades nas competências do funcionamento da língua e na produção oral, sentindo-se mais à vontade nas competências de interpretação nomeadamente no respeitante à capacidade de ouvir e ler.

Relativamente a estratégias utilizadas para estudar a disciplina de inglês em casa, a maioria dos aprendentes salientou que utiliza a internet, faz exercícios, usa o dicionário, lê textos, ouve música, faz resumos, estuda a matéria pelo livro bem como a matéria dada na aula.

Os alunos destacaram o trabalho individual, em pares e em pequenos grupos como os modos de aprendizagem preferidos, tendo salientado debates, trabalhos de projeto, exercícios com canções e com vídeos como as atividades de aula preferidas.

2.2. TESTE DIAGNÓSTICO

Nos dias vinte e vinte e dois de setembro, a professora investigadora aplicou um teste diagnóstico com o enfoque nas competências de “listening”, “reading”, “comprehension”, “use of English” “writing” e “speaking”.

“A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projecto curricular de turma facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo quando articulada com a avaliação formativa” (Despacho - Normativo n.º 1/2005, II, ponto 18).

Partindo do pressuposto acima destacado elaboramos uma grelha (grelha de competências - anexo 11) na qual registamos os conteúdos temáticos e gramaticais avaliados, as competências ainda não adquiridas bem como as respetivas tarefas a desenvolver.

Ao assinalarmos os aspetos acima mencionados, tornava-se mais fácil e eficaz indicar as tarefas a realizar pelos aprendentes.

Ao longo do ano letivo, sempre que os alunos realizavam um teste de avaliação sobre uma ou várias competências, procedíamos ao devido registo, sugerindo, de seguida, aos alunos qual a tarefa que deviam realizar no âmbito do portfólio para solucionarem as dificuldades encontradas.

Transcrevemos, de seguida, a título de exemplo, alguma da informação recolhida e que nos permitiu desenhar as melhores estratégias e atividades.

Exemplos:

Identificação de competências ainda não adquiridas

“Tempos Verbais/ Dificuldade na escrita, interpretação e na interação oral”

“Alguma dificuldade nos tempos verbais e na escrita”

“Dificuldade no funcionamento da língua e na escrita.”

“Dificuldade no funcionamento da língua / Dificuldade na escrita, interpretação e na interação oral.”

“Alguma dificuldade na escrita.”

“Alguma dificuldade nos “Modal verbs” / “Connectors”.”

“Dificuldade na estruturação de ideias.”

“Demonstra dificuldade em estruturar um texto.”

“Alguma dificuldade na gramática e na escrita.”

“Apesar de demonstrar algumas dificuldades, melhorou na competência da escrita.”

Tarefa a desenvolver

“Ler pequenos textos variados/ Fazer recolha de vocabulário / Realizar exercícios gramaticais / Fazer pequenos exercícios de escrita”

“Realizar exercícios gramaticais / Fazer pequenos exercícios de escrita”

“Deve estudar mais as regras e fazer exercícios gramaticais”

“Deve continuar a fazer exercícios de escrita”

“Deve continuar a fazer recolha de vocabulário e a executar tarefas de escrita”

2.3. REFLEXÕES

No nosso estudo consideramos relevante analisar as reflexões que os alunos faziam acerca dos testes e das atividades realizadas, dos seus pontos fortes e fracos. Esta apreciação possibilitou-nos compreender como os alunos se envolviam na sua aprendizagem, a autorregulavam, quais os seus objetivos de aprendizagem e como tentavam colmatar as suas dificuldades.

A seguir transcrevemos alguns exemplos dessas reflexões, que optamos por apresentar exatamente como os alunos as escreveram, ainda sem as devidas correções linguísticas.

Reflexões

➤ *“Neste momento estamos a dar os verbos modais e eu noto que estou a ter um bocado de dificuldade nesta parte da matéria apesar de ter melhorado qualquer coisa desde terça feira (24/1/2012).”*

➤ *“Visto que na quinta vamos ter teste de gramática e saem os verbos modais, vou investir o meu tempo sobretudo nisto mas também vou fazer bastantes exercícios com conectores porque também senti uma ligeira dificuldade nisso.”*

➤ *“Vou resolver alguns exercícios que já foram praticados na aula.*

Vou Fazer outros exercícios provenientes de fichas que eu encontre na internet com a respetiva resolução.”

➤ *“Pela minha reflexão eu acho que vou ter que melhorar muita coisa visto que estive durante três meses sem fazer nada.”*

➤ *“Vou ter que melhorar a minha interpretação, vou ter que ler mais textos em inglês.”*

➤ *“No funcionamento da língua vou ter que fazer muitos exercícios que estejam relacionados com os verbos, porque estes estão muito esquecidos e vou ter que fazer também mais exercícios relacionados com o grau dos adjetivos e no que tem a ver com o grau dos adjetivos, pois eu sempre tive algumas dificuldades.”*

➤ *“No que toca à expressão escrita acho que as dificuldades nem foram muitas, apesar de ter algumas falhas que têm que ser corrigidas.”*

➤ *“I think my diagnostic test wasn't good enough. I think I didn't show my skills.*

In grammar I have to improve the Simple Past and the Past Continuous.

I also have to cover my vocabulary to write a better expression.

I think that listening was good, but I wasn't prepared enough for an excellent mark and I was very nervous too".

- *"This first period I could achieve my initial objective, but I hope the next period up my results to a better evaluation of the end of the second period.*
- *"Even though an adjustment period, I didn't have difficulties."*
- *"In addition to getting a good grade, I also managed to help my table colleague , and I hope to help her get an even better result at the end."*
- *"This second period I had a better mark (I had a little evolution).*

I think I didn't have difficulties, I just thought modal verbs a little bit confusing. I helped ..., and I think her English grew up, it's better than the first period. In the third period I will do everything to have 20"

- *"Neste teste diagnóstico deu para perceber que tenho muitas dificuldades a inglês.*

Eu acho que as partes que tenho muitas dificuldades é no Reading comprehension, grammar e writing. Para melhorar a minha nota ou superar as minhas dificuldades pensei em estratégias como por exemplo ouvir música, ler muitos textos, escrever, interpretar textos, estar mais atenta nas aulas, fazer pesquisas ...

Na parte do listening comprehension apesar de ter também muitas dificuldades acho que foi melhor do que o resto do teste."

- *"In the last test, my biggest difficulty was the Reading comprehension and grammar was my lowest difficulty. I must continue to practice writing, because I had some spelling mistakes, but I am satisfied with my test result.*

Through the period, my test results were good, I always did the homework and I had a good behavior in classes. Although I am happy with my grade; I need to produce texts for the portfolio, to participate more in classes, to improve my speaking and writing and to do more extra exercises."

- *"It's the end of the second period and I think I have worked hard. I have been winning some difficulties namely the production of texts and the English*

vocabulary and the Portfolio has helped me a lot because with him I could understand where my difficulties were.

I think if I do exercises I will improve my grammar skills which are important too.

Now, I have to work a little more because I want always do better and I know I can do it.”

Reflexões

✓ **Pontos Fortes**

✓ **Pontos Fracos**

- ✓ *“Após o 1º período, acho que posso dizer que é na gramática que tenho mais facilidade, porém ainda tenho muito para trabalhar, pois ainda está longe da perfeição.”*
- ✓ *“Speaking, listening e vocabulário”*
- ✓ *Após este período, acho que a minha maior facilidade se manteve a gramática mas acho que a ela se juntou a interpretação textual, pois fui adquirindo algum vocabulário extra.”*
- ✓ *Terminado o ano letivo acho que posso dizer que estou bastante preparada em todas as componentes em que sou testada em inglês, embora continue com uma maior facilidade na gramática.*
- ✓ *“Vocabulário e gramática.”*
- ✓ *“Acho que após o primeiro período a minha maior dificuldade era a percepção de algum vocabulário, que habitualmente encontrava em textos ou em textos orais.*
- ✓ *“Após este período, acho que as dificuldades foram-se desvanecendo com o trabalho, pois tentei procurar mais vocabulário e estar mais atenta e assim consegui melhorar um pouco, embora tenha que continuar a trabalhar.”*

2.4. REGISTOS: “Independent Learning Activity Sheet” / “Learning Log”

Os registos *“Independent Learning Activity Sheet”* e *“Learning Log”* (anexo 9) também nos permitiram constatar o grau de envolvimento dos aprendentes na construção do conhecimento. Nem todos os alunos os preencheram regularmente, no entanto foi possível concluir que os alunos utilizaram vários recursos, como por exemplo, a internet, fichas de trabalho, para realizarem as tarefas obrigatórias ou facultativas e referiram que o principal objetivo da realização de determinada tarefa era colmatar as dificuldades sentidas.

No que respeita ao tempo despendido na realização das tarefas os alunos apontaram tempos muito díspares, desde 5 minutos a 2 horas, dependendo da atividade e da dificuldade percecionada.

Foi também possível perceber se os alunos realizavam as tarefas autonomamente ou se necessitavam de ajuda na sua consecução.

2.5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

2.5.1. QUESTIONÁRIOS: “O Portfólio tem-me ajudado a ... “ / “O Portfólio ajudou-me a ...”

Os inquéritos por questionário **“O Portfólio tem-me ajudado a ... “** e **“O Portfólio ajudou-me a ...”**, foram aplicados em dois momentos distintos como já anteriormente mencionado.

Primeiro Momento

O inquérito por questionário “**O Portfólio tem-me ajudado a ...**” (anexo 3) foi aplicado a 20 de março.

Este questionário foi elaborado tendo em conta as competências específicas e gerais que pretendíamos que os alunos desenvolvessem durante a nossa investigação. Para dar resposta às perguntas formuladas, os discentes tinham que escolher uma das seguintes categorias:

Grau de Concordância com a Afirmação				
1	2	3	4	5
(Nunca)	(Raramente)	(Por vezes)	(Frequentemente)	(Sempre)

Apresentamos, de seguida, de forma descritiva, os dados empíricos da nossa investigação.

No que se refere à compreensão de enunciados orais, nomeadamente no respeitante a compreender um discurso fluido, constatamos que dos vinte e quatro alunos 33% referiu que o portfólio os tem “*Frequentemente*” ajudado a compreender um discurso fluido, 38% “*Por Vezes*” e 29% respondeu “*Sempre*”. Nenhum aluno respondeu “*Nunca*” ou “*Raramente*”. Verificamos, também, que a média das respostas apresenta o valor 4, a moda o valor, 3 correspondendo às categorias “*Frequentemente*” e “*Por Vezes*”, respetivamente (cfr. gráfico 6).

Quando questionados se o portfólio os tem ajudado a compreender as ideias principais verificamos que não obtivemos respostas “*Nunca*” ou “*Raramente*”, 50% respondeu “*Frequentemente*”, 29% “*Sempre*” e 21% “*Por Vezes*”. Percebemos, ainda, que 4 é o valor corresponde à média e à moda das respostas, o qual se traduz na categoria “*Frequentemente*” (cfr. gráfico 7).

Gráfico 6: Compreender um discurso fluido

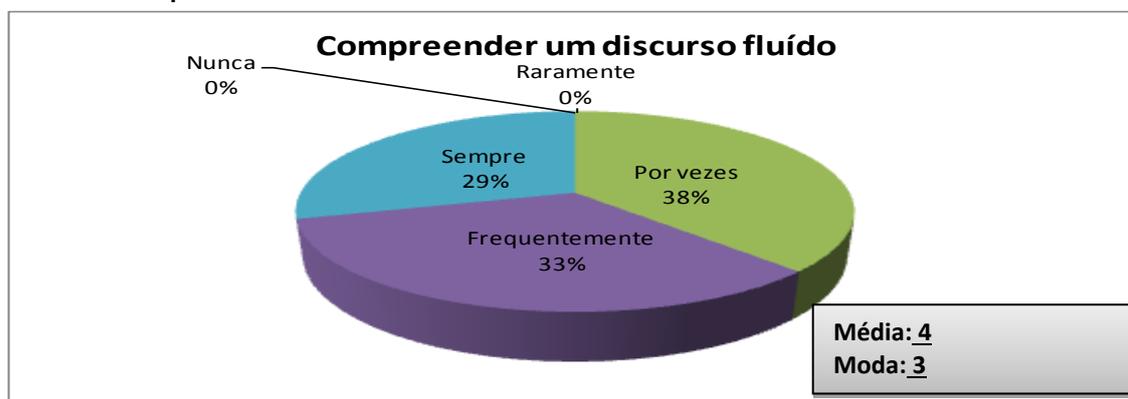
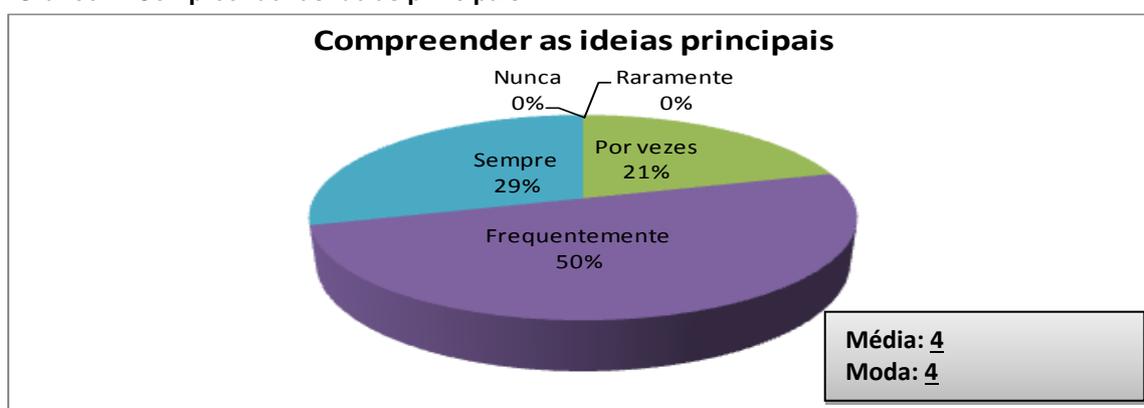
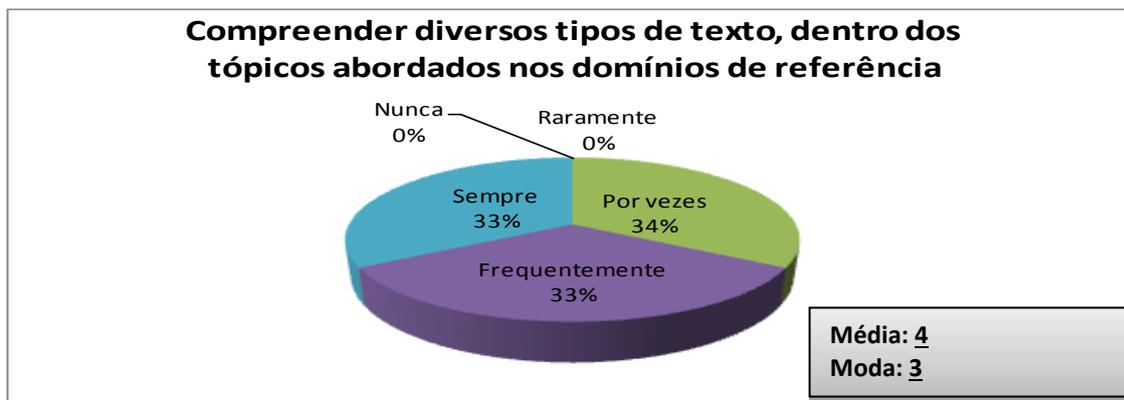


Gráfico 7: Compreender as ideias principais



Relativamente à compreensão de enunciados escritos, especificamente, compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, apuramos que 4 é o valor da média das respostas, que equivale à categoria “*Frequentemente*”, sendo 3 o valor da moda traduzindo-se na categoria “*Por Vezes*”. Percebemos, igualmente, que 33% dos alunos respondeu “*Frequentemente*”, 34% “*Por Vezes*”, 33% “*Sempre*” (cfr. gráfico 8).

Gráfico 8: Compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência



Ao serem indagados acerca do rigor na produção escrita no que concerne elaborar textos claros e variados de modo estruturado, 33% dos discentes responderam "Frequentemente", 50% "Por Vezes" e 17% "Sempre". Também observamos que 4 é o valor da média das respostas, sendo 3 o valor correspondente à moda, os quais equivalem, respetivamente, às categorias "Frequentemente" e "Por Vezes" (cfr. gráfico 9).

Gráfico 9: Elaborar textos claros e variados de modo estruturado



Quando questionados se ao nível do rigor na expressão oral o portfólio os tem ajudado a interagir com eficácia em língua inglesa, notamos que 3 é o valor correspondente à média e à moda, o qual é expresso na categoria "Por Vezes".

Podemos, ainda, assinalar que “*Por Vezes*” foi a resposta dada por 37% dos alunos, 25% dos discentes respondeu “*Frequentemente*”, 21% “*Sempre*” e 17% “*Raramente*”. Nenhum aluno respondeu “*Nunca*” (cfr. gráfico 10).

Gráfico 10: Interagir com eficácia em língua inglesa



Ao serem indagados acerca do conhecimento explícito da língua, no que concerne usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento, 38% dos aprendentes respondeu “*Frequentemente*”, 42% respondeu “*Por Vezes*”, 12% “*Raramente*”, 8% “*Sempre*”, sendo que nenhum aluno respondeu “*Nunca*” (0%). Dos dados registados verificamos que o valor 3 equivale à média e à moda, o qual se traduz na categoria “*Por Vezes*” (cfr. gráfico 11).

Gráfico 11: Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento



Na dimensão da educação para a cidadania, no que toca revelar curiosidade pelo saber e empenho na construção do saber percebemos que não obtivemos respostas “*Nunca*” e “*Raramente*” (cfr. gráficos 12 e 13)

No entanto, apuramos que 29% dos alunos respondeu “*Sempre*” e “*Por Vezes*” enquanto 42% escolheu categoria “*Frequentemente*”, sendo 4 o valor da média e da moda que corresponde à categoria “*Frequentemente*” no referente ao revelar curiosidade pelo saber (cfr. gráfico 12). Todavia, no que se refere ao empenho na construção do conhecimento notamos que 25% dos discentes respondeu “*Por vezes*”, 33% “*Frequentemente*” e 42% “*Sempre*”. É igualmente possível verificar, através da recolha dos dados, que 4 e 5 são, respetivamente, o valor da média e da moda que equivalem às categorias “*Frequentemente*” e “*Sempre*” (cfr. gráfico 13).

Gráfico 12: Revelar curiosidade pelo saber

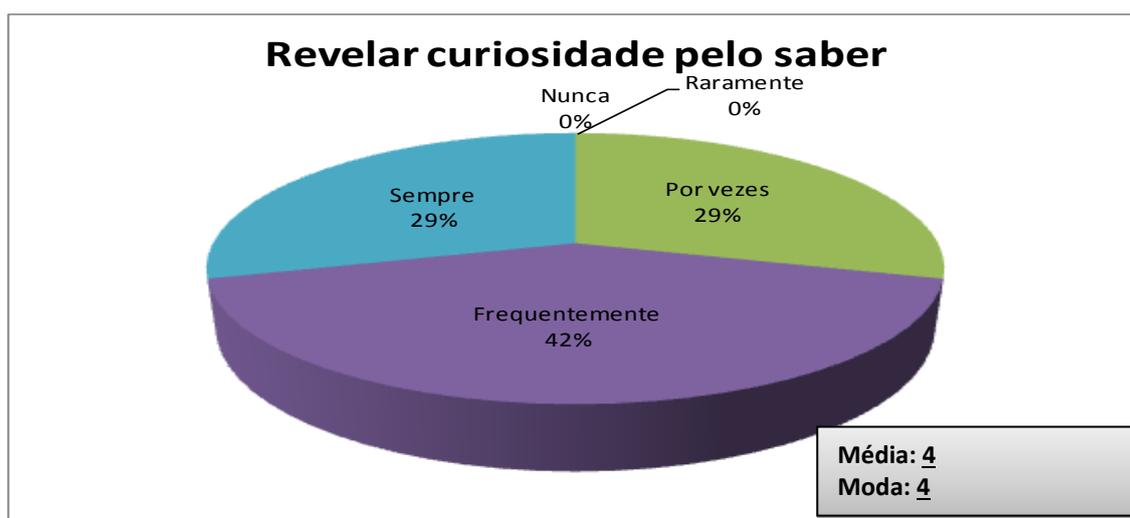
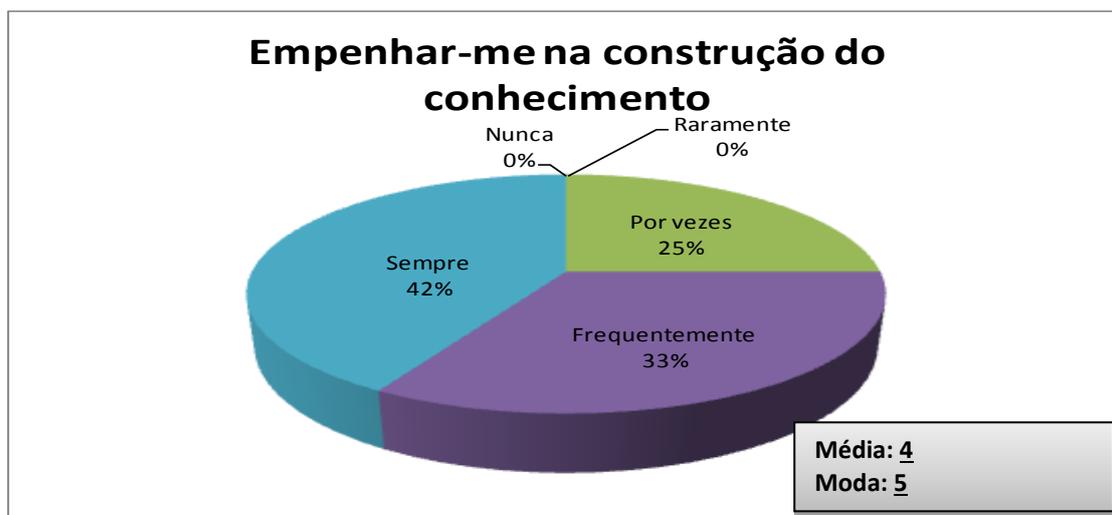
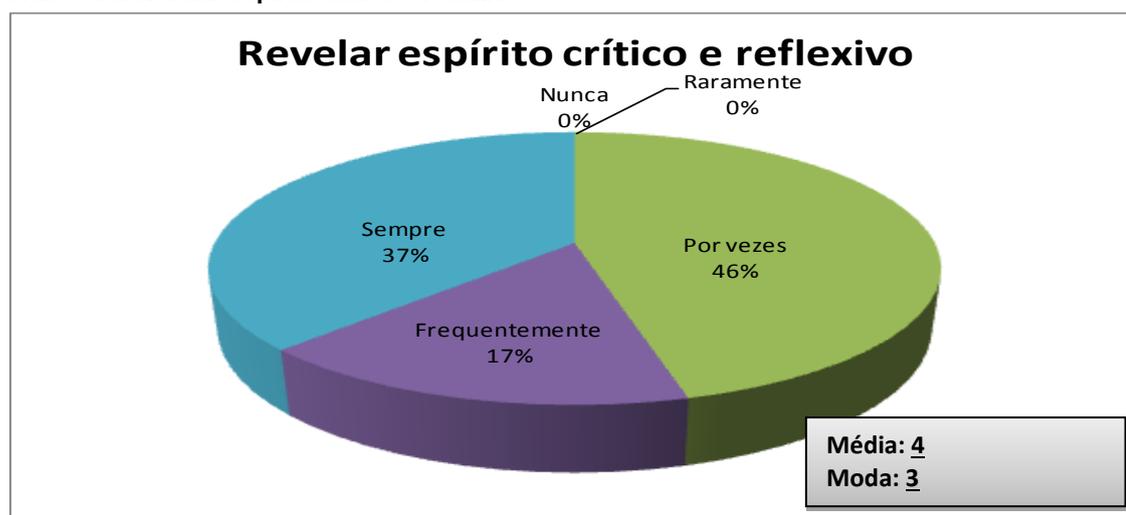


Gráfico 13: Empenhar-me na construção do conhecimento



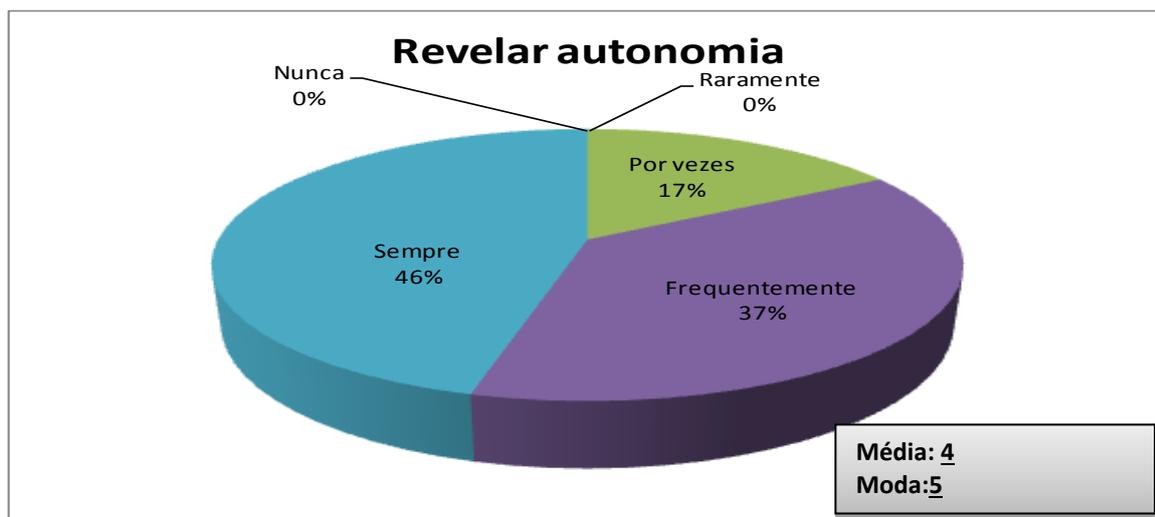
Quando inquiridos se o portfólio os tem ajudado a revelar espírito crítico nenhum discente respondeu “Nunca” ou “Raramente”, 17% escolheu a categoria “Frequentemente”, 37% “Sempre” e 46% “Por Vezes”. Podemos igualmente constatar que 4 é o valor que corresponde à média e 3 à moda, os quais equivalem às categorias “Frequentemente” e “Por Vezes”, respetivamente (cfr. gráfico 14).

Gráfico 14: Revelar espírito crítico e reflexivo



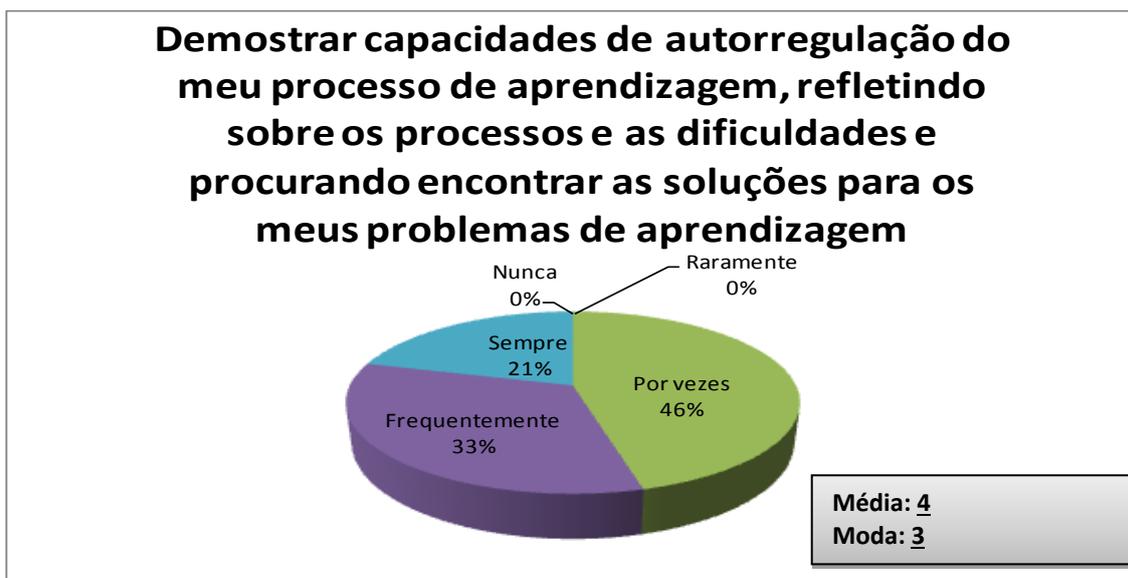
Através da recolha de dados podemos constatar que no que concerne revelar autonomia as categorias “*Nunca*” e “*Raramente*” não foram escolhidas pelos alunos (0%). 17% respondeu “*Por vezes*”, 37% “*Frequentemente*” e 46% “*Sempre*”. Observamos, também, que o valor 4 correspondente à média das respostas e equivale à categoria “*Frequentemente*” enquanto o valor 5 corresponde à moda traduzindo-se na categoria “*Sempre*” (cfr. gráfico 15)

Gráfico 15: Revelar autonomia



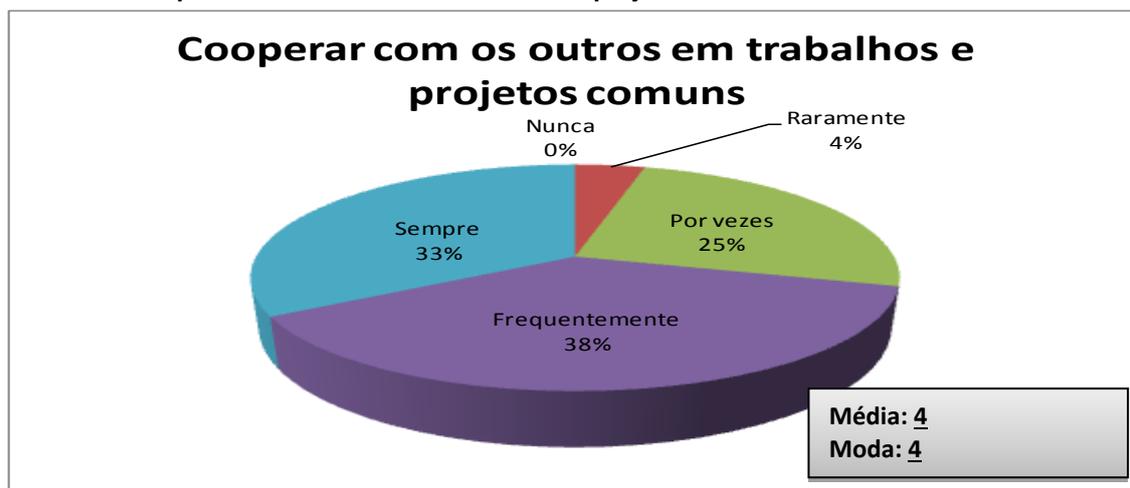
Os aprendentes, quando inquiridos se o portfólio os tem ajudado a demonstrar capacidades de autorregulação, não selecionaram as categorias “*Nunca*” e “*Raramente*”. Porém, 21% respondeu “*Sempre*”, 33% “*Frequentemente*” e 46% “*Por Vezes*”. Apuramos que o valor correspondente à média é 4, o que equivale à categoria “*Frequentemente*”, sendo, no entanto, 3 o valor da moda que se traduz na categoria “*Por Vezes*” (cfr. gráfico 16)

Gráfico 16: Demonstrar capacidades de autorregulação



No respeitante a cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns é possível constatar que nenhum aluno escolheu a categoria “Nunca”, sendo que 4% respondeu “Raramente”, 25% “Por vezes”, 33% “Sempre” e 38% “Frequentemente”. Os dados recolhidos permitem-nos ainda verificar que 4 é o valor correspondente à média e moda o que equivale à categoria “Frequentemente” (cfr. gráfico 17)

Gráfico 17: Cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns



Segundo Momento

No final do terceiro período, a 12 de junho, aplicámos o questionário “**O Portfólio ajudou-me a ...**” (anexo 3), cujos dados recolhidos apresentamos, a seguir, de forma descritiva.

No que se refere à compreensão de enunciados orais, nomeadamente no respeitante a compreender um discurso fluido, constatamos que nesta fase nenhum aluno respondeu “*Nunca*” ou “*Raramente*”. 17% dos alunos respondeu “*Por vezes*”, 41% “*Frequentemente*” e 42% “*Sempre*”. Notamos, ainda, que 4 é o valor que corresponde igualmente à média e à moda, equivalendo à categoria “*Frequentemente*” (cfr. gráfico 18).

Neste momento, quando questionados se o portfólio os tem ajudado a compreender as ideias principais notamos que “*Por Vezes*” foi a categoria escolhida por 17% dos aprendentes, “*Frequentemente*” foi selecionada por 41% e “*Sempre*” por 42%. As categorias “*Nunca*” e “*Raramente*” não foram escolhidas pelos discentes. Os dados permitem igualmente constatar que 4 é o valor da média e da moda que corresponde à categoria “*Frequentemente*” (cfr. gráfico 19).

Gráfico18: Compreender um discurso fluido

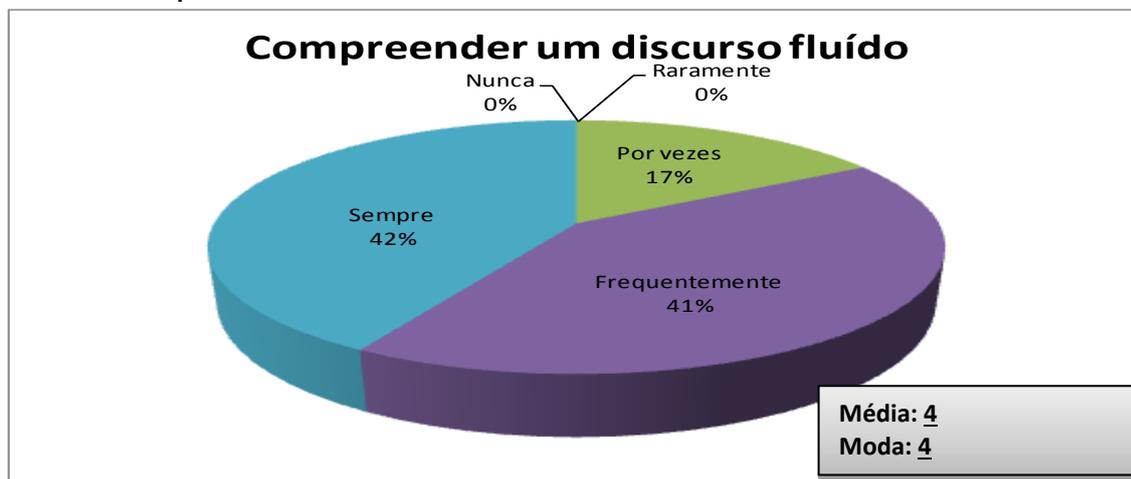
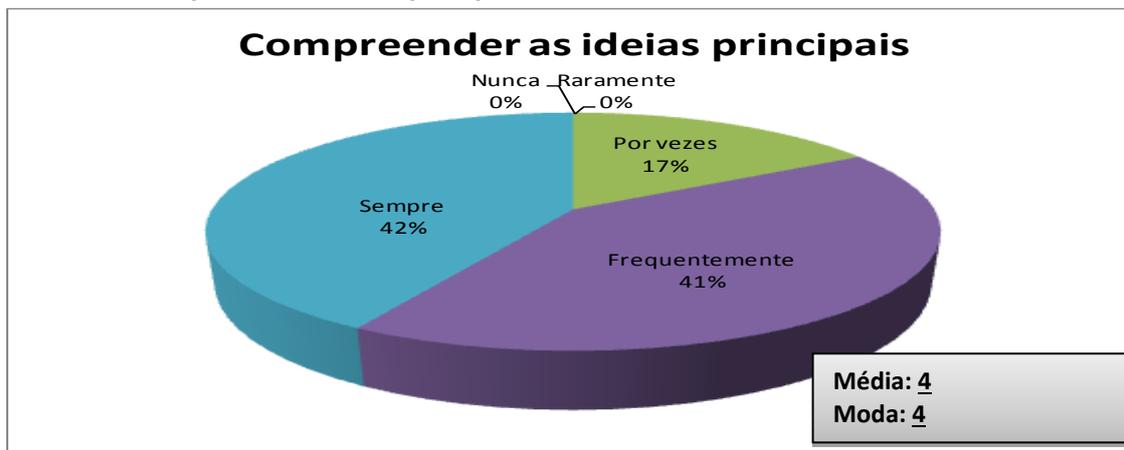


Gráfico 19: Compreender as ideias principais



No que diz respeito à compreensão de enunciados escritos, nomeadamente, compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, apuramos que 25% dos alunos respondeu “*Por Vezes*”, 33% “*Frequentemente*” e 42% “*Sempre*”. Nenhum aluno escolheu as categorias “*Nunca*” e “*Raramente*”. Os dados permitem-nos registar que 4 e 5 são o valor da média e da moda, respetivamente, correspondendo às categorias “*Frequentemente*” e “*Sempre*” (cfr. gráfico 20).

Gráfico 20: Compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência



No que toca o rigor da produção escrita, especificamente elaborar textos claros e variados de modo estruturado verificamos, através da análise dos dados recolhidos, que nenhum aluno escolheu as opções “*Nunca*” e “*Raramente*”. Mais apuramos que 25% dos alunos respondeu “*Frequentemente*”, 33% “*Sempre*” e

42%. O valor da média é 4 e corresponde à categoria “*Frequentemente*”, sendo que 3 é o valor da moda que equivale à categoria “*Por Vezes*” (cfr. gráfico 21).

Gráfico 21: Elaborar textos claros e variados de modo estruturado



Quando indagados acerca do rigor na expressão oral, designadamente interagir com eficácia em língua inglesa, apuramos que a maioria dos alunos respondeu “*Sempre*” (46%). 25% escolheu “*Por Vezes*”, 25% “*Frequentemente*” e 4% “*Raramente*”. A opção “*Nunca*” não foi referida pelos aprendentes. Mais observamos que o valor 4 e 5 correspondem à média e moda, respetivamente, traduzidos pelas categorias “*Frequentemente*” e “*Sempre*” (cfr. gráfico 22.)

Gráfico 22: Interagir com eficácia em língua inglesa



No que concerne o conhecimento explícito da língua, nomeadamente usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas

regras e do seu funcionamento, podemos verificar que as opções “*Nunca*” e “*Raramente*” não foram objeto de escolha dos aprendentes. Constatamos que 21% indicou a categoria “*Sempre*”, 25% “*Por Vezes*” enquanto 54% mencionou a opção “*Frequentemente*”. Os dados recolhidos permitem-nos igualmente observar que o valor 4 corresponde à média e moda, o que equivale à categoria “*Frequentemente*” (cfr. gráfico 23).

Gráfico 23: Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento



Na dimensão da educação para a cidadania, no que toca revelar curiosidade pelo saber verificamos que os dados recolhidos permitem-nos apurar que nenhum discente escolheu as opções “*Nunca*” e “*Raramente*”, 12% selecionou a categoria “*Por Vezes*”, 38% “*Frequentemente*” e 50% “*Sempre*”. Também constatamos que o valor 5 corresponde igualmente à média e à moda, representado pela categoria “*Sempre*” (cfr. gráfico 24). Contudo, quando inquiridos sobre o empenho no conhecimento 58% dos discentes referiram a categoria “*Sempre*”, 25% “*Frequentemente*” e 17% “*Por Vezes*”. Nenhum aluno escolheu as categorias “*Nunca*” e “*Raramente*”. O valor da média e da moda é 5 que corresponde à categoria “*Sempre*” (cfr. gráfico 25).

Gráfico 24: Revelar Curiosidade pelo saber

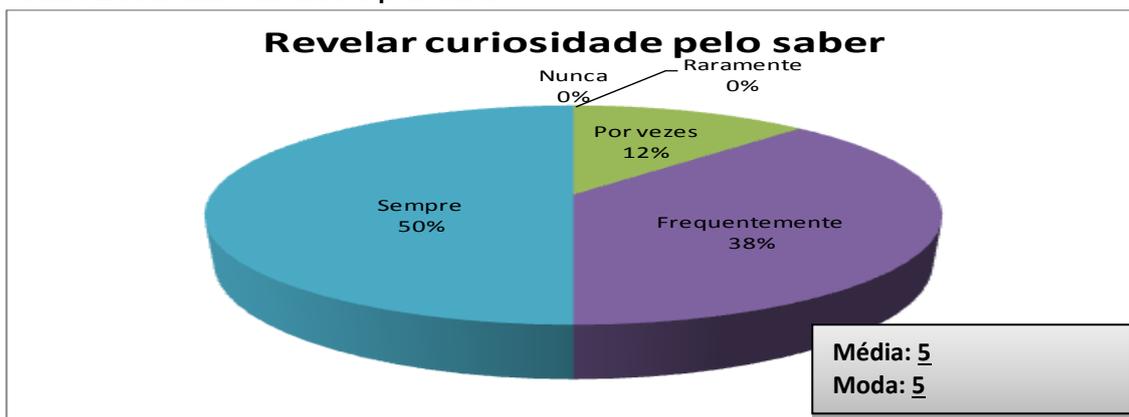
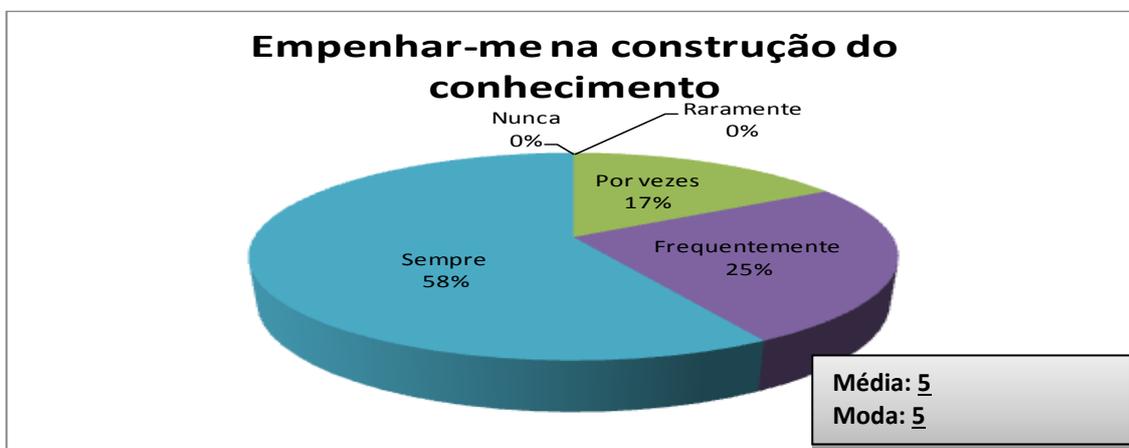


Gráfico 25: Empenhar-me na construção do conhecimento



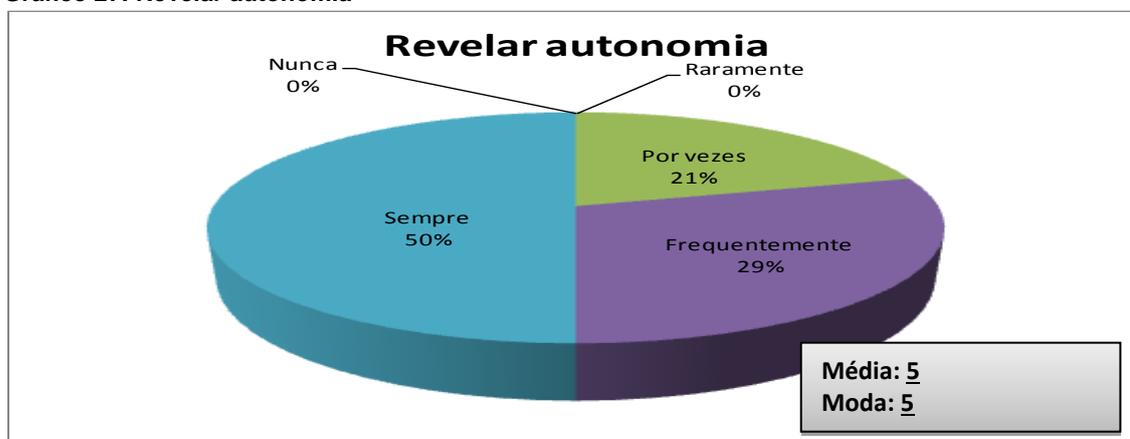
No que se refere revelar espírito crítico e reflexivo, os dados apresentados no gráfico 26 revelam que nenhum dos aprendentes escolheu as categorias “*Nunca*” e “*Raramente*”. Contudo, constatamos que 25% respondeu “*Por Vezes*”, 33% “*Frequentemente*” enquanto 42% selecionou “*Sempre*”. O valor 4 da média corresponde à categoria “*Frequentemente*”, enquanto a categoria “*Sempre*” corresponde ao valor 5 da moda.

Gráfico 26: Revelar espírito crítico e reflexivo



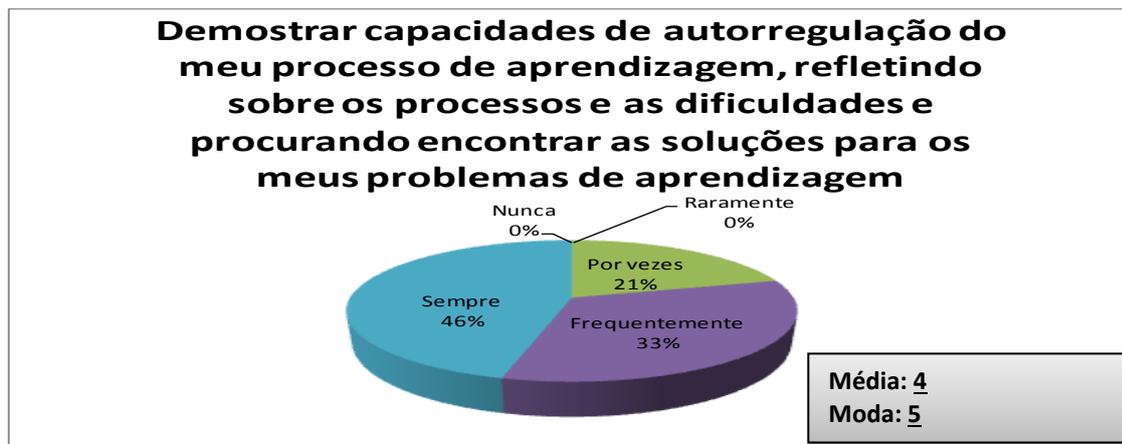
Quando inquiridos se o portfólio os ajudou a revelar autonomia, as respostas dadas pelos aprendentes permitem constatar que os alunos não escolheram as opções “*Nunca*” e “*Raramente*”. No entanto, apuramos que 21% assinalou a opção “*Por Vezes*”, 29% “*Frequentemente*” e 50% “*Sempre*”. O valor da média e da moda é 5, o qual corresponde à categoria “*Sempre*” (cfr. gráfico 27).

Gráfico 27: Revelar autonomia



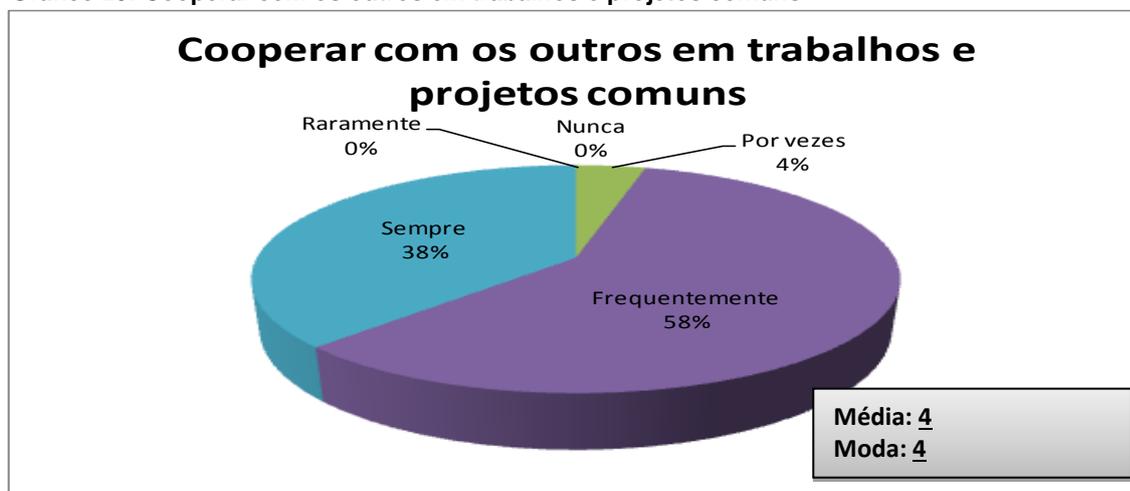
Na análise dos dados recolhidos verificamos que os alunos não escolheram as opções “*Nunca*” e “*Raramente*”, 21% dos aprendentes referiu “*Por Vezes*”, 33% “*Frequentemente*”, 46% “*Sempre*” no que concerne demonstrar capacidades de autorregulação. Também é possível constatar que o valor da média é 4 e o da moda 5, traduzindo-se nas categorias “*Frequentemente*” e “*Sempre*”, respetivamente (cfr. gráfico 28).

Gráfico 28: Demonstrar capacidades de autorregulação do meu processo de aprendizagem



Os dados apresentados no gráfico 29 revelam que os aprendentes não selecionaram as categorias “*Nunca*” e “*Raramente*”. Todavia, 4% escolheu a opção “*Por Vezes*”, 38% “*Sempre*” e 58% “*Frequentemente*”. Mais apuramos que “*Frequentemente*” é a categoria que corresponde ao valor 4 da média e da moda.

Gráfico 29: Cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns



Conforme podemos observar estes questionários permitiram-nos concluir que os alunos avaliaram muito positivamente o contributo do portfólio na aprendizagem das competências específicas e genéricas admitindo vantagens já por nós referidas com base em pressupostos teóricos.

É possível verificar que as categorias de resposta “*Frequentemente*” e “*Sempre*” são as que os aprendentes mais utilizaram para descrever a importância do

portfólio na construção das aprendizagens. Também constatamos a evolução sentida pelos discentes ao longo do processo de construção do portfólio.

Resumo Comparativo Entre Os Dois Momentos

Através da análise comparativa entre os dados recolhidos nos dois momentos destacamos o seguinte:

Os alunos afirmam que o portfólio os ajudou a compreender um discurso fluido e as ideias principais no que respeita à compreensão de enunciados orais (tabela 2); a compreender diversos tipos de textos dentro dos domínios de referência e a elaborar textos claros e variados de modo estruturado relativamente à compreensão de enunciados escritos (tabela 3); a interagir com eficácia em língua inglesa no que concerne o rigor na expressão oral (tabela 4); a usar apropriadamente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e funcionamento no que se refere ao conhecimento explícito da língua (tabela 5); a revelar curiosidade pelo saber, a empenharam-se na construção do conhecimento; a revelar espírito crítico e reflexivo e autonomia, a demonstrar capacidades de autorregulação do processo de aprendizagem; a cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns quanto à educação para a cidadania (tabela 6).

As tabelas abaixo mostram, de forma comparativa, os dados recolhidos nos dois momentos, o que possibilita realçar o aspeto assaz positivo do uso do portfólio.

Para uma leitura eficaz da informação das tabelas apresentamos a seguinte legenda:

Legenda	
R – Raramente	S – Sempre
PV – Por Vezes	↑ - melhorou
F – Frequentemente	

Tabela 2 - Resumo comparativo do critério “Compreensão de enunciados orais”

Março			Junho			
Compreensão de enunciados orais						
Compreender um discurso fluido						
PV	F	S	PV	F	S	
38%	33%	29%	17%	41%	42%	↑
Compreender as ideias principais						
PV	F	S	PV	F	S	
21%	50%	29%	17%	41%	42%	↑

Tabela 3 - Resumo comparativo do critério “Compreensão de enunciados escritos”

Março			Junho			
Compreensão de enunciados escritos						
Compreender diversos tipos de textos dentro dos domínios de referência						
PV	F	S	PV	F	S	
34%	33%	33%	25%	33%	42%	↑
Rigor na produção escrita						
Elaborar textos claros e variados de modo estruturado						
PV	F	S	PV	F	S	
50%	33%	17%	42%	25%	33%	↑

Tabela 4 - Resumo comparativo do critério “Rigor na expressão oral”

Março				Junho				
Rigor na expressão oral								
Interagir com eficácia em língua inglesa								
R	PV	F	S	R	PV	F	S	
17%	37%	25%	21%	4%	25%	25%	46%	↑

Tabela 5 - Resumo comparativo do critério “Conhecimento explícito da língua”

Março				Junho				
Conhecimento explícito da língua								
Usar apropriadamente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e funcionamento								
R	PV	F	S	R	PV	F	S	
12%	42%	38%	8%		25%	54%	21%	↑

Tabela 6 - Resumo comparativo do critério “Educação para a cidadania”

Março				Junho			
Educação para a cidadania							
Revelar curiosidade pelo saber							
PV	F	S	PV	F	S		
29%	42%	29%	12%	38%	50%	↑	
Empenhar-me na construção do conhecimento							
PV	F	S	PV	F	S		
25%	33%	42%	17%	25%	58%	↑	
Revelar espírito crítico e reflexivo							
PV	F	S	PV	F	S		
46%	17%	37%	25%	33%	42%	↑	
Revelar autonomia							
PV	F	S	PV	F	S		
17%	37%	46%	21%	29%	50%	↑	
Demonstrar capacidades de autorregulação do processo de aprendizagem							
PV	F	S	PV	F	S		
46%	33%	21%	21%	33%	46%	↑	
Cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns							
R	PV	F	S	PV	F	S	
4%	25%	38%	33%	4%	58%	38%	↑

2.5.2. INQUÉRITOS: “Reflexão” e “Heteroavaliação de Construção do Portfólio”

O inquérito de resposta aberta “**Reflexão**” (anexo 5) foi aplicado no dia 20 de março e pretendíamos que os alunos fizessem uma reflexão que nos permitisse não só gizar as tarefas/atividades a realizar no terceiro período mas também continuar a responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem.

Os discentes tinham que elaborar um pequeno texto, contudo foi possível substanciar as respostas, as quais apresentamos no quadro abaixo.

Quadro 7 – Síntese da informação recolhida no inquérito “Reflexão”

Qual o meu estilo de aprendizagem da língua inglesa?	O que tenho feito para melhorar as minhas competências na língua inglesa?	Quais são os meus objetivos de aprendizagem para o próximo período?
<ul style="list-style-type: none"> •ouvir música •jogar jogos •ver filmes •ver programas de TV em inglês •Fazer revisões •vídeos •tomar notas •usar mnemónicas •ouvir gravações •fazer traduções •fazer exercícios de gramática •role-plays •visitar páginas da internet em inglês •ler livros em inglês •solucionar problemas escritos em inglês •rever vocabulário e gramática 	<ul style="list-style-type: none"> •tenho estudado melhor a matéria dada •tenho feito fichas de gramática •tenho falado inglês com a minha melhor amiga •tenho praticado: <ul style="list-style-type: none"> - a oralidade - a expressão escrita - a compreensão escrita •tenho estudado mais a gramática •tenho lido mais livros em inglês •tenho tomado notas quando estou a ver filmes •pus os meus equipamentos eletrónicos e os programas em inglês •procurado informação sobre a matéria •trabalhos de gramática •tenho interpretado mais textos 	<ul style="list-style-type: none"> •melhorar a gramática •aprender mais regras de gramática •tornar o meu inglês mais fluente •melhorar o meu “speaking” e “listening” • compreender melhor a língua •falar com mais fluidez •recolha de regras gramaticais •fazer mais exercícios extra •escrever mais textos opcionais •melhorar o portfólio •melhorar a capacidade de uso de língua •ter mais vocabulário •compreender melhor os enunciados escritos •compreender melhor a professora a falar

Portfólio como ferramenta pedagógica na aprendizagem da Língua Inglesa:
avaliação da sua utilização no desenvolvimento de competências dos estudantes

<ul style="list-style-type: none"> • atividades de auto verificação • resumos • com colegas estrangeiros cuja língua materna é o inglês • resolver novamente os exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> • costume praticar com amigos em inglês • tenho falado sozinha e tentado autocorriger-me • tenho feito traduções 	<ul style="list-style-type: none"> • fazer mais composições • treinar mais a fala para uma melhor nota no “speaking” • estudar mais a gramática • recolher vocabulário • fazer mais trabalhos extra gramaticais e de escrita • recolher mais informação no âmbito dos temas tratados na aula • melhorar a interpretação de textos • escrever pequenos textos e traduzir • organizar melhor o meu tempo de estudo • tornar o meu inglês mais fluente • escrever com mais facilidade • fazer trabalhos de pesquisa • fazer trabalhos de vocabulário • Fazer trabalhos de “listening” e de “speaking” • traduzir mais textos • conseguir vencer os meus pequenos lapsos na escrita
--	--	---

Como podemos observar os discentes enunciam vários estilos de aprendizagem da língua inglesa, contudo, também, constatamos que o uso do portfólio lhes permitiu adequar as tarefas ao seu próprio estilo de aprendizagem. Para além disso, foi igualmente possível que os aprendentes, através deste exercício de reflexão, construíssem objetivos que conduzissem a uma melhor aprendizagem, colmatando as dificuldades sentidas até ao segundo período.

Na mesma aula foi, também, aplicado o questionário “**Heteroavaliação de Construção do Portfólio**” (anexo 4), pretendendo-se uma reflexão conjunta, um

diálogo de forma a haver entreaajuda, pois os alunos tinham de sugerir atividades aos colegas a serem realizadas no terceiro período, bem como avaliar a organização do portfólio dos seus pares.

Começamos por elaborar uma tabela, na qual sintetizámos as respostas dos alunos.

De seguida, transcrevemos algumas respostas:

Que competências de uso de língua o portfólio te tem ajudado a melhorar?

- *“Melhorou a capacidade de escrita e a expressão oral.”*
- *“Melhorou a competência da escrita, de vocabulário e de interpretação.”*
- *“Escrita e leitura.”*
- *“ Escrita e gramática.”*
- *“Expressão escrita, expressão oral e compreensão oral.”*
- *“Ajuda-me a melhorar o meu desempenho, por exemplo na compreensão de textos, capacidade de escrita.”*
- *“Escrita e responsabilidade.”*
- *“Escrita, compreensão e ouvir falar”.*
- *“O portfólio ajudou-me na gramática, na produção de textos livres e na compreensão textual.”*
- *“ Escrita, funcionamento da língua, vocabulário.”*
- *“Tem ajudado bastante a melhorar a escrita e a assimilar novo vocabulário.”*

O Portfólio tem-te ajudado a gerir/organizar o teu tempo de estudo?

- *“Sim, porque é muito fácil encontrar aquilo que é preciso estudar.”*
- *“Sim, porque ao trabalhar para o portfólio estou a trabalhar para a disciplina.”*

- *“Sim, porque ao praticar e ao fazer mais exercícios percebo melhor a matéria e depois já não preciso de estudar tanto tempo.”*
- *“Não geriu o tempo de estudo mas consegui ter uma melhor organização a nível da disciplina de inglês.”*
- *“Sim, geriu o meu tempo de estudo e organizou o meu tempo de estudo.”*
- *“Sim, porque o tempo que gasto no portfólio é também o tempo que gasto em inglês.”*
- *“Sim, porque o tempo que gasto a fazer trabalhos extra é o tempo que uso também para estudar.”*
- *“Sim, porque tento conciliar o meu tempo de modo a cumprir as tarefas.”*

As atividades realizadas têm contribuído para desenvolver a tua autonomia e sentido de responsabilidade?

- *“ Sim, tenho feito todas as atividades propostas autonomamente.”*
- *“Sim, porque ao fazer atividades para o portfólio estou a desenvolver a minha autonomia e responsabilidade.”*
- *“ Sim, tenho feito trabalhos extra autonomamente.”*
- *“ Sim, tornei-me mais autónomo e mais responsável.”*
- *“Sim, em questão de estudo para os testes.”*
- *“Sim, pois realizo trabalhos nas competências em que mais tenho dificuldades.”*

Este questionário também se destinou a uma heteroavaliação do portfólio por parte dos discentes. Transcrevemos, de seguida, algumas frases que ilustram a avaliação feita pelos alunos aos seus pares.

Comentários/Sugestões

- Organização do portfólio
- Atividades a desenvolver

- *“Boa Organização. Mais trabalhos a desenvolver.”*

- *“Necessita de mais trabalhos gramaticais.”*

- *“Portfólio bem organizado e com alguns trabalhos extra de gramática. Desenvolver mais trabalhos escritos opcionais.”*

- *“Portfólio bem organizado. Tem trabalhos extra. Desenvolver mais os trabalhos opcionais.”*

- *“Está bem organizado. Tem que fazer mais exercícios escritos e, provavelmente treinar a gramática com fichas extra aula.”*

- *“Muito bom. Atividades a desenvolver: Trabalhos gramaticais, pesquisa de vocabulário.”*

- *“Deve colocar mais separadores e arranjá-lo de forma mais adequada.”*

- *“Suficiente. Atividades de escrita, vocabulário, pesquisa.”*

- *“Muito bom. Vocabulário, traduções, pesquisa.”*

- *“Portfólio com todos os trabalhos, tanto extras como obrigatórios. Portfólio bem organizado. Traduções.”*

- *“Fazer mais recolha de vocabulário. Traduções.”*

- *“Fazer recolha de gramática e vocabulário. Interpretar frases, ver filmes em inglês e procura de vocabulário.”*

2.5.3. QUESTIONÁRIO: “Autoavaliação do portfólio para o desenvolvimento de competências”

No dia 12 de Junho aplicamos ainda o inquérito denominado “**Autoavaliação do portfólio para o desenvolvimento de competências**” (anexo 6), construído com base na grelha de autoavaliação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, no qual são definidos seis níveis comuns de referência (p.49), para três grandes tipos de utilizador: o utilizador elementar (A1 e A2), o utilizador independente (B1 e B2) e o utilizador proficiente (C1 e C2). Os seis níveis de referência (de A1 a C2) estão definidos para as diferentes subcompetências em que se divide a competência comunicativa: **Compreender**. Compreensão do oral e Leitura; **Falar**. Interação oral e Produção oral e **Escrever** (págs. 53 a 55).

Pareceu-nos importante compreender a perceção dos alunos relativamente à sua aprendizagem após o desenvolvimento do portfólio, tendo subjacentes os descritores sugeridos no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Na grelha que construímos apresentamos como opção de escolha os níveis A2, B1 e B2, uma vez que os alunos estavam a concluir o 10ºano, e no início do ano letivo a professora investigadora, após ter efetuado a diagnose, não tinha identificado nenhum aluno que se incluísse no nível A1.

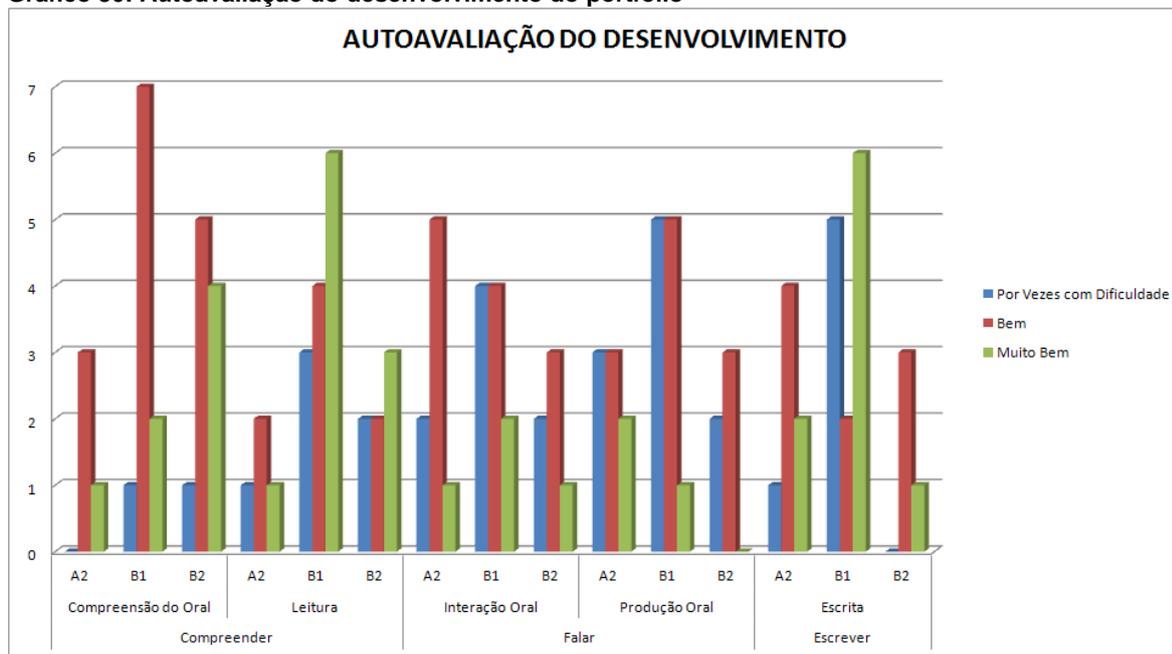
Assim, no que se refere à “**Compreensão do oral**” quatro alunos situam-se no nível **A2**, dez no nível **B1** e no nível **B2**. Relativamente à “**Leitura**” quatro alunos inserem-se no nível **A2**, treze no nível **B1** e sete no nível **B2**.

No domínio da “**Interação oral**” oito alunos incluem-se no nível **A2**, dez no nível **B1** e seis no nível **B2**. Quanto à “**Produção oral**” oito alunos situam-se no nível **A2**, onze no nível **B1** e cinco no nível **B2**.

No que concerne “**Escrever**” sete alunos inserem-se no nível **A2**, treze no nível **B1** e quatro no nível **B2**.

O gráfico 30 ajuda-nos a concluir que a maior parte dos alunos se situa no nível **B1** em todas as “skills”, o que consideramos bastante positivo tendo em conta o ano de escolaridade dos aprendentes.

Gráfico 30: Autoavaliação do desenvolvimento do portfólio



2.6. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA

Os dados qualitativos subsequentes da audição das entrevistas possibilitaram a identificação de várias dimensões da aprendizagem e categorias.

O quadro 8 substancia a informação recolhida. No quadro atrás mencionado apresentamos para cada objetivo as respetivas dimensões/ categorias, assim como o número de respostas obtidas.

Quadro nº 8 - Análise de Conteúdo das entrevistas

Objetivo	Dimensão	Categoria	Nº de entradas
Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	Realização das tarefas	Importante	24
	Realização de atividades de diferenciação pedagógica	Positivo	24
	Contribuição da realização das tarefas	Melhorar pontos fortes	24
Colmatar dificuldades		24	
Compreender como os alunos reagem autonomamente ao trabalho e no desenvolvimento do portfólio	Atitudes face ao portfólio	Motivador do trabalho autónomo	24
		Promotor do trabalho autónomo	24
	Desenvolvimento da autonomia		24
	Desenvolvimento da responsabilidade		24
	Dificuldades em executar um trabalho autónomo	Gestão do tempo	11
		Organização do portfólio	6

Quadro 8 - Análise de Conteúdo das entrevistas (continuação)

Objetivo	Dimensão	Categoria	Nº de entradas
Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	Trabalho cooperativo	Eficaz	12
	Autorregulação da aprendizagem		23
Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades	Papel do portfólio na superação de dificuldades	Fundamental	4
		Essencial	1

Portfólio como ferramenta pedagógica na aprendizagem da Língua Inglesa:
avaliação da sua utilização no desenvolvimento de competências dos estudantes

		Bastante bom	1
		Bastante importante	1
		Satisfatório	2
		Muito bom	1
		Interessante	1
		Extremamente importante	1
		Positivo	1
		Importante	2
		Vital	1
		Muito Importante	4
		Bom	4
		Essencial	1

Quadro nº 8 - Análise de Conteúdo das entrevistas (continuação)

Objetivo	Dimensão	Categoria	Nº de entradas
Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades (continuação)	Hábitos de estudo	Sistemáticos	24
	Desempenho	Bom	8
		Muito Bom	6
		Razoável	3
	Colmatar assimetrias		17
Analisar que competências são desenvolvidas	Desenvolvimento mais integral das competências	Específicas	16
		Genéricas	8

“Realização das tarefas”

Considerando os dados observados podemos afirmar que todos os aprendentes consideram as tarefas realizadas importantes no desenvolvimento das diferentes competências da língua inglesa.

Quadro 9: Frases ilustrativas:

“Sim, foram importantes porque ao realizarmos os trabalhos estamos sempre a treinar as várias competências...” (Aluno A)

“Porque me ajudaram a compreender melhor, e a desenvolver um melhor trabalho para resolver as minhas dificuldades” (Aluno C)

“Sim, eu senti que as tarefas que eu realizei foram muito importantes porque ajudavam-me a perceber o que eu tinha mais dificuldade e a superar as mesmas.” (Aluno D)

“Sim, acho que sim. Até a falar em inglês e ao perceber o que me diziam em programas e coisas de televisão, eu conseguia perceber melhor do que antes e consegui desenvolver o meu vocabulário nalguns aspetos.” (Aluno E)

“Foram importantes para desenvolver as diferentes competências na medida em que me ajudou a desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a gerir o tempo de trabalho.” (Aluno F)

“Sim, acho que as tarefas que eu realizei para o portfólio foram importantes porque me ajudaram a desenvolver os meus pontos fracos e a melhorar ainda mais os meus pontos fortes.” (Aluno G)

“Achei que foram importantes, porque naquelas que tive mais dificuldades pude-me focar nelas e desenvolvê-las mais.” (Aluno I)

“Sim, porque me ajudaram a melhorar certas dificuldades que eu tinha no vocabulário e também na gramática, nos verbos, também, que me ajudaram a perceber melhor os diferentes tempos verbais que era uma coisa que eu tinha dificuldade e que me

ajudaram também a melhorar a minha capacidade de falar, a minha capacidade de compreender as coisa e me ajudaram a desenvolver mais a língua inglesa.” (Aluno N)

“Sim, sem duvida, eu notei uma grande melhoria no que toca à escrita porque tive melhor nota no segundo teste do segundo período quando as minhas notas eram só suficiente, suficiente menos e consegui atingir o bom mais e isso para mim já melhorou bastante ah e no que toca também à ao falar, à oralidade também senti que melhorei porque fiz varias atividades de “listening” e isso e acho que ajudou muito.” (Aluno P)

“As tarefas que eu realizei realmente foram importantes, porque permitiu-me treinar e estar mais em contacto com a língua inglesa, por isso, senti mais facilidade em falar inglês.” (Aluno V)

“Realização de atividades de diferenciação pedagógica”

As respostas obtidas permitem-nos concluir que os 24 alunos da turma onde se realizou o nosso estudo consideraram positiva a realização de atividades de diferenciação pedagógica.

Quadro10 - Frases ilustrativas:

“Foi positivo porque são várias etapas, comecei do mais fraco, comecei ali no grau um e por aí fui sempre aumentando e ajudou-me a saber que se tinhas bases vou subir, já sei aquilo vou continuar, então ajudou-me sim.” (Aluno B)

“Senti mais motivação ao realizá-la, pois tinha a ver com as minhas competências e ajudou-me a melhorar.” (Aluno C)

“Houve, de positivo, foi que consegui melhorar alguns aspetos e nas mais fáceis, era mais fácil para mim, mas nas mais difíceis, já não, mas que me ajudou em alguns aspetos da realização.” (Aluno E)

“As com grau de dificuldade mais fácil davam-me uma certa motivação para fazer as de grau mais difícil.” (Aluno F)

“Os aspetos positivos é que toda a gente podia fazer as atividades e acabá-las e isto

motivava as pessoas a continuar o trabalho.” (Aluno I)

“Ao fazer essas atividades mais complicadas ou menos complicadas dava-me mais motivação para fazer cada vez mais para conseguir ter mais conhecimentos”. (Aluno K)

“Sim, porque começávamos por tarefas mais fáceis, depois iam aumentando o grau de dificuldade e assim via-me mais interessada em resolver essas propostas de trabalho.” (Aluno L)

“Achei que as atividades que a stora nos mandava fazer realmente melhorava qualquer tipo de aluno mas as que eu me empenhei em fazer consegui chegar a um nível mais elevado.” (Aluno O)

“Contribuição da realização das tarefas para melhorar:”

- ✓ **os pontos fortes**
- ✓ **colmatar dificuldades**

No que concerne a dimensão acima assinalada percebemos ao analisar as respostas dos inquiridos que todos consideram que as tarefas realizadas os ajudaram não só a superar as suas dificuldades, mas também a melhorar os aspetos que eles consideravam ser os seus pontos fortes.

Quadro 11 - Frases ilustrativas:

“A interpretação de textos. Eu normalmente estava habituado a interpretar textos mais pequenos e então comecei a interpretar textos maiores, mais complexos e para colmatar as minhas dificuldades, eu comecei a fazer mais trabalhos de grupo e principalmente a pesquisar mais no portfólio novos vocábulos e assim. Para melhorar o meu “speaking”, sempre fui muito fraco.” (Aluno B)

“As que mais me ajudaram a melhorar os meus pontos fortes foram as atividades de “speaking”, porque eu tinha facilidade em falar, mas tinha dificuldade em falar para a turma e acho que me ajudou muito, mas a colmatar as minhas dificuldades, acho que tinha mais dificuldades na gramática e todos os exercícios que nós íamos fazendo

regularmente ajudavam-me muito.” (Aluno D)

“As tarefas que executei para melhorar os pontos fortes, acho que foram mesmo os “listening” e essas coisas assim, porque ajudaram a melhorar os pontos fortes. ... Ajudaram-me a colmatar as dificuldades foram mesmo os exercícios gramaticais, que era onde eu tinha mais dificuldade.” (Aluno G)

“Os pontos fortes, acho que foi mais fácil, por exemplo, o “speaking” e a leitura, a leitura não. Eu conseguia ler, mas o vocabulário não ajudava muito, não conhecia muito vocabulário, e depois se não conhecesse também não sabia dizer as coisas e isso também era um ponto fraco. A partir dos pontos fortes eu também fui combater os pontos fracos e isso ajudou-me muito.” (Aluno H)

“Os meus pontos fortes. Acho que foi, por exemplo resumir, stora, por exemplo, houve um exercício em que tivemos de fazer o resumo de uma história e acho que isso ajudou bastante no “writing” e de colmatar as minhas dificuldades acho que foi os exercícios de gramática extra, depois a pesquisa sobre regras de gramática.” (Aluno J)

“Para melhorar os meus pontos fortes foi “listening”, que tenho mais facilidade, e, assim, pronto, consegui ainda ficar melhor. Para colmatar as dificuldades foi a nível de gramática e vocabulário, porque tinha bastantes dificuldades e, assim, com o portfólio ajudou-me bastante.” (Aluno L)

“Para melhorar os meus pontos fortes é principalmente fazer exercícios de gramática porque acho que sou boa a gramática. As minhas maiores dificuldades era em grande parte no vocabulário e compreensão do texto,” reading”, e com a introdução de várias palavras no portfólio consegui realmente melhorar muito.” (Aluno O)

“Os meus pontos fortes foi realizar fichas de gramática eu quis sempre melhorar porque eu nunca tive dificuldades na gramática ah para melhorar os meus pontos fracos foi ah lá está várias composições, várias interpretações de textos vários “listening” para melhorar mesmo em termos de vocabulário e tudo.” (Aluno P)

“Eu acho que foram todas. Eu senti dificuldades em quase todas as competências de inglês e acho que elas todas ajudaram-me a colmatar as minhas dificuldades.” (Aluno S)

“Atitudes face ao portfólio”

✓ Motivador/Promotor do trabalho autónomo

Face aos resultados obtidos podemos claramente afirmar que os alunos consideram o portfólio um instrumento motivador/promotor do trabalho autónomo.

Quadro 12 - Frases ilustrativas:

“Eu considero o portfólio um instrumento muito motivador pois ajuda a superar as minhas dificuldades, faz com que eu tenha de trabalhar, de pesquisar mais, de fazer mais pesquisas para conseguir superar as minhas dificuldades.” (Aluno C)

“Sim, eu considero, porque nós percebíamos aquilo que tínhamos mais dificuldades e acabávamos por ir pesquisar nós próprios e fazer exercícios sem ser pedidos pelo professor(a).” (Aluno D)

“Sim, porque para superar as minhas próprias dificuldades tive de ser eu, com a ajuda da professora, claro, também, eu é que tinha de fazer as pesquisas das fichas, das soluções, tudo.” (Aluno F)

“Eu acho que promove muito o trabalho autónomo porque nós somos obrigados a pensar por nós e realizar um trabalho nós sem ter ajuda a fazermos as coisas, apesar de termos a professora sempre a apoiar-nos no que devemos fazer.” (Aluno I)

“Sim, acho porque traz-nos uma certa independência e acho que nos faz crescer um pouco mais e sermos nós próprios e sem a ajuda de qualquer outra pessoa para fazermos essa tarefa.” (Aluno J)

“Considero, porque faz com que o aluno em casa tenha autonomia para realizar trabalhos para pôr no portfólio, porque é interessante e fazemos várias atividades diferentes.” (Aluno L)

“Sim, porque é algo assim rigoroso, ou seja, sermos nós a criar o nosso próprio trabalho é mais um guião para nós de forma a saber até na criação do portfólio

descobrimos até dúvidas e dificuldades que nem sabíamos que tínhamos e talvez mais tarde possam ser favorecedoras na nossa vida.” (Aluno N)

“Sim, considero. Aprendi a realizar trabalhos por mim mesma, fazer as minhas próprias reflexões sem que ninguém esteja a dizer que o tenha que fazer ...” (Aluno Q)

“Sim, porque o portfólio é individual e, por isso, temos que ser nós a tomar a iniciativa de o trabalhar e de o completar e de o desenvolver.” (Aluno V)

“Considero, porque com o portfólio ajuda-nos a nós a procurar exercícios, ajuda-nos a tenta-los resolver sozinhos para melhorar todas as nossas competências, quer sejam as mais fracas ou as mais fortes.” (Aluno X)

“Desenvolvimento da Autonomia”

Constatamos, através da análise dos dados registados, que todos os alunos consideram ter desenvolvido autonomia na construção do conhecimento.

Quadro 13 - Frases ilustrativas:

“... também autonomia na medida em que podemos não só fazer os trabalhos que nos são propostos, mas outros, aumentar sempre as nossas capacidades.” (Aluno A)

“Sim, porque eu achava mesmo que estava mais fraco, e então ia procurar mais sobre aquilo e fazia os trabalhos que a professora me mandava e outras coisas, ora então isso obrigou-me a ser mais autónomo ...” (Aluno B)

“Contribui porque, como já disse temos de fazer o trabalho nós, sem estar alguém constantemente a dizer como fazer e assim.” (Aluno I)

“... Também consegui fazer com maior autonomia. Não precisava de tanta ajuda para os fazer, apesar de ter que pedir alguma ajuda. Ajudou-me bastante.” (Aluno M)

“Fazer o nosso portfólio sozinhos, sem ninguém a ajudar vai-nos contribuir a uma pesquisa mais elevada das nossas dificuldades para as combater ... e foi um aspeto de

autonomia e ... que se foi adquirir.” (Aluno N)

“Contribuiu muito como eu já tinha dito porque tinha tenho que fazer trabalhos com regularidade e com isso consigo ir tendo metas e tenho que as ... conseguir alcançar.”

(Aluno O)

“Porque eu ao pensar que tenho que fazer aquilo acho que já é uma forma de me incentivar e de me tornar autónoma porque estou a tomar a iniciativa.” (Aluno P)

“Sim, sim, porque fazia um trabalho regular em casa, logo, eu acho que eu fui autónoma nos trabalhos ...” (Aluno S)

“Para poder fazer o portfólio eu tenho que tomar a iniciativa de o fazer, e tenho que ter a responsabilidade de saber que tenho de fazer trabalhos para o portfólio e isso claro que desenvolve a minha autonomia ... “ (Aluno V)

“Contribui bastante, porque deu-me a mim, com o portfólio deu-me a mim uma nova uma nova ... e autonomia para procurar e para realizar sozinho as nossas dificuldades, o nosso trabalho.” (Aluno X)

“Desenvolvimento da Responsabilidade”

Relativamente a esta dimensão cabe-nos destacar que todos os alunos encaram o portfólio como um instrumento que estimula o desenvolvimento da responsabilidade.

Quadro 14 - Frases ilustrativas:

“Tal como já disse é um trabalho que fazemos sozinhos por isso temos que ter nós próprios saber o que temos de fazer, quando fazer, organizarmo-nos muito bem para ter sempre tudo em ordem e os trabalhos entregues a tempo e também autonomia na medida em que podemos não só fazer os trabalhos que nos são propostos, mas

outros, aumentar sempre as nossas capacidades.” (Aluno A)

“Porque com o portfólio eu conseguia perceber aquilo que eu tinha mais dificuldades, então como eu disse no ponto anterior pesquisava mais coisas e fazia mais exercícios. Sem ser preciso a professora pedir, só mesmo por vontade de melhorar.”

(Aluno D)

“Acho que fez com que eu chegasse a casa e não brincasse tanto, por assim dizer, me concentrasse mais naquilo que tinha que fazer e a organizar as coisas deu-me mais responsabilidade.” (Aluno G)

“Ao fazer os trabalhos com autonomia, fazia com que tivesse mais responsabilidade, visto que tinha sido eu a fazê-los sozinho e, também, à medida que vou fazendo os trabalhos, vou ganhando mais confiança para fazer mais e ...” (Aluno K)

“Contribui para eu não estar, por exemplo, só a estudar quando temos teste e, assim, sabia que tinha de fazer várias atividades porque são necessárias para o portfólio. (Aluno L)

“Contribuiu. Na maioria das vezes consegui entregar os trabalhos a tempo e horas, ou seja, melhorou a minha responsabilidade. Também consegui fazer com maior autonomia. Não precisava de tanta ajuda para os fazer, apesar de ter que pedir alguma ajuda. Ajudou-me bastante.” (Aluno M)

“Contribuiu muito como eu já tinha dito porque tinha tenho que fazer trabalhos com regularidade e com isso consigo ir tendo metas e tenho que as ... conseguir alcançar. (Aluno O)

“Sim, sim, porque fazia um trabalho regular em casa, logo, eu acho que eu fui autónoma nos trabalhos e acho que tive alguma responsabilidade porque fazia um trabalho regular. “ (Aluno S)

“Positiva, muito positiva stora, porque eu tinha muitas dificuldades.” (Aluno T)

“Para poder fazer o portfólio eu tenho que tomar a iniciativa de o fazer, e tenho que ter a responsabilidade de saber que tenho de fazer trabalhos para o portfólio e isso

claro que desenvolve a minha autonomia e a minha responsabilidade saber que tenho de fazer alguma coisa para o portfólio.” (Aluno V)

“Contribui bastante, porque deu-me a mim, com o portfólio deu-me a mim uma nova uma nova responsabilidade ... “ (Aluno X)

“Dificuldades na realização do trabalho autónomo”

No que diz respeito a esta dimensão, particularizaram-se duas categorias, uma vez que as dificuldades sentidas eram muito específicas, pois dependiam muito das características pessoais de cada discente. Observemos, então, a tabela 15.

Quadro 15 - Frases ilustrativas:

“Acho que foi mesmo a dificuldade de organizar o tempo porque temos que organizar não só este trabalho do portfólio mas relacioná-lo com as outras disciplinas, organizar o nosso tempo para conseguirmos fazer tudo. Então acho que foi essa a minha dificuldade, mas acho que consegui superá-la. E como é que eu superei? Foi então a organizar bem, ter tudo em ordem, saber quando é que tenho que entregar os trabalhos, ter todos preparados a tempo.” (Aluno A)

“Acho que a maior dificuldade foi em organizar o portfólio, mas eu vi os objetivos que a professora tinha dado para nos ajudar a organizar o portfólio e eu consegui superá-los.” (Aluno D)

“Na organização do tempo, claro. Com testes e assim, é difícil arranjar tempo e com a minha atividade desportiva.” (Aluno E)

“Foi a organização porque sou um pouco desorganizado. Como as superei? Pedi ajuda a colegas meus para ver mais ou menos a organização do portfólio deles...” (Aluno F)

“O tempo. Era muito difícil ter aquele tempo para fazer os trabalhos. Eu fazia, passava duas horas na gramática, por exemplo, depois não tinha tempo para os outros, porque a gramática era o mais difícil para mim, e depois era difícil fazer os outros.” (Aluno H)

“Encontrei dificuldade de gerir o tempo, principalmente, mas fui superando porque

sempre que tinha um tempo livre aproveita para realizar os trabalhos.” (Aluno I)

“Foi, acima de tudo em relacionar o tempo com a realização do portfólio com outros trabalhos de casa de outras disciplinas e depois também questões de fazer desporto e conciliar esse tempo. “ (Aluno J)

“A maior dificuldade é o tempo porque temos muitas disciplinas. Superei-as porque tenho um tempo destinado a cada disciplina e tenho que dar prioridade às coisas mais importantes e, neste caso, o portfólio como vai ser avaliado, é muito importante.” (Aluno O)

“Foi sem dúvida no tempo porque eu tive tenho varias disciplinas como é obvio e foi um bocado difícil principalmente o último que fizemos.” (Aluno P)

“A minha maior dificuldade foi mesmo na gestão do tempo, porque para conciliar também com as outras atividades mesmo de inglês e das outras disciplinas também, consegui superar ganhando cada vez mais prática a gerir o tempo.” (Aluno U)

“A minha maior dificuldade foi organização que eu não sou muito conhecido por ser um rapaz muito organizado mas com o portfólio ajudou-me a ser um pouco mais organizado do que era.” (Aluno X)

“Organização. Tentei ficar mais organizado e organizar melhor o meu trabalho.” (Aluno Z)

“Trabalho cooperativo”

Os alunos consideraram o trabalho cooperativo bastante positivo, uma vez que se sentiram que este tipo de trabalho os fazia sentir mais à vontade, tendo alguns alunos afirmado que assim aprendiam melhor.

Quadro 16 - Frases ilustrativas:

“Como eu não sou uma aluna assim com grandes facilidades a inglês, esses alunos que tinham mais facilidades que eu tentaram - me ajudar naquilo que eu não percebia e ... “ (Aluno C)

“Sim, porque todos nós, os grupos eram equilibrados, com alunos que se esforçavam

mais e aqueles que tinham mais dificuldades, e muitos de nós viemos de escolas diferentes e tínhamos professores diferentes e métodos de resolver os exercícios diferentes. Então, toda a gente, conseguíamos ajudar uns aos outros.” (Aluno D)

“Sim. O trabalho cooperativo, por vezes, havia um tipo fácil e difícil e também dependia com quem ficássemos. Com as pessoas que têm mais dificuldades, eu tentava ajudar mais essas pessoas e explicar as coisas, mas também havia coisas, quando ficava em certos grupos, que eram pessoas que me ajudavam a mim certas coisas.” (Aluno G)

“Sim, eu fiz muitos trabalhos com colegas e isso ajudou-me muito, porque eu tinha dificuldades em muitas, por exemplo na escrita, no vocabulário, eu não sabia muita coisa e isso ajudou-me, eles explicaram-me.” (Aluno H)

“Sim, ao cooperar com os meus colegas em trabalhos de grupo, por exemplo, comecei a desenvolver mais a minha forma de trabalhar e, também, desenvolvi a minha responsabilidade, autonomia.” (Aluno K)

“Sim, ajudou porque ficávamos em grupos que havia alunos com mais dificuldades e outros com mais facilidades de aprendizagem e, assim, ajudávamo-nos uns aos outros.” (Aluno L)

“Como nos trabalhos de grupo há pessoas que percebem melhor que outras e como estamos misturados, eles ajudavam-nos a nós e conseguíamos superar algumas dificuldades que nós tínhamos, melhoramos o nosso desempenho em alguns aspetos.” (Aluno M)

“Sim, porque sempre temos a ajuda dos outros e entre nós, gente da nossa idade, nós podemos até tirar algumas dúvidas que até nos possam parecer assim um bocado básicas, mas o facto de não ter vergonha, estar a falar com os colegas nos vão ajudar a melhorar as nossas dificuldades que queremos tirar e vai ser um forma de nos ajudar a saber como fazer isso, tirar esse tipo de dúvidas.” (Aluno N)

“Sim, porque sou boa aluna mas temos sempre mais a aprender e uma palavra aqui e uma expressão dali aprendo sempre mais.” (Aluno O)

“Sim, porque ao juntarmo-nos com pessoas que eu considero que sejam melhor do que eu em termos de língua inglesa consigo adquirir as ideias que elas me dão e acho que isso ajuda bastante.” (Aluno P)

“Penso que sim, porque ao trocar ideias também temos mais noção se estamos a fazer as coisas bem ou não do que se estivermos sozinhos e ninguém nos estiver a dar uma opinião sobre o que estamos a fazer.” (Aluno U)

“Sim ajudou. Eu, eu não só quero ser ajudado como gosto de ajudar os outros e com o trabalho cooperativo é sempre bom ajudar os alunos que são menos bons e ajuda também a aprender porque mesmo os bons alunos aprendem sempre alguma coisa com os trabalhos de grupo.” (Aluno X)

“Autorregulação da aprendizagem”

É possível constatar que ao fazer as reflexões sobre a sua aprendizagem, os alunos tinham mais facilidade em perceber como a regular, o que se traduziu numa aprendizagem mais eficaz.

Quadro 17 - Frases ilustrativas:

“Por exemplo, nas reflexões do 2º período, agora estou-me a lembrar, na reflexão que fiz no segundo período, eu falei que tinha, principalmente as minhas maiores dificuldades eram na gramática e, então no terceiro período, eu fiz mais exercícios ainda na gramática e repeti todos os exercícios até chegar a um nível superior daquilo “que eu tinha no período, no 2º período e acho que consegui.” (Aluno D)

“Consegui ver onde é que eu tinha mais dificuldades, consegui perceber e consegui, como hei - de dizer, consegui perceber os meus pontos fracos, e então consegui tentar puxar um bocadinho por aí para tentar melhorar só que não foi lá muito, consegui melhorar em alguns aspetos, mas não ...” (Aluno E)

“Ah, sim, das partes que errava mais, começava a estudar mais daquela parte.” (Aluno F)

“Eu comecei a ver que tinha dificuldade em algumas coisas e comecei a trabalhar mais e claro, depois eu pensei que devia regularizar o meu trabalho e a aprendizagem foi ...” (Aluno H)

“As reflexões ajudaram, principalmente, nos pontos fracos, porque pude ver onde estava pior e, assim, focar-me mais nisso.” (Aluno I)

“Eu com as reflexões consegui mais especificamente saber quais são as minhas dificuldades e acho que isso ajudou a conseguir saber em que é que me devo empenhar mais para melhorar a minha situação no inglês.” (Aluno J)

“Eu ao desenvolver esses meus pontos fortes e fracos consegui ter uma aprendizagem melhor, ou seja, consegui ter mais noção do que devia fazer em cada uma delas.” (Aluno K)

“As reflexões era a nível de testes que nós fazíamos, fazíamos um teste e depois consoante a correção dada pela professora, fazíamos uma reflexão desse teste, vendo aquilo que tínhamos feito mal e bem, e o que podíamos fazer para melhorar. Por isso, acho que me ajudaram bastante a regular a aprendizagem.” (Aluno L)

“Da maneira de fazer os exercícios. Havia a criação de um portefólio que vai levar a várias pesquisas e exercícios uns são mais complexos, outros são mais simples, mas essa partilha de exercícios vão-nos preparar mais para o que nos possa aparecer no futuro e nos vão melhorar, a ajudar a nossa capacidade de pensar e se estivermos a ver um teste já nos podemos lembrar “ah eu já fiz este exercício ” e isso vai nos ajudar muito na aprendizagem.” (Aluno N)

“Eu ao pensar naquilo que sentia mais dificuldade acho que devia empenhar-me ainda mais para conseguir superar essa dificuldade portanto foi essa a minha reflexão se eu tenho se eu preciso tenho que combater para deixar de precisar.” (Aluno P)

“Através dos meus pontos fracos consegui descobrir quais eram consegui descobrir quais eram as minhas dificuldades e tentei melhorá-las... e assim não perdi tanto tempo para fazer outras coisas que não tinha tantas dificuldades.” (Aluno Q)

“Ao fazer a minha autoavaliação sobre cada atividade, saberia mais ou menos aquilo que tinha dificuldades e o que deveria fazer naquele momento ...” (Aluno T)

“Ajudaram a ter mais definido aquilo que eu preciso de trabalhar e aquilo em que não preciso de me concentrar tanto. Então, por exemplo, na hora de estudar tornava-se mais fácil, porque já tinha uma espécie de lista daquilo que precisava de trabalhar mais.” (Aluno U)

“Papel do portfólio na superação de dificuldades”

Conseguimos nitidamente concluir que o portfólio desempenhou um papel de suma importância no que concerne superar dificuldades, pois os alunos usaram adjetivos bastante elucidativos (quadro 8) para descrever como conseguiram colmatar as dificuldades que sentiam nas várias competências ao desenvolverem a construção do portfólio.

Quadro 18 - **Frases ilustrativas:**

*“Foi um papel **fundamental** porque sei sempre as dificuldades que tenho e supere-as sempre, e acho que isso ajudou muito.” (Aluno A)*

*“O portfólio desempenhou um trabalho **essencial** sem dúvida, porque sem ele eu não ganhava autonomia, não ganhava responsabilidade e obrigou-me realmente a estar a 100% a inglês, a estudar.” (Aluno B)*

“Por exemplo, nas reflexões do 2º período, agora estou-me a lembrar, na reflexão que fiz no segundo período, eu falei que tinha , principalmente as minhas maiores dificuldades eram na gramática e, então no terceiro período, eu fiz mais exercícios ainda na gramática e repeti todos os exercícios até chegar a um nível superior daquilo que eu tinha no período, no 2º período e acho que consegui.” (Aluno D)

“O portfólio, nós tínhamos sempre o trabalho obrigatório e aquele trabalho que nós podíamos fazer e eu ao fazer o trabalho obrigatório comecei a ganhar já mais coragem de falar nas aulas e tudo, aprender e depois assim isso também ajuda –nos a superar as nossas dificuldades.” (Aluno H)

“O portfólio ajudou-me a ter mais autonomia e a conseguir fazer trabalhos mais facilmente.” (Aluno K)

*“Desempenhou um papel **muito importante**, porque foi da maneira que eu me senti mais interessada para fazer exercícios de inglês e, assim, consegui superar algumas dificuldades que tinha.” (Aluno L)*

“O portfólio como já disse foi um trabalho autónomo, em primeiro de tudo ajudou-nos a superar a sermos mais autónomos, nós mesmo a ganhar mais responsabilidade do que nós fazemos e tivemos um papel vital nesse trabalho. A forma também de fazer exercícios, de pesquisar novas coisas, levou-me a interessar-me mais pela disciplina de

certos acontecimentos que possam ter aparecido e levaram-me a melhorar certas dificuldades que eu tinha que agora eu já as superei.” (Aluno N)

“... acho que puxou muito pelas nossas capacidades.” (Aluno O)

*“Foi um papel **importante**.” (Aluno Q)*

*“O portfólio para mim foi **importante**, porque nós lá aprendíamos a organizar todos os nossos trabalhos que fomos fazendo ao longo do ano e aprendemos a anexar qualquer documento que tínhamos feito na aula.” (Aluno R)*

*“O portfólio para mim foi **importante**, porque nós lá aprendíamos a organizar todos os nossos trabalhos que fomos fazendo ao longo do ano e aprendemos a anexar qualquer documento que tínhamos feito na aula.” (Aluno S)*

*“A elaboração do portefólio foi **fundamental** porque me ajudou a superar várias dificuldades lá esta, como a stora já disse também a adquirir autonomia e a ganhar tempo para estudar para outras disciplinas.” (Aluno T)*

*“Foi, foi um papel **muito importante** para superar as minhas dificuldades, sim.” (Aluno X)*

*“Teve um papel **bastante grande** porque com os exercícios que eu tinha no portfólio ajudou-me bastante a resolve-los mais que uma vez e ter mais capacidade de organização e organizar melhor o tempo.” (Aluno Z)*

“Hábitos de estudo”

Todos os discentes sentiram que o portfólio os ajudou a ter hábitos de estudo mais sistemáticos.

Quadro 19 - **Frases Ilustrativas:**

“Sim, porque como já disse antes obrigou-me a organizar o meu tempo e isso ajudou-me não só para inglês, como para tudo, para todas as outras disciplinas.” (Aluno A)

“Como já referi, o portfólio obrigou-me a ganhar responsabilidade, autonomia e obrigou-me a estar sempre, sempre, sempre atento a qualquer trabalho de grupo, a trabalhos que a professora enviava, a inseri-los sempre no portfólio, a saber que fiz aquilo, ora

bem então vou melhorar, vou fazer melhor, vou fazer uma coisa mais complicada.”

(Aluno B)

“Sim em alguns. Antes eu não estudava tanto, mas consegui fazer trabalhos diários e por semana fazer pelo menos quatro trabalhos.” (Aluno E)

“Sim, ajudou por causa da autonomia e da responsabilidade.” (Aluno F)

“Sim, porque como eu já disse não brincava entre aspas tanto, não me sentava tanto a ver televisão, sabia que tinha que fazer aquilo e fazia.” (Aluno G)

“Ajudou. Assim deixei de estudar só para os testes e comecei a fazer fichas e trabalhos extra para pôr no portfólio.” (Aluno L)

“Sim, porque mesmo que eu não quisesse eu sabia que a uma certa hora do dia eu tinha que me dedicar um bocado ao portfólio, portanto era uma melhor maneira de ter um estudo sistemático a inglês e de forma a fazer exercícios, ler textos, interpretar frases. Portanto foi uma maneira de me ajudar nos meus hábitos de estudo.” (Aluno N)

“Sim porque não estava habituada a ter matéria para estudar sem ser no livro ou seja, eu tenho no portfólio a matéria muito mais sintetizada e é mais fácil de estudar.” (Aluno T)

“Sim, porque tivemos que fazer trabalhos para o portfólio, em que, por exemplo, alguns eram obrigatórios e então tínhamos que fazer regularmente. Então ajudou a ir fazendo com mais frequência.” (Aluno U)

“Sim, ajudou-me porque eu sabia que tinha que trabalhar para ter cada vez um portfólio melhor e para trabalhar ainda mais o meu inglês.” (Aluno X)

“Desempenho”

No cômputo geral, os alunos referiram estar satisfeitos com o seu desempenho, salientando que os trabalhos executados no âmbito do portfólio contribuíram para um melhor desempenho.

Quadro 20 - **Frases ilustrativas:**

“Acho que o meu desempenho foi bom porque fiz todos os trabalhos propostos e tentei sempre elevar as minhas capacidades, fazer outros trabalhos diferentes, variar sempre e acho que consegui.” (Aluno A)

“Acho que foi bom.” Aluno B/C)

“Acho que foi, comparado com o ano passado, acho que foi muito bom.” (Aluno D)

“Ajudaram a melhorar o meu desempenho porque fizeram-me ver que eu tinha mesmo que fazer aquilo, que eu tinha que trabalhar naquilo depois, assim íamos dar na disciplina não só para este ano mas para os anos futuros. O meu desempenho foi suficiente, acho eu.” (Aluno G)

“Ajudou a melhorar o meu desempenho, mas ficava sempre um bocado aquém daquilo que esperava, por causa de não ter muito tempo. O meu desempenho foi razoável.” (Aluno I)

“Acho que me esforcei, acho que tentei fazer o meu melhor, pelo menos, acho que sim.” (Aluno J)

“A frequência que eu trabalhava era praticamente todos os dias e ajudara a melhorar o meu desempenho porque geria o meu tempo, ou seja, tinha tempo para estudar para as outras disciplinas e mesmo para também estudar para inglês e aí fazia várias atividades e analiso que o meu desempenho foi bom”. (Aluno L)

“Analiso de uma forma positiva. Pelo que eu tenho reparado subi, tenho visto que tenho superado as minhas dificuldades, embora ainda tenha algumas, mas de forma geral tenho sentido que o meu desempenho está a ser positivo e está a subir, está cada vez a aumentar mais.” (Aluno N)

“Muito bom desempenho.” (Aluno P)

“Foi até muito bom, satisfatório.” (Aluno Q)

“Acho que foi bom. Acho que tive um desempenho bom.” (Aluno S)

“Estou satisfeita com o meu desempenho ...” (Aluno T)

“Acho que o desempenho foi bom e tem vindo a melhorar.” (Aluno U)

“Ajudou porque foi, tendo assim essa frequência, o trabalho é sistemático. E o meu desempenho de razoável para bom.” (Aluno Z)

“Colmatar assimetrias”

Foi possível constatar que, o facto de os alunos poderem privilegiar algumas atividades os ajudou, no cômputo geral, a colmatar algumas assimetrias na aprendizagem das diferentes competências.

Quadro 21 - Frases ilustrativas:

“Considero que sim, porque tentei realizar os trabalhos em que tinha mais dificuldades e assim melhorei.” (Aluno A)

“Sim, ajudou-me sem dúvida alguma a colmatar assimetrias porque eu como disse era muito mau na gramática, no “speaking” não se refletiu tanto, mas eu acho que sem dúvida, a culpa foi mais minha, mas em termos de gramática, eu posso dizer agora que está tão bom como a interpretação que era o meu ponto forte e o portfólio ajudou-me, porque estive sempre atento aos trabalhos e sempre a inseri-los no portfólio como já referi.” (Aluno B)

“Sim. Eu considero que consegui nivelá-las ainda mais, mas não foi o suficiente para elas estarem totalmente equilibradas, porque tenho mais facilidade, como já disse, no “speaking”, do que na gramática, por exemplo, mas consegui equilibra-las um pouco mais.” (Aluno D)

“Eu acho que ainda estão um bocadinho desniveladas, não é que seja muito, mas ainda estão, ainda tenho muitas dificuldades na parte escrita.” (Aluno E)

“Ajudou, agora graças ao desenvolvimento da gramática consegui nivelar mais ou menos a compreensão escrita com a gramática.” (Aluno F)

“Sim, acho que mais ou menos colocou iguais os níveis do que eu tinha mais dificuldade, do que eu tinha menos dificuldade, porque ao trabalhar nisso, trabalhei nos pontos fortes, mas também ao trabalhar nos pontos fracos, senti que as coisas ficaram

mais ou menos igualadas.” (Aluno G)

“Ficaram sempre algumas assimetrias porque tenho mais dificuldades numas coisas e menos noutras, mas acaba sempre por ajudar, porque consigo- me focar mais no que tenho pior.” (Aluno I)

“Ajudou a nivelar, porque como já disse tinha mais facilidade a fazer os “listening”, quando era teste e mais dificuldades na gramática. Então, assim, deu para nivelar, pôr mais ou menos tudo ao mesmo nível.” (Aluno L)

“Eu como tinha dito, tinha bastantes dificuldades nos trabalhos escritos e tinha mais facilidade na gramática e ajudou-me a estabilizar mais entre esses dois aspetos, as assimetrias que eu tinha nesses dois.” (Aluno M)

“Sim, porque no portfólio nós nas aulas falamos numas coisas, mas pode às vezes ficar assim um tipo de dúvidas pelo ar e não ter tempo para falar na aula com o professor, mas ao chegar a casa e ir dedicar ao portfólio, podemos fazer um ou dois exercícios só da matéria que já tínhamos percebido, só para ficar mesmo já na cabeça e podemos nos dedicar mais à parte da matéria que ainda não tínhamos entendido. Portanto o portfólio vai nos ajudar mesmo a combater aquelas assimetrias que nós tínhamos na matéria e vai-nos ajudar também a ter mais, como hei -de dizer ... Sim. Mais segurança nas competências que nós tivemos, porque eu sei as competências que tenho e algumas que tenho em falta e posso aproveitar mais tempo àquelas que não tenho do que àquelas que já tenho, ou seja, posso dedicar muito mais tempo às minhas dificuldades que tenho a mais do que àquelas que já sei e realmente que já as superei.” (Aluno N)

“Como já disse melhorei, estou mais responsável neste momento do que estava no início do ano e sim ajudou-me a colmatar assimetrias porque era realmente boa na gramática e fica um bocadinho à quem no “reading” no vocabulário, e neste momento como trabalhei mais esses pontos acho que estou mais equilibrada.” (Aluno O)

“Porque foi como eu disse no início tinha muitas dificuldades na interpretação de textos e na escrita e na gramática já me dava melhor ah e pronto e era assim um desnível, agora estou nivelada.” (Aluno P)

“Como já disse melhorei, estou mais responsável neste momento do que estava no início do ano e sim ajudou-me a colmatar assimetrias porque era realmente boa na

gramática e fica um bocadinho à quem no “reading” no vocabulário, e neste momento como trabalhei mais esses pontos acho que estou mais equilibrada.” (Aluno S)

“Sim, falar ajudou-me bastante, a ler também, escrever bastante também, porque eu não conseguia escrever nem uma frase, a gramática, eu ainda acho que não, apesar de ter as coisas tudo sintetizado o vocabulário ainda me falta ou seja não consigo manusear bem.” (Aluno T)

“Acho que ajudou porque, por exemplo, eu tinha mais dificuldades na parte da escrita e nós também escrevemos nas aulas e fazemos composição nos testes, mas depois ao fazer ainda mais trabalhos para o portfólio, até porque tivemos estas atividades de “writing”, porque ajudou, lá está, a nivelar essa capacidade que tinha mais dificuldades.” (Aluno U)

“Sim. Porque antes a minha gramática era muito má e agora sou para bom.” (Aluno Z)

“Competências desenvolvidas de forma mais integral”

Os dados recolhidos permitem-nos declarar que a construção do portfólio facultou a aquisição de competências genéricas e específicas, sendo que a maior parte dos aprendentes (dois terços) considerou que tinha conseguido um desenvolvimento de forma mais integral nas competências específicas de uso de língua.

Quadro 22 - Frases ilustrativas:

“Acho que o portfólio ajudou muito na aquisição de competências e a melhorá-las e principalmente para mim foi na escrita como já disse e também no ouvir, na última atividade também melhorei muito isso e na atividade em conjunto que tive melhorei muito o falar e relacionar-me com as outras pessoas ... e também as genéricas principalmente na responsabilidade e autonomia, acho que isso foi muito importante para realizar o portfólio e em cooperar com os outros nos trabalhos em conjunto.” (Aluno A)

“As competências genéricas, principalmente. Eu acho que revelei curiosidade pelo saber, empenhei-me na construção do conhecimento, revelei responsabilidade e autonomia, sem dúvida, demonstrei respeito pelos outros e cooperei com os outros em

trabalhos de grupo.” (Aluno B)

“Acho que foram as de uso de língua, porque, como por exemplo, a escrever, eu fazia vários textos e a professora corrigia e eu conseguia melhorar.” (Aluno D)

“As genéricas ... porque eu antes não tinha assim muita curiosidade pelo saber e agora começo a gostar mais.” (Aluno E)

“Acho que as competências que desenvolvi de uma forma mais integral foram mesmo as genéricas, foi mesmo empenhar-me mais, conhecer mais porque ouvir, ler, falar e escrever é uma coisa que eu não tenho muita dificuldade por isso acho que os outros da autonomia e empenhar-me mais, acho que esses foram os mais importantes.” (Aluno G)

“As específicas.” (Aluno H / Z)

“A minha autonomia, a minha independência em relação ao trabalho ... A minha autonomia, a minha independência em relação ao trabalho ...” (Aluno J)

“As específicas de uso de língua.” (Aluno K)

“Foram as competências específicas de uso de língua inglesa, porque gosto muito de falar e de escrever e adoro música e daí gostar muito destas três competências.” (Aluno L)

“De uma forma mais completa acho que foi o uso de língua, porque nas competências genéricas eu sempre já fui muito bom, sempre tive responsabilidade, autonomia, sempre cooperei muito com os outros, sempre respeitei a opinião dos outros, acho que mais no uso de língua de uma forma de a língua inglesa me ajudou de forma ...” (Aluno N)

“Acho que ambas as competências me ajudaram imenso mas o que realmente desenvolvi mais foram as específicas do uso da língua.” (Aluno O)

“Acho que foi nas específicas do uso de língua ah no ler o “speaking “considero que melhorei bastante ah e no escrever e sim sem dúvida e adquiri muito vocabulário.” (Aluno P)

“De forma geral foram as genéricas.” (Aluno R)

“Penso que foram mais as genéricas, porque eu passei a empenhar-me mais e a

regular mais a autonomia e também mais curiosidade pelo saber. Acho que melhorei mais nas competências genéricas, mas nas outras também, claro.” (Aluno U)

“Eu acho que foram mais as específicas, porque o ouvir, o ler e o falar eram, eu acho que eram as competências que tinha mais dificuldades, mas as atitudes, as genéricas não tinha muito que melhorar e o portfólio ajudou-me nas competências específicas.” (Aluno V)

“Eu, eu acho que melhorei mais o uso de língua e trabalhei mais o uso de língua, porque achei que o meu ouvir ainda era um dos pontos menos fracos, um dos pontos menos fortes e pensei que tinha que trabalhar mais o uso de língua.” (Aluno X)

2.7. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA OBSERVAÇÃO DIRETA

2.7.1. REGISTO DE OBSERVAÇÃO DE TRABALHOS E COMPORTAMENTO

Os dados que passamos a descrever resultam da observação direta realizada nas aulas de inglês no decurso do nosso estudo. As grelhas e os registos de observação (anexo 8 e anexo 7) foram instrumentos assaz preciosos visto que nos permitiram anotar a reação dos aprendentes perante as tarefas a desenvolver em trabalho de grupo/pares ou individualmente, assim como a sua implicação nas atividades de aula. A informação recolhida permitiu que a professora investigadora fizesse a articulação com as tarefas a desenvolver no portfólio de uma forma mais eficiente e mais dirigida às necessidades de cada aluno, possibilitando, ao mesmo tempo, verificar se as sugestões de trabalhos a desenvolver no âmbito do portfólio facultavam o desenvolvimento de competências. Constatamos que ao longo do ano letivo os alunos adquiriram, gradualmente, mais autonomia, mais responsabilidade, mais curiosidade pelo saber, maior espírito crítico e reflexivo, bem como um maior envolvimento e participação nas atividades de sala de aula. Devemos salientar que os alunos começaram o ano letivo um pouco receosos com a mudança de ciclo e com o grau de exigência do ensino secundário. A abordagem ao portfólio de aprendizagem por parte da professora investigadora foi, no cômputo geral, bem

aceite e entendida pelos aprendentes. Registaram-se algumas reações que passamos a transcrever (quadro 23):

Quadro 23 – Reações dos alunos face à implementação do portfólio

4 de outubro – Informações sobre o portfólio de aprendizagem
<p>Reação positiva dos alunos no cômputo geral.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Aluno A: <i>“Professora, tenho tantas dificuldades. Acho que não vou conseguir.”</i>➤ Professora: <i>“De certeza que vais conseguir. Precisas de trabalhar de uma forma regular. O portfólio é uma ferramenta pedagógica muito útil e vai-te ajudar se souberes utilizá-lo.”</i>➤ Aluno B: <i>“O inglês este ano vai ser complicado. A professora só fala inglês. Não estamos habituados.”</i>➤ Professora: <i>“É preciso fazer um esforço. Tenta fazer recolha de vocabulário, ouve programas em inglês. O portfólio vai ser muito útil.”</i>➤ Aluno B: <i>“Espero que sim. Nunca fiz um portfólio.”</i>➤ Aluno C: <i>“Nunca fiz um portfólio, mas parece-me interessante.”</i>➤ Aluno D: <i>“Mais trabalho, não é?”</i>➤ Professora: <i>“Depende. Se fores organizado pode não significar mais trabalho.”</i>
18 de outubro – Organização do Portfólio
<ul style="list-style-type: none">➤ Aluno A: <i>“É preciso seguir essa ordem? Não sei se vou conseguir. Sou um pouco desorganizado.”</i>➤ Aluno B: <i>“Eu também.”</i>➤ Aluno C: <i>“Vou gastar muita tinta. Não tenho tinteiro.”</i>➤ Professora. <i>“Podes escrever à mão. Não é preciso usar o computador.”</i>➤ Aluno D: <i>“Que complicados. Estou a gostar da ideia do portfólio.”</i>

➤ Aluno E: *“Também eu.”*

No final do primeiro período, apesar de, ainda, apurarmos que os alunos demonstravam dificuldades em organizar o seu trabalho de uma forma mais autónoma, estarem a aprender a ter mais responsabilidade e curiosidade pelo saber, reconhecemos uma atitude positiva no que se refere à realização das tarefas para o portfólio. Em dezembro os discentes mostravam ter consciência do desafio do novo ciclo de estudo, mas também, do papel do portfólio na construção da sua aprendizagem e superação de dificuldades, pois registaram-se afirmações como as seguintes:

- *“ O 10º ano é tão diferente do 9º.”*

- *“ Até aqui nunca tinha estudado inglês.”*

- *“ Agora, as coisas são mais complicadas. Julgo que o portfólio me vai ajudar.”*

- *“Desde que faço a lista de vocabulário percebo melhor os textos.”*

Durante o segundo período foram dadas várias sugestões de tarefas a desenvolver pelos alunos de acordo com as dificuldades demonstradas. Os discentes tinham de escolher as que os podiam ajudar a colmatar as suas dificuldades, sendo os principais objetivos desenvolver o sentido de responsabilidade e envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem.

No final deste período verificamos que cinco alunos não tinham cumprido todas as tarefas propostas e que sete ainda não tinham o portfólio organizado de acordo com o guião entregue pela professora no início do ano letivo.

Nos meses de abril, maio e junho, correspondentes ao terceiro período, os alunos tiveram de realizar diversas tarefas de forma autónoma, mas também colaborativa.

Ao analisarmos os registos de observação verificamos que, a informação recolhida é consonante com a opinião dada pelos alunos nos inquéritos **“O portfólio tem-me ajudado a ... ”** e **“O portfólio ajudou-me a ... ”** (anexo 3),

como podemos constatar nos quadros abaixo apresentados (quadros 24 e 25), os quais nos ajudam, de forma sintética, a perceber como as atitudes reveladas pelos aprendentes nas atividades de aula tiveram uma evolução bastante satisfatória à medida que construíam o portfólio, desenvolvendo trabalhos obrigatórios e facultativos.

Quadro 24 – Desenvolvimento das competências gerais

Mês	Autonomia		Responsabilidade	Curiosidade pelo saber	Respeito pelos outros
Nº de alunos					
Outubro			11		24
Novembro	7		11	12	24
Dezembro			12	13	24
Janeiro	6		13	14	24
Fevereiro	7		13	14	24
Março	7	5 (alguma autonomia)	13	11	24
Abril	10	7 (alguma autonomia)	13	15	24
Maiο	12	9 (alguma autonomia)	13	22	24
Junho	12	10 (alguma autonomia)	13	23	24

Quadro nº 25 - Desenvolvimento das competências gerais

Mês	Espírito crítico	Espírito reflexivo	Participação			Empenho na realização das tarefas		
			*Suf	Bom	M. Bom	*Suf	Bom	M. Bom
Nº de alunos								
Outubro			12	9	3	10	7	7
Novembro	5	5	12	7	5	11	6	7
Dezembro			12	7	5	11	6	7
Janeiro			12	7	5	10	2	12
Fevereiro	4	4	12	7	5	11	6	7
Março			12	7	5	10	2	12
Abril	9	10	11	6	7	10	6	8
Mai			10	7	7	10	6	8
Junho			10	7	7	10	6	8
			* Suficiente			*Suficiente		
			Nota: De referir que alguns alunos evoluíram dentro das classificações de suficiente e bom.			Nota: De referir que alguns alunos evoluíram dentro das classificações de suficiente e bom.		

2.7.2. GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Os trabalhos de grupo/pares possibilitaram igualmente proceder a um registo que nos permitiu analisar de forma articulada como os alunos se implicavam neste tipo de atividades à medida que desenvolviam as tarefas indicadas para o portfólio. Apresentamos, a seguir, nos quadros 25, 26, 27, 28, 29 e 30, a análise realizada com base na informação recolhida nas grelhas de observação (anexo 8) e que está particularmente ligada a trabalhos realizados no âmbito do portfólio. É possível perceber que os objetivos delineados foram atingidos. A execução deste tipo de trabalho foi extremamente importante para analisarmos o desenvolvimento de competências gerais e específicas ao articularmos o trabalho de aula com a realização das tarefas para o portfólio.

Quadro 26 – Resumo do trabalho de pares

10 de novembro – Trabalho de pares
<p>Ficha de trabalho (reported speech)</p> <p>Descrição da atividade – Realização de exercícios gramaticais.</p> <p>Finalidade – Praticar regras do funcionamento da língua.</p> <p>Objetivos – Desenvolver a capacidade de usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento:</p> <p style="padding-left: 40px;">-. Resolver a tarefa de modo colaborativo.</p> <p>Enfoque da Observação - Autonomia / Responsabilidade / Cooperação.</p> <p>Avaliação – Os objetivos foram conseguidos. A docente apenas interveio quando solicitada. No que respeita ao parâmetro “Pesquisa de Informação” este foi preenchido com base na realização de uma tarefa para o portfólio que consistiu em fazer a síntese das regras do discurso indireto.</p>

Quadro 27 - Resumo do trabalho de pares

24 de novembro – Trabalho de pares
<p>Ficha de trabalho - Exercícios de “Rephrasing”</p> <p>Descrição da atividade – Realização de exercícios gramaticais.</p> <p>Finalidade – Praticar regras do funcionamento da língua.</p> <p>Objetivos – Desenvolver a capacidade de usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a capacidade de raciocínio.- Resolver a tarefa de modo colaborativo. <p>Enfoque da Observação - Autonomia / Responsabilidade / Cooperação.</p> <p>Avaliação – Os objetivos foram conseguidos. A docente apenas interveio quando solicitada. No que respeita ao parâmetro “Pesquisa de Informação” este foi preenchido com base na realização de uma tarefa para o portfólio que consistiu em fazer pesquisa de regras gramaticais.</p>

Quadro 28 - Resumo do trabalho de pares

19 de janeiro-Trabalho de pares
<p>Ficha de trabalho - Tradução</p> <p>Descrição da atividade – Correção de um exercício de tradução (atividade para o portfólio).</p> <p>Finalidade – Alargar o vocabulário/Praticar a capacidade de escrita.</p> <p>Objetivos – Desenvolver a capacidade de escrita desenvolvendo vocabulário específico</p> <ul style="list-style-type: none">- Resolver a tarefa de modo colaborativo. <p>Enfoque da Observação - Autonomia / Responsabilidade / Cooperação.</p> <p>Avaliação – Os objetivos foram conseguidos. A docente apenas interveio quando</p>

solicitada. No que respeita ao parâmetro “Pesquisa de Informação” este foi preenchido com base na realização de uma tarefa para o portfólio que consistiu em realizar um levantamento de vocabulário específico.

Quadro 29 - Resumo do trabalho de pares

7 de fevereiro -Trabalho de pares
<p>Ficha de trabalho – “Passive voice”</p> <p>Descrição da atividade – Realização de exercícios gramaticais.</p> <p>Finalidade – Praticar regras do funcionamento da língua.</p> <p>Objetivos – Desenvolver a capacidade de usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none">- Resolver a tarefa de modo colaborativo. <p>Enfoque da Observação - Autonomia / Responsabilidade / Cooperação.</p> <p>Avaliação – Os objetivos foram conseguidos. A docente apenas interveio quando solicitada. No que respeita ao parâmetro “Pesquisa de Informação” este foi preenchido com base na realização de uma tarefa para o portfólio que consistiu em fazer a síntese das regras da voz passiva. Notou-se uma ligeira melhoria no que diz respeito à autonomia na realização das tarefas.</p>

Quadro 30– Resumo do trabalho de grupo

10 de abril – Trabalho de grupo
<p>Grelha de Observação – Trabalho de Grupo</p> <p>Ficha de trabalho – Tradução</p> <p>Descrição da atividade – Tradução de um texto.</p> <p>Finalidade – Alargar o vocabulário/Praticar a capacidade de escrita.</p> <p>Objetivos – Desenvolver a capacidade de escrita alargando o vocabulário específico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Resolver a tarefa de modo colaborativo.

Enfoque da Observação - Autonomia / Responsabilidade / Cooperação.

Avaliação – Os objetivos foram conseguidos. Cada aluno traduzia uma frase. Verificou-se entreajuda nos grupos.

Nota: Sugestão dada aos alunos: Fazer uma lista com o novo vocabulário e expressões aprendidas com esta atividade e incluí-la no portfólio.

Quadro 31 - Resumo do trabalho de grupo

29 de maio – Trabalho de grupo
<p>Ficha de trabalho – “writing”</p> <p>Descrição da atividade – Realização de uma atividade de escrita.</p> <p>Finalidade – Praticar a competência de “writing”.</p> <p>Objetivos – Desenvolver a capacidade escrita e comunicativa:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver o espírito crítico.- Fomentar o espírito de equipa através da realização de tarefas em grupo. <p>Enfoque da Observação - Autonomia / Responsabilidade / Cooperação.</p> <p>Avaliação – Os objetivos, de uma forma geral, foram conseguidos. Verificou-se ajuda entre os alunos e uma maior autonomia.</p> <p>Nota: Esta atividade foi a conclusão de uma tarefa de escrita para o portfólio.</p>

A tabela abaixo apresentada (tabela 7) mostra o resumo da informação recolhida na grelha de observação. Verificamos que, ao longo do ano letivo o número de alunos que desenvolveu o sentido de responsabilidade, a autonomia, a realização de pesquisa de informação e a cooperação com os colegas aumentou. Constatamos, igualmente, que no final do ano letivo a avaliação qualitativa atribuída aos aprendentes nas competências transversais acima destacadas situa-se, no cômputo geral, entre o **Bom** e o **Muito Bom**.

Tabela 7 - Resumo da informação recolhida na grelha de observação

Dia Mês	Responsabilidade				Autonomia				Pesquisa de Informação				Cooperação com os colegas			
	I	S	B	MB	I	S	B	M B	I	S	B	M B	I	S	B	M B
Nº de alunos																
10 Nov.	3	9	4	8	11	4	4	5	9	3	7	7		10	7	7
24 Nov.	3	9	4	8	11	5	3	5	6	6	6	6		10	7	7
*19 Jan.	2	9	2	9	10	3	4	5		8	5	9		8	6	8
**7 Fev.	3	9	2	9	7	7	4	5	3	9	5	6		8	7	8
10 Abril	2	10	3	9	3	12	3	6						8	8	8
*29 Maio		10	2	10		13	4	5						6	9	7
<p>Nota:</p> <p>*Dois alunos estiveram ausentes.</p> <p>**Um aluno esteve ausente.</p> <p>Legenda:</p> <p>I – Insuficiente</p> <p>B – Bom</p> <p>MB – Muito Bom</p>																

2.7.3. ANÁLISE DOS TRABALHOS DO PORTFÓLIO

A doze de Junho foi feita uma análise dos trabalhos realizados para o portfólio. Os alunos realçaram o papel positivo do portfólio relativamente à aquisição de competências. No último dia de aulas, 14 de junho, foi apresentado à turma um

role-play escrito e encenado pelos alunos (anexo16), trabalho realizado no âmbito do portfólio, o qual despertou uma reação de manifesto interesse e de convicção da importância deste tipo de trabalhos no desenvolvimento de competências específicas e gerais.

No quadro abaixo (quadro 32) apresentamos algumas frases ilustrativas do acima referido.

Quadro 32 – Resumo da análise dos trabalhos do portfólio

12 de junho – Análise dos trabalhos do portfólio
<p>Aluno A – <i>“Foi uma experiência muito positiva.”</i></p> <p>Aluno B – <i>“Veja professora. Afinal trabalhei.”</i></p> <p>Aluno C: <i>“As atividades do portfólio foram interessantes. Gostei muito da do “connecting”.</i></p> <p>Aluno D: <i>“Para mim foi muito bom. Principalmente os trabalhos que fiz com a ajuda dos meus colegas.”</i></p> <p>Aluno E: <i>“O portfólio ajudou-me muito.”</i></p> <p>Professora: <i>“..., tu foste a aluna que mais trabalhou.”</i></p> <p>Aluno E: <i>“Obrigada. Nunca tinha gostado de inglês, mas o portfólio fez-me ganhar gosto e agora já sinto mais confiança.”</i></p>
14 de junho (apresentação à turma de um trabalho realizado no âmbito do portfólio – role-play)
<p>Aluno A – <i>“Foi muito bom fazer o portfólio. Acho que os meus colegas, antes ano tiveram mais possibilidades do que eu tive no ano passado, pois só tinha o livro para estudar. Este ano com o portfólio tenho a matéria muito mais organizada e aprendi a superar as minhas dificuldades.”</i></p> <p>Role – play (trabalho colaborativo para o portfólio)</p> <p>Aluno B: <i>“Estes trabalhos são bons. Esperamos para o ano continuar a fazer estas</i></p>

atividades. O portfólio ajuda-nos nas várias capacidades da língua.”

A turma concordou.

CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Eu não me envergonho de corrigir os meus erros e mudar de
opinião, porque não me envergonho de raciocinar e aprender”*

Alexandre Herculano

Considerando a análise e a reflexão efetuada acerca de todos os dados recolhidos, podemos afirmar que a nossa experiência foi bastante positiva, realçando, no entanto que o impacto do portfólio na avaliação das aprendizagens foi diferente de aluno para aluno, visto a sua construção e desenvolvimento depender do esforço e empenho individual. Contudo, podemos claramente afirmar que todos os aprendentes da turma que constituiu a amostra do nosso estudo beneficiaram muito positivamente na construção do seu conhecimento, na aquisição de competências genéricas e específicas ao desenvolverem o portfólio de aprendizagem.

No início do ano letivo quando a professora investigadora informou os discentes acerca das potencialidades e vantagens do portfólio de aprendizagem, explicando quais as suas características, os alunos sentiram-se, de uma forma geral motivados, havendo, no entanto, alguns elementos que afirmaram que o portfólio significava *“mais trabalho”*. Contudo, ao longo do ano letivo apercebemo-nos que a motivação foi aumentando, tendo no fim do ano letivo, vários alunos declarado que gostariam de continuar a realizar tarefas para o portfólio no ano letivo seguinte.

Os alunos e encarregados de educação foram devidamente informados do carácter formativo do portfólio (anexo 17), sendo este, no entanto, avaliado quantitativamente, no final do ano letivo, segundo os critérios de avaliação estabelecidos e entregues aos alunos (anexo 13). Podemos observar na tabela abaixo (tabela 8), que todos os alunos tiveram uma avaliação positiva.

Tabela 8 - Avaliação da construção do portfólio

Alunos	Organização	Objetivos	Avaliação	•Autonomia	Reflexões	Classificação
			•Pontos Fortes •Pontos Fracos •Desempenho	•Responsabilidade		
A	13	13	13	15	10	13
B	17	20	18	20	17	19
C	9	9	9	12	9	10
D	13	17	12	12	12	13
E	17	17	17	20	17	18
F	13	14	10	15	9	12
G	10	13	10	13	10	12
H	9	10	10	15	12	11
I	13	13	10	13	9	12
J	10	15	13	18	13	14
K	20	17	17	14	18	17
L	13	13	13	13	13	13
M	13	17	13	17	9	14
N	13	17	17	19	17	17
O	13	15	13	17	13	14
P	9	13	12	16	13	12
Q	13	17	13	17	13	16
R	20	20	20	20	20	20
S	20	20	20	20	20	20
T	12	13	12	15	12	13
U	20	20	20	20	20	20
V	20	20	20	20	20	20
X	10	12	10	12	12	11
Z	15	15	13	18	13	15

Após a análise dos resultados é possível afirmarmos que os objetivos delineados foram atingidos. Realçamos, porém, que alguns alunos tiveram dificuldade em

organizar o portfólio de acordo com as orientações dadas. No final do primeiro período, como já referido, sete alunos ainda não apresentavam o portfólio devidamente organizado. No entanto, constatamos que, no final do ano letivo, apenas três alunos não apresentaram o portfólio ordenado segundo os critérios apresentados pela professora investigadora. Portanto, é possível afirmar que o portfólio possibilitou que os aprendentes agissem de uma forma mais ordenada e metódica na construção do seu conhecimento.

De facto, os alunos que cooperaram no nosso estudo aderiram muito positivamente à implementação do portfólio. A análise triangulada de todos os dados da nossa investigação- ação permite-nos concluir que todos os discentes se aperceberam do contributo que o uso do portfólio providencia na aquisição das competências genéricas e específicas do Inglês. Dezasseis alunos afirmaram que a construção do portfólio lhes facultou um desenvolvimento mais integral das competências específicas. Todavia, é de grande importância mencionar que através da nossa observação constatamos que o desenvolvimento das competências específicas está intrinsecamente relacionado com o desenvolvimento das competências genéricas. Os registos/grelhas de observação (anexo 7 e anexo 8) permitem-nos concluir que à medida que os alunos realizavam, tarefas colaborativas, tarefas de pesquisa, revelavam curiosidade pelo saber, diagnosticavam os seus pontos fortes e fracos, realizavam reflexões acerca das competências adquiridas ou das dificuldades sentidas, ganhavam mais autonomia e responsabilidade e conseqüentemente o seu desempenho melhorava no domínio das diferentes “skills”.

No final do primeiro período, a professora investigadora atribuiu cinco classificações inferiores a dez valores na disciplina de inglês. No segundo período apenas uma aluna obteve a classificação de nove valores, tendo, porém, todos os alunos conseguido classificação positiva no final do ano letivo. A média das classificações foi de 12,3 no primeiro período, de 13,5 e 14,3 no segundo e terceiro períodos respetivamente. Podemos, assim, afirmar que o uso do portfólio teve um impacto assaz positivo na aquisição e desenvolvimento das competências na disciplina de Inglês.

Hernández (2000) referencia o portfólio como

“[...] um continente de diferentes tipos de documento (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.”
(p.166)

Fazendo jus ao conceito de portfólio acima aludido, queremos destacar que algumas tarefas executadas de forma colaborativa “saíram do papel”, isto é, ganharam outra dimensão. Um exemplo bastante elucidativo foi o trabalho que os alunos realizaram sobre o banco alimentar (atividade sugerida pela professora para o portfólio, uma vez que o tópico em estudo abrangia a solidariedade), atividade transversal com a professora de Religião e Moral. Os alunos construíram um texto em que contavam a sua experiência e realizaram um vídeo, que apresentaram à turma interagindo com os seus pares. Esta atividade para o portfólio foi ainda integrada no projeto “Connecting Classrooms”, no qual a professora e os alunos da turma estavam inseridos, pelo que o vídeo foi colocado na GFA TV (<http://www.youtube.com/watch?v=R5HPaLTuUw>), promovendo, assim, a partilha de conhecimento entre alunos de outras escolas de Portugal, Reino Unido, Grécia e República Checa. Essa atividade foi também notícia da newsletter do mesmo projeto, para a qual os alunos escreveram novo texto. (anexo 16)

Os alunos referiram gostar de realizar tarefas em que tinham de efetuar um trabalho colaborativo, pois diziam que aprendiam com mais facilidade, o que vai de encontro ao que Carretero (1997, p.19) declara:

“Com os outros se aprende melhor. [...] É dizer, o intercâmbio de informação entre companheiros que têm diferentes níveis de conhecimento provoca uma modificação dos esquemas do indivíduo e acaba produzindo aprendizagem, além de melhorar as condições motivacionais da instrução.”

O portfólio possibilitou uma avaliação de cooperação e participação, havendo uma interação com professores de outras áreas.

No nosso estudo adotamos parâmetros construtivistas. Segundo Vigotsky (1989) a tarefa de ser mediador, entre o objeto e o sujeito do conhecimento, exige do professor o desenvolvimento de certas atitudes, como por exemplo, descobrir o que o aluno já sabe, organizar de forma coerente e articulada o conteúdo a ser transmitindo criar condições para que ele possa passar do particular para o geral, e deste para aquele, de tal forma que ele próprio reconstrua o conhecimento.

Reconhecendo este papel elaboramos tarefas de diferenciação pedagógica abrangendo todas as “skills” (anexo 15), mas permitindo que o aluno as trabalhasse de forma autónoma, mostrando igualmente responsabilidade e implicação numa aprendizagem autorregulada, visto que os alunos as tinham de corrigir, após um tempo para as executar, através das soluções por nós providenciadas.

Os alunos cumpriram estas tarefas com entusiasmo, pois permitia-lhes ganhar autoestima e vontade de fazer cada vez mais, uma vez que podiam começar pelas mais fáceis até conseguirem resolver as mais difíceis.

Concluimos que no final da nossa experiência os alunos estavam mais implicados na construção do conhecimento, mais motivados e participativos.

Todavia, devemos realçar alguns constrangimentos tais como o número de alunos na turma (24), o que dificultava a correção dos trabalhos para dar feedback aos aprendentes em tempo útil, bem como o facto de alguns alunos não terem acesso à Internet, quer por motivos financeiros quer por motivos de saúde (alguns alunos tinham problemas de adição ao computador/internet).

No entanto, a análise efetuada no nosso estudo permite-nos afirmar que o portfólio pode ser percecionado como um subsídio tanto para uma avaliação como para uma aprendizagem eficazes. Assim, sugerimos que se desse continuidade a este tipo de estudo, uma vez que ele foi aplicado a uma só turma e num espaço temporal limitado, um ano letivo.

Portanto, consideramos pertinente para futuras investigações as seguintes questões:

- ✓ O portfólio colmata assimetrias nas diferentes “skills” reduzindo a heterogeneidade?
- ✓ O portfólio facilita a partilha de experiências e saberes se transversal a turmas do mesmo ano de escolaridade?
- ✓ O portfólio aumenta a curiosidade pelo saber se houver interação com outras áreas disciplinares?
- ✓ Apesar de ser um projeto individual, pode o portfólio conduzir à partilha de conhecimento?

2. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

*“Não há doutrina mais funesta do
que aquela do menor esforço.”*

André Gide

Considerando o objeto em que incide o nosso estudo, bem como as respectivas questões de investigação e objetivos, a nossa opção metodológica recaiu sobre investigação-ação, tendo subjacente uma abordagem qualitativa.

Podemos afirmar que a nossa investigação foi um processo interativo, com um envolvimento participativo e cooperativo do investigador e dos alunos.

No entanto, não podemos deixar de salientar alguns constrangimentos:

Primeiro: A limitação do tempo em que decorreu o nosso estudo, que não permitiu a observação de uma amostra constituída por mais alunos. Por conseguinte, não nos é possível fazer a generalização dos dados.

Segundo: A turma da amostra era constituída por vinte e quatro alunos, o que gerou um esforço bastante acentuado para simultaneamente fazer investigação e agir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (2001). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Alarcão, I. (2002). Teacher Education in Portugal. *Journal of Education for Teaching*, 28(nº3). doi: 10.1080/026074702200002135 9
- Alarcão, I., & Canha, M. B. Q. (2008). *Da Investigação à Prática. Interações e debates*. www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=5014 *Teaching*, 28(nº3). doi: 10.1080/026074702200002135 9
- Almeida, L. S. (1996). Cognição e aprendizagem: como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1(nº1), 17-32.
- Almeida, S. L., & Tavares, J. (1998). *Conhecer, Aprender, Avaliar*. Porto Editora, Lda.
- Anderman, E. M. (2011). *The Teaching and Learning of Twenty-First Century Skills*. Paper presented at the National Research Council Board on Testing and Assessment's Workshop, California. http://www7.national-academies.org/bota/21st_Century_Workshop_Anderman_Paper.pdf
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Barrett, H. C. (2005). White Paper: Researching Electronic Portfolios and Learner Engagement.
- Barrett, H. C. (2006). Using Electronic Portfolios for Classroom Assessment. *Connected Newsletter*, 13(nº 2), 4-6.
- Becker, F. (1992). O que é construtivismo? *Revista de Educação AEC*, 21(nº 83).
- Bell, J. (1997). *Como Realizar Um Projeto De Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Benson, P. (2003). Learner autonomy in the classroom. In D. Nunan (Ed.), *Practical English Language Teaching*. New York: McGraw Hill.

Bentes, C., & Cristo, F. H. (1994). Novas perspetivas na avaliação em língua portuguesa. Avaliação por portfolio. In C. Cardoso (Ed.), *Pensar avaliação melhorar a aprendizagem, B/15 -avaliação formativa*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Bloom, L., & Bacon, E. (1995). Using portfolios for individual learning and assessment. *Teacher Education and Special Education*, 18(1), 1-9.

Bogdan, R. C., & Biken, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa Em Educação*. Porto: Porto Editora.

Bourdieu, P. (1999). *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes.

Brooks, J. G., & Brooks, M. G. (1993). *In Search Of Understanding:The Case For Constructivist Classrooms*. USA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Brooks, M. G., & Brooks, J. G. (1999). The Courage to Be Constructivist. *Educational Leadership*, 57(3), 18-24. Retrieved from <http://www.ascd.org/publications/educational-leadership/nov99/vol57/num03/The-Courage-to-Be-Constructivist.aspx>

Cachapuz, A. F., Praia, J. F., & Jorge, M. P. (2000). Perspetivas de Ensino das Ciências. In A. Cachapuz (Ed.), *Formação de Professores/Ciências* (pp. 79). Porto: CEEC-Centro de Estudos de Educação em Ciência.

Campos, M. C. C., & Nigro, R. G. (1999). Aquilo que os alunos já sabem *Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD.

Canavarro, J. M. (1999). *Ciência e Sociedade*. Coimbra: Quarteto Editora.

Carretero, M. (1997). *Construtivismo e Educação*. Porto Alegre: Artmed.

Cisco Systems. (2009). *Equipando todos os alunos para o século XXI*.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Escolar e Educacional*, XIII(2), 455-479.

Close, S. (2011). SmartLearning...a new generation. Retrieved from http://www.smartreading.ca/pdfs/update_spring2011.pdf

Coelho, C., & Campos, J. (2003). *Como abordar o portefólio na sala de aula*. Porto: Areal Editores.

Cohen, L. (1976). *Educational Research in Classrooms and schools: A Manual of Materials and Methods*. Londres: Harper & Row.

Cohen, L., & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education* London: Routledge.

Coll, C. (2001). Os professores e a concepção construtivista. In C. C. E. Martin, T. Mauri, M. Miras, J. Onrubia, I. Solé & A. Zabala (Eds.), *O Construtivismo na Sala de Aula: Novas perspectivas para a acção*. Porto: Edições Asa.

Comissão das Comunidades Europeias. (2000). Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida SEC(2000) 1832. Bruxelas.

Comissão das Comunidades Europeias. (2008). Melhorar as competências para o século XXI: Uma agenda para a cooperação europeia em matéria escolar SEC(2008) 2177. Bruxelas.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

Costa, M. H. B., & Paixão, M. F. (2004). Investigar na e sobre a acção através de diários de formação. Procura de compreensão de processos de mudança na prática pedagógica. In L. Oliveira, A. M. S. Pereira & R. Santiago (Eds.), *Investigação em educação*. Porto: Porto Editora.

Delors, J., & al, e. (1996). Um tesouro a descobrir. Retrieved from <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

Denscombe, M. (1999). *The Good Research Guide for Small-Scale Social Research Projects*: Open University Press.

Denzin, N. K. (2009). *The research Act. A Theoretical Introduction to Sociological Methods in Sociology*. USA: AldineTransaction.

Despacho Normativo nº 98-A/92 de 20 de junho do Ministério da Educação. Diário da República: I Série-B, N.º 140 (1992).

Despacho Normativo nº 30/2001 de 19 de julho do Ministério da Educação. Diário da República: I Série-B, N.º 166 (2001).

Decreto-Lei nº 74/2004 de 26 de março do Ministério da Educação. Diário da República : I Série-A, N.º 73 (2004).

Despacho Normativo nº1/2005 de 5 de janeiro do Ministério da Educação. Diário da República : I Série-B, N.º 3 (2005).

Dewey, J. (1978). *Vida e Educação*. São Paulo: Ed. Melhoramentos.

Duit, R. (1995). The constructivist view: A fashionable and fruitful paradigm for science education research and practice. . In L. P. Steffe & J. Gale (Eds.), *Constructivism in education*. NJ: Lawrence Erlbaum.

Elliot, J. (1991). *Action research for educational change*. Buckingham: Open University Press.

Elliott, J. (2010). Building Educational Theory through Action Research. In S. Noffke & B. Somekh (Eds.), *Handbook of Educational Action Research*. London: Sage.

Erickson, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (3 ed.). New York: Macmillan.

EuroIntegrELP. The European Language Portfolio: ELT NEWS. Retrieved from http://www.prosper.ro/EuroIntegrELP/materiale%20pentru%20site%20EuroIntegrELP_12%20sept/Materials/for%20teachers/EN_ELP%20-%20Teachers'%20Guide%20-%20ELT%20News.pdf

Equipando todos os alunos para o século XXI: Um white paper. Cisco.

Fernandes, D., Neves, A., Campos, C., Conceição, J., & Alaiz, V. (1994). Portfolios: para uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva. In D. Fernandes (Ed.), *Pensar avaliação melhorar aprendizagem, B/10 - Avaliação formativa*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Fernandes, D. (2004). *Avaliação Das Aprendizagens: Uma Agenda, Muitos Desafios*: Texto Editora.

Fernandes, D. (2008). *Avaliação Das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*: Texto Editores.

Flick, U., & Parreira, A. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*
Colecção Manuais de gestão. Lisboa: Onitor.

Foddy, W. (2002). *Como Perguntar - Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.

Fosnot, C. T. (1999). *Construtivismo e educação: teoria, perspectivas e prática*: Instituto Piaget.

Frazier, D. M., & Paulson, F. L. (1992). How portfolios motivate reluctant writers. *Educational leadership*. Retrieved from http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed_lead/el_199205_frazier.pdf

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *Inquérito, O: Teoria e Prática*: Celta Editora.

Gil, A. C. (2010). *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Editora Atlas.

- Guedes, P. A. F. R. (2009). *O portefólio no desenvolvimento de uma aprendizagem auto-regulada: Um estudo de caso no 5º ano de escolaridade, na disciplina de Inglês*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9758/1/tese.pdf>
- Hadji, C. (2001). *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: Artmed.
- Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Huberman, M., & Miles, M. (1991). *Analyse des données qualitatives. Recueil de nouvelles méthodes*. Bruxelles: De Boeck Université.
- Kemmis, (1989) S. Investigación en la Acción. In J. P. Keeves (Ed.), *Educational Research, Methodology and Measurement. An International Handbook* (pp. 42-49). Oxford: Pergamon.
- Kenny, B. (1993). For More Autonomy. *System*, 24(nº4).
- Klenowski, V. (2002). *Developing Portfolios for Learning and Assessment*. London: Routledge Falmer.
- Lambdin, D., & Walker, V. (1994). Planning for classroom portfolio assessment. In D. Lambdin, P. Kehle & R. Preston (Eds.), *Emphasis on Assessment, Readings from NCTM's School-Based Journals*. Virginia: N.C.T.M.
- Larkin, J., Pines, H., & Bechtel, K. (2002). Facilitating students career development in psychology courses: a portfolio project *Teaching of Psychology* 29(3). doi: 10.1207/S15328023TOP2903_05
- Marchand, M. A. (1985). *A Afetividade Do Educador*. São Paulo: Summus.
- Miras, M. (2006). O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In C. Coll (Ed.), *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Editora Ática.

Moreira, A. A., Moreira, G. G., Roberto, M. T., Howcroft, S. J., & Almeida, T. P. d. (2003). Programa de Inglês: nível de continuação 10.º, 11.º e 12.º Anos.

Moser, C. A., & Kalton, G. (1971). *Survey Methods in Social Investigation* (2 ed.). London: Heinemann.

MS Askill, T. (2002). *A Model for Electronic Portfolios. In: Teacher Education Programs and Beyond : a case study of portfolios at Zayed University UAE. Paper presented to the International Council on Education for Teaching World Assembly. Amsterdam, Netherlands.*

Nolen, A., & Talbert, T. (2011). Qualitative Assertions as Prescriptive Statements. *Educ Psychol Rev.* doi: DOI 10.1007/s10648-011-9159-6

Nunes, J. (2000). *O Professor e a Acção Reflexiva*. Porto: Edições Asa.

Oliveira, L. R., & Alves, M. P. (2006). *Atas do 1º Encontro sobre e-Portefólio: Aprendizagem Formal e Informal*. Paper presented at the I Encontro sobre e-Portólio, Universidade do Minho.

Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*: Areal Editores.

Paulson, F. L., Paulson, P. R., & Meyer, C. A. (1991). What makes a Portfolio a Portfolio? *Educational Leadership*, 48, 60-63.

Pernigotti, J. M., Saenger, L., Goulart, L. B., & Ávila, V. M. Z. (2000). O portfólio pode muito mais do que uma prova. . *Pátio - Revista Pedagógica*.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação - Da Excelência À Regulação Das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

Piaget, J. (1976). *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. São Paulo: Zahar Editores.

- Piaget, J. (1978). *Seis estudos de Psicologia* (8ª ed.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Ponte, J. P., Oliveira, H., Cunha, H., & Segurado, I. (1998). *Histórias de investigações matemáticas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual De Investigação Em Ciências Sociais*: Gradiva.
- Raya, M. J., Lamb, T., & Vieira, F. (2007). *Pedagogia para a Autonomia na Educação em Línguas na Europa – Para um Quadro de Referência do Desenvolvimento do Aluno e Professor*. Dublin: Authentik Language Learning Resources, Lda.
- Sá-Chaves, I. (2005). *Os "Portfólios" reflexivos (também) trazem gente lá dentro*. Porto: Porto Editora.
- Sá-Chaves, I. (2007). *Portfolios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. Cadernos didáticos, Supervisão; 1* (3ª ed.): Universidade de Aveiro.
- Santos, L. (1997). Portfolio ou pasta do aluno Retrieved from <http://area.fc.ul.pt/en/artigos%20publicados%20nacionais/l.pdf>
- Santos, M. E., & Praia, J. F. (1992). Percurso de mudança na Didáctica das Ciências. Sua fundamentação epistemológica. In: F. Cachapuz (Org.), *Ensino das Ciências e Formação de Professores: Projecto MUTARE 1* Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner*. Londres: Basic Books.
- Selltiz, C. (1987). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU.
- Sercu, L., Bandura, E., Castro, P., Davcheva, L., Laskaridou, C., Lundgren, U., . . . Ryan, P. (2005). *Foreign language teachers and intercultural competence – an international investigation*. Clevedon: Multilingual Matters.

Siemens, G. (2004). ePortfolios. Retrieved from <http://elearnspace.org/Articles/eportfolios.htm>

Silva, P. V. d. (2007). *Aprendizagens, Competências e Avaliação: Usos do Portefólio no 2º ciclo do Ensino Básico em Matemática*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho Braga.

Silverman, D. (2006). *Interpreting Qualitative Data* (3rd ed.). London: Sage Publications Ltd.

Solé, I. (1991). Se puede enseñar lo que se há de construir? . *Cuadernos de Pedagogía*, 188.

Spector, P. E. (1992). *Summated Rating Scale Construction: An Introduction*. Newbury Park: Sage Publications Ltd.

Tavares, J. (1998). Construção do conhecimento e aprendizagem. In L. Almeida & J. Tavares (Eds.), *Conhecer, aprender, avaliar*. Porto: Porto Editora.

Valadares, J., & Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Amadora: Plátano.

Vieira, F. (1998). *Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira: uma intervenção pedagógica em contexto escolar*. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.

Vieira, F. (2002). *Learner Autonomy And Teacher Development*, Universidade do Minho. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/478/1/FlaviaVieira.pdf>

Vieira, F., Moreira, M. A., Barbosa, I., Paiva, M., & Fernandes, I. (2006). *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Wiseman, J. P., & Aron, M. S. (1972). *Field Reports in Sociology*. Londres: Transworld Publisher.

Zubizarreta, J. (2009). *The Learning Portfolio: Reflective Practice for Improving Student Learning* (2ª ed.). San Francisco: Jossey-Bass.

ANEXOS

ANEXO 1

GUIÃO DA ENTREVISTA

Guião da Entrevista

Este guião destina-se a orientar uma entrevista semiestruturada a alunos do décimo ano do Curso de Ciências e Tecnologias, a fim de avaliar o impacto da utilização do portfólio no desenvolvimento de competências genéricas e específicas para a disciplina de inglês.

Objetivo → Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos.

1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?
2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?
3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para..
 - a) melhorares os teus pontos fortes.
 - b) colmatares as tuas dificuldades.

Objetivo → Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio.

1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?
 - a) Indica as razões da tua afirmação.
2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?
3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?

Objetivo → Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem.

1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fortes e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?
2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?

Objetivo → Demonstrar o papel do portefólio na superação de dificuldades.

1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portefólio na superação das tuas dificuldades?
2. A construção do portefólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?
3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?
4. Na construção do teu portefólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?

Objetivo → Analisar que competências são desenvolvidas.

1. Consideras que a construção do portefólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de Uso de Língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?

ANEXO 2
REGISTO DAS ENTREVISTAS

Entrevista

Aluno: A Data: 5/6/12 Local: Sala A1.2 Duração:7:52 minutos

Objetivo: **Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos**

<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Sim, foram importantes porque ao realizarmos os trabalhos estamos sempre a treinar as várias competências, damos conta das nossas dificuldades e estamos sempre a melhorar, a preparar-nos para os testes e não só.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>•Ao realizar atividades diferentes estou a treinar e a melhorar as várias capacidades e melhora sempre, há sempre aspetos positivos, nunca, acho que nunca houve aspetos negativos.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•Acho que as atividades de escrita ajudaram muito porque eram uma coisa que não treinamos muito sem ser nos testes e acho que me ajudou muito a melhorar e também a adquirir novo vocabulário nos trabalhos de pesquisa principalmente e também nos trabalhos de “listening” estes últimos e o trabalho que fiz para o “connecting classrooms” também ajudou muito.</p>

Objetivo: **Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio**

<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p>	<p>•Considero. Acho que nós ao termos objetivos no portfólio e termos de realizar e a termos que realizar os diferentes trabalhos temos que organizar o nosso</p>
--	---

a) Indica as razões da tua afirmação.	tempo para conseguirmos fazer tudo a tempo e acho que isso aumenta sempre a nossa autonomia porque é um trabalho que fazemos sozinhos.
2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?	•Tal como já disse é um trabalho que fazemos sozinhos por isso temos que ter nós próprios saber o que temos de fazer, quando fazer, organizarmo-nos muito bem para ter sempre tudo em ordem e os trabalhos entregues a tempo e também autonomia na medida em que podemos não só fazer os trabalhos que nos são propostos, mas outros, aumentar sempre as nossas capacidades.
3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?	•Acho que foi mesmo a dificuldade de organizar o tempo porque temos que organizar não só este trabalho do portfólio mas relacioná-lo com as outras disciplinas, organizar o nosso tempo para conseguirmos fazer tudo. Então acho que foi essa a minha dificuldade, mas acho que consegui superá-la. E como é que eu superei? Foi então a organizar bem, ter tudo em ordem, saber quando é que tenho que entregar os trabalhos, ter todos preparados a tempo.
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	•Nós ao fazermos trabalhos vemos melhor quais são os nossos pontos fortes e os fracos e as dificuldades quando as temos tentamos sempre reduzi-las ou fazendo mais trabalhos nessa área e os nossos pontos fortes também acho que estamos

	mais motivados para esse tipo de trabalhos se somos melhores nessa área.
2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	•Acho que sim, porque tanto a trabalhar em conjunto podemos ver as dificuldades dos outros e saber se as temos ou se não e de percebermos melhor as opiniões dos outros em relação a trabalhar em conjunto
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	•Acho que sim. Foi um papel fundamental porque sei sempre as dificuldades que tenho e supero-as sempre, e acho que isso ajudou muito.
2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	•Sim, porque como já disse antes obrigou-me a organizar o meu tempo e isso ajudou-me não só para inglês, como para tudo, para todas as outras disciplinas.
3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	•Acho que o meu desempenho foi bom porque fiz todos os trabalhos propostos e tentei sempre elevar as minhas capacidades, fazer outros trabalhos diferentes, variar sempre e acho que consegui (as horas dispendidas, a organização do tempo tiveram realmente uma influência no teu desempenho).
4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?	•Considero que sim, porque tentei realizar os trabalhos em que tinha mais dificuldades e assim melhorei.

Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas	
1. Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?	<p>•Acho que o portfólio ajudou muito na aquisição de competências e a melhorá-las e principalmente para mim foi na escrita como já disse e também no ouvir, na última atividade também melhorei muito isso e na atividade em conjunto que tive melhorei muito o falar e relacionar-me com as outras pessoas.</p> <p>→Devo compreender que desenvolveste de uma forma mais integral as específicas de uso de língua.</p> <p>•Sim, e também as genéricas principalmente na responsabilidade e autonomia, acho que isso foi muito importante para realizar o portfólio e em cooperar com os outros nos trabalhos em conjunto.</p>

Aluno: B Data: 5/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 7:52 minutos

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	
1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?	•Sim, ajudaram-me. Senti que me ajudaram, principalmente na parte do “speaking”, na medida mesmo que ganhei autonomia.
2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas	•Foi positivo porque são várias etapas, comecei do mais fraco, comecei ali no grau um e por aí fui sempre aumentando e ajudou-me a saber que se tinhas bases vou subir, já sei aquilo vou continuar, então

atividades?	ajudou-me sim.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>→Os teus pontos fortes eram?</p> <p>•A interpretação de textos. Eu normalmente estava habituado a interpretar textos mais pequenos e então comecei a interpretar textos maiores, mais complexos e para colmatar as minhas dificuldades, eu comecei a fazer mais trabalhos de grupo e principalmente a pesquisar mais no portfólio novos vocábulos e assim. Para melhorar o meu “speaking”, sempre fui muito fraco.</p> <p>→E a gramática?</p> <p>•E a gramática, sem dúvida que ao longo foi melhorando muito.</p> <p>→Fizeste tarefas de pesquisa sobre...</p> <p>•Sim, sim, de vocabulário, de gramática, tirei fichas da internet</p> <p>→Usaste algum ...?</p> <p>•Usei os PDF que a stora mandou, coisas que a stôra mandou para o mail, que me ajudaram sem dúvida.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim Considero o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo porque o portfólio obriga-nos a estar sempre, sempre atento a ele porque nos estamos, como hei - de dizer isto, a organizar, principalmente a organização</p>

	<p>dele, obriga-nos a organizar sempre ele, a ver onde temos mais dificuldades, onde não temos, então isso implica um trabalho autónomo da nossa parte, em casa, principalmente.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>→Ou seja, tu acabaste de dizer que fizeste pesquisas, certo?</p> <p>•Sim, sim.</p> <p>→Ao fazeres essas pesquisas foi porque sentias necessidade de melhorar alguns aspetos relativos às diversas competências. Isso levou-te a desenvolveres mais a tua autonomia e o teu sentido de responsabilidade?</p> <p>Sim, porque eu achava mesmo que estava mais fraco, e então ia procurar mais sobre aquilo e fazia os trabalhos que a professora me mandava e outras coisas, ora então isso obrigou-me a ser mais autónomo e ter mais responsabilidade porque eu sabia que se não o fizesse que ia ter as minhas, também....</p> <p>→las ter ainda mais dificuldades.</p> <p>•Sim, obviamente.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>→Este tipo de trabalho, realizares mais tarefas, seres mais autónomo, mais responsabilidade, que dificuldades é que tu encontraste?</p> <p>•Eu nunca fui muito autónomo, responsabilidade sempre tive, autonomia não, então encontrei dificuldade em estar</p>

	<p>sempre a estudar, a despende mais tempo para inglês, então eu superei-as tendo mais autonomia, a recorrer mais ao portfólio, sei lá, ganhar muita responsabilidade mesmo.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>• Ora bem, o meu ponto forte como já disse era a interpretação, então eu comecei, eu já sabia como era bom naquilo, quis que o meu grau dos pontos fracos aumentasse para chegar tão bom como os pontos fortes, então eu comecei a despende tempo da parte da interpretação e passei mais para a parte da gramática, do “speaking”, para melhorar ...</p> <p>→ Canalizaste bem o teu tempo</p> <p>• Canaliciei bem o meu tempo para onde tinha mais pontos fracos.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>• Sim, sim.</p> <p>→ Tu és um bom exemplo</p> <p>• Estive no “connecting”, estive no “role-play”, participei em trabalhos de grupo.</p> <p>→ E porque é que te ajudou o trabalho de grupo?</p> <p>• O trabalho de grupo ajudou-me porque dentro do grupo havia contrastes de níveis de aprendizagem porque tinha alunas, principalmente o meu grupo que têm um nível, prontas, têm um nível de capacidades melhores de aprendizagem</p>

	que o meu em certas partes mesmo nos pontos fracos, então ajudaram-me a melhorar o meu “speaking”, a minha gramática que são os pontos fracos
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	•O portfólio desempenhou um trabalho essencial sem dúvida, porque sem ele eu não ganhava autonomia, não ganhava responsabilidade e obrigou-me realmente a estar a 100% a inglês, a estudar.
2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	•Como já referi, o portfólio obrigou-me a ganhar responsabilidade, autonomia e obrigou-me a estar sempre, sempre, sempre atento a qualquer trabalho de grupo, a trabalhos que a professora enviava, a inseri-los sempre no portfólio, a saber que fiz aquilo, ora bem então vou melhorar, vou fazer melhor, vou fazer uma coisa mais complicada.
3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	→Como disseste agora, as tarefas iam sendo enviadas regularmente, isso ajudou-te a melhorar? •Sim, sim, porque uma vez que eu sou preguiçoso, eu ganhei realmente autonomia, responsabilidade, mas a professora não deixou sequer descansar, um bom termo, obviamente, porque é sempre bom estar com um trabalho regular, sistemático. →Como analisas o teu desempenho?

	<p>•Acho que foi bom.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>→Sabes o que são assimetrias? Desníveis.</p> <p>•Sim, ajudou-me sem dúvida alguma a colmatar assimetrias porque eu como disse era muito mau na gramática, no “speaking” não se refletiu tanto, mas eu acho que sem dúvida, a culpa foi mais minha, mas em termos de gramática, eu posso dizer agora que está tão bom como a interpretação que era o meu ponto forte e o portfólio ajudou-me, porque estive sempre atento aos trabalhos e sempre a inseri-los no portfólio como já referi.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sim, sem dúvida.</p> <p>→E que competências desenvolveste de um modo mais integral? As genéricas ou as de uso de língua?</p> <p>•As competências genéricas, principalmente. Eu acho que revelei curiosidade pelo saber, empenhei-me na construção do conhecimento, revelei responsabilidade e autonomia, sem dúvida, demonstrei respeito pelos outros e cooperei com os outros em trabalhos de grupo.</p>

Aluno: C Data: 5/6/12

Local: Sala A1.2

Duração:10:02 minutos

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos

1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?

→Percebeste a pergunta? As tarefas que realizaste para as competências de “speaking” de “reading”, de “writing”, “listening” foram importantes?

•Foram.

→E em que medida? Porque é que elas foram importantes?

•Porque me ajudaram a compreender melhor, e a desenvolver um melhor trabalho para resolver as minhas dificuldades.

2. Na construção do teu portefólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?

→O que é que elas te facilitaram, sendo adaptadas às tuas dificuldades?

•A perceber melhor as minhas dificuldades para conseguir...

→Achas que se eu te desse uma tarefa que não conseguisses realizar, sentias-te motivada a realizá-la?

Se eu te desse uma tarefa difícil, tu ias sentir-te motivada a realizá-la?

→Não, quase de certeza que não, mas sendo adaptada e sendo gradual, sentiste maior motivação?

•Sim. Senti mais motivação ao realizá-la, pois tinha a ver com as minhas

	competências e ajudou-me a melhorar.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•Para eu melhorar os meus pontos fortes ouvia músicas, fazia a tradução delas para conseguir talvez perceber melhor e talvez me ajudar noutros aspetos, como na gramática, na escrita (no “writing”)</p> <p>→Isso foi para colmatares as tuas dificuldades. Fizeste exercícios de ...</p> <p>•Neste caso de “listening”.</p> <p>→O “listening” era o teu ponto forte, mas agora para as tuas dificuldades, foram exercícios de ...?</p> <p>•De gramática e de “writing”, escrevia, tinha textos em português e fazia tradução para inglês e isso para me ajudar.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Eu considero o portfólio um instrumento muito motivador pois ajuda a superar as minhas dificuldades, faz com que eu tenha de trabalhar, de pesquisar mais, de fazer mais pesquisas para conseguir superar as minhas dificuldades.</p> <p>→Então, trabalhaste de forma autónoma, é isso?</p> <p>•Sim.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua</p>	<p>→Percebeste a pergunta? É assim, acabaste de dizer que fizeste pesquisas, sentiste essa necessidade?</p>

<p>autonomia e responsabilidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Sim. →Porquê, sentias maior responsabilidade? •Sim, também para aumentar o meu conhecimento a nível da língua e a ... →Então o trabalho que fizeste autonomamente foi importante ou não para o desenvolvimento da tua autonomia? •Foi. →Foi bastante importante? •Sim.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<ul style="list-style-type: none"> →Portanto o trabalho autónomo... •Sim. →que te exigiu mais tempo •Muito mais. →E então quais foram as dificuldades que encontraste? •Foi ... →Conseguiste ter tempo, conseguiste gerir bem o tempo? •Tive de nas disciplinas, por exemplo, que tinha de estudar mais, mas também tinha mais facilidade, então deixei um bocadinho mais para trás e agarrei-me mais à língua inglesa para.. →Para fazeres um trabalho mais regular ... •Sim

	<p>→E portanto superaste dedicando mais tempo a inglês, porque tiveste consciência que, não foi deixar disciplinas para trás, talvez perceber que era ali.</p> <p>•Que tinha mais que me focar.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1.Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>→Percebeste? Tu tinhas que fazer reflexões sobre os testes ou sobre o trabalho, houve vários tipos de reflexões que pudeste fazer. Achas que te ajudaram a regular a tua aprendizagem, a dizer tenho que agora estudar isto, agora tenho de fazer mais exercícios de “writing”, agora mais exercícios de gramática.</p> <p>•Ajudaram.</p> <p>→E até que ponto? Deram-te consciência das tuas, lá está, das tuas dificuldades?</p> <p>•Deram.</p> <p>→Conseguiste ter mais consciência?</p> <p>•Consegui.</p>
<p>2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→E consegues explicar porque é que consideras?</p> <p>•Porque o tempo que eu usei ...</p> <p>→O trabalho era feito por alunos com diferentes graus de dificuldade, de diferentes níveis. Como é que acha que isso te pode ajudar?</p>

	<p>•Como eu não sou uma aluna assim com grandes facilidades a inglês, esses alunos que tinham mais facilidades que eu tentaram me ajudar naquilo que eu não percebia e ...</p> <p>→Houve uma partilha?</p> <p>Uma partilha de ideias, tentámos – nos ajudar mutuamente, nas coisas que eles não sabiam e que eu sabia eu ajudava e ...</p> <p>→Muito bem. Então, foi eficaz?</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>→Foi um bom papel, foi um mau papel, foi muito bom, foi excelente? Agora, vá lá, tens de dizer qual foi o papel?</p> <p>•Foi um papel bastante bom.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Percebes a pergunta? Agora tinhas tarefas de “listening”, depois tinhas tarefas de “speaking”, depois tinhas tarefas de “writing”, portanto, mas era uma frequência, portanto havia uma regularidade. Como é que achas que isso te ajudou ou não a melhorar o teu desempenho? ... essa frequência, a teres de fazer atividades com bastante</p>

	<p>regularidade.</p> <p>→Então, é fácil. Tens consciência do que fizeste?</p> <p>Ajudaram ou não ajudaram melhorar o teu desempenho?</p> <p>•Ajudaram muito.</p> <p>→Ajudaram a melhorar o quê?</p> <p>•O meu desempenho na língua.</p> <p>→Não é só a nota, porque o desempenho não tem só a ver com a nota, não é? Sentes mais facilidade agora em falar, sentes mais facilidade em ler um texto e perceber?</p> <p>•A falar nem tanto, mas a ler texto, sim.</p> <p>•Melhoraste o teu desempenho. E na gramática, apesar de tudo.</p> <p>•Tenho vindo a melhorar um bocadinho devido aos exercícios que tenho realizado.</p> <p>→Diz em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho mesmo, te ajudaram?</p> <p>Ajudaram a melhorar ...</p> <p>→Ajudaram a melhorar a minha nota ...</p> <p>→A nota também, como é evidente ...</p> <p>•... e as minhas dificuldades também que eu tinha.</p>
--	--

	<p>→E como analisas o teu desempenho?</p> <p>•Acho que foi bom.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>→Assimetrias são desníveis, por exemplo, há alunos que são muito bons a falar, mas na gramática ... o que quero dizer é se te ajudou a nivelar. Ao construíres o teu portfólio, ao poderes escolher as atividades ou até fazer com mais frequência algumas atividades, achas que nivelaste mais as tuas dificuldades, as assimetrias?</p> <p>•Sim.</p> <p>→Claro que ainda há ...</p> <p>•... algumas dificuldades, mas com o tempo ...</p> <p>→Mas, consideras que nivelaste mais?</p> <p>Sim.</p> <p>→E porque sim?</p> <p>•Devido à frequência de realização de fichas ...</p> <p>→... portanto dos trabalhos, devido à frequência da realização dos trabalhos.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar</p>	<p>→Achas que conseguiste adquirir quer as genéricas quer as competências específicas?</p> <p>•Consegui</p>

<p>responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>→ Para já é se conseguiste. Consideras que conseguiste adquirir essas competências?</p> <p>→ Agora diz-me, por favor, que competências desenvolveste de uma forma mais integral, mais completa.</p> <p>• As competências genéricas.</p>
--	--

Aluno: D Data: 5/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 7:05 minutos

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>• Sim, eu senti que as tarefas que eu realizei foram muito importantes porque ajudavam-me a perceber o que eu tinha mais dificuldade e a superar as mesmas.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>• Davam-me oportunidade de fazer os exercícios em que eu tinha mais dificuldade e compreendê-los e melhorá-los.</p> <p>→ Mas diferenciação, os graus de dificuldade eram diferentes, pudeste passar por vários níveis e isso deu-te motivação para fazeres trabalhos cada vez mais complexos? Até porque és boa aluna.</p> <p>• Sim.</p> <p>→ A complexidade ia aumentando e tu sentiste-te, também, motivada, porque vias que conseguias chegar a um ...</p>

	•nível superior.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•As que mais me ajudaram a melhorar os meus pontos fortes foram as atividades de “speaking” , porque eu tinha facilidade em falar, mas tinha dificuldade em falar para a turma e acho que me ajudou muito, mas a colmatar as minhas dificuldades, acho que tinha mais dificuldades na gramática e todos os exercícios que nós íamos fazendo regularmente ajudavam-me muito.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, eu considero, porque nós percebíamos aquilo que tínhamos mais dificuldades e acabávamos por ir pesquisar nós próprios e fazer exercícios sem ser pedidos pelo professor(a).</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Porque com o portfólio eu conseguia perceber aquilo que eu tinha mais dificuldades, então como eu disse no ponto anterior pesquisava mais coisas e fazia mais exercícios. Sem ser preciso a professora pedir, só mesmo por vontade de melhorar.</p> <p>→Portanto, sentiste maior responsabilidade, é isso?</p> <p>•Sim.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>•Acho que a maior dificuldade foi em organizar o portfólio, mas eu vi os objetivos que a professora tinha dado para nos ajudar a organizar o portfólio e eu consegui</p>

	superá-los.
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	<p>• Por exemplo, nas reflexões do 2º período, agora estou-me a lembrar, na reflexão que fiz no segundo período, eu falei que tinha, principalmente as minhas maiores dificuldades eram na gramática e, então no terceiro período, eu fiz mais exercícios ainda na gramática e repeti todos os exercícios até chegar a um nível superior daquilo que eu tinha no período, no 2º período e acho que consegui.</p> <p>→ Então, eu devo compreender que te ajudou a canalizar mais o teu estudo, ou seja gerir melhor o tempo e focares-te naquilo que tinhas mais dificuldade sem descuidar aquilo que tinhas mais facilidade.</p> <p>• Sim.</p>
2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	<p>• Sim, porque todos nós, os grupos eram equilibrados, com alunos que se esforçavam mais e aqueles que tinham mais dificuldades, e muitos de nós viemos de escolas diferentes e tínhamos professores diferentes e métodos de resolver os exercícios diferentes. Então, toda a gente, conseguíamos ajudar uns aos outros.</p>
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação	• Teve um papel muito importante.

das tuas dificuldades?	
2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	•Sim.
3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	<p>• Sim, nós tínhamos mais frequência em fazer trabalhos, não passávamos tanto tempo sem tocar no portfólio, por assim dizer, e então nós conseguíamos ver todos os exercícios que tínhamos mais dificuldade e, por exemplo, no “speaking”, no “writing”, em todos esses exercícios consegui, tínhamos exercícios mais frequentes, o que fazia com que nós nunca nos esquecêssemos e pudéssemos superar as nossas dificuldades.</p> <p>→E o teu desempenho, como é que tu o analisas?</p> <p>•Acho que foi, comparado com o ano passado, acho que foi muito bom.</p>
4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?	<p>→Assimetrias são desníveis. Neste caso, se consideras que colmataste assimetrias, nivelaste. Percebeste a pergunta?</p> <p>•Sim. Eu considero que consegui nivelá-las ainda mais, mas não foi o suficiente para elas estarem totalmente equilibradas, porque tenho mais facilidade, como já disse, no “speaking”, do que na gramática, por exemplo, mas consegui equilibra-las um pouco mais.</p> <p>→E porque é que achas que as conseguiste equilibrar?</p>

	<p>•Porque eu com o portfólio fazia mais exercícios. Eu conseguia ver o que tinha mal e fazer e refazer e refazer até tentar aprender ainda mais.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→E que competências desenvolveste de uma forma mais integral? Foram as genéricas sou as de uso de língua?</p> <p>•Acho que foram as de uso de língua, porque, como por exemplo, a escrever, eu fazia vários textos e a professora corrigia e eu conseguia melhorar.</p>

<p>Aluno: E Data: 5/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 9:27 minutos</p>

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Sim, acho que sim. Até a falar em inglês e ao perceber o que me diziam em programas e coisas de televisão, eu conseguia perceber melhor do que antes e consegui desenvolver o meu vocabulário nalguns aspetos.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de</p>	<p>→Percebeste? Atividades com graus de dificuldade diferentes? O que houve de</p>

<p>diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>positivo nessas atividades?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Houve, de positivo, foi que consegui melhorar alguns aspetos e nas mais fáceis, era mais fácil para mim, mas nas mais difíceis, já não, mas que me ajudou em alguns aspetos da realização. <p>→ Mas, as atividades foram crescendo, ou seja, tu conseguias fazer, por exemplo, uma mais fácil e a seguir outra mais difícil. Já tinhas mais capacidade de a resolver do que se te fosse logo dada a mais difícil?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não, já era mais fácil fazê-la se primeiro fizesse a mais fácil. <p>→ Portanto, o aspeto positivo é que o grau de dificuldade indo crescendo te ajudou a motivar mais?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>→ Percebeste? Atividades com graus de dificuldade diferentes? O que houve de positivo nessas atividades?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Houve, de positivo, foi que consegui melhorar alguns aspetos e nas mais fáceis, era mais fácil para mim, mas nas mais difíceis, já não, mas que me ajudou em alguns aspetos da realização. <p>→ Mas, as atividades foram crescendo, ou seja, tu conseguias fazer, por exemplo, uma mais fácil e a seguir outra mais difícil. Já tinhas mais capacidade de a resolver do que se te fosse logo dada a mais difícil?</p>

	<p>•Não, já era mais fácil fazê-la se primeiro fizesse a mais fácil.</p> <p>→Portanto, o aspeto positivo é que o grau de dificuldade indo crescendo te ajudou a motivar mais?</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, eu acho que ao fazer trabalhos sozinhos conseguimos melhorar as nossas capacidades. Também quando temos ajuda também conseguimos, mas quando somos sozinhos até nos dá outra motivação e é mais fácil depois.</p> <p>→Mas, diz-me o portfólio é realmente um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo? Sentiste isso ao desenvolver o teu portfólio, que ele é realmente um instrumento que te motiva a trabalhar de forma autónoma?</p> <p>•Sim, acho eu que sim.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Na organização do tempo em fazermos os trabalhos e conseguirmos fazê-los sozinhos e ao vermos que conseguimos ou tentamos fazer as coisas sozinhos e organizamos o nosso próprio tempo, acho que é um grande desenvolvimento de responsabilidade.</p> <p>→Então, consideras que foi bom para o desenvolvimento da tua autonomia e</p>

	<p>responsabilidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Nos meus pontos fracos, nos trabalhos de gramática e algumas fichas que a professora ... <p>→Atenção, o que quero dizer com esta pergunta é que ao realizares estas tarefas de uma forma autónoma, quais foram as dificuldades neste tipo de trabalho? Percebes o que eu estou a querer dizer?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Na organização do tempo, claro. Com testes e assim, é difícil arranjar tempo e com a minha atividade desportiva. <p>→Como é que superaste as dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Tive de organizar melhor o tempo. <p>→Aprendeste a gerir melhor o tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim.
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Conseguí ver onde é que eu tinha mais dificuldades, conseguí perceber e conseguí, como hei - de dizer, conseguí perceber os meus pontos fracos, e então conseguí tentar puxar um bocadinho por aí para tentar melhorar só que não foi lá muito, conseguí melhorar em alguns aspetos, mas não ... <p>→Ainda tens um trabalho a desenvolver, não é? E, se calhar o portfólio, se</p>

	<p>continuares a fazer, te vai ajudar.</p> <p>•Sim.</p>
<p>2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→Porquê? Porque conseguiste partilhar, ou conseguiste tu partilhar com os outros e os outros contigo?</p> <p>•Sim, os conhecimentos. Consegui aprender mais com os meus amigos e colegas de turma quando fazemos os trabalhos em conjunto.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>•Ajudou-me, como já tinha dito, a organizar o tempo, ajudou-me, também, a ver quais eram os meus pontos fracos, os meus pontos fortes e tentar melhorá-los.</p> <p>→Então, qual foi o papel que desempenhou? Foi bom, foi satisfatório, como é que foi?</p> <p>• Foi bom. O papel do portfólio foi bom.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim em alguns. Antes eu não estudava tanto, mas consegui fazer trabalhos diários e por semana fazer pelo menos quatro trabalhos.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Percebes o que quero dizer? Portanto tinhas agora uma tarefa de “listening”, depois quando eu dizia é preciso fazer pesquisa sobre este item gramatical, esta frequência das tarefas e o tempo e o</p>

	<p>tempo que gastaste para as fazer, conseguiste melhorar o teu desempenho, achas que te ajudou, mesmo assim, a melhorar o teu desempenho?</p> <p>•Mesmo sem ter bons resultados, consegui melhorar algumas coisas, sim. Conseguia ter menos dificuldades, mas o meu desempenho em testes, não é que tenha sido bom, mas ...</p> <p>→Aqui o desempenho não é só a nota de testes, realmente tu frisaste um aspeto importante, estou a falar do desempenho mesmo nas aulas, nas atitudes perante a língua inglesa quando tiveste que a usar. O teu desempenho, como é que o analisas? Achas que tens tido melhor desempenho?</p> <p>•Tenho melhorado.</p> <p>→Essa frequência ajudou a melhorar o teu desempenho?</p> <p>•Sim.</p> <p>→Sem dúvida, ou há alguma dúvida?</p> <p>•Sem dúvida.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>→Estás a ver assimetrias? Desníveis, melhor numa competência, pior noutra. Sentes que agora não estão tão heterogéneas, não estão tão desniveladas.</p> <p>•Eu acho que ainda estão um bocadinho desniveladas, não é que seja muito, mas ainda estão, ainda tenho muitas dificuldades na parte escrita.</p>

	<p>→Mas ajudou, então, a nivelar mais?</p> <p>•Ajudou, ajudou a nivelar mais.</p> <p>→ Embora sintas que ainda há um desnível, mas ajudou, é isso que te estou a perguntar. E porque achas que te ajudou?</p> <p>•Porque consegui resolver muitas das dificuldades que eu tinha na gramática ...~</p> <p>→Tu tinhas consciência das tuas dificuldades e onde devias por mais ênfase no teu trabalho?</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→Então quais destas competências, das competências genéricas ou específicas de uso de língua desenvolveste de uma forma mais integral, mais completa?</p> <p>• As genéricas.</p> <p>→As genéricas. Muito bem. Achas que realmente sentiste mais curiosidade pelo saber, aumentou a tua responsabilidade e autonomia. Aí, achas que nivelaste mais.</p> <p>•Sim, porque eu antes não tinha assim muita curiosidade pelo saber e agora começo a gostar mais.</p>

Aluno: F Data: 7/6/12

Local: Sala A1.2

Duração: 8:30 minutos

Objetivo: **Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos**

<p>1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>• Foram importantes para desenvolver as diferentes competências na medida em que me ajudou a desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a gerir o tempo de trabalho.</p> <p>→ E em termos, por exemplo, de ouvir, falar, de ler, escrever, as competências de uso de língua. Sentiste que realmente foram importantes?</p> <p>• Sim, sim, a minha gramática melhorou bastante graças ao portfólio.</p> <p>→ Portanto, as tuas dificuldades na gramática foram superadas.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>→ Percebeste a pergunta? Fizeste atividades com graus de dificuldade diferentes.</p> <p>• As com grau de dificuldade mais fácil davam-me uma certa motivação para fazer as de grau mais difícil. E foi sempre assim, até que comecei, por exemplo, a melhorar minha gramática.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>• As tarefas foram a compreensão escrita</p> <p>→ E o que é que fizeste para melhorar esses pontos fortes?</p> <p>• Fiz um exercício que foi traduzir uma obra de português para inglês e isso ajudou</p>

	<p>bastante porque é mais difícil traduzir de português para inglês do que de inglês para português é muito mais difícil e ajudou-me a superar a dificuldade que era mesmo essa.</p> <p>→Mas, a gramática. Tu fizeste muitos exercícios gramaticais e pesquisa das regras.</p> <p>•Fiz pesquisa das regras.</p> <p>→E isso ajudou-te depois. Fizeste pesquisa das regras e exercícios gramaticais?</p> <p>• E exercícios e consultei, também, as soluções para ver se estava certo, e à medida do tempo comecei a acertar mais, daí a evolução da gramática.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, porque à medida do ano consegui ver a minha evolução.</p> <p>→Mas trabalho autónomo. Por ti. Se é motivador e promotor do trabalho autónomo? Se através do portfólio tu conseguiste ser mais autónomo.</p> <p>•Ah, sim, sim.</p> <p>→Sentiste-te mais motivado para seres mais autónomo?</p> <p>•Sim, porque para superar as minhas próprias dificuldades tive de ser eu, com a ajuda da professora, claro, também, eu é</p>

	<p>que tinha de fazer as pesquisas das fichas, das soluções, tudo.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Contribui bastante, como tinha dito no início, porque dava uma certa, como é que eu hei – de dizer ... →Sentiste mais responsabilidade. Sentiste de facto que te competia a ti. •Com a responsabilidade aumentou a autonomia e vice-versa. →Então consideras que o trabalho realmente realizado para o portfólio de forma autónoma conseguiu ainda desenvolver mais a tua capacidade de autonomia e de responsabilidade. •Sim.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Foi a organização porque sou um pouco desorganizado. Como as superei? Pedi ajuda a colegas meus para ver mais ou menos a organização do portfólio deles... →Mas havia um guião. •Sim, sim, mais divisões e assim. Havia fichas que estavam no sítio errado e eles ajudavam-me a meter no sítio certo e outras que por mim tinha de saber mais ou menos como é que era. →Foi em termos de organização, não o tempo que passaste a fazer pesquisa porque esse consideras ... • ... que foi extremamente valioso.

Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	<p>• Com as reflexões que eu fiz, por exemplo, dos testes, que nos teste tinha uma nota baixa, média, a gramática com o desenvolvimento das reflexões consegui evoluir na gramática.</p> <p>→ Mas como é que te ajudaram a regular a tua aprendizagem? Como é que tu depois fazias o teu estudo sobre aquilo que tinhas mais dificuldades?</p> <p>• Ah, sim, das partes que errava mais, começava a estudar mais daquela parte.</p> <p>→ Portanto ajudavam-te a gerir melhor o tempo?</p> <p>• Sim.</p>
2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	<p>• Sim, porque trabalhar em conjunto pode-se tirar ideias dos colegas também dá uma certa motivação porque não se está a fazer sozinho, se é muito monótono é assim um bocadinho aborrecido.</p>
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	<p>• A superação das dificuldades com o portfólio foram ...</p> <p>→ Mas que papel desempenhou o portfólio?</p> <p>• Ah, foi um papel muito importante, bastante importante.</p>

	<p>→Consideras que foi bastante importante?</p> <p>•Sim.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim, ajudou por causa da autonomia e da responsabilidade.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Percebeste a pergunta? Tu tinhas uma tarefa de “listening” e tinhas que a apresentar passado uma semana, depois outra de “reading”, depois eu dizia” olha, não te esqueças de fazer a tua pesquisa”, portanto estavas sempre a ter tarefas de uma forma mais ou menos sistemática. Essa frequência de trabalho ajudou-te a melhorar o teu desempenho?</p> <p>•Ajudou.</p> <p>→E como analisas também o teu desempenho?</p> <p>•Ajudou bastante, também na gramática que era o meu ponto mais fraco que agora até passou a ser um dos melhores. Analiso que devia ter praticado outro que era o “writing”, agora neste momento é o que está mais ...</p> <p>→Mas podes vir a fazer isso.</p> <p>•Pois.</p> <p>→O portfólio ajudou-te a ter consciência (desse facto) ou não?</p> <p>•Sim, ajudou a ter consciência das dificuldades que tenho e que agora tenho</p>

	<p>de melhorar.</p> <p>→E como melhorar.</p> <p>•E como melhorá-las.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Ajudou, agora graças ao desenvolvimento da gramática consegui nivelar mais ou menos a compreensão escrita com a gramática.</p> <p>→Muito bem. Queres dizer que há competências que estão ligadas.</p> <p>•Pois. Mas, agora tenho que ligar esses dois à escrita.</p> <p>→Muito bem. Mas, ajudou-te a nivelar, então, algumas assimetrias?</p> <p>•Sim, sim.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→E que competências desenvolveste de forma mais integral, mais completa, ou seja, as genéricas ou as de uso de língua?</p> <p>•As de uso de língua.</p>

Objetivo: **Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos**

<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Sim, acho que as tarefas que eu realizei para o portfólio foram importantes porque me ajudaram a desenvolver os meus pontos fracos e a melhorar ainda mais os meus pontos fortes.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>•Os aspetos positivos foram mesmo esses, foram conseguir ajudar os meus pontos fracos, melhorá-los, tanto em termos de organização de tempo, como mesmo em termos de gramática que eu tinha algumas dificuldades.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•As tarefas que executei para melhorar os pontos fortes, acho que foram mesmo os “listening” e essas coisas assim, porque ajudaram a melhorar os pontos fortes.</p> <p>→O teu ponto forte, estás a dizer, é a capacidade de ouvir ...</p> <p>•Sim.</p> <p>→E aí ao fazeres tarefas de “listening” ainda melhoraste mais. E as dificuldades, quais foram as que ajudaram a colmatar as dificuldades?</p> <p>•Ajudaram-me a colmatar as dificuldades foram mesmo os exercícios gramaticais, que era onde eu tinha mais dificuldade.</p>

Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, eu acho que o portfólio é um bom instrumento, porque faz-nos fazer o trabalho por nós próprios, saber organizar o tempo e termos mais noções do futuro em termos de quando viermos mesmo a precisar de um portfólio.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Acho que fez com que eu chegasse a casa e não brincasse tanto, por assim dizer, me concentrasse mais naquilo que tinha que fazer e a organizar as coisas deu-me mais responsabilidade.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>•As dificuldades que encontrei foi mais mesmo da parte da organização, porque não sabia muito bem como organizar as coisas, depois também fui pedindo a outros colegas para ver como é que tinham os portfólios deles e essas coisas e acho que ...</p> <p>→Mas há um guião. E seguiste esse guião?</p> <p>•Sim, mais ou menos, mas também pedi ajuda aos colegas para não ser tão difícil.</p>
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>→Não fizeste muitas reflexões?</p> <p>•Não, não fiz muitas reflexões.</p> <p>→Mas fizeste algumas?</p> <p>•Fiz algumas reflexões, acho que o</p>

	<p>portfólio, como já disse, ajudou nos pontos fortes e ajudou mais nos fracos, trabalhei mais nos fracos.</p> <p>→Exatamente. Então ajudou a regular a tua aprendizagem?</p> <p>•Sim.</p>
<p>2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim. O trabalho cooperativo, por vezes, havia um tipo fácil e difícil e também dependia com quem ficássemos. Com as pessoas que têm mais dificuldades, eu tentava ajudar mais essas pessoas e explicar as coisas, mas também havia coisas, quando ficava em certos grupos, que eram pessoas que me ajudavam a mim certas coisas.</p> <p>→Então foi bom, foi eficaz?</p> <p>•Exato.</p> <p>Conseguiste ajudar e ser ajudado.</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>•O portfólio ajudou a ter melhores noções do que devo fazer e das coisas que devo fazer para melhorar nesta disciplina.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim, porque como eu já disse não brincava entre aspas tanto, não me sentava tanto a ver televisão, sabia que tinha que fazer aquilo e fazia.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de</p>	<p>•Ajudaram a melhorar o meu desempenho</p>

<p>execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>porque fizeram-me ver que eu tinha mesmo que fazer aquilo, que eu tinha que trabalhar naquilo depois, assim íamos dar na disciplina não só para este ano mas para os anos futuros. O meu desempenho foi suficiente, acho eu.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Sim, acho que mais ou menos colocou iguais os níveis do que eu tinha mais dificuldade, do que eu tinha menos dificuldade, porque ao trabalhar nisso, trabalhei nos pontos fortes, mas também ao trabalhar nos pontos fracos, senti que as coisas ficaram mais ou menos igualadas.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→E que competências desenvolveste de uma forma mais integral? As genéricas ou as específicas?</p> <p>•Acho que as competências que desenvolvi de uma forma mais integral foram mesmo as genéricas, foi mesmo empenhar-me mais, conhecer mais porque ouvir, ler, falar e escrever é uma coisa que eu não tenho muita dificuldade por isso acho que os outros da autonomia e empenhar-me mais, acho que esses foram os mais importantes.</p> <p>→Muito bem.</p> <p>• Que me ajudaram a desenvolver.</p> <p>→ Foram as competências genéricas que</p>

	<p>desenvolveste de forma mais integral que, se calhar, também te levou a melhorar mais as competências de uso de língua.</p> <p>•Sim, umas coisas acarretam sempre as outras.</p>
--	--

Aluno: H	Data: 7/6/12	Local: Sala A1.2	Duração: 6:27
----------	--------------	------------------	---------------

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	
1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?	<p>•Sim, ajudou-me claro. Eu comecei a trabalhar mais, claro, depois fui buscar vocabulário, gramática e isso foi-me ajudando, melhorei na gramática, a escrever, algum vocabulário novo, isso ajudou-me.</p>
2. Na construção do teu portefólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	<p>•Eu fiz as atividades.</p> <p>→Mas percebeste o que são atividades de diferenciação pedagógica, com níveis de dificuldade diferentes.</p> <p>•Eu comecei, por menos no 1º período, até fui buscar o livro do nono ano e comecei a fazer algumas coisas mais fáceis para ver se conseguia compreender e aí consegui compreender. Depois passei para o décimo ano e senti mais dificuldade, por isso, ainda, fui buscar uns exercícios mais fáceis para começar a fazer e isso ajudou, sim.</p>
3. Das tarefas que executaste quais as	•Os pontos fortes, acho que foi mais fácil,

<p>que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>por exemplo, o “speaking” e a leitura, a leitura não. Eu conseguia ler, mas o vocabulário não ajudava muito, não conhecia muito vocabulário, e depois se não conhecesse também não sabia dizer as coisas e isso também era um ponto fraco. A partir dos pontos fortes eu também fui combater os pontos fracos e isso ajudou-me muito.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, eu comecei a fazer pouco, mas depois comecei a trabalhar mais e sei que fiquei mais autónomo no trabalho.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Eu, ao fazer o trabalho, aos trabalhos primeiros, depois vi que tinha que fazer mais e fui desenvolvendo as minhas capacidades e fiquei mais responsável, claro.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>• O tempo. Era muito difícil ter aquele tempo para fazer os trabalhos. Eu fazia, passava duas horas na gramática, por exemplo, depois não tinha tempo para os outros, porque a gramática era o mais difícil para mim, e depois era difícil fazer os outros.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua</p>	<p>•Eu comecei a ver que tinha dificuldade em algumas coisas e comecei a trabalhar mais e claro, depois eu pensei que devia</p>

aprendizagem?	<p>regularizar o meu trabalho e a aprendizagem foi ...</p> <p>→O que eu percebi é que conseguiste incidir os teus trabalhos sobre as dificuldades, porque já sabias onde tinhas mais facilidade.</p> <p>•Sim.</p> <p>→Foi isso que quiseste dizer?</p> <p>•Sim, foi isso.</p>
2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	<p>•Sim, eu fiz muitos trabalhos com colegas e isso ajudou-me muito, porque eu tinha dificuldades em muitas, por exemplo na escrita, no vocabulário, eu não sabia muita coisa e isso ajudou-me, eles explicaram-me.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	<p>•O portfólio, nós tínhamos sempre o trabalho obrigatório e aquele trabalho que nós podíamos fazer e eu ao fazer o trabalho obrigatório comecei a ganhar já mais coragem de falar nas aulas e tudo, aprender e depois assim isso também ajuda –nos a superar as nossas dificuldades.</p> <p>→Então qual foi o papel do portfólio?</p> <p>•Foi bom.</p>
2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais	<p>•Sim, ajudou muito.</p>

sistemáticos?	
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Percebes a pergunta? A frequência - Tinhas agora uma atividade de “listening”, depois de “speaking”,de “reading”, de “writing” e tinhas um “timing” para as fazer.</p> <p>•Eu sentia mais dificuldade em alguns de ter esse tempo, de ter essa fase e às vezes passava um bocadinho o tempo e depois tinha que acumular com os outros, mas acho que consegui fazer as coisas bem.</p> <p>→Mas ajudaram-te a melhorar o teu desempenho?</p> <p>•Ajudaram.</p> <p>→Como analisas o teu desempenho?</p> <p>•O meu desempenho podia ter sido melhor.</p> <p>→Satisfatório?</p> <p>•Sim.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Sim, porque ...</p> <p>→Sabes o que são assimetrias, desníveis ...</p> <p>•Eu tinha mais facilidade em algumas e fui começando a trabalhar e comecei a pô-las niveladas ...</p> <p>→Ou a tentar pô-las niveladas.</p> <p>•Sim, ou a tentar pô-las niveladas porque era difícil.</p>

	<p>→Por causa do trabalho que desenvolveste, no fundo devido ao portfólio estar ligado ao trabalho que desenvolveste?</p> <p>•Sim, devido ao portfólio.</p>
--	---

Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas

<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sim.</p> <p>→E que competências desenvolveste de uma forma mais integral, mais completa?</p> <p>•A gramática.</p> <p>→Então foram as específicas?</p> <p>•As específicas.</p> <p>→Gramática, mas quando é integral é um todo, ou seja, desenvolveste a capacidade de ouvir, de ler, falar e escrever, é isso, mais do que as genéricas?</p> <p>•Sim.</p>
---	--

<p>Aluno: I Data: 7/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 5:20 minutos</p>

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos

<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Achei que foram importantes, porque naquelas que tive mais dificuldades pude-me focar nelas e desenvolvê-las mais.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de</p>	<p>•Os aspetos positivos é que toda a gente podia fazer as atividades e acabá-las e isto</p>

diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	motivava as pessoas a continuar o trabalho.
3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para a) melhorares os teus pontos fortes b) colmatares as tuas dificuldades	•Para melhorar os meus pontos fortes foi mais o vocabulário e assim os “writing”. Para colmatar as dificuldades, acho que foi mais a nível da gramática.
Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	
1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo? a) Indica as razões da tua afirmação.	•Eu acho que promove muito o trabalho autónomo porque nós somos obrigados a pensar por nós e realizar um trabalho nós sem ter ajuda a fazermos as coisas, apesar de termos a professora sempre a apoiar-nos no que devemos fazer.
2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?	•Contribui porque, como já disse temos de fazer o trabalho nós, sem estar alguém constantemente a dizer como fazer e assim. →E a responsabilidade, como é que tu sentiste que a tua responsabilidade aumentou? •Tive de gerir eu o meu tempo e gerir eu a fazer as coisas.
3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?	•Encontrei dificuldade de gerir o tempo, principalmente, mas fui superando porque sempre que tinha um tempo livre aproveita para realizar os trabalhos.
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	

<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•As reflexões ajudaram, principalmente, nos pontos fracos, porque pude ver onde estava pior e, assim, focar-me mais nisso.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Acho que ajudou-me muito a nível de relacionar-me com os outros e ter uma boa relação.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>•Desempenhou um papel muito bom porque era a maneira mais eficaz de ver em que estava pior.</p> <p>→E resolvê-las?</p> <p>•E resolvê-las, também.</p> <p>→E resolver as dificuldades?</p> <p>•Sim.</p>
<p>2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim, porque eu tinha que estar sempre a fazer trabalhos para o portfólio e a gerir o tempo, por isso, estava sempre a fazer trabalhos para o portfólio.</p>
<p>3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>•Ajudou a melhorar o meu desempenho, mas ficava sempre um bocado aquém daquilo que esperava, por causa de não ter muito tempo. O meu desempenho foi razoável.</p>
<p>4. Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem</p>	<p>•Ficaram sempre algumas assimetrias porque tenho mais dificuldades numas coisas e menos noutras, mas acaba sempre por ajudar, porque consigo-me</p>

<p>das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>focar mais no que tenho pior.</p> <p>→Mas achas que mesmo assim nivelaste? Não és uma aluna com dificuldades.</p> <p>•Nivelei, mais ou menos.</p> <p>→Mas, por exemplo, falaste que foi na gramática que tiveste mais dificuldade.</p> <p>•Sim.</p> <p>→Não sentiste que depois subiste, conseguiste aproximar-te mais das outras competências?</p> <p>•Sim, agora acho que no final, estou melhor na gramática em relação ao início.</p> <p>→Portanto, se calhar essa assimetria está a começar a desaparecer.</p> <p>•A nivelar.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma</p>	<p>→Consideras que conseguiste adquirir, ou que te facultou, te possibilitou adquirir as competências genéricas e específicas de uso de língua?</p> <p>•Eu acho que sim, principalmente a nível específico de uso de língua</p> <p>→Foram essas que desenvolveste de forma mais integral?</p> <p>•Sim, sem dúvida.</p> <p>→Consideras que ouvir, ler, falar e escrever, conseguiste com o portfólio...</p>

forma mais integral?	•Desenvolver mais.
----------------------	--------------------

Aluno: J	Data: 7/6/12	Local: Sala A1.2	Duração: 7:24
----------	--------------	------------------	---------------

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	
1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?	<p>•Sim.</p> <p>→Sentiste que te ajudaram a resolver algumas dificuldades?</p> <p>•Sim, sim, acho que comecei a ter um novo gosto pelo inglês, que me interessei mais pela língua e que ...</p> <p>→Ajudou-te nesse sentido.</p> <p>•Exato.</p>
2. Na construção do teu portefólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	<p>→Atividades com graus de dificuldades diferentes. O que é que há de positivo? Se achas que há alguma coisa de positivo.</p> <p>•Não sei, sinceramente não sei.</p> <p>→Por exemplo, se te dessem atividades que não conseguisses resolver, sentias-te motivado a fazê-las?</p> <p>•Se as conseguisse fazer com facilidade, talvez tivesse uma maior vontade de as fazer, mas se tivesse uma certa dificuldade, já é um bocado mais ...</p> <p>→Então, dá-me a impressão que estás a dizer que há aspetos positivos nas atividades de diferenciação pedagógica, porque elas também vão crescendo de</p>

	<p>dificuldade.</p> <p>•Sim.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•Os meus pontos fortes. Acho que foi, por exemplo resumir, stora, por exemplo, houve um exercício em que tivemos de fazer o resumo de uma história e acho que isso ajudou bastante no “writing” e de colmatar as minhas dificuldades acho que foi os exercícios de gramática extra, depois a pesquisa sobre regras de gramática.</p> <p>→Então devo compreender que sobre os teus pontos fortes foram as atividades de “writing, não foi só o resumo, mas todas as atividades de “wriing”. Consideras que tens mais facilidade na escrita.</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, acho porque traz-nos uma certa independência e acho que nos faz crescer um pouco mais e sermos nós próprios e sem a ajuda de qualquer outra pessoa para fazermos essa tarefa.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Como eu já disse acho que ganhamos uma certa autonomia a fazer esse trabalho e que temos de fazer por nós próprios e ...</p> <p>→Então consideras que foi bastante eficaz?</p> <p>•Exato.</p>

	<p>→É isso? Seria o adjetivo que tu utilizarias, bastante eficaz?</p> <p>•Sim.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>•Foi, acima de tudo em relacionar o tempo com a realização do portfólio com outros trabalhos de casa de outras disciplinas e depois também questões de fazer desporto e conciliar esse tempo.</p> <p>→E como as superaste?</p> <p>•Foi tentar fazer, por exemplo, um horário sobre o que é que hei - de fazer durante a semana e acho que isso ...</p> <p>→Ajudou, organizaste o tempo, conseguiste gerir o tempo.</p> <p>•Sim, exato.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•Eu com as reflexões consegui mais especificamente saber quais são as minhas dificuldades e acho que isso ajudou a conseguir saber em que é que me devo empenhar mais para melhorar a minha situação no inglês.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação</p>	<p>→O adjetivo. Descreve qual foi o papel do</p>

<p>das tuas dificuldades?</p>	<p>portfólio.</p> <p>•Acho que foi interessante, sinceramente acho que foi interessante.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>• Sim, porque na minha opinião, para construirmos um portfólio, temos que preencher o portfólio ao longo do tempo e, estudar, por assim dizer, sistematicamente, diariamente.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Estás a perceber a pergunta? A frequência das atividades, uma vez atividade de “listening”, depois tinhas mais uma atividade de “speaking”. Havia uma certa frequência, uma certa regularidade.</p> <p>•Como o meu pai me dizia, uma pessoa tem que treinar para sermos melhores, para alcançarmos os nossos objetivos, tem que se ter um trabalho, como é que eu hei-de explicar, sistemático. Acho que isso ajudou.</p> <p>→Obrigou-te a seres mais regular na tua aprendizagem e consequentemente melhorar o teu desempenho. E como analisas o teu desempenho?</p> <p>•Acho que me esforcei, acho que tentei fazer o meu melhor, pelo menos, acho que sim.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque</p>	<p>•Sim, porque, por exemplo, eu sinto-me mais à vontade no “writing” e no listening” do que por exemplo na gramática, e eu sinto que me esforcei um pouco mais na gramática, por exemplo, do que nas outras</p>

sim/não?	competências, porque ... →E ajudou-te a equilibrar ... •Exatamente, a ter um certo equilíbrio em certos parâmetros.
----------	---

Objetivo: **Analisar que competências são desenvolvidas**

1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?	•Sim. →E que competências desenvolveste de uma forma mais integral? •A minha autonomia, a minha independência em relação ao trabalho ... →Portanto, foram as genéricas e não as de uso de língua. •Sim, mas também, um bocado, as de uso de língua, mas mais as genéricas.
--	--

Aluno: K	Data: 7/6/12	Local: Sala A1.2	Duração: 7:22 minutos
----------	--------------	------------------	-----------------------

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	
1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?	•Eu acho que sim, porque ao fazer trabalhos consegui tirar melhores resultados, de acordo com o trabalho que fui fazendo até para os testes e para desenvolver as minhas capacidades.
2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de	•Muitas vezes quando estávamos a fazer trabalhos de grupo, havia troca de ideias e

<p>diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>permitia começarmos a ter mais conhecimento.</p> <p>→Mas, deixa-me explicar-te. Atividades de diferenciação pedagógica são atividades com grau de dificuldade diferente, umas vezes mais difíceis, outras mais fáceis, consoante as dificuldades. Achas que ao fazer atividades que vão de encontro às tuas dificuldades, para te ajudar a resolver as tuas dificuldades, houve aspetos positivos nessas atividades?</p> <p>•Ao fazer essas atividades mais complicadas ou menos complicadas dava-me mais motivação para fazer cada vez mais para conseguir ter mais conhecimentos.</p> <p>→Portanto o aspeto positivo é motivar a fazer cada vez mais e cada vez mais complexos.</p> <p>•Exatamente.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•Por exemplo os trabalhos que fiz a nível do vocabulário.</p> <p>→Foram pontos fortes ou dificuldades?</p> <p>•Pontos fortes.</p> <p>→Portanto, os trabalhos de vocabulário ajudaram-te a melhorar os teus pontos fortes.</p> <p>•Exato.</p> <p>→E para colmatar as tuas dificuldades?</p>

	<ul style="list-style-type: none"> •Exercícios de “writing”, desenvolvi a minha escrita.
Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Sim, porque ao fazer os trabalhos para o portfólio, também estava a desenvolver o meu conhecimento, por mim próprio. Os trabalhos que fazia para o portfólio foram autónomos. <p>→A maior parte deles, porque havia alguns obrigatórios e outros trabalhos que não eram obrigatórios. Consideras que sim, porque tiveste que procurar, de forma autónoma, trabalhos que fossem de encontro às tuas dificuldades.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Exato.
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Ao fazer os trabalhos com autonomia, fazia com que tivesse mais responsabilidade, visto que tinha sido eu a fazê-los sozinho e, também, à medida que vou fazendo os trabalhos, vou ganhando mais confiança para fazer mais e ... <p>→E a responsabilidade também tem a ver com superares as tuas dificuldades.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Exato. <p>→Era isso, tentavas superar as tuas dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Às vezes a nível de vocabulário, não

<p>executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>entendia certas palavras, alguns contextos, por exemplo ao ler um texto, às vezes podia não perceber algumas ideias do texto e ao ler cada vez mais, ao fazer cada vez mais exercícios consegui superar muitas dificuldades.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>• Eu ao desenvolver esses meus pontos fortes e fracos consegui ter uma aprendizagem melhor, ou seja, consegui ter mais noção do que devia fazer em cada uma delas.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>• Sim, ao cooperar com os meus colegas em trabalhos de grupo, por exemplo, comecei a desenvolver mais a minha forma de trabalhar e, também, desenvolvi a minha responsabilidade, autonomia.</p> <p>→ Respeito pelos outros, embora já o tivesses, mas começaste, também, a partilhar ...</p> <p>• Mais ideias.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>• O portfólio ajudou-me a ter mais autonomia e a conseguir fazer trabalhos mais facilmente.</p> <p>→ E a resolver mais as tuas dificuldades?</p> <p>• Exatamente.</p>
<p>2. A construção do portfólio ajudou-te a</p>	<p>• Sim.</p>

<p>teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Estás a perceber? A frequência, portanto, agora tinhas um trabalho para entregar sobre uma competência, depois a seguir outra, portanto essa frequência, essa regularidade...</p> <p>•Essa regularidade ajudou-me a ter, a desenvolver não só uma capacidade, mas a desenvolver todas as competências necessárias para melhorar a nível paralelo, e não desenvolver muito uma competência e pouco outra.</p> <p>→Consideras que foi essa frequência que te ajudou a nivelar mais as tuas competências?</p> <p>•Exatamente.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Não faço só trabalhos de uma competência para desenvolver apenas essa competência, mas sim, trabalhos que englobem outras competências para andarem nivelados.</p> <p>→E tiveste liberdade de escolher.</p> <p>•Exato.</p> <p>→O trabalho autónomo é que te ajudou, de facto, a escolher e a desenvolver as competências onde tinhas mais dificuldade.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	

<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Sem dúvida, porque ao desenvolver, também, esses trabalhos conseguia ter mais à vontade a expressar-me, tanto a nível da escrita como a nível oral.</p> <p>→Consideras que foi importante em ambas as competências. Mas qual é que tu desenvolveste de forma mais integral, as competências genéricas ou as específicas de uso de língua?</p> <p>•As específicas de uso de língua.</p>
---	--

Aluno: L	Data: 8/6/12	Local: Sala A1.2	Duração: 6:12 minutos
----------	--------------	------------------	-----------------------

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Foram importantes porque ajudaram-me a superar as minhas dificuldades nas competências de língua inglesa.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>•Os aspetos positivos foi mesmo conseguir ajudar-me a superar as dificuldades que tinha, porque assim conseguia ter melhores resultados a nível de testes e atividades feitas na aula.</p> <p>→Mas a diferenciação pedagógica quer dizer que havia vários níveis de dificuldade.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> •Sim, porque começávamos por tarefas mais fáceis, depois iam aumentando o grau de dificuldade e assim via-me mais interessada em resolver essas propostas de trabalho.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Para melhorar os meus pontos fortes foi “listening”, que tenho mais facilidade, e, assim, pronto, consegui ainda ficar melhor. Para colmatar as dificuldades foi a nível de gramática e vocabulário, porque tinha bastantes dificuldades e, assim, com o portfólio ajudou-me bastante.
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Considero, porque faz com que o aluno em casa tenha autonomia para realizar trabalhos para pôr no portfólio, porque é interessante e fazemos várias atividades diferentes.
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Contribui para eu não estar, por exemplo, só a estudar quando temos teste e, assim, sabia que tinha de fazer várias atividades porque são necessárias para o portfólio. →Foste mais responsável e autónoma? •Sim.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •As dificuldades que eu encontrei foi a nível gramatical, porque realmente tenho muitas dificuldades e superei-as fazendo as fichas que a professora enviou. →Mas dificuldades aqui tinha a ver com gerires a tua autonomia e

	<p>responsabilidade.</p> <p>•Ah, isso aí foi, não foi muito difícil porque foi uma maneira de organizar o tempo para ter, por exemplo, despende um pouco mais de tempo para a língua inglesa.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•As reflexões era a nível de testes que nós fazíamos, fazíamos um teste e depois consoante a correção dada pela professora, fazíamos uma reflexão desse teste, vendo aquilo que tínhamos feito mal e bem, e o que podíamos fazer para melhorar. Por isso, acho que me ajudaram bastante a regular a aprendizagem.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim, ajudou porque ficávamos em grupos que havia alunos com mais dificuldades e outros com mais facilidades de aprendizagem e, assim, ajudávamo-nos uns aos outros.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>•Desempenhou um papel muito importante, porque foi da maneira que eu me senti mais interessada para fazer exercícios de inglês e, assim, consegui superar algumas dificuldades que tinha.</p>
<p>2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Ajudou. Assim deixei de estudar só para os testes e comecei a fazer fichas e trabalhos extra para pôr no portfólio.</p>
<p>3. Em que medida a frequência de</p>	<p>•A frequência que eu trabalhava era</p>

<p>execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>praticamente todos os dias e ajudara a melhorar o meu desempenho porque geria o meu tempo, ou seja, tinha tempo para estudar para as outras disciplinas e mesmo para também estudar para inglês e aí fazia várias atividades e analiso que o meu desempenho foi bom.</p>
<p>4. Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Ajudou a nivelar, porque como já disse tinha mais facilidade a fazer os “listening”, quando era teste e mais dificuldades na gramática. Então, assim, deu para nivelar, pôr mais ou menos tudo ao mesmo nível.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1. Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Foram as competências específicas de uso de língua inglesa, porque gosto muito de falar e de escrever e adoro música e daí gostar muito destas três competências.</p> <p>→E com o trabalho do portfólio conseguiste desenvolvê-las, nivelá-las mais, é isso?</p> <p>•Sim, que eu tinha algumas dificuldades, por exemplo, até em escrever por causa do vocabulário.</p>

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos

1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?

•Sim, eu com o portfólio comecei a compreender melhor a língua inglesa, como é que se formava as bases das frases, também aprendi algum vocabulário com os exercícios, a ler os textos e essas coisas assim.

→Portanto as tarefas foram importantes para desenvolver as diversas competências?

•Sim.

2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?

•Eu, desde sempre não fui muito bom a inglês mas, por exemplo, com os primeiros trabalhos, a biografia consegui escrever direito, comecei a ...

→Foi mais guiada e conseguiste perceber. No entanto o que a pergunta quer dizer é que foram dadas atividades com graus de dificuldade diferentes, ou seja, havia alunos com mais dificuldades faziam umas tarefas mais simples, outros que faziam tarefas mais complicadas, até. Depois se tentou nivelar um bocadinho mais. Ao fazeres tarefas que tu conseguias fazer, achas que esse aspeto foi positivo, te deu mais motivação?

•Sim, consegui realizar essas tarefas e também consegui subir, penso consegui subir a um nível maior do que já estava

	<p>inicialmente.</p> <p>→Portanto, o aspeto positivo, deixa ver se eu percebi bem, o aspeto positivo é que ao fazeres as atividades de diferenciação pedagógica conseguiste sentir que melhoravas, conseguiste sentir uma evolução.</p> <p>•Sim.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•Sem dúvida que para melhorar os meus pontos fortes foi fazer textos como a biografia, como já tinha dito, as composições dos testes ...</p> <p>→Do portfólio, os testes é diferente. O que é que tu fizeste no portfólio que ajudava, as tarefas.</p> <p>Que tipo de tarefas fizemos?</p> <p>•Foi a biografia ...</p> <p>→Muitas. Mas fizemos tarefas de “listening”, de “speaking” de “reading”, de “writing”de “grammar”. Dessas tarefas todas quais as que contribuíram para melhorares os teus pontos fortes?</p> <p>•O “writing”, sem dúvida.</p> <p>→Mas esse era um ponto forte o “writing”?</p> <p>•Para mim não era um ponto forte, mas eu comecei ...</p> <p>→Ah, e agora consideras ...</p> <p>•que já consigo.</p>

	<p>→Então, a tua dificuldade era o “writing” também e o teu ponto forte?</p> <p>•Acho que é a “grammar”.</p> <p>→Ainda conseguiste melhorar mais na gramática?</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, com os vários trabalhos que estão lá nós conseguimos dar uma revisão, agora no final do ano como já entra mais matéria temos que saber mais, conseguimos vendo o portfólio, vendo a matéria que temos para trás compreendendo melhor.</p> <p>→Mas, aqui a pergunta é: Achas que conseguiste trabalhar mais por ti, ou seja, realizaste trabalhos sem ser preciso ajuda tanto do professor, ou até de outro colega, ou até em casa. Conseguiste por ti, isto é que é autónomo”. Tu achas que o portfólio te leva a seres mais autónomo?</p> <p>•Sim, porque tem lá, como é que hei - de explicar ...</p> <p>→Para fazeres as tarefas tiveste de fazer o quê?</p> <p>•Pesquisas, escrever textos, a biografia ...</p> <p>→Fizeste estudo de gramática, não fizeste?</p>

	<ul style="list-style-type: none"> •Recolhi informações de gramática. <p>→Fizeste alguns exercícios que depois tinhas de procurar as respostas. Isso é um trabalho autónomo.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim. <p>→Portanto motiva o trabalho autónomo?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Motiva e também ajuda muito.
2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?	<ul style="list-style-type: none"> •Contribuiu. Na maioria das vezes consegui entregar os trabalhos a tempo e horas, ou seja, melhorou a minha responsabilidade. Também consegui fazer com maior autonomia. Não precisava de tanta ajuda para os fazer, apesar de ter que pedir alguma ajuda. Ajudou-me bastante. <p>→Estavas a dizer que o facto de entregares os trabalhos dentro dos prazos estabelecidos, já foi um sinal de aumento de responsabilidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim, sim.
3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?	<p>-----</p>
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	<p>-----</p> <p>-</p>
2. Consideras que o trabalho cooperativo	<ul style="list-style-type: none"> •Como nos trabalhos de grupo há pessoas

<p>te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>que percebem melhor que outras e como estamos misturados, eles ajudavam-nos a nós e conseguíamos superar algumas dificuldades que nós tínhamos, melhoramos o nosso desempenho em alguns aspetos.</p> <p>→Portanto, ajudou-te realmente a gerir o trabalho de uma forma mais eficaz.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>→Percebes? O papel do portfólio, se foi bom, se foi muito bom, se foi excelente, se foi satisfatório</p> <p>•Foi bom. Ajudou-me bastante, porque também nos ajuda a organizar como tem as várias partes do portfólio, tínhamos que organizar aquilo, superou algumas das minhas dificuldades.</p> <p>→O que me estás a dizer é que teve um papel bastante bom, bom, muito bom?</p> <p>•Bom.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim, porque quando nos mandava fazer os trabalhos, nós tínhamos que fazer o trabalho e, às vezes, eu também me desleixava um bocado, não estava com aquela devida atenção. Ajudou-me a estudar mais, eu não digo no dia-a-dia mas mais ...</p> <p>→Teres hábitos diferentes do nono ano?</p> <p>•Sim.</p>

	<p>→Portanto, mais sistemáticos, não precisa de ser todos os dias, mas mais regular.</p> <p>•Sim.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>•Percebeste a pergunta?</p> <p>•Não.</p> <p>•Foram-te dadas várias tarefas , umas de “listening” e, depois passado uma semana, vamos supor, tinhas de entregar umas de “reading”, passados 15 dias umas de “writing”. Havia uma certa frequência. Essa frequência levou a que o teu desempenho melhorasse?</p> <p>•Sim, porque se fosse tudo para a mesma altura, nós tínhamos que estudar, nós tínhamos que estudar, trabalhámos naquela altura e talvez não tivéssemos depois noutra altura muita coisa para fazer, mas como foi assim separado ...</p> <p>→Mas frequente, regular, sistemático.</p> <p>•Sim, estudamos aquela parte ali , cumprimos aquela parte. Na minha opinião se fosse tudo junto, eram várias coisa, uma pessoa não conseguia integrar tudo.</p> <p>→O que me estás a querer dizer é que além da frequência, as competências foram trabalhadas separadas consoante as dificuldades.</p> <p>•Sim.</p> <p>→E isso ajudou-te a melhorar o</p>

	<p>desempenho?</p> <p>•Sim.</p> <p>→E como é que analisas o teu desempenho?</p> <p>•Subiu.</p> <p>→Portanto, achas que foi um bom desempenho, satisfatório, excelente, bom, muito bom?</p> <p>•Bom, não foi.</p> <p>→Mas satisfatório, é isso?</p> <p>•Sim.</p> <p>→Consideras que melhoraste?</p> <p>•Melhorei bastante.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Percebeste a pergunta? Assimétrias são desníveis, mais dificuldade numa competência, menos dificuldade noutra. Achas que o portfólio te ajudou a nivelar?</p> <p>•Eu como tinha dito, tinha bastantes dificuldades nos trabalhos escritos e tinha mais facilidade na gramática e ajudou-me a estabilizar mais entre esses dois aspetos, as assimétrias que eu tinha nesses dois.</p> <p>→O que estás a dizer é que conseguiste melhorar no “writing” e a aproximar-te de outras competências que não terias tanta dificuldade.</p> <p>•Sim.</p>

	<p>→E porque é que achas que essas assimetrias foram minimizadas?</p> <p>•Os trabalhos escritos.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Eu penso que foram as específicas, porque eu penso que no dia-a-dia, a música é uma coisa que está muito presente e, às vezes ouve-se uma música, acha-se que é bonita, mas a maioria das vezes não se percebe o que se diz na música. Eu agora já consigo compreender melhor o que se ouve, as pessoas a falarem.</p> <p>→Portanto, foram as específicas de uso de língua que tu desenvolveste de uma forma mais completa, mais integral?</p> <p>•Sim.</p>

<p>Aluno: N Data: 8/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 12:11 minutos</p>

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Sim, porque me ajudaram a melhorar certas dificuldades que eu tinha no vocabulário e também na gramática, nos verbos, também, que me ajudaram a perceber melhor os diferentes tempos verbais que era uma coisa que eu tinha dificuldade e que me ajudaram também a melhorar a minha capacidade de falar, a minha capacidade de compreender as</p>

	coisa e me ajudaram a desenvolver mais a língua inglesa.
2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	<p>→Percebeste a pergunta. Atividades de diferenciação pedagógica são atividades com graus de dificuldade diferentes. Portanto, sentiste que foram positivas essas atividades?</p> <p>•Sim, porque além do que se fazia no ano passado, este ano é tudo mais complexo e até o portfólio ajudou-nos a ser mais autónomos no trabalho a realizar e preparou-nos mais para o que poderia vir.</p>
3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para a) melhorares os teus pontos fortes b) colmatares as tuas dificuldades	•Para melhorar os meus pontos fortes foram certos exercícios gramaticais dos verbos e dos tempos verbais que sempre assumi que tinha muita dificuldade nos tempos verbais e as minhas dificuldades talvez tenha sido na interpretação de frases ajudou-me a ter o meu vocabulário mais complexo de forma a eu entender mais o que me pedia a pergunta.
Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	
1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo? a) Indica as razões da tua afirmação.	•Sim, porque é algo assim rigoroso, ou seja, sermos nós a criar o nosso próprio trabalho é mais um guião para nós de forma a saber até na criação do portfólio descobrimos até dúvidas e dificuldades que nem sabíamos que tínhamos e talvez mais tarde possam ser favorecedoras na nossa vida.
2. Em que medida consideras que o	•Fazer o nosso portfólio sozinhos, sem

<p>trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>ninguém a ajudar vai-nos contribuir a uma pesquisa mais elevada das nossas dificuldades para as combater e temos que ter muita responsabilidade do ponto de partida em que queremos mesmo superá-las e subir também mais as notas e foi um aspeto de autonomia e responsabilidade que se foi adquirir.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>• Foi no contexto de ser uma grande carga de trabalho, mais do que já se tinha, mas tivemos que a superar de forma a organizar o nosso tempo e como dizia já a pergunta anterior ganhar muita mais responsabilidade.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>• Da maneira de fazer os exercícios. Havia a criação de um portfólio que vai levar a várias pesquisas e exercícios uns são mais complexos, outros são mais simples, mas essa partilha de exercícios vão-nos preparar mais para o que nos possa aparecer no futuro e nos vão melhorar, a ajudar a nossa capacidade de pensar e se estivermos a ver um teste já nos podemos lembrar "ah eu já fiz este exercício " e isso vai nos ajudar muito na aprendizagem.</p> <p>→ Portanto, as reflexões vão-te ajudar a gerir melhor a tua aprendizagem, como disseste agora, ao fazeres a reflexão sobre o que fizeste num teste, ao te aparecer essa situação num novo teste, tu lembras-te melhor e, certamente, não repetes porque fizeste uma reflexão. É isso o que</p>

	<p>me estás a dizer?</p> <p>•Exatamente.</p>
<p>2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim, porque sempre temos a ajuda dos outros e entre nós, gente da nossa idade, nós podemos até tirar algumas dúvidas que até nos possam parecer assim um bocado básicas, mas o facto de não ter vergonha, estar a falar com os colegas nos vão ajudar a melhorar as nossas dificuldades que queremos tirar e vai ser um forma de nos ajudar a saber como fazer isso, tirar esse tipo de dúvidas.</p> <p>→Porque te sentes mais à vontade.</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>→Se foi um papel bastante importante, importante, excelente, vital, fundamental ou não.</p> <p>•O portfólio como já disse foi um trabalho autónomo, em primeiro de tudo ajudou-nos a superar a sermos mais autónomos, nós mesmo a ganhar mais responsabilidade do que nós fazemos e tivemos um papel vital nesse trabalho. A forma também de fazer exercícios, de pesquisar novas coisas, levou-me a interessar-me mais pela disciplina de certos acontecimentos que possam ter aparecido e levaram-me a melhorar certas dificuldades que eu tinha que agora eu já as superei.</p>

	<p>→Então, o papel foi de extrema importância.</p> <p>•Sim.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>•Sim, porque mesmo que eu não quisesse eu sabia que a uma certa hora do dia eu tinha que me dedicar um bocado ao portfólio, portanto era uma melhor maneira de ter um estudo sistemático a inglês e de forma a fazer exercícios, ler textos, interpretar frases. Portanto foi uma maneira de me ajudar nos meus hábitos de estudo.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>•Sim, porque mesmo que eu não quisesse eu sabia que a uma certa hora do dia eu tinha que me dedicar um bocado ao portfólio, portanto era uma melhor maneira de ter um estudo sistemático a inglês e de forma a fazer exercícios, ler textos, interpretar frases. Portanto foi uma maneira de me ajudar nos meus hábitos de estudo.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>→Percebes a pergunta. Assimetrias tem a ver com teres mais dificuldade numas competências do que noutras e, portanto, como podias fazer mais tarefas de uma competência do que de outra, se viste que assim conseguiste nivelar melhor o teu conhecimento.</p> <p>•Sim, porque no portfólio nós nas aulas falamos numas coisas, mas pode às vezes ficar assim um tipo de dúvidas pelo ar e não ter tempo para falar na aula com o</p>

	<p>professor, mas ao chegar a casa e ir dedicar ao portfólio, podemos fazer um ou dois exercícios só da matéria que já tínhamos percebido, só para ficar mesmo já na cabeça e podemos nos dedicar mais à parte da matéria que ainda não tínhamos entendido. Portanto o portfólio vai nos ajudar mesmo a combater aquelas assimetrias que nós tínhamos na matéria e vai-nos ajudar também a ter mais, como hei -de dizer ...</p> <p>→Segurança.</p> <p>•Sim. Mais segurança nas competências que nós tivemos, porque eu sei as competências que tenho e algumas que tenho em falta e posso aproveitar mais tempo àquelas que não tenho do que àquelas que já tenho, ou seja, posso dedicar muito mais tempo às minhas dificuldades que tenho a mais do que àquelas que já sei e realmente que já as superei.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e</p>	<p>•De uma forma mais completa acho que foi o uso de língua, porque nas competências genéricas eu sempre já fui muito bom, sempre tive responsabilidade, autonomia, sempre cooperei muito com os outros, sempre respeitei a opinião dos outros, acho que mais no uso de língua de uma forma de a língua inglesa me ajudou de forma ...</p>

reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?	→Mais completa, mais integral. •Sim, sim.
---	--

Aluno: O	Data: 12/6/12	Local: Sala A1.2	Duração: 6:00 minutos
----------	---------------	------------------	-----------------------

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	
1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?	•Sim, achei porque embora seja boa aluna também tinha as minhas dificuldades e consegui pelo menos melhorar um bocadinho.
2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	→Embora sejas boa aluna como disseste o grau de dificuldade também aumentava para quem tem melhores notas. • Achei que as atividades que a stora nos mandava fazer realmente melhorava qualquer tipo de aluno mas as que eu me empenhei em fazer consegui chegar a um nível mais elevado.
3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para a) melhorares os teus pontos fortes b) colmatares as tuas dificuldades	•Para melhorar os meus pontos fortes é principalmente fazer exercícios de gramática porque acho que sou boa a gramática. As minhas maiores dificuldades era em grande parte no vocabulário e compreensão do texto, "reading", e com a introdução de várias palavras no portfólio consegui realmente melhorar muito.
Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	

<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim considero. <p>→Então, agora as razões da tua afirmação.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Acho que somos responsáveis pelo que fazemos e também vamos ser avaliados por isso e o facto de o termos que fazer dá-nos em grande parte uma grande responsabilidade.
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Contribuiu muito, como eu já tinha dito, porque tinha, tenho que fazer trabalhos com regularidade e com isso consigo ir tendo metas e tenho que as ... conseguir alcançar.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A maior dificuldade é o tempo porque temos muitas disciplinas. Superei-as porque tenho um tempo destinado a cada disciplina e tenho que dar prioridade às coisas mais importantes e, neste caso, o portfólio como vai ser avaliado, é muito importante.
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •A partir do momento em que sei que os meus pontos (...) a partir do momento em que sei quais os meus pontos fortes aplico mais nos pontos fracos e por isso já não tenho tantas assimetrias.
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, porque sou boa aluna mas temos sempre mais a aprender e uma palavra aqui e uma expressão dali aprendo sempre mais.

Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	<ul style="list-style-type: none"> •Melhorei, eu já tinha dito. →Então, posso dizer que foi um papel importante. •E muito. →Se calhar fundamental. •Exato, acho que puxou muito pelas nossas capacidades.
2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	<ul style="list-style-type: none"> •Sim, exato.
3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	<ul style="list-style-type: none"> •Acho que é bom, empenho-me muito no que faço e o facto de fazer o que trabalhos que não são obrigatórios ajudaram imenso.
4. Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?	<p>→Embora as competências aqui não sejam só as de uso de língua, mas também as transversais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como já disse melhorei, estou mais responsável neste momento do que estava no início do ano e sim ajudou-me a colmatar assimetrias porque era realmente boa na gramática e fica um bocadinho à quem no “reading” no vocabulário, e neste momento como trabalhei mais esses pontos acho que estou mais equilibrada. <p>→Pois, também te apercebeste no início</p>

	<p>do ano que do nono para o décimo há um grande salto e havia necessidade realmente de consolidar alguns aspetos. E consideras que essas assimetrias ficaram mais ténues.</p> <p>•Sim.</p>
--	---

Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas

<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>• Acho que ambas as competências me ajudaram imenso mas o que realmente desenvolvi mais foram as específicas do uso da língua.</p>
---	---

Aluno: P Data: 12/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 5:50 minutos

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos

<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>• Sim, sem duvida, eu notei uma grande melhoria no que toca à escrita porque tive melhor nota no segundo teste do segundo período quando as minhas notas eram só suficiente, suficiente menos e consegui atingir o bom mais e isso para mim já melhorou bastante ah e no que toca também à ao falar, à oralidade</p>
---	---

	também senti que melhorei porque fiz varias atividades de “listening” e isso e acho que ajudou muito.
2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	<p>→Ou seja as atividades iam sempre de encontro às dificuldades, dirigidas às dificuldades de cada um. Quais os aspetos positivos?</p> <p>•Eu fiz atividades de acordo com as minhas dificuldades e senti que estava a conseguir fazê-las estavam adaptadas a mim consegui realizá-las sem nenhum problema.</p> <p>→Portanto o aspeto positivo é que te sentiste mais motivada e sentiste que melhoraste.</p> <p>•Sim.</p>
3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para a) melhorares os teus pontos fortes b) colmatares as tuas dificuldades	<p>• Os meus pontos fortes foi realizar fichas de gramatica eu quis sempre melhorar porque eu nunca tive dificuldades na gramatica ah para melhorar os meus pontos fracos foi ah lá está várias composições, várias interpretações de textos vários “listening” para melhorar mesmo em termos de vocabulário e tudo.</p>
Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	
1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo? a) Indica as razões da tua afirmação.	<p>•Sim, sem dúvida. Acho que dá para organizarmos melhor o nosso trabalho e também temos de ser autónomos para o fazer portanto acho que sim.</p>
2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da	<p>•Porque eu ao pensar que tenho que fazer aquilo acho que já é uma forma de me incentivar e de me tornar autónoma porque</p>

tua autonomia e responsabilidade?	estou a tomar a iniciativa.
3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?	<ul style="list-style-type: none"> • Foi sem dúvida no tempo, porque eu tive, tenho varias disciplinas como é obvio e foi um bocado difícil principalmente o último que fizemos. <p>→ Mas superaste como? Com força de vontade, com objetivos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, com força de vontade sim porque se eu sabia que tem que ser tinha que ser e tinha que acabar para entregar no prazo estabelecido.
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	<ul style="list-style-type: none"> • Eu ao pensar naquilo que sentia mais dificuldade acho que devia empenhar-me ainda mais para conseguir superar essa dificuldade portanto foi essa a minha reflexão se eu tenho se eu preciso tenho que combater para deixar de precisar <p>→ Ajudaram-te de uma forma eficaz?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim, sim.
2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, porque ao juntarmo-nos com pessoas que eu considero que sejam melhor do que eu em termos de língua inglesa consigo adquirir as ideias que elas me dão e acho que isso ajuda bastante.
Objetivo: Demonstrar o papel do portefólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portefólio na superação das tuas	<ul style="list-style-type: none"> • Porque lá está no portefólio conseguia organizar vários trabalhos que iam de acordo às dificuldades da oralidade de tudo isso e pronto

dificuldades?	<p>acho que ajudou</p> <p>→Foi um papel fundamental?</p> <p>•Foi, foi.</p>
2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	<p>→Eu sei que és boa aluna, mas de qualquer maneira, para a língua inglesa conseguiste ter hábitos de estudo mais regulares.</p> <p>•Sim, sim, porque lá está, ia pesquisar à internet, ia buscar fichas, tentava abstrair-me um bocado mais do que a stora dava, ia para além e além, pronto, e pesquisei e fiz pesquisa e não sei que, e acho que resultou.</p>
3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	<p>• Acho que acho que melhorei. Eu vejo que o portefólio me ajudou bastante.</p> <p>→E o teu desempenho, foi bom ...</p> <p>•Sim, sim .</p> <p>→ ... muito bom</p> <p>•Muito bom desempenho.</p>
4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?	<p>• Sim, sim ajudou.</p> <p>→Porque dizes que sim?</p> <p>• Porque foi como eu disse no início tinha muitas dificuldades na interpretação de textos e na escrita e na gramática já me dava melhor ah e pronto e era assim um desnível, agora estou nivelada.</p>
Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas	
1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de	<p>• Acho que foi nas específicas do uso de língua ah no ler o “speaking “considero que melhorei</p>

<p>competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>bastante ah e no escrever e sim sem dúvida e adquiri muito vocabulário.</p>
---	--

Aluno: Q Data: 12/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 7:05 minutos

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Sim, foram. Consegui desenvolver melhores conhecimentos que já tinha anteriormente e consegui adquirir outros conhecimentos.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>→Percebeste a pergunta?</p> <p>•Sim, sim. Anteriormente consegui desenvolver dificuldades adquiri mais conhecimentos principalmente em termos de vocabulário e consegui comunicar melhor principalmente com os meus colegas.</p> <p>→Pois, porque acabaste por perceber que essas atividades eram dirigidas a ti, e que estavas a melhorar porque iam de encontro àquilo que querias melhorar. É</p>

	<p>isso que me estás a dizer?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim, sim.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>→Estou a falar das tarefas de “listening”, de “speaking” de “reading”</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim, provavelmente foram as de “Reading” e as de “listening” <p>→Que achaste que melhoraram os teus pontos fortes, mas também as tuas dificuldades. Onde tinhas mais dificuldade?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Era principalmente no “listening” e no vocabulário <p>→E os pontos fortes eram?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Eu acho que era no “writing”. <p>→E aí, achas que melhoraste com as atividades?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Bastante.
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, considero. Aprendi a realizar trabalhos por mim mesma, fazer as minhas próprias reflexões sem que ninguém esteja a dizer que o tenha que fazer, e é basicamente isso.
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>Tal como eu disse consegui fazer trabalhos sem que a professora tivesse que dizer para eu os fazer, autonomamente, e consegui gerir melhor o meu tempo, autonomamente, não é?</p>

	<p>→Conseguiste gerir melhor o teu tempo.</p> <p>•Exato.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>•As dificuldades não foram muitas.</p> <p>→Não tiveste dificuldade em gerir o que tinhas que fazer para inglês, para o portfólio e para as outras disciplinas.</p> <p>•Foi basicamente isso, o facto de ser bastantes trabalhos e muitas disciplinas mas eu optei por um método onde escrevia aquilo que tinha que fazer todos dias tinha que escrever todos os dias e geria assim o tempo.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•Através dos meus pontos fracos consegui descobrir quais eram consegui descobrir quais eram as minhas dificuldades e tentei melhorá-las... e assim não perdi tanto tempo para fazer outras coisas que não tinha tantas dificuldades .</p> <p>→As reflexões levaram-te ao caminho de realização, é isso que me estás a dizer?</p> <p>•Exato. E assim não perdi tanto tempo a fazer outras coisas que não tinha tantas dificuldades.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Sim, considero porque para além de ajudar a mim própria também consegui ajudar algum dos meus colegas.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	

<p>1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com o portefólio com as pesquisas que fizemos, consegui adquirir mais vocabulário inglês consegui fiz algumas composições a inglês e algumas fichas de gramática que também me ajudaram muito. <p>→E o papel do portfólio?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Foi um papel importante.
<p>2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>→Eu já percebi que tu tinhas um horário, mas em inglês o estudo foi mais sistemático porque tinhas de fazer um portfólio?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Foi, exato tinha assim tinha mais tava mais vezes a fazer trabalhos de inglês. <p>→Portanto ajudou-te a ser mais regular na realização dos trabalhos, no estudo do inglês.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim.
<p>3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Como fazia essas atividades mais vezes então treinava mais e adquiria mais conhecimentos. <p>→Como foi o teu desempenho?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Foi até muito bom, satisfatório.
<p>4. Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que sim porque assim consegui escolher os meus temas e assim senti mais à vontade no tipo de trabalhos que se escolhia e consegui manter com as dificuldades que tinha ao tentar corrigir essas dificuldades e não as ter nivelar as

	minhas aprendizagens
Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas	
1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?	<p>•Acho que adquiri competências tanto genéricas como específicas do uso da língua e as que mais desenvolvi foi provavelmente a cooperação com os meus colegas por exemplo a catarina que fiz vários trabalhos com ela e consegui apoiá-la muito a ela e também ajudar-me a mim própria.</p> <p>→Mas de forma mais integral consideras, então, as competências genéricas mais do que as competências específicas</p> <p>•Sim.</p> <p>→Achas que realmente o facto de colaborares, de fazeres trabalho cooperativo com os outros te ajudou ainda a desenvolver mais a autonomia, é isso?</p> <p>•Autonomia, respeitar os outros.</p> <p>→Responsabilidade.</p> <p>•Sim.</p>

Aluno: R Data: 12/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 11:28 minutos
--

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos	
1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua	<p>• Elas foram importantes para desenvolver para ...</p> <p>→Sabes quais são as competências da</p>

<p>inglesa? Em que medida?</p>	<p>língua inglesa? Falar, ler, escrever ...Portanto, achas que as tarefas, os trabalhos que realizaste, de facto, foram importantes para desenvolveres essas competências?</p> <p>•Foram importantes, porque nos fizeram desenvolver as capacidades e nos deram ...</p> <p>→ possibilidade de trabalhar mais essas competências, é isso que queres dizer?</p> <p>•Sim.</p>
<p>2. Na construção do teu portefólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>•Percebes o que isso quer dizer. As atividades foram adaptadas às dificuldades de cada um.</p> <p>→Os aspetos positivos são poder organizar o trabalho, poder organizar os trabalhos que realizamos durante o ano.</p> <p>→Mas em relação às atividades de diferenciação pedagógica, por exemplo, ao ser-te dado uma tarefa mais fácil, depois outra mais difícil consoante a tua evolução, achas que te ajudou mais?</p> <p>•Sim, sim.</p> <p>→Porque, por exemplo, se te fosse dado logo uma tarefa mais difícil, provavelmente sentir-te-ias mais desmotivado</p> <p>•Pois é.</p> <p>→Ao dar-te uma tarefa mais fácil, depois outra mais difícil, outra mais difícil, foi positivo?</p>

	<p>•Foi, foi positivo.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>→Quando falo das tarefas, são todas aquelas que fizemos de “reading”, de “speaking”, de “writing”, todas as tarefas das várias competências e, também, tarefas que foram feitas em conjunto, com os teus colegas, em colaboração com os teus colegas. Dessas tarefas quais as que te ajudaram ainda a melhorar o que não tinhas dificuldade e as que te ajudaram a superar as tuas dificuldades?</p> <p>•As que me ajudaram a perceber mais o inglês foi até a tradução do texto que fizemos, foi no “ rephrasing” treinarmos os vários tipos de gramática, tudo alterado, e “reading”, também, que nos ajudou lá a perceber uma parte da gramática que tinha alguma dificuldade .</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>→Percebes o que quer dizer? Por ti. Realizaste pesquisas, como vos dizia: tens mais dificuldade nesta parte da gramática, procura no “workbook” ou na internet. Achas que realmente promoveu um trabalho autónomo?</p> <p>•Sim, promoveu, porque nos ajudou a organizar na recolha da informação, depois se quiséssemos procurar mais tarde aqueles documentos era uma boa ajuda.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente</p>	<p>→Sentiste-te mais responsável, porque</p>

<p>contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>tinhas de fazer as pesquisas?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim, até me senti mais atarefado, porque as pesquisas que tivemos que fazer ... <p>→E achas que, agora que estás no fim do ano, consideras-te mais autónomo, mais responsável perante o estudo do inglês?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim, considero-me mais responsável, porque também necessito dessa responsabilidade para estudar para os testes e, isso, ajuda.
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Eu superei-as, também, ao ver as soluções de vários exercícios nas aulas e a esclarecer algumas dúvidas. <p>→Portanto, também por ti. Depois de veres as soluções dos trabalhos e vias que tinhas errado, também ias fazer pesquisa?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim.
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>→Percebes a pergunta? Até que ponto, ou seja, tu refletias, eu isto não percebo, isto percebo melhor. Achas que assim conseguias gerir melhor o teu tempo, conseguias gerir melhor o teu tempo, porque já estavas encaminhado para resolveres as tuas dificuldades com essas reflexões ou não?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim, também, com as reflexões eu percebia que ... <p>→Onde devias investir mais?</p>

	<p>•Sim, onde precisava, por exemplo na recolha de mais gramática ...</p> <p>→Ou noutro tipo de atividade. Conseguias perceber aquilo que tinhas mais dificuldade e onde tinhas menos dificuldade. Portanto, gerias melhor o teu tempo. É isso que eu devo entender?</p> <p>•Sim, sim.</p>
<p>2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>→Trabalho cooperativo, como temos feito vários trabalhos, onde há alunos com graus de dificuldade diferentes, em que uns têm mais facilidade numa competência e outros noutra competência. Achas que isso te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p> <p>•Ajudou, na questão do “writing” que fizemos o trabalho em grupo, juntamente com os colegas da turma, ajudou-me, também, a perceber muitas palavras que tinha lá ...</p> <p>→E talvez a organizar as tuas ideias?</p> <p>•Sim.</p> <p>→E te ajudou a gerir melhor a aprendizagem, a perceber melhor como escrever? Foste capaz de perceber isso?</p> <p>•Fui, fui.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação</p>	<p>• A construção do portfólio ...</p>

<p>das tuas dificuldades?</p>	<p>→Teve um papel importante, determinante, não foi assim tão importante ... ?</p> <ul style="list-style-type: none"> •O portfólio para mim foi importante, porque nós lá aprendíamos a organizar todos os nossos trabalhos que fomos fazendo ao longo do ano e aprendemos a anexar qualquer documento que tínhamos feito na aula. <p>→E que fosse importante para consultar.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Para depois se estudar mais tarde. <p>→Portanto, se tivesses de utilizar uma palavra qual seria: importante, fulcral, vital?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Vital.
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Sim, sim. <p>→Pelo que eu percebi, certamente, não estavas tão habituado a estudar regularmente o inglês até ao nono ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Pois não. <p>→A partir de este ano começaste a ter um estudo mais sistemático, mais regular.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Mais regular.
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<ul style="list-style-type: none"> •O meu desempenho, com este trabalho regular, melhorou na questão de perceber melhor o inglês e, de perceber melhor os textos, por exemplo, os testes, e tudo isso. <p>→Portanto passaste mais horas do que habitualmente de trabalho efetivo. Foi fácil coordenar essas horas, para o portfólio,</p>

	<p>embora as tarefas fossem sistemáticas, também eram adaptadas? Mas, também tinhas outras disciplinas, portanto, foi fácil adaptar, digamos, as horas em trabalho mesmo efetivo para o portfólio?</p> <p>•Foi fácil, que nós ainda tínhamos aquele intervalo de fim-de-semana. Ainda ajudava nesse tempo a organizar todo o trabalho que tínhamos.</p> <p>→E o teu desempenho? Consideras que foi bom, satisfatório, muito bom?</p> <p>•Satisfatório.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Percebes a pergunta? Por exemplo, tu podes ter mais facilidade no “reading”, menos facilidade no “speaking” e ao poderes escolher as atividades, achas que te ajudou a superar essas diferenças entre as diversas competências de língua?</p> <p>•Sim, ajudou.</p> <p>→Em que aspeto?</p> <p>•Por exemplo no “speaking”. No “speaking” ajudou e também no “reading”.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros;</p>	<p>•De forma geral foram as genéricas.</p> <p>→Ou seja responsabilidade, autonomia, cooperar com os outros. É o que achas que desenvolveste melhor do que propriamente ouvir, ler, falar e escrever? De uma forma mais completa.</p>

<p>cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Também as específicas também foi um bocado, mas ...</p> <p>→Consideras que desenvolveste todas de uma forma integral, mas notaste um avanço maior nas genéricas.</p> <p>•Sim, nas genéricas.</p>
--	--

Aluno: S Data: 12/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 12:27 minutos

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Sim, ajudou-me muito nos testes. Acho que consegui, como hei - de explicar ...</p> <p>→Conseguiste perceber melhor os textos ...</p> <p>•Sim.</p> <p>→ ...o que te era pedido?</p> <p>•Sim.</p> <p>→Portanto, podes dizer que ao desenvolveres as tarefas para o portfólio conseguiste sentir mais facilidade, é isso?</p> <p>•Sim. Ajudou-me muito.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>→Tarefas mais fáceis, depois foram aumentando de dificuldade consoante as melhorando. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades? Percebeste a pergunta?</p> <p>•Sim, acho que sim.</p> <p>→Ou seja, Catarina, se tu tens uma tarefa</p>

	<p>que é mais fácil que consegues fazer, a seguir outra mais difícil e depois outra mais difícil, qual é o aspeto positivo?</p> <p>•É que eu posso perceber quais são as minhas dificuldades melhor, consigo perceber quais é as minhas dificuldades e eliminar algumas.</p> <p>→Eliminar algumas dificuldades, e consegues sentir-te motivada para fazeres os trabalhos, porque os consegues fazer e perceber, é isso?</p> <p>•Sim, sim.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•Eu acho que foram todas. Eu senti dificuldades em quase todas as competências de inglês e acho que elas todas ajudaram-me a colmatar as minhas dificuldades.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>•Sim, eu acho que o portfólio também é um trabalho que tem de ser regular em casa, logo eu, falo por mim, que eu tinha que fazer pesquisas na internet e assim e isso ajudava-me a ter ...</p> <p>→Mas motivou-te ...?</p> <p>•Sim, sim.</p> <p>→ ... a fazer um trabalho autónomo, por ti ...</p> <p>→regular.</p> <p>→ ... a procurares respostas. Portanto, tu consideras motivador, porque te levou a</p>

	<p>procurar respostas e a tê-las, é isso?</p> <p>•Sim.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Não percebi a pergunta.</p> <p>→Ou seja, tu ao realizares o trabalho autónomo, consideras que ao realizares essas tarefas por ti, conseguiste mesmo desenvolver a autonomia e a responsabilidade?</p> <p>•Sim, sim, porque fazia um trabalho regular em casa, logo, eu acho que eu fui autónoma nos trabalhos e acho que tive alguma responsabilidade porque fazia um trabalho regular.</p> <p>→Portanto, tu ao desenvolveres um trabalho autónomo com o portfólio, percebeste que podias estudar por ti, e também sentias que tinhas de fazer os trabalhos, ou seja, tu conseguiste perceber, agora tenho de procurar isto, agora tenho que procurar mais vocabulário. Portanto, sentiste que a tua responsabilidade ia aumentando.</p> <p>•Sim, sim, sem dúvida.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>•Eu senti dificuldades em vários aspetos de ...</p> <p>→A pergunta aqui é sobre este tipo de trabalho autónomo. Com superaste as dificuldades?</p> <p>•A Raquel ajudava-me muito a superar essas dificuldades., eu quando tinha</p>

	<p>dúvidas perguntava ou ía perguntar à professora.</p> <p>→Mas em termos de autonomia? Tu tinhas dificuldade, mas depois ías procurar sozinha.</p> <p>•Sim, ía à Internet.</p> <p>→Eu dizia para íes procurar, mas como superavas essas dificuldades? Chegaste a dizer: Oh professora, fui ver este vocabulário todo, já percebo melhor este texto, este tópico, este tema. Então eu percebo que tu superaste indo mesmo de encontro às tuas dificuldades e tentando perceber cada vez melhor. Foi isso que eu vi. Tu vinhas muitas vezes mostrar-me o vocabulário específico, e vinhas, muitas vezes, mostrar exercícios de gramática, feitos de uma forma autónoma.</p> <p>•Sim.</p> <p>→E quando não percebias as respostas, tu, de facto, procuravas autonomamente, por ti, o caminho para essas respostas. Era o que pensava que me ías dizer, porque foi isto que tu fizeste.</p> <p>•Sim, sim.</p> <p>→Eu estou a responder por ti, porque foi isto que tu fizeste. De facto, foste a aluna que mais trabalhou para o portfólio</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	

<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>• Eu fiz as reflexões ao final de todos os períodos. Acaba um período e fazia, logo eu no ato em que estava a escrever dizia bem, tenho que estudar mais isto, acho que isso ajudou-me a ...</p> <p>→ regular ...</p> <p>• Sim, sim.</p> <p>→ A regular a tua aprendizagem, a fazer de forma sistemática aquilo que tu mais necessitavas.</p> <p>→ E tu, não fizeste reflexões no final do período, também fizeste em relação aos testes acerca do que tinha sido mais fácil para ti e o que tinha sido mais complicado.</p> <p>• Sim, sim.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>→ Tiveste a cooperação da Raquel, dizes tu, muitas vezes, aula e extra aula.</p> <p>• Sim, sim. Nós, às vezes, estávamos a fazer trabalhos e ela ajudava-me. Eu estava a ler um texto e ela dizia – me “não é assim, é assim que tens que ler”.</p> <p>→ Portanto, achas que foi mais eficaz?</p> <p>• Sim, sim.</p> <p>→ Tornou a tua aprendizagem mais eficaz?</p> <p>• Sim, sim, melhor.</p> <p>→ Melhor, exatamente, conseguias dar resposta às tuas dificuldades...</p> <p>• Sim, eu e ela às vezes púnhamo-nos a</p>

	<p>falar inglês, ela a ajudar-me e assim...</p> <p>→Portanto foi muito eficaz.</p> <p>•Sim. Até no “speaking”. Este “speaking”, eu achei que estive melhor.</p> <p>→Consideras que foi extremamente eficaz para a tua aprendizagem?</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>→Percebes a pergunta? Se foi um papel importante, se foi muito importante, se foi fundamental?</p> <p>•O portfólio para mim foi importante, porque nós lá aprendíamos a organizar todos os nossos trabalhos que fomos fazendo ao longo do ano e aprendemos a anexar qualquer documento que tínhamos feito na aula.</p> <p>→E até aumentares os teus conhecimentos’</p> <p>•Sim.</p> <p>→Foste uma pessoa que desde o princípio disseste que tinhas muitas dificuldades, e certamente nunca estudaste de uma forma que te ajudasse tanto? É isso que me estás a dizer?</p> <p>•Sim.</p>

	<p>→Até aqui, certamente estudavas, mas não conseguias ver tantos resultados. Achas que o portfólio te ajudou?</p> <p>•Sim, ajudou-me.</p> <p>→Com a construção do portfólio conseguiste ver resultados na tua aprendizagem?</p> <p>•Sim, consegui.</p>
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>• Sim, sem dúvida.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→O que isto quer dizer é que tu despendeste mais horas a estudar para os testes, a estudar para as aulas, o portfólio obrigava-te a utilizar mais horas, de certeza absoluta, portanto essas horas foram, de facto, importantes, úteis. Se tu agora vês que apesar de teres passado mais tempo a trabalhar foi bastante útil?</p> <p>•Sim, eu, às vezes estou a ver vídeos em inglês, as pessoas estão a falar e eu, bem, ele está a dizer aquilo, já percebo, já consigo, e mesmo a falar e assim, acho que desenvolvo mais.</p> <p>→Portanto, as horas que tu passaste a trabalhar ...</p> <p>• foram úteis.</p> <p>→Extremamente úteis.</p> <p>•Foram.</p>

	<p>→E o teu desempenho? Consideras que foi satisfatório, muito bom, excelente, bom?</p> <p>•Acho que foi bom. Acho que tive um desempenho bom.</p> <p>→Atenção, que aqui o desempenho não tem a ver com as notas, mas como a maneira como estudaste.</p> <p>•Sim.</p> <p>→Achas que foi bom. Eu considero muito bom, porque acho que, como tenho vindo a referir, tu fizeste um trabalho excelente.</p> <p>•Obrigada. Sim, acho que progredi muito em relação ao início do ano e, também se deve às horas que estive lá a trabalhar.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>Como já disse melhorei, estou mais responsável neste momento do que estava no início do ano e sim ajudou-me a colmatar assimetrias porque era realmente boa na gramática e fica um bocadinho à quem no “reading” no vocabulário, e neste momento como trabalhei mais esses pontos acho que estou mais equilibrada.</p> <p>→E agora não sentes que as competências estão tão desniveladas? Já sentes que as competências estão mais niveladas, embora ainda com mais dificuldades numas do que noutras</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do</p>	<p>•Eu acho que foi de tudo um pouco. Eu</p>

<p>portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>acho que desenvolvi, também a integral e genéricas.</p> <p>→Não é integral. Genéricas e específicas.</p> <p>•Sim.</p> <p>→Integral é de forma mais completa.</p> <p>•Sim, eu fiz “listenings”, escrevi, acho que tenho um bocadinho de tudo.</p> <p>→Tornaste-te mais curiosa pelo saber, é isso que estás a dizer?</p> <p>•Sim, sem dúvida.</p> <p>→Também te empenhaste mais na construção do teu conhecimento. No teu caso consideras que desenvolveste de uma forma mais integral quer as competências genéricas quer as específicas de uso de língua.</p> <p>•Sim.</p> <p>→Porque, de facto, foste muito empenhada.</p>
--	---

<p>Aluno: T Data: 12/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 9:06 minutos</p>
--

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•Eu tinha dificuldade no inglês tanto na pronuncia como também em escrever em gramatica e as tarefas que a professora mandou fazer ajudaram tanto numa coisa como na outra, ajudou-me mais na</p>

	<p>pronuncia principalmente nas tarefas de “speaking” ...</p> <p>→Principalmente nas tarefas de “speaking”, de escrita, talvez, ou de gramática?</p> <ul style="list-style-type: none"> • mais na escrita do que gramática.
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>→Percebes a pergunta? Algumas atividades eram mais fáceis e outras mais difíceis. Portanto, quais foram os aspetos positivos dessas tarefas niveladas consoante as dificuldades dos alunos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • É assim as mais fáceis foram boas porque incentivaram para fazer as mais difíceis também, as mais difíceis optei por um tal como disse à stora no mail por pesquisar na internet por exemplo provérbios, bastante vocabulário. <p>→O aspeto positivo é um aumento de vocabulário e perceber melhor as coisas?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim.
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>→Quando eu pergunto as tarefas, são as tarefas relacionadas coma escrita, vocabulário. Tu lembras-te de todas as tarefas que fizemos. Quais foram as tarefas te ajudaram a melhorar aquilo que tu já sabias e ao mesmo tempo a diminuir as tuas dificuldades?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Stora, pontos fortes eu tinha poucos stora, por isso para colmatar as dificuldades foram todos os exercícios desde o

	<p>“speaking”, escrita.</p> <p>→Todos os exercícios. Achaste que todas te ajudaram.</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>• Sim, porque quando se olha para o portfólio e se tem alguma dúvida vai se ao portfólio e tem lá todas as explicações tanto de gramática, tem lá o vocabulário e é mais fácil de fazer uma atividade extra que ...</p> <p>→E trabalhar sozinha, aumenta a autonomia, na tua opinião?</p> <p>•Sim, e quanto mais se quer fazer, quanto mais se tem, mais se quer fazer</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Positiva, muito positiva stora, porque eu tinha muitas dificuldades.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>• Encontrei as dificuldades que ainda tenho um pouco agora, a gramática uma grande dificuldade, vocabulário ainda tenho muito pouco, apesar de ter adquirido muito mais este ano. Eu superei, fui ver ao vocabulário juntando vocabulário, tentando fazer trabalhos extra para puxar um bocadinho mais por mim.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	

<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•Ao fazer a minha autoavaliação sobre cada atividade, saberia mais ou menos aquilo que tinha dificuldades e o que deveria fazer naquele momento ...</p> <p>→Portanto, ganhaste tempo? É isso que estás a dizer?</p> <p>•Sim.</p> <p>→ É isso que estás a dizer?</p> <p>•Não perdia tempo a ir buscar uma coisa porque já tinha.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>→Por exemplo, ainda outro dia, fizemos um trabalho cooperativo para o portfólio, que foi um trabalho de escrita.</p> <p>•O trabalho de grupo eu não acho, em turma, eu não acho que seja muito compensador stora. Eu gosto mais de fazer trabalhos em pares porque por exemplo...</p> <p>→Mas, é na mesma cooperativo.</p> <p>•É cooperativo, mas não é em grupo, é em par.</p> <p>→Mas, achas que te ajudou a gerir melhor ...?</p> <p>• Ajudou.</p> <p>→Eu já me apercebi que trabalhas muito com a Bárbara, trabalho colaborativo.</p> <p>•Ela facilita-me, ela explica-me.</p> <p>→Portanto, achas que o trabalho</p>

	<p>cooperativo te ajudou a gerir a tua aprendizagem?</p> <ul style="list-style-type: none"> •Bastante.
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>→Quando eu pergunto que papel, quero dizer, se teve um papel importante, se foi fundamental, ou não? Tu agora é que vais dar a tua opinião.</p> <ul style="list-style-type: none"> •A elaboração do portefólio foi fundamental porque me ajudou a superar várias dificuldades lá esta, como a stora já disse também a adquirir autonomia e a ganhar tempo para estudar para outras disciplinas. <p>→Então, foi um papel fundamental.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Sim. <p>→Foi a 1ª vez que fizeste um portfólio?</p> <ul style="list-style-type: none"> •A inglês foi. <p>→E ajudou-te bastante.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Ajudou bastante.
<p>2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>→A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos, mais regulares? Do que tu disseste depreendo que não estavas habituada a estudar para inglês de uma forma tão sistemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim porque não estava habituada a ter matéria para estudar sem ser no livro ou

	<p>seja, eu tenho no portfólio a matéria muito mais sintetizada e é mais fácil de estudar.</p> <p>→Então devo compreender que te ajudou a ter hábitos de estudo mais regulares, mais sistemáticos.</p> <p>•Sim.</p>
<p>3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Percebeste a pergunta? Ou seja, evidentemente que ao elaborares o portfólio , tu tiveste, também, de arranjar mais tempo, um esquema, um horário para estudares para inglês. Foi eficaz esse estudo? Foram muitas horas? Foi difícil mediante o que tinhas de estudar para as outras disciplinas?</p> <p>No primeiro período foi um bocado difícil porque eu não tinha bem definido o tempo que tinha que estudar para inglês porque nunca tinha estudado muito para inglês ao fazer o portfólio foi mais uma ajuda para saber o tempo que tinha</p> <p>→Claro que este processo foi gradual. No 1º período foi para te habituares ao portfólio e, depois desenvolvemos outro tipo de atividades.</p> <p>•Sim, mas no 1º período foi mais difícil.</p> <p>→E o teu desempenho? Foi bom, muito bom. Consideras que estás satisfeita com o teu desempenho?</p> <p>•Estou satisfeita com o meu desempenho, para já pelo menos este ano.</p>

<p>4. Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, falar ajudou-me bastante, a ler também, escrever bastante também, porque eu não conseguia escrever nem uma frase, a gramática, eu ainda acho que não, apesar de ter as coisas tudo sintetizado o vocabulário ainda me falta ou seja não consigo manusear bem. → No fundo ajudou a superar algumas assimetrias, algumas heterogeneidades, mas ainda te falta, realmente, na parte ... • Do vocabulário. → E da gramática. • Sim.
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1. Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Especificas do uso de língua é o ...? → Ouvir, ler, falar e escrever. Foram essas competências que desenvolveste de uma forma mais integral? • Sim foi, bastante em ouvir e em falar e ler também, mas escrever nem tanto... → Mas, de uma forma mais completa foram estas? • Foram, foram. → As outras, talvez, mais responsabilidade e autonomia, empenhar-se no conhecimento, mas a outra parte não desenvolveste tanto. Consideras, então, que de uma forma mais integral foram as

	específicas de uso de língua.
--	-------------------------------

Aluno: U	Data: 13/6/12	Local: Sala A1.2	Duração: 7:35 minutos
----------	---------------	------------------	-----------------------

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos

1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?	• Sim, penso que foram, principalmente no vocabulário por causa das pesquisas realizadas, mas foi, também, muito bom noutras capacidades, por exemplo, a gramática, a escrita, porque fomos fazendo várias atividades e quanto mais praticarmos melhor ficamos.
---	---

2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?	• Foi principalmente o que aprendemos de novo ao realizar as atividades e ganhamos mais autonomia e, foi isso, basicamente.
--	---

3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para a) melhorares os teus pontos fortes b) colmatares as tuas dificuldades	• Para melhorar os pontos fortes foram os exercícios de gramática, porque é o que eu acho que tenho mais facilidade e para colmatar as dificuldades, os exercícios de escrita.
--	--

Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio

1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo? a) Indica as razões da tua afirmação.	• Sim. Acho que promove o trabalho autónomo, porque nós fazemos, por exemplo pesquisa de vocabulário e, isso nós fazemos sozinhos e ganhamos autonomia ao organizar o portfólio, entre outras coisas.
--	---

<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Ficamos mais responsáveis, porque também aprendemos a gerir o tempo melhor para conseguir conciliar com as outras disciplinas também e autonomia.</p> <p>→Portanto, em que medida consideras que contribuiu, foi de uma forma bastante predominante, é isso que estás a dizer, que contribuiu bastante para a tua autonomia?</p> <p>•Penso que sim.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>•A minha maior dificuldade foi mesmo na gestão do tempo, porque para conciliar também com as outras atividades mesmo de inglês e das outras disciplinas também, consegui superar ganhando cada vez mais prática a gerir o tempo.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•Ajudaram a ter mais definido aquilo que eu preciso de trabalhar e aquilo em que não preciso de me concentrar tanto. Então, por exemplo, na hora de estudar tornava-se mais fácil, porque já tinha uma espécie de lista daquilo que precisava de trabalhar mais.</p> <p>→Portanto aproveitavas melhor o tempo.</p> <p>•Sim, também.</p>
<p>2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>• Cooperativo com outros colegas? Sim. Penso que sim, porque ao trocar ideias também temos mais noção se estamos a fazer as coisas bem ou não do que se estivermos sozinhos e ninguém nos estiver</p>

	a dar uma opinião sobre o que estamos a fazer.
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	<p>• Foi uma evolução ao longo do portfólio, à medida que fomos fazendo mais tarefas fomos ganhando mais experiência.</p> <p>→ Então, foi um papel muito importante se deu para tu notares essa evolução. Tu não tens muitas dificuldades, mas mesmo assim notaste essa evolução. Mas, mesmo não tendo dificuldades podemos evoluir sempre.</p> <p>• Claro que podemos sempre aprender.</p>
2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	<p>• Sim, porque tivemos que fazer trabalhos para o portfólio, em que, por exemplo, alguns eram obrigatórios e então tínhamos que fazer regularmente. Então ajudou a ir fazendo com mais frequência.</p> <p>→ E sem ser obrigatórios?</p> <p>• Também.</p> <p>→ Se gerias melhor o tempo, conseguias ter um estudo mais sistemático mas mais direcionado, é isso?</p> <p>• Também.</p>
3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho?	<p>• Ajudaram a melhorar na gestão de tempo, na autonomia, como já tinha referido antes. Acho que o desempenho foi bom e tem vindo a melhorar.</p>

<p>Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>→Ao fazeres os trabalhos obrigatórios e alguns eram livres, mas que te obrigavam a uma certa frequência, achas que isso ainda melhorou, porque tu és uma boa aluna, achas que ainda melhorou mais o teu desempenho, porque não é só uma questão de nota, mas aquilo que tu sentes, se realmente sentiste essa evolução?</p> <p>•Sim, claro, até por exemplo, lembro-me uma vez tinha uma dúvida na gramática para o teste e tinha feito uns exercícios extra sobre essa matéria e eu fui verificar algumas frases para ver como é que tinha feito para me lembrar melhor.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>→De facto não és uma aluna com muitas assimetrias. Mas, como é que consideras que o portfólio te ajudou a nivelar mais as competências?</p> <p>•Acho que ajudou porque, por exemplo, eu tinha mais dificuldades na parte da escrita e nós também escrevemos nas aulas e fazemos composição nos testes, mas depois ao fazer ainda mais trabalhos para o portfólio, até porque tivemos estas atividades de “writing” , porque ajudou, lá está, a nivelar essa capacidade que tinha mais dificuldades.</p>
<p>Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas</p>	
<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na</p>	<p>•Penso que foram mais as genéricas, porque eu passei a empenhar-me mais e a regular mais a autonomia e também mais curiosidade pelo saber. Acho que melhorei</p>

<p>construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>mais nas competências genéricas, mas nas outras também, claro.</p>
--	---

<p>Aluno: V Data: 13/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 8:31 minutos</p>

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1. Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>•As tarefas que eu realizei realmente foram importantes, porque permitiu-me treinar e estar mais em contacto com a língua inglesa, por isso, senti mais facilidade em falar inglês.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>•O portfólio ajudou-me a estar em contacto com a língua inglesa e com ele consegui treinar e praticar o inglês, por isso trouxe muitas benesses para mim e para o meu inglês.</p> <p>→O aspeto positivo foi estar ainda mais em contacto com a língua inglesa.</p> <p>•Sim.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para a) melhorares os teus pontos fortes</p>	<p>•A procura de vocabulário, exercícios de gramática, foram as que mais aproveitei e acho que foram as mais importantes para eu melhorar, que era o que eu tinha mais</p>

b) colmatares as tuas dificuldades	dificuldade.
Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio	
1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo? a) Indica as razões da tua afirmação.	•Sim, porque o portfólio é individual e, por isso, temos que ser nós a tomar a iniciativa de o trabalhar e de o completar e de o desenvolver.
2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?	•Para poder fazer o portfólio eu tenho que tomar a iniciativa de o fazer, e tenho que ter a responsabilidade de saber que tenho de fazer trabalhos para o portfólio e isso claro que desenvolve a minha autonomia e a minha responsabilidade saber que tenho de fazer alguma coisa para o portfólio.
3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?	•Já tinha algumas dificuldades que estava a tentar superar e com o portfólio, com os exercícios que fiz para preencher o portfólio fui tentar superá-las. →Estas dificuldades não têm exatamente a ver com competências, mas dificuldades para gerires a tua autonomia, para chegares a ser mais responsável. Sentiste alguma dificuldade, por exemplo, conseguiste arranjar tempo para fazeres as atividades, conseguiste encontrar aquilo que querias quando procuravas na internet? •O portfólio realmente retira algum tempo, mas não é assim muito e acho que não tive nenhum problema em arranjar tempo para fazer.

Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	<p>→ Percebes a pergunta? Tu és bom aluno, sempre foste bom aluno mas do nono para o décimo há uma diferença, como é que tu começaste a gerir melhor a tua aprendizagem? Ao fazeres a reflexão conseguiste orientar-te melhor, direcionar a tua aprendizagem para o que mais necessitavas?</p> <p>• Claro, porque no portfólio, nós é que escolhemos os exercícios que queremos fazer ...</p> <p>→ Alguns, outros são obrigatórios.</p> <p>• Sim, sim. Eu sei quais são as minhas dificuldades e fui ao encontro delas e fiz exercícios que eu sabia que tinha mais dificuldades.</p> <p>→ Portanto ajudaram-te a regular a tua aprendizagem?</p> <p>• Sim, claro, obviamente.</p>
2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	<p>• Sim, o trabalho com os meus colegas, eu sabia que eles tinham algumas dificuldades também e sabia quais eram as dificuldades e eles também as minhas, por isso, ambos tentámos ajudar e ...</p> <p>→ Geriste de uma forma melhor?</p> <p>• Claro, sim.</p>
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	

<p>1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>• O portfólio era um trabalho que eu tinha de desenvolver ao longo do ano e as minhas dificuldades ...</p> <p>→ Mas que papel desempenhou? Foi um papel importante ou bastante importante?</p> <p>• Sim, foi um papel importante.</p>
<p>2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?</p>	<p>• Sim, claro porque tinha que fazer atividades para o portfólio ...</p> <p>→ E as reflexões...</p> <p>• Sim, as reflexões. Tinha que ser sistematicamente.</p>
<p>3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?</p>	<p>• A frequência ...</p> <p>→ A frequência tem a ver com os trabalhos obrigatórios, mesmo os mais livres, tinhas um prazo para entregar e havia uma frequência de 15 em 15 dias, uma semana, de uma aula para outra, dependia das tarefas. De que forma essas tarefas e essa frequência te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Claro que és um aluno que não tens grandes dificuldades ...</p> <p>• Mas, mesmo assim...</p> <p>→ Mas todos nós podemos sempre evoluir. É nesse sentido a pergunta. Não é só para os testes.</p> <p>• Sim, é para tudo, sim. A frequência realmente ... a frequência de execução das tarefas ... Eu realmente não percebi muito bem a pergunta.</p>

	<p>→Portanto, em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Isto quer dizer, por exemplo, eu dizia agora têm de fazer as atividades de “listening” e têm de entregar no dia x, e depois mandar as respostas, agora este trabalho de “writing”, há uma certa frequência, pode ser todas as semanas, ou às vezes até de aula para aula. Havia um trabalho sistemático.</p> <p>•Eu costumo estudar, e esta frequência também vem de encontro com o estudo. Claro que os trabalhos e as tarefas que eu ia fazendo ajudaram-me.</p> <p>→Essa frequência foi importante?</p> <p>•Sim, sim, claro.</p> <p>→Porquê?</p> <p>•Como eu já tinha hábitos de estudo e juntamente com esta frequência ainda foi melhor para mim.</p> <p>→Como analisas o teu desempenho, foi bom, muito bom, excelente?</p> <p>•Foi bom.</p>
<p>4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Era o que eu já tinha referido. Eu tinha mais dificuldades em alguns aspetos do inglês do que noutros e ao equilibrar ...</p> <p>→Conseguiste equilibrar ao realizar o portfólio?</p> <p>•Consegui. Foi para isso que eu usei o</p>

	<p>portfólio, par colmatar as assimetrias.</p> <p>→Conseguiste fazer algumas atividades porque eram essas que te iam fazer evoluir mais, nivelar mais, é isso?</p> <p>•Exatamente.</p>
--	--

Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas

<p>1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>• Eu acho que foram mais as específicas, porque o ouvir, o ler e o falar eram, eu acho que eram as competências que tinha mais dificuldades, mas as atitudes, as genéricas não tinha muito que melhorar e o portfólio ajudou-me nas competências específicas.</p>
---	--

Aluno: X Data: 13/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 5:37 minutos

Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos

<p>1.Sentiste que as tarefas que realizaste foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>• Sim, foram. Foram muito importantes para melhorar as minhas as minhas dificuldades e penso que foi muito bom ter trabalhado neste portfólio.</p>
<p>2. Na construção do teu portfólio executaste várias atividades de</p>	<p>•Os aspetos positivos, como assim professora?</p>

<p>diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>→Portanto, nos exercícios de diferenciação pedagógica, havia vários níveis de exigência, não eram iguais para toda a gente. Quais os aspetos positivos? Tu fazias quase sempre os mais difíceis.</p> <p>•Sim, sei. Eu tentei sempre dificultar ou tirar os exercícios mais difíceis para cada vez melhorar mais.</p> <p>→Portanto o aspeto positivo é uma grande evolução na língua.</p> <p>•Sim, sim. Evoluí, sim, sim.</p>
<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>• Melhorar os meus pontos fortes foi fazer os exercícios de “writing” e da gramática certo? Para colmatar as minhas dificuldades foi fazer os exercícios de “listening” que é a minha maior dificuldade.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>• Considero, porque com o portfólio ajuda-nos a nós a procurar exercícios, ajuda-nos a tenta-los resolver sozinhos para melhorar todas as nossas competências, quer sejam as mais fracas ou as mais fortes.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>•Contribui bastante, porque deu-me a mim, com o portfólio deu-me a mim uma nova uma nova responsabilidade e autonomia para procurar e para realizar sozinho as nossas dificuldades, o nosso trabalho.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as</p>	<p>•A minha maior dificuldade foi organização que eu não sou muito conhecido por ser</p>

superaste?	um rapaz muito organizado mas com o portfólio ajudou-me a ser um pouco mais organizado do que era.
Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem	
1. Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?	• Com o portfólio ajudou-me a nivelar. Eu não não tenho assim grandes dificuldades mas ajudou-me a nivelar os meus pontos fortes e os meus pontos fracos.
2. Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?	• Sim ajudou. Eu, eu não só quero ser ajudado como gosto de ajudar os outros e com o trabalho cooperativo é sempre bom ajudar os alunos que são menos bons e ajuda também a aprender porque mesmo os bons alunos aprendem sempre alguma coisa com os trabalhos de grupo.
Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade	
1. Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?	• Foi, foi um papel muito importante para superar as minhas dificuldades, sim.
2. A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	• Sim, ajudou-me porque eu sabia que tinha que trabalhar para ter cada vez um portfólio melhor e para trabalhar ainda mais o meu inglês.
3. Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	• As horas que eu dispensei para trabalhar com o portfolio foram muito boas. O meu desempenho foi bom, foi bom. → Mas, achas que te ajudou a melhorar • Sim, ajudaram-me a melhorar.

<p>4. Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?</p>	<p>•Assimetrias, como?</p> <p>→São heterogeneidades, por exemplo há alunos que têm muito bom no “listening” e têm um insuficiente na gramática. Não era o teu caso, mas há sempre um desnível. Portanto, achas que conseguiste nivelar?</p> <p>•Sim consegui, consegui porque soube que apesar de ter trabalhado mais os meus pontos fracos sempre trabalhei os pontos fortes e ajudou-me a nivelar, pô-los a um nível semelhante as duas partes.</p>
--	---

Objetivo: **Analisar que competências são desenvolvidas**

<p>1. Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?</p>	<p>•Eu eu acho que melhorei mais o uso de língua e trabalhei mais o uso de língua, porque achei que o meu ouvir ainda era um dos pontos menos fracos, um dos pontos menos fortes e pensei que tinha que trabalhar mais o uso de língua.</p>
--	---

Aluno: Z Data: 13/6/12 Local: Sala A1.2 Duração: 7:13 minutos

<p>Objetivo: Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos</p>	
<p>1. Sentiste que as tarefas que realizaste</p>	<p>•Sim, a nível gramático melhorei bastante</p>

<p>foram importantes para desenvolveres as diferentes competências da língua inglesa? Em que medida?</p>	<p>devido às tarefas realizadas pelo portfolio.</p>
<p>2. Na construção do teu portfolio executaste várias atividades de diferenciação pedagógica. Quais os aspetos positivos inerentes a essas atividades?</p>	<p>→ Percebeste a pergunta?</p> <p>• Não.</p> <p>→ As atividades tinham graus diferentes consoante as dificuldades dos alunos, havia alunos que faziam atividades mais fáceis, outros mais difíceis. Quais os aspetos positivos que tu encontras nesse tipo de atividades? Uma vez fazias as mais fáceis, outras vezes as mais difíceis dependendo das dificuldades que iam surgindo. Quais são os aspetos positivos de haver atividades adaptadas aos graus de dificuldade, mas que permitem que o aluno vá fazendo outro tipo de atividades mais complicadas. Que há de positivo nessas atividades? Se eu te desse uma atividade que não conseguisses fazer sentias-te motivado ou não?</p> <p>• Sim, sentir-me-ia motivado porque iria querer fazer.</p> <p>→ Mas, se elas forem adaptadas, claro que exigindo mais de ti, não é positivo tu conseguires fazer e depois queres fazer mais?</p> <p>• Sim.</p> <p>→ É nesse sentido que te estou a perguntar.</p>

<p>3. Das tarefas que executaste quais as que mais contribuíram para</p> <p>a) melhorares os teus pontos fortes</p> <p>b) colmatares as tuas dificuldades</p>	<p>•A gramática.</p> <p>→As tarefas gramaticais. Ajudaram a melhorar as tuas dificuldades?</p> <p>•Sim.</p> <p>→E os teus pontos fortes?</p> <p>→Talvez exercícios de interpretação.</p>
<p>Objetivo: Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio</p>	
<p>1. Consideras o portfólio um instrumento motivador e promotor do trabalho autónomo?</p> <p>a) Indica as razões da tua afirmação.</p>	<p>• Promotor do trabalho autónomo sim agora motivador talvez não porque quer dizer as pessoas costumam não ter muito tempo e também é mais um trabalho para se fazer com os restantes testes e assim e pode não ser motivador mas promotor do trabalho autónomo sim é.</p>
<p>2. Em que medida consideras que o trabalho realizado autonomamente contribuiu para o desenvolvimento da tua autonomia e responsabilidade?</p>	<p>Foi bastante grande porque eu antes tinha grandes dificuldades na gramática e procurava sempre ajuda e agora não.</p> <p>→Mas, de uma forma autónoma? Sentiste mais responsabilidade em procurar exercícios de acordo com as tuas dificuldades?</p> <p>•Sim.</p>
<p>3. Que dificuldades encontraste ao executar este tipo de trabalho? Como as superaste?</p>	<p>• Organização. Tentei ficar mais organizado e organizar melhor o meu trabalho.</p> <p>→Mesmo assim conseguiste superar.</p>

	<p>Tiveste um guião, como organizar o portfólio e tentaste seguir esse guião.</p> <p>•Sim.</p>
<p>Objetivo: Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem</p>	
<p>1.Até que ponto as reflexões sobre os teus pontos fortes / fracos e sobre o teu desempenho te ajudaram a regular a tua aprendizagem?</p>	<p>•Reflexões eu não fiz muitas por isso não consigo responder muito bem a essa pergunta.</p> <p>•Mas, as que fizeste, achas que te ajudaram a ir pesquisar o que tinhas mais dificuldade?</p> <p>•Sim, porque foca-nos melhor.</p> <p>→Então, tens de aprender a fazer mais reflexões.</p>
<p>2.Consideras que o trabalho cooperativo te ajudou a gerir de uma forma mais eficaz a tua aprendizagem?</p>	<p>•Não sei, mais ou menos. Há pontos bons e pontos maus porque o trabalho cooperativo não sei nós tamos assim em grupos e os que são mais tímidos têm medo de falar.</p> <p>→Mas não achas que os mais tímidos podem aprende com a ajuda dos colegas?</p> <p>•Sim, se expuserem as suas dúvidas e falarem e não estiverem a espera que os outros façam.</p>
<p>Objetivo: Demonstrar o papel do portfólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade</p>	
<p>1.Na tua opinião que papel desempenhou a construção do portfólio na superação das tuas dificuldades?</p>	<p>•Teve um papel bastante grande porque com os exercícios que eu tinha no portfólio ajudou-me bastante a resolve-los mais que uma vez e ter mais capacidade de</p>

	organização e organizar melhor o tempo.
2.A construção do portfólio ajudou-te a teres hábitos de estudo mais sistemáticos?	•Sim.
3.Em que medida a frequência de execução das tarefas e as horas dispendidas em trabalho efetivo te ajudaram a melhorar o teu desempenho? Como analisas o teu desempenho?	•Ajudou. →Tu tinhas uma tarefa, vamos supor de “listening” que tinhas de entregar até ao dia x, depois tinhas mais uma tarefa de “speaking. Havia uma certa frequência, eram mais ou menos regulares. Essa frequência ajudou-te a melhorar o teu desempenho? •Ajudou porque foi, tendo assim essa frequência, o trabalho é sistemático. E o meu desempenho de razoável para bom.
4.Na construção do teu portfólio ao teres liberdade de privilegiar algumas atividades consideras que te ajudou a colmatar assimetrias na aprendizagem das diferentes competências? Porque sim/não?	•Sim. Porque antes a minha gramática era muito má e agora sou para bom.
Objetivo: Analisar que competências são desenvolvidas	
1.Consideras que a construção do portfólio te facultou a aquisição de competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação	Sim. A nível da gramática. →Específicas? •As específicas.

diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de uso de língua (ouvir; ler; falar; escrever)? Que competências desenvolveste de uma forma mais integral?	
--	--

ANEXO 3
INQUÉRITOS AUTOAVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO
PORTFÓLIO: 1º 2º MOMENTOS

AUTOAVALIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO *
1º Momento

Ano Letivo: 2011/12

Data:

- ♦Este questionário integra-se num projeto de investigação sobre a utilização do portfólio no desenvolvimento de competências na aprendizagem da Língua Inglesa, no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Avaliação, na Universidade de Aveiro.
- ♦Por favor, dá a tua resposta assinalando com uma cruz (X) no respetivo quadrado.
- ♦Muito obrigada pela tua colaboração.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

		Grau de Concordância com a Afirmação				
		1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Por vezes)	4 (Frequentemente)	5 (Sempre)
O Portfólio tem-me ajudado a ...	Compreensão de enunciados					
	compreender um discurso fluido.					
	compreender as ideias principais.					
	Compreensão de enunciados escritos					
	compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência.					
	Rigor na Produção escrita					
	elaborar textos claros e variados de modo estruturado.					
	Rigor na Expressão oral					
interagir com eficácia em língua inglesa.						

* Desenvolvimento de competências

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

		Grau de Concordância com a Afirmação				
		1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Por vezes)	4 (Frequentemente)	5 (Sempre)
O Portfólio tem-me ajudado a ...	Conhecimento explícito da língua					
	usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento.					
	Educação para a cidadania					
	revelar curiosidade pelo saber.					
	empenhar-me na construção do conhecimento.					
	revelar espírito crítico e reflexivo.					
	revelar autonomia.					
	demonstrar capacidades de autorregulação do meu processo de aprendizagem, refletindo sobre os processos e as dificuldades e procurando encontrar as soluções para os meus problemas de aprendizagem.					
	cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns.					

A prof. Ana Oliveira

GRELHA PARA A AUTOAVALIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO*
2º Momento

Ano Letivo: 2011/12

Data:

- ◆Este questionário integra-se num projeto de investigação sobre a utilização do portfólio no desenvolvimento de competências na aprendizagem da Língua Inglesa, no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Avaliação, na Universidade de Aveiro.
- ◆Por favor, dá a tua resposta assinalando com uma cruz (X) no respetivo quadrado.
- ◆Muito obrigada pela tua colaboração.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

		Grau de Concordância com a Afirmação				
		1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Por vezes)	4 (Frequentemente)	5 (Sempre)
O Portfólio ajudou-me a ...	Compreensão de enunciados					
	compreender um discurso fluido.					
	compreender as ideias principais.					
	Compreensão de enunciados escritos					
	compreender diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência.					
	Rigor na Produção escrita					
	elaborar textos claros e variados de modo estruturado.					
	Rigor na Expressão oral					
interagir com eficácia em língua inglesa.						

* Desenvolvimento de competências

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO						
O Portfólio ajudou-me a ...		Grau de Concordância com a Afirmação				
		1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Por vezes)	4 (Frequentemente)	5 (Sempre)
	Conhecimento explícito da língua					
	usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento.					
	Educação para a cidadania					
	revelar curiosidade pelo saber.					
	empenhar-me na construção do conhecimento.					
	revelar espírito crítico e reflexivo.					
	revelar autonomia.					
	demonstrar capacidades de autorregulação do meu processo de aprendizagem, refletindo sobre os processos e as dificuldades e procurando encontrar as soluções para os meus problemas de aprendizagem.					
cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns.						

A prof. Ana Oliveira

ANEXO 4

**INQUÉRITO – HETEROAVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO
PORTFÓLIO**

HETEROAVALIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

Ano Letivo: 2011/12

Turma: 10º A

Data:

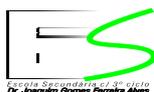
- Este questionário integra-se num projeto de investigação sobre a utilização do portfólio no desenvolvimento de competências na aprendizagem da Língua Inglesa, no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Avaliação, na Universidade de Aveiro.
- A finalidade deste questionário é proporcionar um momento de reflexão conjunta (tu e o/a teu/tua colega) sobre o processo e regulação da aprendizagem da língua inglesa durante a construção do portfólio.
- Muito obrigada pela tua colaboração.

	1- Que competências de uso de língua o portfólio te tem ajudado a melhorar? 2- O Portfólio tem-te ajudado a gerir/organizar o teu tempo de estudo? 3- As atividades realizadas têm contribuído para desenvolver a tua autonomia e sentido de responsabilidade?	Comentário/Sugestões	Assinatura
Nome:	1- 2- 3-	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do portfólio • Atividades a desenvolver 	
Nome:	1- 2- 3-		

A professora: Ana Oliveira

ANEXO 5

INQUÉRITO – REFLEXÃO



REFLEXÃO

Ano Letivo: 2011/12

Data:

♦Este questionário integra-se num projeto de investigação sobre a utilização do portfólio no desenvolvimento de competências na aprendizagem da Língua Inglesa, no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Avaliação, na Universidade de Aveiro.

♦Muito obrigada pela tua colaboração.

**Qual o meu estilo de aprendizagem da língua inglesa?
(escreve um pequeno texto)**

**O que tenho feito para melhorar as minhas competências na língua inglesa?
(escreve um pequeno texto)**

Quais são os meus objetivos de aprendizagem para o próximo período?

-
-
-
-
- ...

A professora: Ana Oliveira

ANEXO 6

**INQUÉRITO - AUTOAVALIAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO DO PORTFÓLIO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

AUTOAVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PORTFÓLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Ano Letivo: 2011/12

Data:

Coloca um \surd na caixa referente ao nível (A2/B1/B2) que corresponde às tuas capacidades linguísticas. De seguida coloca \surd (Por vezes com dificuldade); $\surd\surd$ (Bem); $\surd\surd\surd$ (Muito Bem) na caixa do canto inferior esquerdo

	Compreensão do Oral 			
		A2 <input type="checkbox"/>	B1 <input type="checkbox"/>	B2 <input type="checkbox"/>
 <p>Verifico agora que ...</p>	<p>Compreender</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspetos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar.
		<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras. 	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro. 	<ul style="list-style-type: none"> Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua padrão.
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 <p>Verifico agora que ...</p>	<p>Compreender</p>	<p>Leitura </p>		
		<p>A2 <input type="checkbox"/></p>	<p>B1 <input type="checkbox"/></p>	<p>B2 <input type="checkbox"/></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples. <input type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia a dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais. <input type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adotam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa. <input type="checkbox"/>
 <p>Verifico agora que ...</p>	<p>Falar</p>	<p>Interação Oral </p>		
		<p>A2 <input type="checkbox"/></p>	<p>B1 <input type="checkbox"/></p>	<p>B2 <input type="checkbox"/></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia a dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa. <input type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia a dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da atualidade). <input type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista. <input type="checkbox"/>



Verifico agora que ...

Falar

Produção Oral



A2

• Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho atual ou mais recente.

B1

• Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições.

• Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos.

• Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reações.

B2

• Sou capaz de me exprimir de forma clara e detalhada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse.

• Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.

 <p>Verifico agora que ...</p>	<p>Escrever</p>	<p>Escrita </p>		
		<p>A2 <input type="checkbox"/></p>	<p>B1 <input type="checkbox"/></p>	<p>B2 <input type="checkbox"/></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. • Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém. <input type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> • Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. • Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões. <input type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> • Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. • Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. • Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim. <input type="checkbox"/>

◆Este questionário integra-se num projeto de investigação sobre a utilização do portfólio no desenvolvimento de competências na aprendizagem da Língua Inglesa, no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Avaliação, na Universidade de Aveiro.

◆Muito obrigada pela tua colaboração.

ANEXO 7

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO DE TRABALHOS E
COMPORTAMENTO**

Registo de Observação de Trabalhos e Comportamento

Turma: 10ºA

Data: Outubro

Nome	Participação	Empenho na realização das tarefas	Comportamento	Legenda
				I (Insuficiente); S (Suficiente); B (Bom); MB (Muito Bom) / * apenas quando solicitado a) demonstrou autonomia / b) demonstrou responsabilidade/ c) demonstrou curiosidade pelo saber/ d) demonstrou respeito pelos outros/ e) demonstrou espírito crítico/ f) demonstrou espírito reflexivo

Anotações:

Turma: 10ºA

Data: Outubro

Informações sobre o portfólio de aprendizagem:

--

Organização do Portfólio

--

ANEXO 8

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE TRABALHO DE PARES/GRUPO

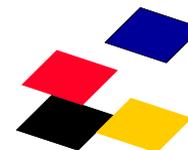


Escola Secundária c/ 3º ciclo
Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Ministério da Educação 

Cód: 401468

Turma:
Disciplina:
Professora: Ana Oliveira
Data:



ÁREA DISCIPLINAR
Inglês | Alemão

Grelha de Observação – Trabalho de Grupo/Pares

Descrição da atividade –

Finalidade –

Objetivos –

Enfoque da Observação –

Avaliação –

ANEXO 9

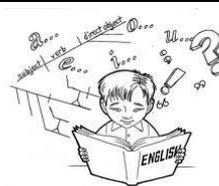
REGISTOS DOS ALUNOS:

LEARNING LOG/INDEPENDENT LEARNING

PONTOS FORTES/PONTOS FRACOS

DESEMPENHO/TRABALHO

ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ N° ____



PLEASE LOG EVERY GUIDED OR INDEPENDENT LEARNING ACTIVITY YOU DO

Date	Time Spent	Guided or Independent?	Skill/Language Focus	Task/Materials	Comments



Learning Log
 Ano Letivo
 2011/2012



Ano Letivo: 2011/12

Data:

ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ Nº ____

INDEPENDENT LEARNING ACTIVITY SHEET



Activity:

Date of Activity:

Time Taken:

Resources Used (tick one or more boxes ✓):

• Internet

• Text Book

• Worksheet

• Book

• Video

• Other Which Resource? _____



AIM → Why did you decide to do this activity?



Reflection → Which aspects were useful / positive? Why?



Language Notes → vocabulary and expressions

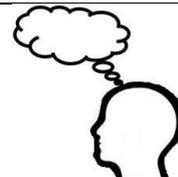
verb
adverb
noun
pronoun
adjective
vowel
consonant

→ specific grammatical structures



ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____ Nº _____

PROCESSO CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO	
REFLEXÕES 1º PERÍODO	
PONTOS FORTES:	PONTOS FRACOS:
REFLEXÕES 2º PERÍODO	
PONTOS FORTES:	PONTOS FRACOS:
REFLEXÕES 3º PERÍODO	
PONTOS FORTES:	PONTOS FRACOS:





ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ Nº ____

PROCESSO CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO
REFLEXÕES 1º PERÍODO

DESEMPENHO:

TRABALHOS:

REFLEXÕES 2º PERÍODO

DESEMPENHO:

TRABALHOS:

REFLEXÕES 3º PERÍODO

DESEMPENHO:

TRABALHOS:



ANEXO 10
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO



Ficha de Caracterização do Aluno de Inglês (Secundário)

Aluno: _____ Idade: _____ Ano: _____ Turma: _____ N.º: _____

Este questionário é para ser preenchido e devolvido ao professor, garantindo-se a confidencialidade da informação. Agradece-se o máximo rigor e sinceridade nas respostas.

Nome do Pai: _____ Idade: _____ Habilitações académicas: _____

Profissão: _____ Está habitualmente a exercer? _____

Nome da mãe: _____ Idade: _____ Habilitações académicas: _____

Profissão: _____ Está habitualmente a exercer? _____

Nome do Encarregado de Educação: _____

Número de irmãos _____ Com quem moras? _____

Repetiste alguma vez o ano escolar? _____ Quando? _____ Porquê?

Quando acabares o ensino secundário vais continuar a estudar? _____

Que profissão gostarias de vir a exercer? _____

Motivações para a disciplina

- ❖ Sentes-te motivado para aprender inglês este ano? Porquê/ porque não?

- ❖ Como descreves a tua relação com a disciplina e o professor de Inglês no ano lectivo anterior?

- ❖ Quais as tuas expectativas para este ano em relação à disciplina?

Contactos com nativos/culturas de países de língua inglesa

- ❖ Tiveste/tens presentemente contactos com falantes nativos de inglês? Quem?

- ❖ Já visitaste algum país de expressão inglesa? Qual?

- ❖ Tens outros contactos com a Língua Inglesa? (ex: internet, música, cinema, televisão, jogos, familiares, amigos, correspondentes, revistas, viagens, ...)

Percurso escolar na disciplina e análise de necessidades

- ❖ Já alguma vez reprovaste em Inglês? _____
- ❖ Em caso afirmativo em que ano(s) _____
- ❖ Que razões apontas para a tua retenção? _____
- ❖ Que níveis obtiveste no ano anterior a Língua Inglesa? _____

Que razões apontas para o Teu sucesso/insucesso? _____

- ❖ Quais as áreas e as competências em que tens mais dificuldades e aquelas em que te sentes mais à vontade? (Circula o nível que julgas corresponder à tua situação de acordo com a escala)
- | | | | | | | |
|------------------------|---|---|---|---|---|------------------------------|
| compreensão de audição | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 1— muito longe do desejável; |
| falar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 2 — com insuficiência; |
| entoação/pronúncia | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 3 — satisfatório; |
| compreensão de leitura | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 4 — bom; |
| escrever | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 5 — muito bom |
| vocabulário | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| gramática | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |

- ❖ O que deves melhorar no teu conhecimento da Língua Inglesa?

❖ O que achas que deves fazer para melhorar?

Modos de aprendizagem e preferências

- ❖ Na aula preferes trabalhar Individualmente em pares em pequenos grupos em grandes grupos
- ❖ Que materiais e/ou auxiliares de ensino/aprendizagem gostas de utilizar na aula de inglês? _____
- ❖ Que actividades te despertam maior interesse nesta disciplina?
- Debates
 - Composições
 - role-play
 - Trabalhos de projecto
 - Exercícios de gramática
 - Recolha de informações
 - Canções
 - Exercícios com gravador
 - Exercícios com vídeos
 - Outras
- ❖ Que actividades gostas menos de realizar? _____
- ❖ Como estudas inglês em casa? Que estratégias utilizas?
-

Interesses pessoais

- ❖ Que capacidades possuis que possam ser utilizadas para e nas aulas de inglês? (Ex. tocar um instrumento musical, cantar, trabalhar com computador, filmar, etc.) _____

Outros dados

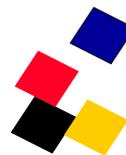
- ❖ O que é para ti um bom professor de inglês?
-
- ❖ E um bom aluno?
-
- ❖ O que achas que um aluno com dificuldades a inglês pode fazer dentro e fora da sala de aula para melhorar?
-
- ❖ Se fosses professor/a de inglês, que actividades farias para ajudar os alunos com mais dificuldades?
-



Good Luck for your new school year

ANEXO 11
GRELHA DE COMPETÊNCIAS

ANEXO 12
RESUMO DA PLANIFICAÇÃO



INGLÊS - Ensino Secundário - 10.º ano

I. OBJECTIVOS DA DISCIPLINA²

- Desenvolver capacidades de interpretação e produção textual demonstrando autonomia no uso das competências de comunicação.
- Interagir com as culturas de expressão inglesa no mundo, demonstrando abertura e respeito face a diferenças culturais.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar, de forma criteriosa, estratégias conducentes à organização do próprio processo de aprendizagem, demonstrando um permanente esforço de pesquisa e de atualização.
- Participar em projetos que articulem competências desenvolvidas no âmbito das diferentes disciplinas e desenvolver atitudes de cooperação e responsabilidade.
- Demonstrar capacidade para trabalhar de forma autónoma e como membro de uma equipa.
- Selecionar e gerir informação, avaliando criticamente as fontes, refletindo sobre as mensagens recolhidas e ajuizando da sua validade.
- Tornar-se um cidadão responsável, desenvolvendo atitudes de cooperação, reflexão e avaliação, que levem a uma intervenção pessoal e social.

II. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER NA DISCIPLINA DE INGLÊS, NO ENSINO SECUNDÁRIO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
Ouvir/ver	1. Compreende discurso fluido e é capaz de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas. Compreende noticiários e programas de atualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados.
Ler	2. Compreende diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas. Compreende texto extenso, literário e não literário.
Falar	3. Interage com eficácia em língua inglesa participando ativamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de

² Cf. Programa de Inglês do Ensino Secundário.

	vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas. Demonstra capacidade de relação de informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente.
Escrever	4. Elabora textos claros e variados de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, demonstrando conhecimento do vocabulário específico do tema, assim como das regras da língua inglesa. Demonstra capacidade de relação de informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente.
APRENDIZAGENS TRANSVERSAIS	
Funcionamento da língua	Usa apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento
Compreensão e expressão em LP	Estabelece relações de afinidade/contraste entre os sistemas da língua materna e da língua inglesa
Educação para a cidadania	Revela curiosidade pelo saber; empenha-se na construção do conhecimento; revela responsabilidade e autonomia; demonstra respeito pelos outros e pelo ambiente; coopera com os outros em trabalhos e projectos comuns; interpreta fontes de informação diversas; revela espírito crítico e reflexivo.

III. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Interpretação de texto/ <i>Tipologias textuais:</i>	<i>Macrofunções:</i>	<i>Microfunções:</i>	Dimensão sócio-cultural <i>Domínios de Referência:</i>	Língua Inglesa <i>A palavra, a frase, a prosódia</i>
Texto icónico Texto expositivo / informativo Texto auditivo Texto literário Banda desenhada Artigos de revista e jornal Receitas Cartas Noticiários <i>Slogans</i> Canções Poemas Entrevistas Anedotas	Descrição Exposição Narração Argumentação Instrução Interpretação Persuasão	Procurar / partilhar informação Dar opinião Dar informação sobre si próprio Contrapor Confrontar Analisar / tecer críticas Explicar Expressar emoções e valores Tirar conclusões Persuadir	Módulo inicial (Unidade 0) Os Jovens na era global Um mundo de muitas línguas Os media e a comunicação global Um mundo tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos • <i>Wh-questions</i> • Posição dos advérbios • Tempos verbais • Conectores • Comparação de adjetivos • Verbos modais • Voz passiva • Discurso indireto • <i>Phrasal verbs</i> • Pronomes relativos • Frase simples

...				vs.frases complexas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ declarativa ✓ interrogativa ✓ exclamativa ✓ imperativa ✓ composta por coordenação e subordinação • Pontuação • Ortografia e pronúncia • Entoação • Marcas do discurso oral
Produção de texto				
Carta formal; carta informal; mensagens de telefone; <i>reviews</i> ; textos argumentativos; textos de opinião Receitas; <i>slogans</i> ...				

IV. AVALIAÇÃO (consultar os critérios de avaliação mais específicos junto do Diretor de Turma)

DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO		MODALIDADES	INSTRUMENTOS
Competências Específicas			
Compreensão de enunciados orais.	30%	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstica • Formativa (<i>auto, hetero e co-avaliação de processos e de produtos</i>) • Sumativa (<i>no final de período</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Questionários • Fichas de verificação • Testes para cada uma das competências
Expressão oral.			
Compreensão de enunciados escritos e icónicos.	55%		
Expressão escrita.			
Funcionamento da língua	*		
Aprendizagens Transversais			
Compreensão e expressão em língua portuguesa;	15%		
Educação para a cidadania			

* Esta aprendizagem é avaliada transversalmente em articulação com as competências específicas.

O Professor _____

✂ _____

Tomei conhecimento dos objetivos, competências a desenvolver; conteúdos programáticos e avaliação da disciplina Inglês, nível de Continuação, do 10.ºA

Data: ___/___/___

Encarregado de Educação _____

ANEXO 13

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INGLÊS – ENSINO SECUNDÁRIO

INGLÊS - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

COMPETÊNCIAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<p>Compreensão</p> <p>Produção</p> <p>Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreende diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência. ▪ Compreende texto extenso, literário e não literário 	<ul style="list-style-type: none"> - recorre, de forma adequada, à informação visual disponível, - integra a sua experiência, - mobiliza conhecimentos adquiridos em outras disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Testes de diferentes tipologias: <ul style="list-style-type: none"> a) com itens de seleção (<i>escolha múltipla; verdadeiro/falso; associação/correspondência; completamento; transformação</i>) b) com itens de construção (<i>resposta curta; resposta restrita; resposta extensa</i>) ▪ listas de verificação; ▪ grelhas de auto, hétéro e coavaliação; ▪ grelhas de observação direta de desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ grelha de avaliação da expressão oral planificada • grelhas de avaliação do portefólio (facultativas de acordo com o PCT) 	<p>55%</p> <p>+</p> <p>8%</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elabora textos claros e variados de modo estruturado 	<ul style="list-style-type: none"> - respeita sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, - demonstra conhecimento do vocabulário específico do tema, - demonstra capacidade de relação de informação, - sintetiza a informação de modo lógico e coerente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usa apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento* ▪ Estabelece relações de afinidade/contraste entre os sistemas da língua materna e da língua inglesa. A) ▪ Relaciona a sua cultura de origem com as culturas com que contacta, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais e demonstrando capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas. A) ▪ Revela curiosidade pelo saber C) ▪ Empenha-se na construção do conhecimento C) ▪ Revela responsabilidade C) ▪ Revela autonomia C) ▪ Demonstra respeito pelos outros C) ▪ Demonstra respeito pelo ambiente C) ▪ Cooperar com os outros em trabalhos e projetos comuns C) ▪ Interpreta fontes de informação diversas C) ▪ Revela espírito crítico e reflexivo C) 			

NOTA - Aprendizagens transversais: * funcionamento da língua, A) "Compreensão e expressão em LP" e C) "Educação para a cidadania"

COMPETÊNCIAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<p>Compreensão</p> <p>Produção</p> <p>Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Compreende discurso fluído ▪Compreende as ideias principais ▪Compreende programas de atualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados ▪Compreende noticiários 	segue linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integra a sua experiência, mobiliza conhecimentos adquiridos em outras disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Testes de diferentes tipologias: <ul style="list-style-type: none"> a) com itens de seleção (<i>escolha múltipla; verdadeiro/falso; associação/correspondência; completamento; transformação</i>) b) com itens de construção (<i>resposta curta; resposta restrita; resposta extensa</i>) ▪ listas de verificação; ▪ grelhas de auto, hétero e coavaliação; ▪ grelhas de observação direta de desempenho <ul style="list-style-type: none"> ▪ grelha de avaliação da expressão oral planificada • grelhas de avaliação do portfólio (facultativas de acordo com o PCT) 	<p>30%</p> <p>+</p> <p>7%</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ▪Interage com eficácia em língua inglesa 	participa ativamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência; defende pontos de vista e opiniões; integra a sua experiência; mobiliza conhecimentos adquiridos em outras disciplinas; sintetiza a informação de modo lógico e coerente; demonstra capacidade de relação de informação		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪Usa apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento* ▪Estabelece relações de afinidade/contraste entre os sistemas da língua materna e da língua inglesa. A) ▪Relaciona a sua cultura de origem com as culturas com que contacta, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais e demonstrando capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas. A) ▪Revela curiosidade pelo saber C) ▪Empenha-se na construção do conhecimento C) ▪Revela responsabilidade C) ▪Revela autonomia C) ▪Demonstra respeito pelos outros C) ▪Demonstra respeito pelo ambiente C) ▪Coopera com os outros em trabalhos e projetos comuns C) ▪Interpreta fontes de informação diversas C) ▪Revela espírito crítico e reflexivo C) 			

NOTA - Aprendizagens transversais * funcionamento da língua, A) "Compreensão

ANEXO 14

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO

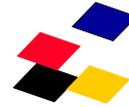
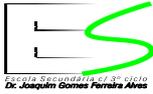
Critérios de Avaliação do Portefólio

Qualidades evidenciadas	Muito Bom (18 a 20 valores)	Bom (14 a 17 valores)	Suficiente (10 a 13 valores)	Insuficiente (0 a 9 valores)
<p>♦Organização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capa 2. Identificação 3. Índice 4. Trabalhos obrigatórios 5. Trabalhos opcionais 6. Trabalhos extra 7. Avaliação do meu desempenho (testes e reflexões) 8. Outras entradas (ex: comentários, pequenas reflexões, etc.) 9. Anexos (ex: fichas de trabalho) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Segue o esquema definido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nem sempre segue o esquema definido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não segue o esquema definido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desorganizado. ▪ Não segue qualquer esquema. 
<p>♦Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência das dificuldades / potencialidades • Avaliar o progresso / desempenho • Realizar vários tipos de trabalhos (ex: leitura, vocabulário, audição, gramática, etc.) • Desenvolver espírito crítico e sentido de responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre todos os objetivos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre quase na totalidade os objetivos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre parcialmente os objetivos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não cumpre os objetivos propostos. 
<p>♦Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontos fortes / fracos • Desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avalia conscientemente o seu desempenho. ▪ Diagnostica os seus pontos fortes e fracos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avalia conscientemente o seu desempenho. ▪ Diagnostica, quase sempre, os seus pontos fortes e fracos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avalia superficialmente o seu desempenho. ▪ Diagnostica com dificuldade os seus pontos fortes e fracos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não avalia o seu desempenho. ▪ Não diagnostica os seus pontos fortes e fracos. 

<p>♦Autonomia / responsabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realiza todos os trabalhos obrigatórios. ▪Contém trabalhos opcionais bastante diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realiza quase todos os trabalhos obrigatórios. ▪Contém trabalhos opcionais diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Fez poucos trabalhos obrigatórios. ▪ Contém alguns trabalhos opcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Não fez os trabalhos obrigatórios. ▪ Contém poucos trabalhos opcionais. 
<p>♦Reflexões</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetua reflexões dos seus trabalhos e desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetua reflexões de quase todos os seus trabalhos e desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetua poucas reflexões dos seus trabalhos e desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Não efetua reflexões dos seus trabalhos e desempenho. 

ANEXO 15

**EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE DIFERENCIAÇÃO
PEDAGÓGICA/DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA**



ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ Nº ____



<http://esl.about.com/library/media/audio/reservation.mp3>

You will hear a man who is making a dinner reservation. Choose the right answer from the multiple choice questions.

1. What is the name of the restaurant?

A) Apple Tree Restaurant B) Apple Inn Restaurant C) Appeal Restaurant

2. What day would he like to make a reservation for?

A) Saturday B) Friday C) Thursday

3. What is the date?

A) 12th B) 2nd C) 22nd

4. What time would he like to make the reservation for?

A) 18 o'clock B) Eight o'clock C) Nine o'clock

5. How many people does he make a reservation for?

A) 5 B) 4 C) 3

6. What is his surname?

A) Leavens B) Liavens C) Leavins

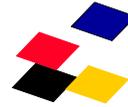




Ministério da Educação

Escola Secundária José Saramago
Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Cod: 401468



ÁREA DISCIPLINAR
Inglês | Alemão

ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ Nº ____



http://esl.about.com/library/listening/bllis_news2.htm

You will hear a man reading the local news. Write down the answers to the questions below.

1. What time is it?
2. How long has snow been falling?
3. Who has it caused difficulty for?
4. What has caused some traffic delays?
5. What has the police advised citizens?
6. What should you do if you need to get into the centre of town?
7. Where are the schools open?
8. Where are the schools closed?
9. What is the forecast?
10. Who will be happy?
11. Why have the football matches been cancelled?
12. Will the local football team play?
13. Who will they play against?
14. Who will they play against?
15. Where did the fire take place?
16. How many patients had to be evacuated?
17. How long did it take to extinguish the fire?
18. When will the next edition of the news be?



Ano Letivo: 2011/ 12

Listening Activities Key

Data:

ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____ Nº _____



<http://esl.about.com/library/media/audio/reservation.mp3>

You will hear a man who is making a dinner reservation. Choose the right answer from the multiple choice questions.

1. What is the name of the restaurant?

A) Apple Tree Restaurant B) Apple Inn Restaurant C) Appeal Restaurant

2. What day would he like to make a reservation for?

A) Saturday **B) Friday** C) Thursday

3. What is the date?

A) 12th **B) 2nd** C) 22nd

4. What time would he like to make the reservation for?

A) 18 o'clock **B) Eight o'clock** C) Nine o'clock

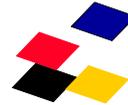
5. How many people does he make a reservation for?

A) 5 B) 4 C) 3

6. What is his surname?

A) **Leavens** B) Liavens C) Leavins





Ano Letivo: 2011/ 12

Listening Activities Key

Data:

ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ Nº ____



http://esl.about.com/library/listening/bllis_news2.htm

You will hear a man reading the local news. Write down the answers to the questions below.

1. What time is it? **6 o'clock**
2. How long has snow been falling? **Since yesterday afternoon.**
3. Who has it caused difficulty for? **Motorists.**
4. What has caused some traffic delays? **An accident in Smith Square.**
5. What has the police advised citizens? **Not to drive in the town centre today.**
6. What should you do if you need to get into the centre of town? **Take a bus or train.**
7. Where the schools are open? **In Oxton.**
8. Where are the schools closed? **In the countryside.**
9. What is the forecast? **Snow continuing today and at least for 2 days more.**
10. Who will be happy? **Kids.**
11. Why have the football matches been cancelled? **Because of the snow.**
12. Will the local football team play? **Yes.**
13. Who will they play against? **Mill Town.**
14. What allows them to play? **Special underground heating.**
15. Where did the fire take place? **At the hospital.**
16. How many patients had to be evacuated? **20.**
17. How long did it take to extinguish the fire? **A couple of minutes.**
18. When will the next edition of the news be? **At eight, in 2 hours' time.**



Ano Letivo: 2011/12

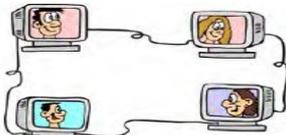
Speaking Activities

Data:

ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____ Nº _____

Computers and the Internet

Make sentences about the pictures using the word under each picture



1 (network)
Many people can communicate on a network



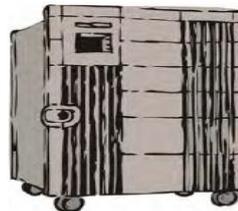
2 (connect)



3 (global)



4 (router)



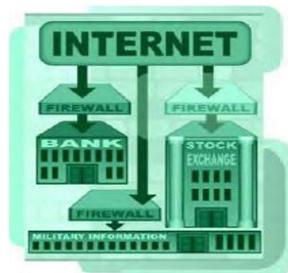
5 (server)



6 (data)



7 (spam)



8 (firewall)



9 (hacker)

Ano Letivo: 2011/12

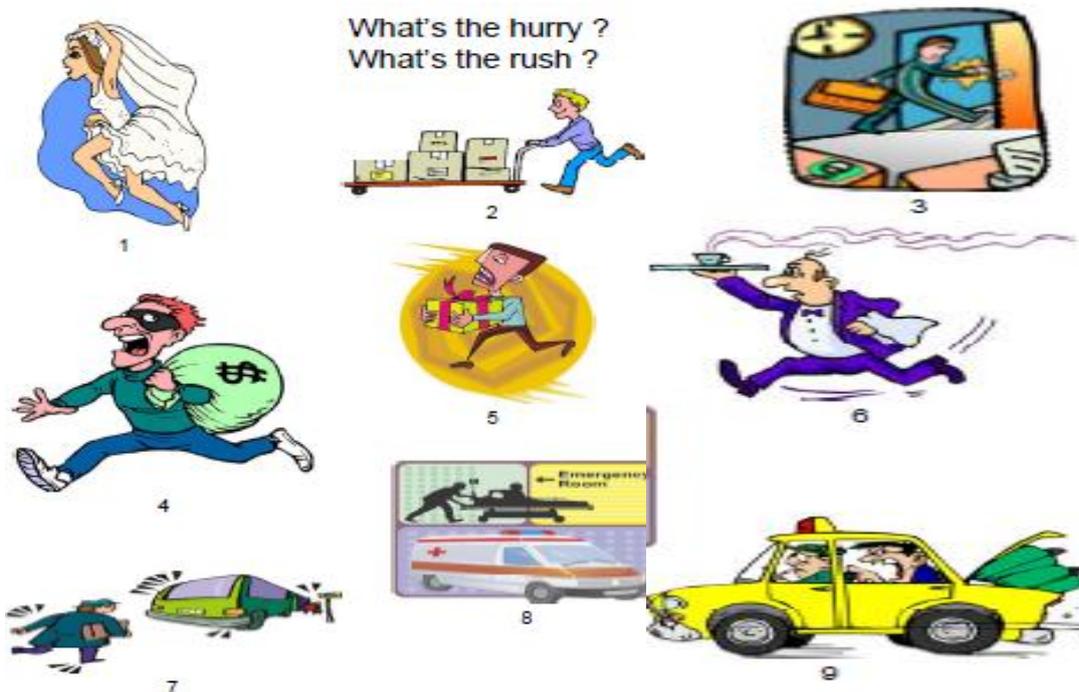
Speaking Activities

Data:

ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____

Nº _____

What's The Hurry? What's The Rush?



Label the pictures with the following vocabulary.

impatient, taxi, cab, passenger, bus, box, delivery, serve, wedding, rush, hurry, running, late, bride, scared, bag, ambulance, running, money, criminal, escape, subway, appointment, businessman, food, rush, restaurant, waiter, service, wrapped, birthday, celebrate, celebration, running, man, gift, carrying, present, hospital, pushing, van,

Create short conversations about the above situations using the vocabulary above and try to expand (see example below):

A: What's the rush in picture 1? OR Why is she rushing ?

B: She's in a rush to get to her wedding. OR She's rushing to get to her wedding.

A: Why is she late ?

B: She forgot the time.

Ano Letivo: 2011/ Writing Activities

Data:

ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____ Nº _____

A- Look at the pictures. Give your opinion about them.



B- "Multitasking slows down reaction time just as much as drinking does." Write about 80 words commenting the statement above.

.....

.....

.....

Note: Some useful words:

distract / danger / cause / lack of / attention / accident / victims / innocent / guilty / careless / disrespect / kill / suffering / disabled / remorse / late / avoid / unable / pain



Good work!

Ano Letivo: 2011/12

VOCABULARY

Data:

ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____ Nº _____

The Media

Look at the clues, and use them to help you rearrange the letters in bold in the sample sentences. The first letter of each word has been underlined. Use these words to complete the crossword. You will find a lot of the answers in the clues to the other sentences.

Clues across (_)

1. A person who writes for newspapers or other periodicals.

The **aojurtlins** asked the police chief some difficult questions.

4. The amount of space (in a newspaper) or time (on television) that is given to a story or piece of news.

There wasn't much **ogveerca** of the Arsenal-Liverpool match.

5. Photographers who follow famous people to take pictures of them for newspapers.

They were followed by the **rapaapziz** from the theatre to the hotel.

6. A routine placed in a computer program which destroys or corrupts files.

I think there's a **srivu** on the computer.

7. The people watching a TV programme or listening to a radio broadcast.

The football match attracted an **endaceui** of almost 20 million.

9. To move information or programs from a computer network to an individual computer.

Is it illegal to **aownldod** music from the Internet?

11. A factual film about a real subject.

Did you see the **mocdurtaeyn** about South Africa on BBC1 last night?

13. Words in large letters on the front page of a newspaper.

Have you seen this **dheneali**: QUEEN IN RAP GUN VIDEO SHOCK?

16. A frequency band for radio or TV, or a station using this band.

The news is on **anehCnl** 4 at 7 o'clock.

18. A journalist in charge of a newspaper, or a person who gets a radio or TV programme ready.

He wrote to the **etordi** of 'The Times' to complain about the story they had printed.

20. An important item in a TV news programme, or an important article on a special subject in a newspaper.

I read an interesting **urefeat** on the future of information technology.

21. To bring out a book or a newspaper for sale.

They were asked not to **bliphus** the book, but went ahead anyway.

23. A TV or radio show.

Last night we watched a **rammrogep** on life in 17th century France.

24. A collection of related pages on the internet, created by a company or individual.

If you want to know more about Bloomsbury books, visit their **siwteeb** at www.bloomsbury.com.

Clues down (⌵)

2. A journalist who writes reports of events for a newspaper or TV programme.

The BBC sent a **pterorer** to cover the earthquake.

3. The action to ban newspapers, books or films, or part of them.

The government imposed strict press **epnscorshi** to stop rumours being spread.

4. The number of copies of a magazine, newspaper, etc, which are sold.

The paper has a **ircculionat** of almost 2 million.

8. A newspaper with a large page size.

The problem with a **bhrdseoat** is that it's difficult to read on the bus.

10. Important events (often political) that are happening now.

A lot of children study **ctreurn faafirs** as part of their educational curriculum.

12. The number of people who read a newspaper.

The paper targets a young **shrdpereai** who are tired of the usual broadsheets.

14. To explore websites on the Internet in no particular order.

Most people **furs** the internet as a way of relaxing.

15. A radio or TV programme, or a verb which means 'to send out on radio or TV'

The programme will be **tbacroasd** on Monday at 8 o'clock.

17 An untrue written statement which can damage someone's reputation.

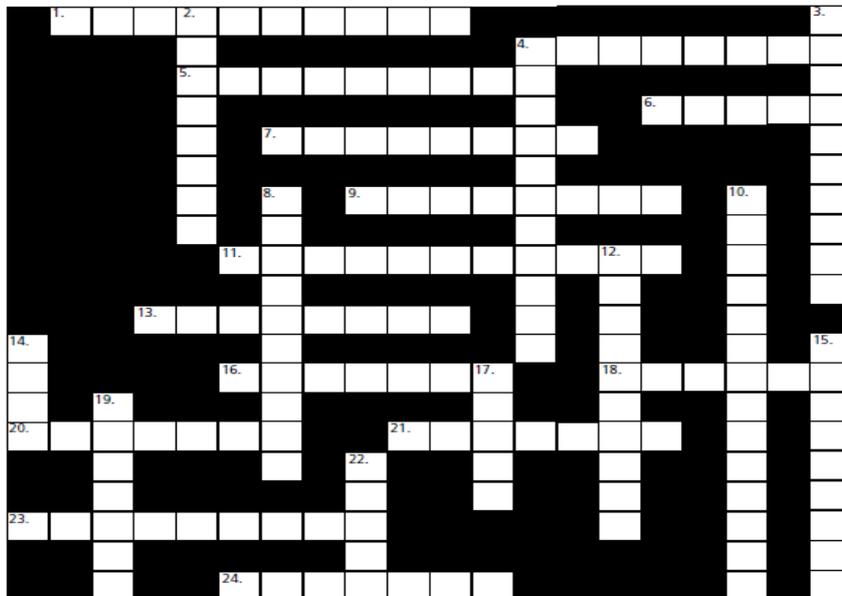
It can be very difficult to sue a newspaper for **blile**.

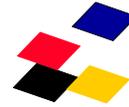
19. A newspaper with a small page size.

The Sun is the most widely-read **dloatbi** in Britain.

22. A collective word for newspapers.

You shouldn't believe everything you read in the **rpses**.





Ano Letivo: 2011/12

VOCABULARY

Data:

ANO: _____ TURMA: _____ ALUNO: _____ Nº _____

Physical Appearance

Task 1.

Here is a bank of useful words and expressions that we often use when we want to describe somebody's physical appearance. Use your dictionary to make sure you understand what they all mean, then use the words and expressions to write a description of yourself or somebody you know well. There is an example to give you a few ideas.

Build:

tall, short, of medium / average height, fat, overweight, slim, thin, of medium / average build, well-built

Hair:

short, long, dark, blond, red, shoulder-length, straight, curly, wavy, a parting, a fringe, spiky, bald, thinning, fair-haired

Age:

young, old, middle-aged, elderly, a baby, a toddler, a teenager, in his early twenties, in, my mid-thirties, in her late fifties

Facial features and characteristics:

Wrinkles, weather-beaten, dimples, spots, freckles, beard, moustache

Nose:

Hooked, turned-up, sharp, bulbous

Skin colour:

tanned, fair-/ pale- / dark-skinned a fair / pale / dark complexion

Other expressions:

a double chin, a generous mouth, long eyelashes, thin eyebrows, bushy eyebrows, broad shoulders, well-developed muscles

Example.

My brother's in his early-thirties. He's of average height and a bit overweight, with a double chin. He's got short, dark, curly hair (which is thinning slightly), a rather untidy beard and moustache, and big, bushy eyebrows. He's got quite a fair complexion. When he smiles, he has dimples on his cheeks, and he gets freckles when he goes out in the sun.

Task 2.

There are lots of English idiomatic and colloquial expressions which use parts of the body.

Complete the expressions below with a word from the box. Some of the words can be used more than once.

fingers • nose • toe • muscle • chest • neck • elbow • ear • chin • foot • eye • hand • back • thumb • shoulder

1. He gave me a _____ with the washing-up.
2. They had been going out together for some time, and then she suddenly gave him the _____ .
3. Don't worry. I wasn't being serious. I was only pulling your _____ .
4. I hoped she would give me a friendly welcome, but in fact she gave me the cold _____
5. Poor old Peter is dominated by his wife! She's got him under her _____ .
6. Can you keep an _____ out for the traffic warden while I go into the bank?
7. He's always annoying me! He's such a pain in the _____ .
8. He really put his _____ in it when he said his boss's wife was too fat: she was standing right behind him!
9. She thinks she's better than other people and always looks down her _____ at them.
10. Make sure you follow what is happening. Keep your _____ to the ground.
11. Good luck in the exam. I'll be keeping my _____ crossed for you.
12. I know things are going badly, but keep your _____ up and try to remain cheerful.
13. We get on well, even though we don't always see _____ to _____.
14. You must obey the rules. You have to _____ the line.
15. If something is worrying you, talk to me about it. You'll feel much better if you get it off your _____.
16. He makes me so angry. He always manages to get my _____ up.
17. He interferes all the time. He's always trying to _____ in on our projects and get all the credit for them.
18. Mind your own business! Stop sticking your _____ in!



Ministério da Educação

Cod: 401468



ÁREA DISCIPLINAR
Inglês | Alemão

Ano Letivo: 2011/12

VOCABULARY KEY

Data:

ANO: ____ TURMA: ____ ALUNO: _____ Nº ____

The Media

Across:

1. journalist 4. coverage 5. paparazzi 6. virus 7. audience 9. download 11. documentary 13. headline 16. channel 18. editor 20. Feature 21. publish 23. programme 24. website

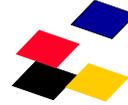
Down:

2. reporter 3. censorship 4. circulation 8. broadsheet 10. current affairs 12. Readership 14. surf 15. broadcast 17. libel 19. tabloid 22 .press

Physical Appearance

Task 2.

1. hand 2. elbow 3. leg 4. shoulder 5. thumb 6. eye 7. neck 8. foot 9. nose 10. ear 11. fingers 12. chin 13. eye 14. toe 15. chest 16. back 17. muscle 18. nose



A. Link the following sentences with these conjunctions:

however but though although

1. She is handicapped. She took part in the marathon.

2. He smoked, drank, and never took exercise. He lived to be 90.

3. John felt sick. He went out to work.

4. Thousands of pupils are leaving school. There are no jobs for them.

B. Rewrite the sentences using in spite of + ing.

1. Although she was an accountant, she never seems to have any money.
In spite of _____
2. Although he lost a lot of blood, he is in a stable condition.
In spite of _____
3. Although she had a bad cough, she was able to sing in the choir.
In spite of _____
4. Although she was successful, she felt dissatisfied.
Despite _____
5. Although Patrick was ill, he still came to meeting.
Despite _____
6. Although he promised that he wouldn't be late, he didn't arrive until 9 o'clock
Despite _____

C. Rephrase the following sentences. Begin them with the given words and do not change their meaning.

1. Despite my warning not to do it, they went on buying useless items.
Though _____
2. Despite being rich, he isn't very happy.
Even though _____
3. In spite of my problems, I can live with dignity.
Although _____

Solutions

A.

1. **Although** she is handicapped, she took part in the marathon. / **Though** she is handicapped, she took part in the marathon. / She is handicapped, **but** she took part in the marathon. / She is handicapped, **however** she took part in the marathon.
2. **Though** he smoked, drank and never took exercise, he lived to be 90. / **Although** he smoked, drank and never took exercise, he lived to be 100. / He smoked, drank and never took exercise, **however** he lived to be 100. / He smoked, drank and never took exercise, **but** he lived to be 100.
3. John felt sick, **however** he went out to work. / John felt sick, **but** he went out to work. / **Though** John felt sick, he went out to work. / **Although** John felt sick, he went out to work.
4. **Although** thousands of pupils are leaving school, there are no jobs for them. / **Though** thousands of pupils are leaving school, there are no jobs for them. / Thousands of pupils are leaving school, **but** there are no jobs for them. / Thousands of pupils are leaving school, however there are no jobs for them.

B.

1. In spite of being an account, she never seems to have any money.
2. In spite of losing a lot of blood, he is in a stable condition.
3. In spite of having a bad cough, she was able to sing in the choir.
4. Despite her success, she felt dissatisfied.
5. Despite his illness, Patrick still came to the meeting.
6. Despite his promise not to be late, (**or** Despite his promise that he wouldn't be late,) he didn't arrive until 9 o'clock.

C.

1. Though I had warned not to buy useless items, they went on buying them.
2. Even though he is rich, he isn't very happy.
3. Although I have a lot of problems, I can live with dignity.

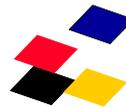
REPHRASING EXERCISES

- 1. Another person has also been invited by my parents. (**active to passive**)
- 2. The industrial workers, whose rights have not been respected, decided to join together. (**relative clause**)
- 3. Parents needn't give many orders to be obeyed. (**modal verb**)
- 4. She is often invited to go out by her friends. (**active to passive**)
- 5. Not all teenagers can take the course they like. (**modal verb**)
- 6. He had a contract in Germany which made him very happy. (**relative clause**)
- 7. You should keep quiet in such circumstances. (**modal verb**)
- 8. She has just been invited to the party. (**active to passive**)
- 9. I had been told about the stolen car by my husband. (**active to passive**)
- 10. Young people are being refused a visa by the embassies. (**active to passive**)
- 11. They have promised Mary a new opportunity. (**passive to active**)
- 12. That's the manager who refused to speak to the reporters. (**relative clause**)
- 13. He had a contract in Germany which made him very happy. (**relative clause**)
- 14. They needn't risk their lives. (**modal verb**)
- 15. Janet, who feels very European, has lived in New Zealand for nearly eight years. (**relative clause**)
- 16. Natacha, whose parents were killed during the war, was nine years old. (**relative clause**)
- 17. Arny took care of Rosie which was a unique experience. (**relative clause**)
- 18. It may be raining outside. (**modal verb**)
- 19. There's the lady whose dog was killed. (**relative clause**)
- 20. You mustn't drive without fastening your seatbelt. (**modal verb**)
- 21. All students must attend lessons. (**modal verb**)
- 22. The first goal was scored by Figo. (**active to passive**)
- 23. They were told to wait outside. (**active to passive**)
- 24. They gave John a new opportunity. (**passive to active**)
- 25. Jane, who you met last Sunday, has been sacked. (**relative clause**)

- 26. She doesn't know the man we are talking about. (**contact clause**)
She doesn't know the man who we are talking about. (**relative clause**)
She doesn't know the man that we are talking about. (**relative clause**)
- 27. I forgot to print the article I wrote last night. (**contact clause**).
I forgot to print the article which wrote last night. (**relative clause**)
I forgot to print the article that I wrote last night. (**relative clause**)
- 28. Helen must know about the accident. She looks very unhappy. (**modal verb**)
- 29. You shouldn't trust John. (**modal verb**)
- You oughtn't trust John. (**modal verb**)
- 30. This door mustn't be opened. (**active to passive**)
- 31. His talk wasn't understood. (**active to passive**)
- 32. Scrabble, which I play every weekend, is a very enjoyable game. (**relative clause**)
- 33. The boy who ran away broke the window. (**relative clause**)



I hope you did well.



Ano Letivo: 2011/12	Reading Activities	Data:
---------------------	--------------------	-------

ANO: _____	TURMA: _____	ALUNO: _____	Nº _____
------------	--------------	--------------	----------

Nutrition Facts Comprehension Quiz

Directions: Compare the nutritional value of the four items & respond to the questions.

Item A - Vegetable Chips

Nutrition Facts Serving Size 1 oz (28g/about 14 chips) Servings Per Container about 8
<hr/>
Amount Per Serving
<hr/>
Calories 150 Calories from Fat 80
<hr/>
% Daily Value*
<hr/>
Total Fat 9 g 14%
<hr/>
Saturated Fat 1 g 5%
<hr/>
Trans Fat 0 g 0%
<hr/>
Cholesterol 0 mg 0%
<hr/>
Sodium 150 mg 6%
<hr/>
Total Carbohydrate 16 g 5%
<hr/>
Dietary Fiber 3 g 12%
<hr/>
Sugars 3 g
<hr/>
Protein 1 g
<hr/>
Vitamin A 8% Vitamin C 8%
Calcium 2% Iron 2%

Item B - Rice Cakes

Nutrition Facts Serving Size 18 Mini Cakes (30g) Servings Per Container about 6
<hr/>
Amount Per Serving
<hr/>
Calories 140 Calories from Fat 45
<hr/>
% Daily Value*
<hr/>
Total Fat 5 g 8%
<hr/>
Saturated Fat 0.5 g 4%
<hr/>
Trans Fat 0 g 0%
<hr/>
Cholesterol 0 mg 0%
<hr/>
Sodium 410 mg 17%
<hr/>
Total Carbohydrate 21 g 7%
<hr/>
Dietary Fiber 1 g 4%
<hr/>
Sugars 1 g
<hr/>
Protein 2 g
<hr/>
Vitamin A 0% Vitamin C 0%
Calcium 0% Iron 0%



My English Portfolio _____



Item C - Fruit & Nut Trail Mix

Item D – Pretzel Twists

Nutrition Facts Serving Size 1/3 cup (44g) Servings Per Container about 21	Nutrition Facts Serving Size 1 oz. (About 8 pretzels) Servings Per Container about 10
Amount Per Serving	Amount Per Serving
Calories 170 Calories from Fat 40	Calories 110 Calories from Fat 10
% Daily Value*	% Daily Value*
Total Fat 4.5 g 7%	Total Fat 1 g 1%
Saturated Fat 2 g 11%	Saturated Fat 0 g 0%
Trans Fat 0 g 0%	Trans Fat 0 g 0%
Cholesterol 0 mg 0%	Cholesterol 0 mg 0%
Sodium 30 mg 1%	Sodium 230 mg 10%
Total Carbohydrate 31 g 10%	Total Carbohydrate 23 g 8%
Dietary Fiber 2 g 8%	Dietary Fiber 1 g 4%
Sugars 22 g	Sugars 3 g
Protein 2 g	Protein 2 g
Vitamin A 0% Vitamin C 2% Calcium 2% Iron 4%	Vitamin A 0% Vitamin C 0% Calcium 0%

1. Which item has the **most** sugars per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
2. Which item has the **fewest** calories per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
3. Which item has the **most** total fat per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
4. Which item contains the **most** iron?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
5. Which item contains the **least** iron?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
6. Which item has the **most** saturated fat per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
7. Which item has the **most** sodium per serving?



- a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
8. Which item has the **most** Vitamin C per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
9. Which item has the **most** fiber per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
10. Which item has the greatest amount of Calories from Fat per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
11. How many grams of carbohydrates are in a serving of item C, the Fruit & Nut Trail Mix?
a. 30 b. 23 c. 3 d. 31
12. How many calories from fat are in a serving of item B, the Rice Cakes?
a. 140 b. 80 c. 40 d. 45
13. What *percent* of the recommended daily allowance of total fat is in a serving of item B, Rice Cakes?
a. 5 b. 8 c. 0.5 d. 4
14. Which item contains 230 mg of sodium in each serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
15. How many grams of carbohydrates make up 7% of the recommended daily allowance?
a. 16 b. 7 c. 21 d. 31

KEY

1. Which item has the **most** sugars per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes **c. Fruit & Nut Trail Mix** d. Pretzel Twists
2. Which item has the **fewest** calories per serving?
a. Vegetable Chips **b. Rice Cakes** c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
3. Which item has the **most** total fat per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
4. Which item contains the **most** iron?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix **d. Pretzel Twists**
5. Which item contains the **least** iron?
a. Vegetable Chips **b. Rice Cakes** c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
6. Which item has the **most** saturated fat per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes **c. Fruit & Nut Trail Mix** d. Pretzel Twists
7. Which item has the **most** sodium per serving?



- a. Vegetable Chips **b. Rice Cakes** c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
8. Which item has the **most** Vitamin C per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
9. Which item has the **most** fiber per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix d. Pretzel Twists
10. Which item has the greatest amount of Calories from Fat per serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes **c. Fruit & Nut Trail Mix** d. Pretzel Twists
11. How many grams of carbohydrates are in a serving of item C, the Fruit & Nut Trail Mix?
a. 30 b. 23 c. 3 **d. 31**
12. How many calories from fat are in a serving of item B, the Rice Cakes?
a. 140 b. 80 c. 40 d. 45
13. What *percent* of the recommended daily allowance of total fat is in a serving of item B, Rice Cakes?
a. 5 **b. 8** c. 0.5 d. 4
14. Which item contains 230 mg of sodium in each serving?
a. Vegetable Chips b. Rice Cakes c. Fruit & Nut Trail Mix **d. Pretzel Twists**
15. How many grams of carbohydrates make up 7% of the recommended daily allowance?
a. 16 b. 7 **c. 21** d. 31



Ano Letivo: 2011/12	Reading Activities	Data:
---------------------	--------------------	-------

ANO: _____	TURMA: _____	ALUNO: _____	Nº _____
------------	--------------	--------------	----------



Making Inferences 1

Directions: Read each passage and then respond to the questions. Each question will ask you to make a logical inference based on textual details. Explain your answer by referencing the text.

Everyday after work Paul took his muddy boots off on the steps of the front porch. Alice would have a fit if the boots made it so far as the welcome mat. He then took off his dusty overalls and threw them into a plastic garbage bag; Alice left a new garbage bag tied to the porch railing for him every morning. On his way in the house, he dropped the garbage bag off at the washing machine and went straight up stairs to the shower as he was instructed. He would eat dinner with her after he was “presentable,” as Alice had often said.

1

1. What type of job does Paul work? _____

How do you know this?

2. Describe Alice: _____

What in the text supports your description?

3. What relationship do Paul and Alice have? _____

Why do you feel this way?

Valerie opened up the letter from the military department. She felt the pit of her stomach drop to the bottom of the earth before she even opened it. She knew it was news about John. As she read the first line, she thought of all of the lunches she had packed him and all the nights she tucked him in his bed and warded off the nighttime monsters. The man carrying the flag put his hand on her shoulder. She thought of the day that John signed up for the military. Her tears wet the letter. She stopped reading after the first line.

4. What does the letter say? _____

How do you know this?

5. What is Valerie's relationship to John? _____

What in the text supports your description?

"Tommy!" Mom called out as she walked in the front door. "Tommy," she continued shouting, "I sure could use some help with these groceries. There was still no reply. Mom walked into the kitchen to put the grocery bags down on the counter when she noticed shattered glass from the picture window all over the living room floor and a baseball not far from there. "I'm going to kill you, Tommy!" Mom yelled to herself as she realized that Tommy's shoes were gone.

6. What happened to the window? _____

How do you know this?

7. Why did Tommy leave? _____

What in the text supports your description?

Ruby sat on the bed she shared with her husband holding a hairclip. There was something mysterious and powerful about the cheaply manufactured neon clip that she was fondling in her newly suspicious palms. She didn't recognize the hairclip. It was too big to be their daughter's, and Ruby was sure that it wasn't hers. She hadn't had friends over in weeks but here was this hairclip, little and green with a few long black hair strands caught in it. Ruby ran her fingers through her own blonde hair. She had just been vacuuming when she noticed this small, bright green object under the bed. Now their life would never be the same. She would wait here until Mike returned home.

8. Why is Ruby so affected by the hairclip? _____

What in the text supports your description?

9. How has the hairclip affected Ruby's relationship? _____

What in the text supports your description?

10. From where did the hairclip most likely come? _____

What in the text supports your description?

KEY

1. What type of job does Paul work? **Paul works some kind of job that requires him to get dirty: ditch digger, miner, laborer, etc.**

How do you know this?

Paul's clothes are muddy everyday.

2. Describe Alice : **Alice is a very clean person with a good deal of control over the household.**

What in the text supports your description?

She requires Paul to follow a cleaning procedure and she inspects him.

3. What relationship do Paul and Alice have? **They are husband and wife or mother and son**

Why do you feel this way?

Either can be supported.

4. What does the letter say? **John has been lost in battle.**

How do you know this?

Valerie is presented with a flag and weeps.

5. What is Valerie's relationship to John? **Valerie is John's mother.**

What in the text supports your description?

She made him lunches and tucked him into bed.

6. What happened to the window? **Tommy broke the window playing baseball.**

How do you know this?

Tommy ran away and the baseball is evidence.

7. Why did Tommy leave? **Tommy fears his mother.**

What in the text supports your description?

Tommy's mother issues a hyperbolic death threat.

8. Why is Ruby so affected by the hairclip? **Ruby suspects infidelity.**

What in the text supports your idea?

She has found a foreign hairclip and is deeply affected by it.

9. How has the hairclip affected Ruby's relationship? **The hairclip has poisoned the relationship.**

What in the text supports your idea?

Unless Mike can otherwise explain it away, "their life will never be the same."

10. From where did the hairclip most likely come? **Another woman.**

What in the text supports your idea?

Though it could have been a guest with a platonic relationship with Mike, the clip is not recognized by Ruby.



ANEXO 16

EXEMPLOS DE ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PORTFÓLIO

Role- play :

“The worst Idol”

R: Hi everyone! Welcome to “The worst Idol”! We are here today to hear a couple of teenagers that think they can sing. But the judges and you will discover if they are pretty good or pretty bad.

Now, we are going to listen to Sergay Chigrinsky and Jesses Barrichelli.

-Hi Sergay, are you confident?

S: -About what?

R: About this contest.

S: Am I in a contest?

R: Of course you are. You are in “The worst Idol”!

S: What? I thought I was going to an audition to “Master Chef”.

R: (weird face...) And you Jesses, where are you?

M: I’m in a hairdresser, right?

R: No, you will sing.

M: But I can do my hair, right?

R: (desperate face...) And now, Sergay Chigrinsky, with “ I’m yours”!

S sings.

R: Sergay, it’s time to judge your performance. Can you do it now, Y....and A?

Y: Sergay, you definitely can’t sing. Someone should prohibit you to sing. I needn’t hear Jesses because you are the winner of “The worst Idol”.

S: Oh yeah, am I the best now?

A: Yes, you are by far the best worst singer in the world.

R: Now, we are going to listen to Jesses with “Someone like you”.

M ... sings.

R: What do you have to say to her A ... ?

A: Jesses you don’t have any reason to be happy either, because you sing poorly, such as Sergay, but he could he is going to win the prize due to his face, because,

as you can see, to be the worst idol you have to have the worst face. So you should shoot yourself, as fast as you can.

Y: I totally agree. You are gorgeous but it's a shame you are so horrible when you are singing.

S: Can I go with my reward now?

Y: Yes, you won a big kick in your butt!

S: OK!

R: Well, we could verify that these teenagers can't sing. It is obvious, isn't it?

Maybe they would be good trowels.

A.

R.

M.

Y.

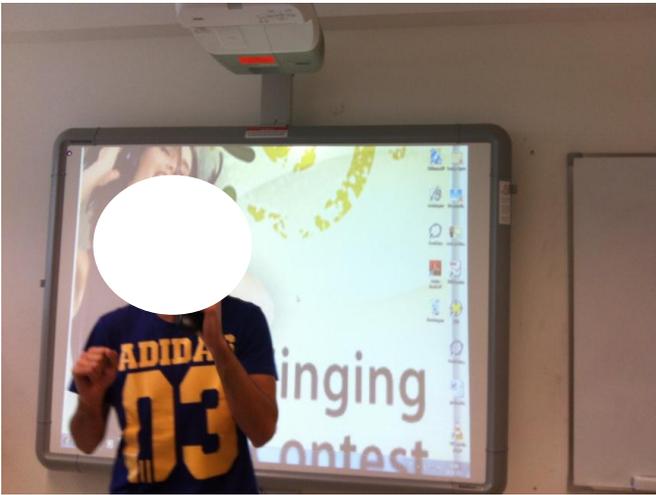
S.

TRABALHO PARA O PORTFÓLIO

Role – Play

Atividade do Portfólio





Hi everyone !

We are students of the 10th grade at Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves`s School in Valadares, Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal and we have participated in a volunteer campaign of “Banco Alimentar Contra a Fome”, through the subject of Moral Education.

But what are food banks against hunger?

They are private institutions of social solidarity, without profit, in order to fight **against** hunger and food waste, giving it to poor people, following the motto: “get where it remain to deliver where it is needed”. The European Federation of Food Banks (FEBA) brings together 240 food banks in 21 countries in Europe.

Our moral education teacher always told us that there are many people in need in Portugal, especially hungry people, and she explained us the importance of voluntary work to change their lives.

After understanding that we are equal it`s very difficult to know that there are people who have everything they need and also what they don`t need and people who are always waiting for a chunk of food, it`s really sad.

So when she asked us if we wanted to participate in that campaign we accepted immediately because we became with a huge desire to help others and make a difference in someone`s life.

On a Saturday morning we met the teacher in a supermarket, Lidl, and we began asking all the people who came in: “Do you want to contribute to the food bank against hunger?” or in Portuguese: “Quer contribuir para o banco alimentar contra a fome?”.

At the beginning we received a lot “No” or “We have already helped in another supermarket” as an answer, which left us a little disappointed.

But later many people started to want to help and we gave them a shopping bag from the food bank for people to put inside the amount of food that they could offer.

In the last campaign we felt badly to have to ask poor people because we could see that some of them had really sharp needs. So, a really poor woman went to lidl only to buy milk for her sons and when she went out, she gave us three packages of milk out of the six that she had bought for her sons and she said: "I am giving you this milk and I won't feed my sons but I will be really happy to help". In that moment, we were like: "OMG! Thank you but if you can't please don't do it" and our moral education teacher was open-mouthed.

These people are who motivate us to continue doing our mission and in this time of crisis we could see that Portuguese people can unite themselves and a little help of each one is a big help.

In these campaigns we are really impressed because poor people help poor people and usually rich people don't care about these campaigns.

Another example of this situation is that we saw a big car, people well-dressed and we thought that maybe those people could give a big help and when they approached us we questioned "Do you want to contribute to the food bank against hunger?" and they didn't listen to us or even stop.

At the end of the morning we already had two shopping trolleys filled with food which made us very proud for having contributed in a very easy way , just giving a little of our time to volunteering.

And at the same time we were pleased with the fact that the accession of people was more than we had expected in this time of crisis we live in here.

We feel fulfilled when we are helping the others because anyone deserves to be hungry. We all have the same rights so everyone has to have conditions to survive, namely, to have food.

By feeling pleased with our actions we encourage all of you to volunteer.

Thank you!

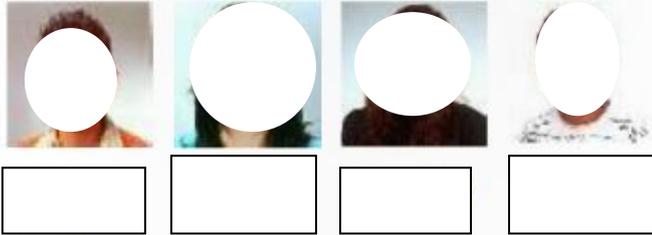
Join us!

Make a chain of solidarity!

Texto do video

Connecting Classrooms in Food Bank

Students from 10thA



Rough times in Portugal. And now? **What about giving part of our time helping the others, thinking about the others?** We all said **YES.**

Our Religion and Moral teacher was, as always, the key element to accomplish our goal. Thus, on a Saturday we were in a supermarket collecting food.

Although it seems a simple task, sometimes it was a bit hard to make people

believe in our good will. However, the final result was pretty good, as you can see in the picture.

We weren't alone. We had the help of other mates.

As we are part of the project **connecting classrooms**, our English teacher challenged us to make a film, in which we share our fantastic experience.

Curious? So, we invite you to see our work. **No doubt, “We are the others”.**



ANEXO 17

**DOCUMENTOS – CONSENTIMENTO INFORMADO/INFORMAÇÃO
AOS PAIS**

CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo. Senhor Encarregado de Educação,

Presentemente encontro-me a realizar um estudo sobre a implementação do portfólio como instrumento de avaliação formativa, no âmbito de um mestrado em Ciências de Educação, na área de Especialização em Avaliação, na Universidade de Aveiro.

Neste trabalho de investigação, quero dedicar-me aos alunos do 10ºA e debruçar-me sobre novas formas de potenciar o desenvolvimento de competências com a finalidade de corresponsabilizar os alunos num trabalho autónomo e progressivo. Os objetivos deste estudo são os seguintes:

- ⇒ Identificar/delimitar as tarefas a realizar pelos alunos.
- ⇒ Compreender como os alunos reagem e trabalham autonomamente no desenvolvimento do portfólio.
- ⇒ Envolver os alunos na regulação da sua aprendizagem.
- ⇒ Demonstrar o papel do portefólio na superação de dificuldades reduzindo a heterogeneidade.
- ⇒ Analisar que competências são desenvolvidas.

Desta forma, proponho realizar alguns questionários bem como uma entrevista com o seu educando.

Se autorizar a participação do seu educando neste meu projeto, por favor assine este documento.

Grata pela sua atenção,

Ana Maria Duarte de Oliveira

CONSENTIMENTO INFORMADO

Sim, autorizo a participação do meu educando.

Nome do Aluno: _____ Ano: ____ Turma: ____

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data: _____

Informação aos Pais e Encarregados de Educação da turma do 10ºA

Os alunos da turma do 10ºA encontram-se a desenvolver atividades de portefólio na disciplina de Inglês. Todas as atividades propostas para o portefólio são atividades de aprendizagem da disciplina atrás referida e vão ao encontro do desenvolvimento das competências genéricas (revelar curiosidade pelo saber; empenhar-se na construção do conhecimento; revelar responsabilidade e autonomia; demonstrar respeito pelos outros; cooperar com os outros em trabalhos comuns; interpretar fontes de informação diversas; revelar espírito crítico e reflexivo) e específicas de Uso de Língua (ouvir; ler; falar; escrever).

A maioria das atividades propostas para o portefólio e respetivas reflexões são desenvolvidas extra aula por cada aluno.

Com o portefólio pretende-se que os alunos se envolvam e se responsabilizem mais pela aprendizagem do Inglês.

A avaliação do portefólio terá carácter formativo pois, o importante é que o aluno aprenda e desenvolva competências. No entanto, no final do ano letivo, o portefólio será avaliado quantitativamente, segundo os critérios de avaliação estabelecidos.

Para que tudo corra da melhor forma, espera-se, por parte dos pais e/ou Encarregados de Educação, o incentivo e a motivação do aluno, na realização das tarefas propostas.

Grata pela sua atenção,

Ana Maria Duarte de Oliveira

Informação aos Pais e Encarregados de Educação da turma do 10ºA

Nome do Aluno: _____ Ano: ____ Turma:

Assinatura do Encarregado de Educação:

Data: _____